

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

FERNANDO ANTÔNIO PEREIRA LEMOS

**O ALÇAMENTO VOCÁLICO EM DOIS FALARES MINEIROS:
O ITEM LEXICAL E O INDIVÍDUO**

Belo Horizonte
2018

FERNANDO ANTÔNIO PEREIRA LEMOS

O ALÇAMENTO VOCÁLICO EM DOIS FALARES MINEIROS:

O ITEM LEXICAL E O INDIVÍDUO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2018

L557a

Lemos, Fernando Antônio Pereira.

O alçamento vocálico em dois falares mineiros [manuscrito] : o item lexical e o indivíduo / Fernando Antônio Pereira Lemos. – 2018.

318 f., enc. : il., fots., maps., tabs., p&b.

Orientadora: Maria do Carmo Viegas.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 303-308.

Apêndices: f. 310-318.

Anexos: f. 309.

1. Língua portuguesa – Regionalismos – Minas Gerais – Teses. 2. Língua portuguesa – Variação – Divinópolis (MG) – Teses. 3. Língua portuguesa – Variação – Grão-Mogol (MG) – Teses. 4. Língua portuguesa – Português falado – Divinópolis (MG) – Teses. 5. Língua portuguesa – Português falado – Grão-Mogol (MG) – Teses. 6. Língua portuguesa – Vogais – Teses. 7. Mudanças linguísticas – Teses. 8. Sociolinguística – Teses. I. Viegas, Maria do Carmo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.798



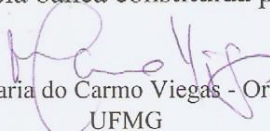
FOLHA DE APROVAÇÃO

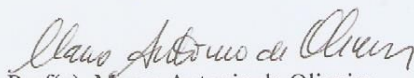
O alçamento vocálico em dois falares mineiros: o item lexical e o indivíduo

FERNANDO ANTÔNIO PEREIRA LEMOS

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 02 de maio de 2018, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Maria do Carmo Viegas - Orientadora
UFMG


Prof(a). Marco Antonio de Oliveira
PUC/MG


Prof(a). Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen
UFMG


Prof(a). Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães
UFMG


Prof(a). Marlúcia Maria Alves
UFU

Belo Horizonte, 2 de maio de 2018.

À minha esposa Dinélia e aos meus
filhos Felipe, Roxane e Lucas.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Agradeço à professora Dra. Maria do Carmo Viegas por ter me dado a honra de ser minha orientadora durante o curso de doutorado. Agradeço em especial por sua orientação segura e amizade em todo o percurso de elaboração desta tese. Tenho certeza de que sua contribuição foi fundamental para a conclusão do presente trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai Fernando Antônio Lemos (*in memoriam*) e à minha mãe Junivani Lemos Pereira por seu incentivo na busca do saber.

Aos meus irmãos Heitor e Teresa Cristiane pelo companheirismo.

Aos meus tios Amilton e Irene por todo o apoio durante a minha formação acadêmica.

À minha esposa Dinélia e aos meus filhos Felipe, Roxane e Lucas pelo seu apoio durante a minha caminhada.

À Profa. Melina Rezende Dias e ao Prof. Marco Antônio de Oliveira pela disponibilização de textos que contribuíram com a nossa investigação.

À Ângela Cristina Nunes e seu esposo Plínio Barbosa Oliveira pelo apoio para a localização de informantes em Grão-Mogol.

À Roseli Lemos, a Caubi Bessa e aos professores Roberto Rodrigues Ribeiro, Arnaldo Fonseca Amorin e Ricardo Vargas de Azevedo pelo apoio para a localização de informantes em Divinópolis.

Aos informantes de Divinópolis e Grão-Mogol por sua contribuição.

Aos professores por aceitarem fazer parte da banca examinadora.

Ao CEFET-MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais pela minha liberação para o curso e pela disponibilização da bolsa de Ajuda de Custo.

À Profa. Sandra Vaz Soares Martins, diretora da unidade de Divinópolis, pelo apoio e incentivo.

“O todo sem a parte não é todo,
A parte sem o todo não é parte,
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga, que é parte, sendo todo.” (...)

(GUERRA. Gregório de Matos, 1993, p. 27)

RESUMO

Esta tese analisa o alçamento das vogais médias pretônicas em dois falares mineiros: em Divinópolis, na região Centro-Oeste de Minas Gerais, e em Grão-Mogol, na região Norte de Minas. Adotamos em nossa investigação o modelo teórico-metodológico da Teoria dos Sistemas Complexos (OLIVEIRA, 2014, 2015, 2016). Consideramos também a Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008). Analisamos separadamente os itens lexicais com vogal alta na sílaba seguinte e os itens lexicais sem vogal alta na sílaba seguinte. Nossos resultados nos permitem afirmar que há atuação lexical no alçamento vocálico estudado, tanto para os itens lexicais com vogal alta seguinte quanto para os itens lexicais sem vogal alta seguinte. Nossa pesquisa foca o alçamento, entretanto, encontramos evidências de que a elevação da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal média-alta [o] encontra-se em progresso nos dois municípios investigados. No caso de Grão-Mogol, essa mudança mostra uma rota de perda de um traço característico do falar baiano. Encontramos evidências também de que o alçamento encontra-se em progressão em Divinópolis e em Grão-Mogol entre os itens sem vogal alta seguinte.

Palavras-chave: Alçamento das vogais médias pretônicas. Item lexical. Teoria dos Sistemas Complexos. Teoria da Variação e Mudança Linguística. Falares mineiros. Divinópolis. Grão-Mogol.

ABSTRACT

This thesis analyses the raising of pretonic mid vowels in two dialectal areas from Minas Gerais: in Divinópolis, West-Center of Minas Gerais, and Grão-Mogol, North of Minas Gerais. At this research we adopt the theoretical methodological model of the Complex Systems Theory (OLIVEIRA, 2014, 2015, 2016). We also take into account the Theory of Linguistic Variation and Change (LABOV, 2008). We separately analyze the lexical items with a high vowel at the next syllable and the lexical items without a high vowel at the next syllable. Our results allows us to determine that there is lexical performance at the studied vowel raise, either to the lexical items with a high vowel at the next syllable and to the lexical items without a high vowel at the next syllable. Our research aims the raising, however, we found evidence that the raising of a mid-low vowel [ɔ] to a mid-high vowel [o] is in progress in both studied cities. In Grão Mogol this change shows the lost a characteristic Bahia's accent. We also found evidence that the raising is in progress in Divinópolis and Grão-Mogol among items without a following high vowel.

Keywords: Raising of pretonic mid vowels. Lexical item. Complex Systems Theory. Theory of Linguistic Variation and Change. Dialectal Areas of Minas Gerais. Divinópolis. Grão Mogol.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1: “Quadro III – Alterações gerais das átonas do PE”	50
Figura 1.2: Árvore para harmonia vocálica (BISOL, 2009, p. 79).....	70
Figura 1.3: Árvore para redução vocálica sem condicionador fonético (BISOL, 2009, p. 79).....	71
Figura 1.4: Comparação entre a evolução do português brasileiro e do português europeu (BISOL, 2015, p. 201).....	83
Figura 3.1: Localização de Divinópolis no mapa de Minas Gerais	109
Figura 3.2: Imagem da Locomotiva 340 em exposição em frente à entrada da oficina da FCA, antiga Oficina da Rede, Bairro Esplanada (antiga <i>Vila Operária</i>) - Divinópolis.....	109
Figura 3.3: Localização de Grão-Mogol no mapa de Minas Gerais.....	115
Figura 3.4: Igreja Matriz de Santo Antônio – Grão-Mogol.....	116
Figura 3.5: Formiga.....	122
Figura 3.6: Topete.....	123

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1: Vogais.....	37
Tabela 1.2: Vogais pretônicas, conforme Câmara Jr. (2000, p. 44).....	39
Tabela 1.3: Vogais átonas nas sílabas postônicas mediais ou não finais, de acordo com Câmara Jr. (2000, p. 44).....	40
Tabela 1.4: Vogais postônicas finais no português do Brasil, conforme Câmara Jr. (2000, p. 44).....	40
Tabela 1.5: Diferenças entre as regras lexicais e pós-lexicais (BISOL, 1999, p. 73).....	84
Tabela 2.1: Paradigms of Simplicity and Complexity, conforme Larsen-Freemann (2013).....	89
Tabela 3.1: Distribuição dos informantes por faixa etária.....	121
Tabela 4.1: (o): Itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	140
Tabela 4.2: (o): Pares dos itens selecionados na literatura pesquisada com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	140
Tabela 4.3: (o): Itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Resultados da idade dos informantes – Divinópolis (Produção).....	140
Tabela 4.4: (o): Pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Resultados da idade dos informantes - Divinópolis (Produção).....	140

Tabela 4.5: (o): Resultado do gênero/sexo dos informantes com relação aos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	143
Tabela 4.6: (o): Resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos pares dos itens sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	143
Tabela 4.7: (o): Itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	144
Tabela 4.8: (o): Pares dos itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	145
Tabela 4.9: Teste do qui-quadrado entre os itens que apareceram categoricamente alçados na literatura pesquisada e os itens que apareceram categoricamente não alçados na literatura – Divinópolis.....	146
Tabela 4.10: Teste do qui-quadrado entre os pares dos itens que apareceram categoricamente alçados na literatura pesquisada e os pares dos itens que apareceram categoricamente não alçados na literatura pesquisada – Divinópolis.....	147
Tabela 4.11: (o): Itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	148
Tabela 4.12: (o); Pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	151
Tabela 4.13: Teste do qui-quadrado entre <i>boteco</i> e <i>botava</i> – Divinópolis.....	154

Tabela 4.14: Teste do qui-quadrado entre <i>moleque</i> e <i>molécula</i> – Divinópolis.....	154
Tabela 4.15: Teste do qui-quadrado entre os itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares – Divinópolis.....	155
Tabela 4.16: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	156
Tabela 4.17: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	157
Tabela 4.18: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	158
Tabela 4.19: Teste do qui-quadrado entre coronais e dorsais – segmentos seguintes dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis.....	159
Tabela 4.20: Teste do qui-quadrado entre labiais e dorsais – segmentos seguintes dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis.....	159
Tabela 4.21: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção).....	160

Tabela 4.22: (o): Segmentos dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte e seus pares que se mostraram favorecedores do alçamento – Divinópolis (Produção).....	161
Tabela 4.23: (o): Segmentos dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte e seus pares que se mostraram desfavorecedores do alçamento – Divinópolis (Produção).....	162
Tabela 4.24: (o): Resultados dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte com relação à idade dos informantes – Divinópolis (Produção).....	162
Tabela 4.25: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [u] entre adultos e jovens – Itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Divinópolis.....	163
Tabela 4.26: (o): Pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte - Resultados da idade dos informantes – Divinópolis (Produção).....	163
Tabela 4.27: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [o] entre adultos e jovens – Pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Divinópolis.....	164
Tabela 4.28: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [u] entre adultos e jovens – Pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Divinópolis.....	165

Tabela 4.29: (o) Resultados dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte com relação ao gênero/sexo dos informantes – Divinópolis (Produção).....	165
Tabela 4.30: (o): Resultado dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte com relação ao gênero/sexo dos informantes – Divinópolis (Produção).....	166
Tabela 4.31: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [o] entre informantes masculinos e femininos – Pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Divinópolis.....	166
Tabela 4.32: (o): Itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão – Divinópolis (Produção).....	168
Tabela 4.33: Pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Divinópolis (Produção).....	170
Tabela 4.34: Teste do qui-quadrado entre <i>formiga</i> e <i>uniformizadas</i> – Divinópolis.....	171
Tabela 4.35: Teste do qui-quadrado da diferença dos resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (tabela 4.1) e dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão) (tabela 4.32) – Divinópolis.....	171
Tabela 4.36: Teste do qui-quadrado da diferença dos resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (tabela 4.2) e dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão) (tabela 4.33) – Divinópolis.....	172

Tabela 4.37: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Divinópolis (Produção).....	173
Tabela 4.38: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão - Divinópolis (Produção).....	174
Tabela 4.39: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão - Divinópolis (Produção).....	175
Tabela 4.40: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão - Divinópolis (Produção).....	176
Tabela 4.41: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes - Expansão – Divinópolis (Produção).....	177
Tabela 4.42: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes- Expansão – Divinópolis (Produção).....	177
Tabela 4.43: (o): Resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Divinópolis (Produção).....	178

Tabela 4.44: (o): Resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura – Expansão – Divinópolis (Produção).....	178
Tabela 4.45: (o): Resultados dos tens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Expansão - Divinópolis (Produção).....	180
Tabela 4.46: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Expansão - Divinópolis (Produção).....	180
Tabela 4.47: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção).....	183
Tabela 4.48: (o) Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção).....	183
Tabela 4.49: Teste do qui-quadrado entre <i>acostumado</i> e <i>costureira</i> – Grão-Mogol.....	184
Tabela 4.50: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes – Grão-Mogol (Produção).....	185
Tabela 4.51: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes– Grão-Mogol (Produção).....	185
Tabela 4.52: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação gênero/sexo dos informantes – Grão-Mogol (Produção).....	186

Tabela 4.53: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura com relação ao gênero/sexo dos informantes – Grão-Mogol (Produção).....	186
Tabela 4.54: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção).....	188
Tabela 4.55: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção).....;	188
Tabela 4.56: Teste do qui-quadrado entre os itens que apareceram categoricamente alçados na literatura pesquisada e seus pares e os itens que apareceram categoricamente não alçados na literatura pesquisada e seus pares – Grão-Mogol.....	189
Tabela 4.57: (o): Resultados dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção).....	191
Tabela 4.58: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção).....	192
Tabela 4.59: Teste do qui-quadrado entre <i>boteco</i> e <i>botava</i> – Grão-Mogol.....	194
Tabela 4.60: Teste do qui-quadrado entre <i>comer</i> e <i>cometa</i> – Grão-Mogol.....	194
Tabela 4.61: Teste do qui-quadrado entre os resultados dos itens lexicais e dos pares – Grão-Mogol.....	194
Tabela 4.62: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção).....	195

Tabela 4.63: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção).....	196
Tabela 4.64: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção).....	197
Tabela 4.65: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Grão-Mogol (Produção).....	198
Tabela 4.66: (o): Resultados dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes – Grão-Mogol (Produção).....	199
Tabela 4.67: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [u] entre adultos e jovens – itens lexicais – Grão-Mogol.....	200
Tabela 4.68: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes – Grão-Mogol (Produção).....	200
Tabela 4.69: (o): Resultados dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação ao gênero/sexo dos informantes – Grão-Mogol (Produção).....	201
Tabela 4.70: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura c pesquisada om relação ao gênero/sexo dos informantes - Grão-Mogol (Produção).....	202

Tabela 4.71: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção).....	203
Tabela 4.72: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão – Grão-Mogol (Produção).....	205
Tabela 4.73: Teste do qui-quadrado entre as diferenças de <i>formiga</i> e <i>uniformizadas</i> – Grão-Mogol.....	206
Tabela 4.74: Teste do qui-quadrado da diferença entre os resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (tabela 4.47) e dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão) (Tabela 4.71) – Grão-Mogol.....	207
Tabela 4.75: Teste do qui-quadrado da diferença entre os resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (tabela 4.48) e dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão) (tabela 4.72) – Grão-Mogol.....	207
Tabela 4.76: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção).....	208
Tabela 4.77: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção).....	209
Tabela 4.78: (o) Resultados dos segmentos seguintes dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção).....	210

Tabela 4.79: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão – Grão-Mogol (Produção).....	211
Tabela 4.80: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão - Grão-Mogol (Produção).....	212
Tabela 4.81: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão - Grão-Mogol (Produção).....	213
Tabela 4.82: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e da [o] entre adultos e jovens – Grão-Mogol.....	214
Tabela 4.83: (o): Resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção).....	214
Tabela 4.84: Teste do qui-quadrado do [o] e do [u] entre homens e mulheres.....	215
Tabela 4.85: Resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão – Grão-Mogol (Produção).....	215
Tabela 4.86: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Expansão – Grão-Mogol (Produção).....	217
Tabela 4.87: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Expansão – Grão-Mogol (Produção).....	218

Tabela 4.96: (o): Comparação entre os resultados dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção).....	228
Tabela 4.97: (o): Comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] dos itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção).....	229
Tabela 4.98: (o): Comparação entre os resultados dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte (Expansão) – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção).....	233
Tabela 4.99: (o): Comparação entre os resultados dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte (Expansão) – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção).....	234
Tabela 4.100: (o): Comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares (Expansão) – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção).....	235
Tabela 4.101: (o): Comparação entre os resultados dos itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte (Expansão) – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção).....	237
Tabela 4.102: (o): Comparação entre os resultados dos pares dos itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte (Expansão) – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção).....	237

Tabela 4.103: (o): Comparação entre as realizações dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada (Expansão) e seus pares em Divinópolis e Grão-Mogol (Produção).....	238
Tabela 4.104: Resultados da comparação entre os dados de Divinópolis e de Grão-Mogol (Produção).....	239
Tabela 5.1: Ocorrências em que um informante realizou o (o) pretônico de maneira diferente dos demais – Divinópolis (Produção).....	245
Tabela 5.2: Ocorrências em que um informante realizou o (o) pretônico de maneira diferente dos demais – Grão-Mogol (Produção).....	247
Tabela 5.3: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.15 - Divinópolis.....	250
Tabela 5.4: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.19 – Divinópolis.....	251
Tabela 5.5: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.20 - Divinópolis.....	251
Tabela 5.6: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.25 – Faixa etária – Itens lexicais – Divinópolis.....	252
Tabela 5.7: Realização dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.27 – Faixa etária – Elevação de [ɔ] para [o] – Pares dos itens lexicais – Divinópolis.....	253

Tabela 5.8: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.28 – Faixa etária – Elevação de [ɔ] para [u] – Pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte – Divinópolis.....	253
Tabela 5.9: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.31, relativo ao gênero/sexo do informante – Elevação de [ɔ] para [o] – Pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte – Divinópolis.....	254
Tabela 5.10: Realizações dos informantes, referentes ao teste do qui-quadrado presente na tabela 4.61 – Diferença entre itens lexicais e pares – Grão-Mogol.....	255
Tabela 5.11: Realizações dos informantes, referentes ao teste do qui-quadrado presente na tabela 4.67 – Faixa etária – Grão-Mogol.....	255
Tabela 5.12: Realizações dos informantes, referentes ao teste do qui-quadrado presente na tabela 4.82 – Pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte (Expansão) – Grão-Mogol.....	256
Tabela 5.13: Realizações dos informantes referentes ao teste do qui-quadrado presente na tabela 4.84 – Gênero – Itens lexicais com vogal alta seguinte (Expansão).....	256
Tabela 5.14: Realizações do informante DEAM – Divinópolis.....	257
Tabela 5.15: Realizações do informante DJAM – Divinópolis.....	260
Tabela 5.16: Realizações do informante DGAF – Divinópolis.....	262
Tabela 5.17: Realizações da informante DMAF – Divinópolis.....	265
Tabela 5.18: Realizações do informante DAJM – Divinópolis.....	268
Tabela 5.19: Realizações do informante DJJM – Divinópolis.....	271

Tabela 5.20: Realizações do informante DKJF – Divinópolis.....	273
Tabela 5.21: Realizações da informante DDJF – Divinópolis.....	275
Tabela 5.22: Realizações do informante GFAM – Grão-Mogol.....	278
Tabela 5.23: Realizações do informante GJAM – Grão-Mogol.....	281
Tabela 5.24: Realizações da informante GMAF – Grão-Mogol.....	284
Tabela 5.25: Realizações da informante GEAF – Grão-Mogol.....	287
Tabela 5.26: Realizações da informante GJJM – Grão-Mogol.....	290
Tabela 5.27: Realizações da informante GNJM – Grão-Mogol.....	292
Tabela 5.28: Realizações da informante GNJF – Grão-Mogol.....	294
Tabela 5.29: Realizações da informante GIJF – Grão-Mogol.....	296

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	34
1 REVISÃO DE LITERATURA	37
1.1 O sistema vocálico do português	37
1.2 O alçamento das vogais médias pretônicas	41
2. MODELOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	87
2.1 Teoria dos Sistemas Complexos	87
2.2 Teoria da Variação e Mudança Linguística	101
3. HIPÓTESES DO TRABALHO, OBJETIVOS, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	106
3.1 Hipóteses do trabalho	106
3.2 Objetivos	107
3.2.1 Objetivo Geral.....	107
3.2.2 Objetivos específicos.....	107
3.3 Métodos e técnicas de pesquisa	108
3.3.1 Características dos municípios investigados.....	108
3.3.1.1 Divinópolis.....	108
3.3.1.2 Grão-Mogol.....	115
3.3.2 Seleção dos informantes.....	121
3.3.3 Coleta e tratamento dos dados.....	121
3.3.3.1 Testes de produção.....	121

3.3.3.2 Coleta dos dados.....	124
3.3.3.3 Tratamento dos dados.....	124
3.3.4 Seleção dos itens investigados.....	125
3.3.4.1 Contextos que não foram analisados.....	125
3.3.4.1.1 Vogal da variável em hiatos e ditongos.....	125
3.3.4.1.2 Vogal da variável em prefixos.....	126
3.3.4.1.3 Vogal da variável em início de palavra.....	126
3.3.4.1.4 Vogal da variável proveniente de vogais átonas finais na primeira palavra em palavras formadas por justaposição.....	126
3.3.4.1.5 Vogal da variável em numerais formados por justaposição em que a vogal da primeira palavra é muitas vezes reduzida.....	127
3.3.4.1.6 Vogal da variável em partículas que entram em formação de palavras.....	127
3.3.4.1.7 Vogal da variável em palavras em cuja formação há <i>-(z)inho</i> ou <i>-mente</i>	127
3.3.4.2 Contextos que foram considerados.....	127
3.3.4.2.1 Vogal da variável em itens sempre alçados na literatura e com vogal alta contígua.....	128
3.3.4.2.2 Itens selecionados com vogal alta contígua à vogal da variável, mas que nunca apareceram alçados na literatura.....	129

3.3.4.2.3 Itens selecionados sempre alçados na literatura, mas sem vogal alta seguinte.....	130
3.3.5 Variável analisada.....	130
3.3.5.1 Variantes analisadas.....	131
3.3.5.2 Fatores favorecedores.....	131
3.3.5.2.1 Contextos fonético-fonológicos investigados.....	131
3.3.5.2.2 Item lexical.....	132
3.3.5.2.3 Idade.....	135
3.3.5.2.4 Gênero/sexo.....	136
3.3.5.2.5 Indivíduo.....	137
4 ANÁLISE DOS ITENS (PRODUÇÃO).....	139
4.1 Resultados do (o) pretônico em Divinópolis (Produção).....	139
4.1.1 (o) pretônico com vogal alta seguinte e sempre alçado – Divinópolis (Produção).....	139
4.1.1.1 Análise dos itens lexicais e dos pares.....	140
4.1.1.2 Análise da faixa etária.....	141
4.1.1.3 Análise da atuação do gênero/sexo dos informantes.....	142
4.1.2 (o) pretônico com vogal alta seguinte e nunca alçado – Divinópolis (Produção).....	144
4.1.2.1 Análise dos itens lexicais e dos pares.....	144

4.1.3 (o) pretônico sem vogal alta seguinte e sempre alçado – Divinópolis (Produção).....	147
4.1.3.1 Análise dos itens lexicais e dos pares.....	148
4.1.3.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais e dos pares.....	155
4.1.3.2.1 Análise dos contextos fonético-fonológicos precedentes dos itens lexicais e dos pares.....	155
4.1.3.2.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens lexicais e dos pares.....	157
4.1.3.2.3 Contextos fonético-fonológicos precedentes e seguintes favorecedores e desfavorecedores do alçamento dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e dos pares.....	161
4.1.3.3 Análise da faixa etária dos informantes.....	162
4.1.3.4 Análise do gênero/sexo dos informantes.....	165
4.1.4 Expansão do (o) pretônico com itens lexicais retirados da literatura com vogal alta seguinte e com alçamento categórico – Divinópolis (Produção).....	167
4.1.4.1 Análise dos itens lexicais e dos pares.....	168
4.1.4.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais e dos pares.....	172

4.1.4.2.1 Análise dos contextos fonético-fonológicos precedentes dos itens lexicais e dos pares.....	173
4.1.4.2.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens lexicais e dos pares.....	174
4.1.4.3 Análise da faixa etária dos informantes.....	176
4.1.4.4 Análise do gênero/sexo dos informantes.....	178
4.1.5 Expansão do (o) pretônico com itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura – Divinópolis (Produção).....	179
4.1.6 Conclusão sobre os testes de produção do (o) pretônico em Divinópolis.....	181
4.2 Resultados do (o) pretônico – Grão-Mogol (Produção).....	182
4.2.1. (o) pretônico com vogal alta seguinte e sempre alçado – Grão-Mogol (Produção).....	182
4.2.1.1. Análise dos itens lexicais e dos pares.....	182
4.2.1.2 Análise da faixa etária.....	185
4.2.1.3 Análise atuação do gênero/sexo dos informantes.....	186
4.2.2 (o) pretônico com vogal alta seguinte e nunca alçado – Grão-Mogol (Produção).....	187
4.2.2.1 Análise dos itens lexicais e dos pares.....	187
4.2.3 (o) pretônico sem vogal alta seguinte e sempre alçado – Grão-Mogol (Produção).....	190

4.2.3.1 Análise dos itens lexicais e dos pares.....	190
4.2.3.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais e dos pares.....	195
4.2.3.2.1 Análise dos contextos fonético-fonológicos precedentes dos itens lexicais e dos pares.....	195
4.2.3.2.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens e dos pares dos itens lexicais.....	197
4.2.3.3 Análise da faixa etária dos informantes.....	199
4.2.3.4 Análise do gênero/sexo dos informantes.....	201
4.2.4 Expansão do (o) pretônico com itens lexicais retirados da literatura com vogal alta seguinte com alçamento categórico – Grão-Mogol (Produção).....	202
4.2.4.1 Análise dos itens lexicais e dos pares.....	203
4.2.4.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais e dos pares.....	207
4.2.4.2.1 Análise dos contextos fonético-fonológicos precedentes dos itens lexicais e dos pares.....	208
4.2.4.2.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens lexicais e dos pares.....	209
4.2.4.3 Análise da faixa etária dos informantes.....	212
4.2.4.4 Análise do gênero/sexo dos informantes.....	214

4.2.5 Expansão do (o) pretônico dos dados de expansão com itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura e seus pares – Grão-Mogol (Produção).....	216
4.2.5.1 Análise dos itens lexicais e dos pares.....	217
4.2.6 Conclusão sobre os testes de produção do (o) pretônico em Grão-Mogol.....	218
4.3 Comparação entre os resultados de Divinópolis e Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares.....	220
4.3.1 (o): Comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares com vogal alta na sílaba seguinte e sempre alçados na literatura.....	221
4.3.2 (o): Comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares com vogal alta na sílaba seguinte e nunca alçados na literatura.....	224
4.3.3 (o): Comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares sem vogal alta na sílaba seguinte e sempre alçados na literatura.....	226
4.3.4 (o): Comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares com vogal alta na sílaba seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).....	232
4.3.5 (o): Comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares com vogal alta na sílaba seguinte e nunca alçados na literatura (Expansão).....	236

4.3.6 (o): Conclusão da comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares.....	239
4.4 Conclusão dos itens (Produção).....	241
5 O INDIVÍDUO.....	244
5.1 A relação entre o indivíduo e o item lexical.....	244
5.2 O comportamento do indivíduo.....	257
5.2.1 Divinópolis.....	257
5.2.2 Grão-Mogol.....	278
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	301
REFERÊNCIAS.....	303
ANEXO – MAPA DOS FALARES MINEIROS.....	309
APÊNDICE 1 – TESTES DE PRODUÇÃO – PERGUNTAS.....	310
APÊNDICE 2 - TESTE DE PRODUÇÃO – FIGURAS.....	314
APÊNDICE 3 – TESTE DE LEITURA DE TEXTOS.....	316
APÊNDICE 4 – TESTE DE LEITURA DE PALAVRAS.....	318

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, investigamos o alçamento da vogal média-alta posterior [o] na sílaba pretônica. Apesar de o alçamento vocálico ser um tema recorrente na literatura, ele permanece na ordem do dia, uma vez que as dúvidas a respeito de sua ocorrência não estão plenamente esclarecidas. Por exemplo, há atuação do item lexical quando há ambiente propício para a ocorrência de harmonização vocálica? Há atuação do item lexical quando não há harmonização vocálica? Há o favorecimento das consoantes adjacentes? Há indícios de propagação do alçamento? Há indício de atuação do fator gênero/sexo? Há diferença nos falares mineiros em relação ao processo de alçamento? Como se comporta o par item/indivíduo em relação ao processo de alçamento?

Para respondermos a essas e outras questões, investigamos o fenômeno do alçamento em dois falares mineiros: em Divinópolis, na região Centro-Oeste de Minas Gerais, e Grão-Mogol, na região Norte de Minas.

Como um de nossos principais objetivos é verificar o papel do item lexical, optamos pela realização de testes de produção em nossa pesquisa. Foram realizados um teste de perguntas e respostas, um teste de leitura de textos e um teste de leitura de palavras. A utilização dos testes se justifica na medida em que pretendemos testar os mesmos itens lexicais com todos os informantes. Assim recorremos a vários trabalhos presentes na literatura que apontavam quais itens lexicais com vogal alta seguinte à sílaba pretônica sempre apareceram alçados e quais itens com vogal alta seguinte nunca apareceram alçados. Selecionamos também itens lexicais sem vogal alta seguinte e que sempre apareceram alçados nos trabalhos pesquisados. Os critérios para a seleção dos itens lexicais encontram-se relacionados no capítulo 4.

Não adotamos a gravação espontânea da fala dos informantes, pois na fala espontânea não haveria a garantia de encontramos os mesmos itens lexicais na fala de

todos os informantes, o que nos impediria de alcançarmos os objetivos a que nos propusemos. Além disto, os itens selecionados são frutos da fala espontânea de informantes de diferentes regiões do país e os critérios adotados para a sua seleção (vide capítulo 4) garantem o rigor pretendido em nossa investigação. Não procedemos também à análise de regressão, pois optamos por um maior controle de cada um dos dados individualmente. Para verificarmos se a diferença entre os fatores analisados era significativa, utilizamos o teste do qui-quadrado.

Dividimos este trabalho em cinco capítulos. No primeiro capítulo, procedemos à revisão de literatura. No segundo capítulo, apresentamos os modelos teórico-metodológicos adotados em nossa investigação: a Teoria dos Sistemas Complexos (MORIN, 2015; OLIVEIRA, 2014, 2015, 2016) e a Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008). No terceiro capítulo, apresentamos nossas hipóteses; nossos objetivos e a metodologia adotada. No quarto capítulo, apresentamos a análise dos resultados de produção dos itens lexicais. No quinto capítulo, apresentamos a análise do papel do par item lexical/indivíduo. Concluídas as análises, apresentamos as considerações finais.

A principal contribuição desse trabalho é a análise feita com dados bem controlados. Fez-se a investigação dos mesmos itens lexicais em comunidades de fala diferentes, em regiões bem diferentes, utilizando os mesmos métodos e técnicas.

Considerando uma possível progressão [ɔ]→[o]→[u], podemos dizer que as mulheres se mostraram mais conservadoras em ambas as cidades. Encontramos indícios também de que os jovens tendem a maior elevação das vogais. Em relação à atuação das consoantes adjacentes, as dorsais seguintes mostraram-se desfavorecedoras do alçamento em Divinópolis.

Cabe ressaltar que a nossa investigação focou no alçamento. Nossos resultados, entretanto, apontaram para um achado independente. Trata-se da não realização ou da diminuição percentual, entre os jovens do uso da vogal média-baixa [ɔ], tanto em Divinópolis quanto em Grão-Mogol. No caso de Grão-Mogol, essa mudança, com indícios de progressão, ocasionará a perda de uma característica do falar baiano, com o progresso da elevação da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal média-alta [o] nesse município.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, abordamos o alçamento das vogais médias-altas [e] e [o] para as vogais altas [i] e [u] na sílaba pretônica, respectivamente. O capítulo está dividido em duas seções. Na seção 1, apresentamos o sistema vocálico do português do Brasil. Na seção 2, apresentamos o alçamento das vogais médias pretônicas.

1.1 O sistema vocálico do português

Callou; Leite (2000), baseando-se na proposta de Câmara Jr. (2000)¹, afirma que o sistema vocálico do português se organiza “de forma triangular, pelo fato de a vogal *a* não constituir uma dualidade opositiva” (CALLOU; LEITE, 2000, p. 79).

VOGAIS			
	Anterior	central	Posterior
Altas	i		u
Médias	e		o
	ɛ		ɔ
Baixa		a	
	não-arredondadas		arredondadas

Tabela 1.1: Vogais

(CALLOU; LEITE, 2000, p. 79)

A quantidade de vogais do português depende da posição que as mesmas ocupam na palavra. Assim, na sílaba tônica, há mais vogais do que nas sílabas átonas. Segundo Callou; Leite (2000), as diferenças se devem ao fato de haver, nas sílabas átonas, “o que se convencionou chamar, dentro da linguística estrutural europeia, de neutralização, isto é, o processo pelo qual dois ou mais fonemas que se opõem em

¹ Na proposta de Mattoso Câmara Jr. (2000), as vogais médias-baixas [ɛ] e [ɔ] são nomeadas vogais médias de 1º grau e as vogais médias-altas [e] e [o] são nomeadas vogais de 2º grau.

determinado contexto deixam de fazê-lo em outro” (CALLOU; LEITE, 2000, p. 79). De acordo com Bisol (1999), ocorreria a “perda de um traço distintivo, reduzindo-se dois fonemas a uma só unidade fonológica” (BISOL, 1999, p. 160). Segundo Callou; Leite (2000),

“existe neutralização quando há uma supressão das oposições entre dois ou mais fonemas em determinados contextos, isto é, quando uma oposição é anulada ou neutralizada. [...] O conceito de *neutralização* e *arquifonema* (realização não-marcada resultante da neutralização) aparece com Trubetzkoy e seus companheiros do Círculo Linguístico de Praga. Em casos de neutralização, a realização acústica já não corresponde a um dos fonemas intercambiáveis, mas a um *arquifonema* que compreende ambos.” (CALLOU; LEITE, 2000, p.43).

Segundo Câmara Jr. (2000, p. 43), na sílaba tônica, há a ocorrência de sete vogais: [i, e, ε, a, ɔ, o, u]. Segundo Bisol (1999), “isto significa que, no contexto de sílaba tônica, os sons vocálicos criam oposições do tipo *s[a]co, s[e]co, s[ε]co, s[o]co, s[ɔ]co, s[i]lo, s[u]co*” (BISOL, 1999, p. 160).

Quando as vogais, em sílaba tônica, ocorrem diante de consoante nasal, tem-se a diminuição do sistema de sete vogais para cinco: [i, e, a, o, u], pois “desaparece a oposição entre as vogais médias de 1º e 2º graus, ocorrendo apenas as médias de 1º grau” (BISOL: 1999, p. 160). Dessa forma, encontramos “*l[e]nda e c[o]nto*, mas não **l[ε]nda e *c[ɔ]nto*” (BISOL: 1999, p. 160).

Na sílaba pretônica, o sistema de sete vogais passa de sete para cinco vogais [i, e, a, o, u], pois “há uma neutralização entre o [e] e [ε] e entre o [o] e [ɔ], cuja oposição é funcional na sílaba tônica” (CALLOU; LEITE, 2000, p. 43). Perdem, dessa forma, a “oposição funcional” presente na sílaba tônica. Têm-se, então, *s[ε]rio→s[e]riedade* ou *s[ε]riedade* e *p[ɔ]lo→p[o]lar* ou *p[ɔ]lar*. Assim, “[...] os dois fonemas correlativos”, [ε] e [e] ou [ɔ] e [o], “tornam-se intercambiáveis, sem que isso altere o significado da forma”

(CALLOU; LEITE, 2000, p. 43). Segundo Viegas; Cambraia (2011), com relação aos fonemas médios, na sílaba pretônica, “o português brasileiro tem atualmente apenas dois fonemas /e, o/ que se realizam predominantemente como fechados no Centro-Sul ([e, o]) e predominantemente abertos no Norte e Nordeste ([ɛ, ɔ])” (VIEGAS; CAMBRAIA, 2011, p. 19). Cristófaros-Silva (1999) aponta que há a presença das vogais médias-baixas [ɛ] e [ɔ] na sílaba pretônica em palavras derivadas seguidas dos sufixos –mente, -inh-, -zinh-, -íssim-. Também como resultado da harmonia vocálica em que a vogal da sílaba tônica assimila a altura da vogal da sílaba imediata. Segundo a autora,

As vogais [ɛ,ɔ] aparecem em posição pretônica em formas derivadas com os sufixos –mente, -inh, -zinh, -íssim quando o radical do substantiv/adjetivo apresenta [ɛ,ɔ] na sílaba tônica. Ex.: s[ɛ]rio→s[ɛ]ríssimo e m[ɔ]le→m[ɔ]linho. (CRISTÓFARO SILVA, 1999, p. 82)

Uma vogal média baixa [ɛ,ɔ] ocorre em posição pretônica quando a vogal tônica da palavra é uma vogal média-baixa: ‘perereca’ [pɛɛʔɛkə], ‘pororoca’ [pɔɔʔɔkə], ‘precoce’ [preʔkɔsɪ] e ‘colega’ [kɔʔlegə]. (CRISTÓFARO SILVA, 1999, p. 83)

Segundo Câmara Jr.(2000), na sílaba pretônica, o sistema vocálico do português do Brasil é formado por cinco vogais, conforme a tabela 1.2.

altas	/u/	/i/
médias	/o/	/e/
baixa	/a/	

Tabela 1.2: Vogais pretônicas, conforme Câmara Jr. (2000, p. 44)

Na sílaba postônica medial ou não-final, o sistema de sete vogais presente na sílaba tônica passa a quatro vogais: [i, e, a, u]. Segundo Câmara Jr.,

nas vogais médias não finais, depois da vogal tônica (a primeira postônica dos paroxítonos), há a neutralização entre /o/ e /u/, mas não entre /e/ e /i/. Aí, a grafia com *o* ou com *u* é uma mera convenção da língua escrita, pois o que se tem, na realidade, é /u/ [...] (CÂMARA JR, 2000, p. 43-44).

Assim, no português do Brasil, temos quatro vogais átonas na sílaba postônica medial ou não-final, conforme apresentado na tabela 1.3.

altas	/u/	/i/
média	/.../	/e/
baixa	/a/”	

Tabela 1.3: Vogais átonas nas sílabas postônicas mediais ou não finais, de acordo com Câmara Jr. (2000, p. 44)

Na sílaba postônica final, a quantidade de vogais átonas finais, na pronúncia na maioria dos dialetos do português do Brasil, fica diminuída a três vogais. Segundo Câmara Jr. (2000), “já para a vogal átona final, seguida ou não de /s/, no mesmo vocábulo, há a neutralização entre /o/ e /u/ e entre /e/ e /i/” (CÂMARA JR., 2000, p. 44). Câmara Jr. (1979) afirma também que:

no Brasil, houve um cerramento variável do /e/, que no Rio de Janeiro, por exemplo, deu francamente /i/. Podemos considerar esta a articulação normal do português brasileiro, em simetria com o /u/, que [...] substituiu muito cedo o /o/ átono final (CÂMARA JR., 1979, p. 45).

Temos, então, no português do Brasil, três vogais na sílaba postônica final, como pode ser verificado na tabela 1.4.

alta:	/u/	/i/
baixa	/a/	

Tabela 1.4: Vogais postônicas finais no português do Brasil, conforme Câmara Jr. (2000, p. 44)

Entretanto, em alguns dialetos do português do Brasil, em fala formal, podem ocorrer os sons [o] e [e], como em *tud[o]*, *com[o]*, *ond[e]*, *promet[e]*, por exemplo.

Interessa-nos investigar, a elevação das vogais médias pretônicas para vogais altas. Na próxima seção, apresentamos o que diversos trabalhos concluíram a respeito da questão.

1.2 O alçamento das vogais médias pretônicas

O alçamento vocálico tem sido um tema recorrente na literatura. Diferentes abordagens têm procurado esclarecer o que motiva o alçamento. Alguns trabalhos focaram a questão em termos do condicionamento fonético. Outros focaram no item lexical. Muito poucos focaram a questão em termos do par item lexical/indivíduo.

Câmara Jr. (2000) aponta que a preocupação com o alçamento e a sua explicação a partir do condicionamento fonético, no caso a harmonização vocálica, não são novas. Segundo o autor,

No registro informal do dialeto carioca, as oposições no 2º quadro, entre /o/ e /u/, de um lado, e, de outro lado, entre /e/ e /i/ ficam prejudicadas pela tendência a harmonizar a altura da vogal pretônica com a da vogal tônica quando esta é átona. Sousa da Silveira, em termos fonéticos, tratou com acuidade do fenômeno (Silveira, 1939, 355), chamando-o de ‘harmonização vocálica’. A rigor, diante de /i/ ou /u/ tônicos, /e/ e /o/ só aparecem com firmeza em vocábulos inusitados na linguagem coloquial e por isso não encontramos num registro informal, como *fremir*, e alguns outros. A distinção entre *comprido* ‘longo’ e *cumprido* ‘executado’ é, por exemplo, praticamente gráfica, pois a pronúncia corrente, por causa da harmonização no primeiro vocábulo, é nos dois vocábulos /kuNpri’du/. (CÂMARA JR., 2000, p. 44-45)

Bisol (1981) analisou o fenômeno do alçamento das vogais médias pretônicas em quatro comunidades do Rio Grande do Sul: moradores da região metropolitana de Porto Alegre (fala popular e fala culta), descendentes de italianos, descendentes de alemães e moradores da fronteira do estado com o Uruguai. Em linhas gerais, postula

que a ocorrência do fenômeno analisado é “condicionada por múltiplos fatores, o mais forte deles a vogal alta na sílaba imediatamente seguinte” (BISOL, 1981, p. 259). Tem-se, então, uma regra variável de harmonização vocálica. Por esta regra, a vogal média [e] ou [o] assimila a altura da vogal alta na sílaba seguinte, particularmente na sílaba tônica. Assim, teríamos *v[e]st[i]do~v[i]st[i]do*, *b[o]t[i]na~b[u]t[i]na*, *f[o]ff[u]ra~f[u]ff[u]ra*.

Com relação ao alicamento, a autora conclui, dentre outros aspectos, que:

- A mudança o>u e>i pode ocorrer em contextos em que todos os fatores menos um sejam desfavoráveis, sendo o resultado apenas, por exemplo, da vogal alta da sílaba imediata. Pode ser o resultado de ação conjugada de fatores, por exemplo, da vogal alta da sílaba seguinte imediata e da consoante velar que precede a vogal em questão.
- A regularidade com que a pretônica ocorre em certos ambientes permite depreender a sistematicidade do fenômeno e descrevê-lo como uma regra gramatical.
- A mudança o>u e e>i que se conhece pelo nome de Harmonização vocálica é um processo de assimilação regressiva, desencadeado pela vogal alta na sílaba imediatamente seguinte, independente de sua tonicidade, que pode atingir uma, algumas ou todas as vogais médias do contexto.
- Os fatores que exercem um papel importante na regra podem ser classificados na seguinte hierarquia descendente: a vogal alta da sílaba seguinte, o caráter da vogal átona candidata à regra e a consoante vizinha.
- Certos fatores tendem a desempenhar o papel de impedir o funcionamento da regra. Desses os mais notáveis são: a palatal precedente, cuja função dissimiladora é claramente na regra de o; a alveolar precedente ou seguinte por razões fonéticas de ordem articulatória e acústica; e o acento subjacente da vogal candidata à aplicação da regra.
- Entre os elementos que tendem a desempenhar o papel de bloquear o funcionamento da regra notam-se especificamente os formadores de grau e outros sufixos que, como esses, propendem para ressaltar o conteúdo significativo da forma base. (BISOL, 1981, p. 258-260)

A autora aponta que há casos em que a regra não atua. Em suas palavras,

- a) A maior probabilidade de aplicação da regra e seu maior uso estão diretamente relacionados com a multiplicidade de fatores concorrentes.
- b) No entanto a regra pode deixar de funcionar em contextos que satisfaçam todas as suas condições de operabilidade.

c) Por outro lado, a regra pode operar em contextos inesperados, embora o faça com raridade” (BISOL, 1981, p.260-261)

Bisol (1981) conclui também que a velar precedente e seguinte e a palatal seguinte favorecem o alçamento do /e/. A alveolar precedente e seguinte e a labial precedente e seguinte tendem a preservar a vogal /e/. As vogais [i] e [u]; a labial precedente e seguinte e a consoante velar precedente são “os fatores de ação positiva mais forte” para a “mudança o>u”. (BISOL, 1981, p. 263).

Segundo Bisol (1981), o alçamento não apresentou “estigmatismo” nas comunidades investigadas. Os metropolitanos, por sua vez, utilizam mais a regra do que os informantes de outras comunidades. A regra parece estar em equilíbrio nos quatro grupos sociolinguísticos investigados. “Por outro lado, o uso menor que os jovens fazem dela (fala culta) permitem ao menos questionar sobre a trajetória de regressão que esta regra variável possa estar vivendo” (BISOL, 1981, p. 262).

Finalmente, afirma que “a realidade desta regra variável no sistema do português falado no Brasil, especificamente no dialeto gaúcho, é incontestável [...]” (BISOL, 1981, p. 262).

Abaurre-Gnerre (1981) não comunga do mesmo ponto de vista postulado por Bisol (1981), quanto à ocorrência de harmonia vocálica no caso do alçamento das vogais médias pretônicas. Segundo a autora, no falar capixaba, a presença de uma vogal alta [i,u] em sílaba contígua à sílaba pretônica não levaria a um processo de harmonia vocálica, mas sim a um processo de redução vocálica. Segundo Abaurre-Gnerre:

a harmonia se dá diante de [ɛ]’s e [ɔ]’s tônicos, apenas:

- (1) [pɛ’rɛkɛ] ‘perereca’
 [pɛ’rɔbɛ] ‘peroba’
 [pɔrɔ’rɔkɛ] ‘pororoca’
 [xɔ’bɛxtɔ] ‘Roberto’
 [kɔ’lɛgɛ] ‘colega’ (ABAURRE-GNERRE, 1981, 27)

A autora questiona o comportamento da harmonia vocálica em exemplos citados por Câmara Jr.:

Câmara (1969, 1970, 1976) considera um levantamento vocálico em [mininʊ], [kumidɐ], etc, como um caso de harmonia vocálica, mas não leva em conta exemplos de harmonia vocálica do tipo exemplificado anteriormente em (1). É possível argumentar contra tal análise, já que há exemplos como [pi'kenʊ], [ku'λɛɾ], [mi'λɔɾ], [tu'maʃi], [bu'nekɐ], [ku'lezʊ], etc, onde o levantamento da vogal pretônica não pode ser tratado como harmonia vocálica. Com efeito, a vogal levantada torna-se, nesses exemplos, ainda mais diferenciada da vogal acentuada do que a vogal média original. (ABAURRE-GNERRE, 1981, p. 36)

A harmonia vocálica, segundo Abaurre-Gnerre (1981), seria própria da pronúncia mais lenta, enquanto a redução vocálica seria própria de ritmos mais velozes de pronúncia em que há a elevação da vogal e a sua consequente supressão em pronúncia mais veloz, devido ao enfraquecimento da vogal pretônica realizada como alta. Neste aspecto, a autora diferencia a harmonia vocálica da redução vocálica. Em suas palavras,

(7) – a) Harmonia vocálica – determina o abaixamento das vogais pretônicas (cf. (11)), conferindo considerável saliência prosódica à vogal. É um processo de teleologia eminentemente perceptual: aumenta-se a perceptibilidade do segmento pela intensificação da sonoridade da vogal, ao mesmo tempo em que se intensifica o contraste entre a vogal e a consoante inicial da sílaba. Por favorecer estruturas do tipo CV, favorece, em última análise, os padrões do tipo silábico.

b) Levantamento da vogal: processo de teleologia eminentemente articulatória: torna os segmentos articularmente mais semelhantes entre si pela diminuição da diferença articulatória das vogais com relação aos segmentos adjacentes. É um processo de redução que se aplica à vogais não acentuadas, diminuindo ao máximo seu grau de sonoridade, ao mesmo tempo em que as torna mais próximas dos segmentos consonantais adjacentes. Leva geralmente ao desaparecimento das vogais em questão nas pronúncias mais rápidas. (ABAURRE-GNERRE, 1981, p. 37)

Abaurre-Generre (1981) explica o conceito de sonoridade maior, utilizado no parágrafo anterior.

Por 'sonoridade' maior ou menor da vogal entende-se, aqui, um impedimento relativamente maior ou menor à passagem de ar na produção das vogais. As vogais mais 'sonoras' seriam as baixas, e as menos 'sonoras' as altas que apresentam um impedimento relativamente mais próximo de uma constrição do tipo consonantal. Assim, mesmo dentro da classe das vogais, trabalhar com um contínuo

de ‘vocalidade’ (‘sonoridade’), sendo menos sujeitas a supressão as vogais baixas, mais ‘vocálicas’. É nesse sentido que podemos dizer que a harmonia vocálica torna as vogais mais ‘sonoras’ no Português, ao mesmo tempo em que lhes dá maior saliência prosódica (o que explica a tendência que manifestam as vogais harmonizadas de se manterem, mesmo nos estilos mais casuais). (ABAURRE-GNERRE, 1981, p. 41)

A harmonia vocálica, portanto, segundo Abaurre-Gnerre (1981), refere-se a realizações como *p[ɛ]r[ɛ]r[ɛ]ca* ou *p[ɔ]r[ɔ]r[ɔ]ca*, por exemplo. Realizações como *m[i]nino* e *p[i]rigo* seriam exemplos de redução vocálica.

Viegas (1987) investigou o fenômeno do alçamento das vogais médias pretônicas na fala de dois grupos de informantes socioeconomicamente diferenciados de Belo Horizonte. O grupo com renda mais elevada era residente do Colégio Batista e o grupo de menor renda residia no Barreiro.

A autora, além da harmonia vocálica, destacou a relevância do estudo a respeito do papel das consoantes adjacentes no alçamento das vogais médias pretônicas, uma vez que a harmonia vocálica não era capaz de explicar todos os casos de alçamento.

Segundo a autora:

Inicialmente, este fenômeno me pareceu um processo de harmonização vocálica (assimilação do traço de altura): ‘viludo’, ‘butina’, ‘apindi’, ‘bunito’ etc. [...]

Há, no entanto, uma série de palavras em que o processo de alçamento não poderia ser assim explicado: ‘muleque’, ‘custela’, ‘cumeço’, ‘sinhora’, ‘milhor’, ‘simestre’, ‘ciroulas’ etc. Outros fatores estão, pois, influenciando o alçamento. (VIEGAS, 1987, p. 45)

Conclui que “os ambientes que influenciam [o]~[u] são diferentes dos que influenciam [e]~[i]” (VIEGAS, 1987, p. 164). Para o (e), a vogal alta imediatamente seguinte favorece o alçamento. Para o (o), as obstruintes precedentes e seguintes favorecem o alçamento. As vogais posteriores em início de palavra não alçam, mas as vogais anteriores em início de palavra com sílaba travada possuem grande probabilidade

de alçar. As nasais precedentes parecem favorecer o alçamento do (e), mas desfavorecem o alçamento do (o).

Em sua conclusão, postula também que, segundo seus dados, a regra da harmonização vocálica atuaria principalmente sobre o alçamento do [e] pretônico. Mas, em relação ao alçamento do [o] pretônico, o alçamento seria influenciado pelas consoantes adjacentes. Segundo Viegas:

6. [...] a regra de harmonização como proposta por BISOL (1981) parece se aplicar mais aos casos de alçamento de (e). Assimilação regressiva do traço de altura da vogal seguinte.

7. a regra de assimilação para o (o) parece estar relacionada mais com as consoantes adjacentes do que com a vogal seguinte, assim como a regra proposta por ABAURRE-GNERRE (1981) para a elevação do traço de altura das vogais médias pretônicas. (VIEGAS, 1987, p.165)

A investigação de Viegas (1987) jogou luz sobre o papel do componente semântico do item lexical no processo de alçamento vocálico. Assim, “algumas palavras têm um sentido não tão prestigiado socialmente e, à vezes, pejorativo e alçam com frequência, outras têm um sentido mais prestigiado e não alçam” (VIEGAS, 1987, p. 163-167). É o caso de *peru* e *porção*, por exemplo. *Peru* (ave) costuma se realizar como *p[i]ru*, pois não possui prestígio. Entretanto, *P[e]ru* (país) não alça, pois possui prestígio social. *Porção* (agrupamento de pessoas) realiza-se como *p[u]rção*, por não possuir prestígio. Mas ao irmos a um restaurante, pedimos uma *p[o]rção* de determinado alimento, pois se trata de um evento mais formal e, portanto, o item lexical realiza-se em sua forma prestigiada sem o alçamento.

No entanto, VIEGAS (1987) afirma que “há palavras que alçam independentemente da questão semântica ou de outros fatores estudados que poderiam estar atuando. Temos que relevar que cada palavra tem sua própria história” (VIEGAS, 1987, p.167).

Termina afirmando que

a força do componente semântico, até então não considerada nas mudanças sonoras, foi neste trabalho evidenciada. Assim, os indivíduos repassam e reforçam os valores dos conteúdos semânticos dos itens, que estão relacionados com os valores sociais, para a forma fonética destes itens, que também estão associadas a valores sociais (VIEGAS, 1987, p. 168).

Bortoni et alii (1992) procederam à investigação do alçamento das vogais médias junto ao dialeto emergente de Brasília. Sua pesquisa apontou os contextos fonéticos relevantes para a implantação da regra do alçamento vocálico, como a presença da vogal alta na sílaba tônica, propiciando o processo de harmonização vocálica e a sílaba travada por fricativa, no caso do [e]. No entanto, apesar de a maioria das palavras presentes em seu corpus ter sido influenciada pelos fatores estruturais, ocasionando o alçamento, nem todas as palavras, com contexto para tal, alçaram.

No *corpus* coletado pelas pesquisadoras *vestido* realizou-se como *v[i]stido*, mas não foi isto o que ocorreu com o item *vestibular* que foi pronunciado pelos informantes como *v[e]stibular* com a vogal média-alta [e] aparecendo de forma categórica. As autoras postularam, então, que a não ocorrência do item *vestibular* com alçamento do [e] para [i] evidencia um caso de difusão lexical.

Oliveira (1992), a partir dos dados coletados por Viegas (1987), abordou o fenômeno do alçamento sob a perspectiva teórica da Difusão Lexical. Segundo o autor, diversas ocorrências retiradas do corpus analisado pela pesquisadora apresentariam evidências de que o contexto fonético não seria a melhor explicação para o alçamento ou o não-alçamento. Segundo o autor,

casos como [midida] e [medita] podem ser facilmente multiplicados: [tumaci] vs [tomada], [simestri] vs [semeci], [pumada] vs [pomah], etc. E mais: pares como 'porção' vs 'purção', 'preciso' vs 'priciso', 'Senhor' vs 'sínhor', 'folhinha' vs 'fulhinha', e outros, são a melhor prova de que o contexto fonético não elucidada o problema. Em casos como estes, aliás, o contexto fonético é a única variável que não

poderia ser apontada como explicação, uma situação deveras incômoda numa abordagem NG² (OLIVEIRA, 1992, p. 33-34).

Ou seja, mesmo tendo sido configurado o contexto para a harmonia vocálica, um dos itens de cada dupla com o mesmo contexto fonético-fonológico não alçou.

Segundo Oliveira (1992), “uma mudança” sonora “é licenciada lexicalmente” (OLIVEIRA, 1992, p. 36). O contexto fonético-fonológico, por sua vez, não poderia ser descartado da análise, ainda que esta fosse uma análise de caráter difusionista, pois o contexto seria um assimilador da mudança. Em suas palavras, “claro está que estou concebendo o contexto fonético, como já foi dito, como um assimilador a **posteriori**, e não como um condicionador a **priori** de uma inovação” (OLIVEIRA, 1992, p. 35). Ou ainda,

Não é verdade que uma abordagem difusionista da mudança sonora deva ignorar, ou se esconder de, as 'coincidências' fonéticas encontradas. Estas 'coincidências' deixam de ser 'coincidências' se entendemos o contexto fonético não como condicionador de inovações, mas como um respaldo local para a fixação da inovação em determinados itens lexicais (OLIVEIRA, 1992, p. 40).

Finalmente, propõe que o papel do indivíduo seja investigado:

4º - A menos que haja alguma razão séria em contrário, sugiro que o comportamento individual seja checado para todos os itens lexicais. Somente depois disto é que os indivíduos poderão ser agrupados, se isto for possível. A divisão da comunidade de fala em grupos (ou classes, ou estratos) não é, necessariamente, o último estágio da divisão. Na verdade, ninguém demonstrou ainda que esta fosse a divisão correta (OLIVEIRA, 1992, p. 40).

Mateus (2000) apresentou as diferenças entre o português europeu e o português brasileiro, relativas à neutralização das vogais átonas, em resenha sobre a obra organizada por Bisol (1999). As diferenças estariam no tipo de regra a que pertenceria cada uma dessas variedades do português. Segundo Mateus (2000):

²NG: Neogramático

No capítulo 1.2.2.2 do livro (p. 74) reproduz-se a proposta de Wetzels (1992) segundo a qual as neutralizações das vogais átonas pertencem à fonologia pós-lexical, ou seja, resultam da aplicação de uma regra pós-lexical (MATEUS, 2000, p. 150).

Como relatado por Mateus (2000), Bisol (1999) postulou que a neutralização das vogais átonas no Português Brasileiro seria uma regra pós-lexical: “Fonologia Pós-lexical Neutralizações de vogais átonas” (BISOL, 1999, p. 74). Mas o que Bisol (1999) chama de neutralização, no caso das vogais na sílaba pretônica? A própria autora explica:

“A distinção entre médias altas e baixas deve-se a [aberto 3]. Wetzels (1993) salienta que, se os valores desse nível forem apagados, desfaz-se a oposição média alta/média baixa, e o que se tem é um sistema de cinco vogais e não de sete. É isso o que ocorre na neutralização de vogais átonas pretônicas no português [...]” (BISOL, 1999, p. 169).

Segundo Mateus (2000), no português europeu, entretanto, a neutralização das vogais átonas ocorreria no nível lexical. A explicação para isto seria o fato de regras pós-lexicais não admitirem exceções e o português europeu possuiria exceções, como em *protector* [prutetóf], *pregar* [přegáf], *absorver* [əbsɔřvéf], *adoptar* [ədotáf], cujas vogais não estariam sujeitas à neutralização.

O alçamento das vogais médias para [i] no português seria realizado no nível lexical, enquanto o recuo que originaria a vogal alta [ɨ] se realizaria pós-lexicalmente. Para Mateus (2000), “o que se passa, contudo, é que /e/, /ɛ/ se tornam [+altas] **no nível lexical**³, e só pós-lexicalmente se tornam [+recuadas]. Daí a diferença entre variedades do português ([i] brasileiro vs. [ɨ] europeu)” (MATEUS, 2000, p. 151).

Mateus (2006) também pontuou a neutralização das vogais médias anteriores no português europeu. A realização da vogal [ɨ] foi apontada como pós-lexical:

A realização das vogais fonológicas /e/ e /ɛ/, quando átonas, como [ɨ] é um processo pós-lexical que actua sempre que essas vogais se encontram entre consoantes ou no final absoluto de palavra, contexto

³ Grifo nosso.

em que podem mesmo ser suprimidas (exs.: *pegar* [piǵál] / [pgál], *telefone* [tilifó'ni] / [tlfó'n], *bate* [báti] / [bát], etc.) (MATEUS, 2006, p. 13)

Outra característica do vocalismo do português europeu, segundo Mateus (2006), é o fato de que “a elevação de todas as vogais atinge de forma regular as médias e baixas alterando os seus traços de altura” (MATEUS, 2006, p. 12). A figura 1.1 apresenta essa realização.

Quadro III. Alterações gerais das vogais átonas do PE.

+alta	i	i	u
-alta	e		o
-baixa		e	
+baixa	ε	a	ɔ
	-recuada	+recuada	

Figura 1.1: “Alterações gerais das átonas do PE” (MATEUS, 2014, p. 39)

Segundo Mateus (2014), no português brasileiro, na sílaba pretônica, as vogais /ε/ e /e/ no “PB⁴ mantêm-se com os mesmos traços das tônicas” (MATEUS, 2014, p. 38) e as vogais “/o/ e /ɔ/ realizam-se em PE como [+altas] e não mostram alteração em PB” (MATEUS, 2014, p.38).

Viegas (2001) discutiu os modelos teórico-metodológicos neogramático e da difusão lexical, a partir da análise do alçamento das vogais médias pretônicas no dialeto de Belo Horizonte-MG. Em sua investigação, a autora optou pelo modelo da difusionista, pois esse modelo descreveria e explicaria melhor os dados coletados.

⁴ PB: português brasileiro; PE: português europeu.

Segundo a autora, o trabalho é uma retomada do tema da sua dissertação de mestrado (VIEGAS, 1987). Na dissertação pôde-se constatar a necessidade de separação da análise do (e) da análise do (o) na sílaba pretônica, além de se obter “evidências de uma atuação lexical relacionada ao alçamento” (VIEGAS, 2001, p. 18), como em *Peru* e *piru*, por exemplo.

Viegas (2001) divide-se em quatro partes além da conclusão. Na primeira parte, discute as diferenças dos modelos neogramático e da difusão lexical. A autora lembra que. “para os neogramáticos, o processo se dá abruptamente no léxico mas foneticamente ele é gradual” (VIEGAS, 2001, p.28). Ou seja, para os neogramáticos, todos os itens lexicais seriam atingidos de uma vez, mas a mudança fonética seria gradual. O modelo neogramático é apresentado com base no pensamento de Osthoff, Brugmann, Herman Paul e Lehmann.

De acordo com Paul (1966), haveria as alterações fonéticas e as alternâncias fonéticas. As primeiras, conforme Paul, “seriam mudanças já consumadas, analisadas num período absolutamente determinado” (VIEGAS, 2001, p. 26) e sobre as quais as “leis fonéticas” atuariam. Essa alteração, “de acordo com Paul [...], dentro de um mesmo dialeto, atinge todas as palavras igualmente, tendo como causa fatores de natureza puramente fonética” (VIEGAS, 2001, p. 28). Seria, portanto, lexicalmente abrupta, mas, com respeito à alteração fonética, “o autor fala em alteração *gradual* do sentido mecânico” (VIEGAS, 2001, p. 28).

A autora lembra que, para os neogramáticos, o importante é a explicação das mudanças e não o “processo no momento dos acontecimentos. A análise neogramática é feita *a posteriori*” (VIEGAS, 2001, p. 31). As exceções, por sua vez, “sob a forma de

analogia ou de empréstimos, não têm muita relevância no modelo NG” (VIEGAS, 2001, p. 30).

Ao contrário do pensamento neogramático, para os adeptos do modelo da Difusão Lexical, “a mudança fonológica pode ser implementada de maneira foneticamente abrupta e lexicalmente gradual, enfatizando o papel do léxico na mudança” (VIEGAS, 2001, p. 31).

As exceções, no modelo difusionista, também são entendidas de maneira diferente da visão neogramática. Segundo Viegas (2001):

Enfatizam Wang e Lien (1993) a possibilidade de as mudanças sonoras terem “exceções” e poderem não ser condicionadas por fatores fonéticos apenas, atingindo as palavras individualmente ou atingindo grupos de palavras gradualmente. A ênfase, no modelo difusionista, está no papel do léxico na mudança. (VIEGAS, 2001, p. 32)

De acordo com a autora, o modelo da Difusão Lexical explicaria melhor o processo de mudança sonora. Nas palavras da autora,

A meu ver o modelo difusionista explica melhor o processo do que o modelo neogramático, pois admite a postulação de regras com um efeito neogramático para alguns tipos de mudanças (para as que os fundadores do modelo neogramático chamavam de mudança sonora, aquelas regulares) e além disso abrange outros tipos de mudanças (aquelas que os neogramáticos chamavam de mudanças esporádicas não favorecidas por fatores fonéticos apenas). No modelo difusionista, as “exceções” não são vistas como um problema pois, a seleção da mudança sendo lexical, espera-se que os itens todos não tenham exatamente o mesmo “comportamento”. O modelo difusionista, a meu ver, descreve melhor o processo porque permite uma análise do uso e da valoração social dos itens e dá conta da complexidade do processo de mudança, no qual atuam fatores chamados internos e sociais. Essa opção difusionista implica em que as mudanças ocorram item a item, e não abruptamente, através do léxico, pois fatores semânticos, fatores relacionados com a frequência do item, fatores relacionados com a valoração social do item podem estar envolvidos no processo de mudança. (VIEGAS, 2001, p. 33-34).

Com relação ao alçamento, diferentemente do que pensavam os neogramáticos, a autora pontua que itens lexicais podem ter comportamento diferente, mesmo que

possuam contexto fonético-fonológico propício para o alçamento, como no caso da harmonização vocálica. De acordo com a autora:

- a) a maioria dos itens alçados pode ser caracterizada como constituindo um processo de harmonização vocálica – ambiente favorecedor: vogal alta seguinte, pelo menos no caso de *e*;
- b) nem todos os itens que têm ambiente caracterizando um processo de harmonização vocálica alçam;
- c) existem itens que alçam apesar de não terem ambiente caracterizador de harmonização vocálica. (VIEGAS, 2001, p. 36)

A autora aponta ainda que deve ser dada atenção ao fator social e à interação entre os indivíduos. Em suas palavras, “a propósito da construção do léxico penso que a questão social deva ser enfatizada, penso que deva ser dada ênfase na *interação* entre os indivíduos de uma mesma comunidade e na relação dessa interação com a marcação dos itens” (VIEGAS, 2001, p. 37).

Com relação à implementação das regras lexicais, postula que o alçamento seria uma regra lexical.

Labov coloca as regras lexicais como foneticamente abruptas – a forma nova e a forma antiga diferindo em vários traços fonéticos – numa fase tardia de um processo. Já vimos que nem sempre o processo é foneticamente abrupto (Wang e Lien, 1993:348). Kiparsky (1995) critica a caracterização do número de traços fonéticos para a diferenciação das regras propostas por Labov (1994). Veremos posteriormente que também nos estágios iniciais, não só nas etapas tardias, do processo de alçamento a implementação é lexical, conforme os estudos históricos. Podemos observar que, nas etapas iniciais, existem itens que escapam à sistematização e não foram encontrados alçados, quando teriam ambiente para tal (*covil* por exemplo). (VIEGAS, 2001, p. 39)

Os sentidos das palavras, por sua vez, seriam construídos socialmente e isto explicaria o alçamento em palavras homônimas, em que a que possui sentido socialmente desprestigiado alçaria e a que tem sentido prestigiado não.

Voltando ao texto de Labov (1994), a distinção entre os homônimos seria “mecânica” e não consciente, pois não daria tempo, na fala, de as pessoas pensarem e escolherem conscientemente a forma desejada. Se observarmos o alçamento na região de Belo Horizonte, constatamos que a escolha de determinada forma não é sempre consciente, proposital, pois pode já estar estruturada, mas isto não quer dizer que

não se veiculem sentidos com essa escolha. Os sentidos são estabelecidos socialmente, situacionalmente. Temos: *concerto* (audição pública) mas *cunserto* (reparo); *Peru* (país), mas *piru* (animal); porção (item usado em situações marcadas socialmente, conforme Milroy (1987)), mas *purção* (para uma grande quantidade de coisas). Creio que quando a pessoa fala *piru* pode não estar, conscientemente, hoje, optando por essa forma, mas essa forma foi propositalmente marcada algum dia. Sistemáticamente, o item alçado no par de homônimos é o menos prestigiado socialmente. Isto não acontece por acaso. A história da evolução da vogal no Brasil e na região de Belo Horizonte trouxe essa marcação para os itens e seu uso. Assim, o processo de alçamento e os itens perpassam sentidos, ideologias, cujas marcações não são necessariamente conscientes naquele determinado momento da enunciação. (VIEGAS, 2001, p. 42)

Para Viegas (2001), o alçamento teria vindo para o Brasil com os primeiros colonizadores e que, a partir, provavelmente, dos séculos XVIII e XIX, com a introdução de itens lexicais mais eruditos e não alçados, as palavras alçadas apresentaram desprestígio constatado em Belo Horizonte.

No caso do alçamento, uma hipótese a ter seus indícios comprovados, seria a de que tenha havido uma regra de alçamento no português de Portugal, que foi introduzida no Brasil quando do seu descobrimento, e, posteriormente, quando da incorporação de novos itens considerados mais prestigiados, mais eruditos, principalmente nos séculos XVIII e XIX, a regra de alçamento não se aplicou, na região de Belo Horizonte, aos novos termos, evidenciando o caráter de desprestígio social da regra de alçamento, identificando-a ao desprestígio da população dos primeiros tempos do Brasil Colônia e à linguagem dos portugueses. Conforme Naro (1973: 45), já citado anteriormente, o desprestígio da linguagem dos portugueses e do alçamento eram evidentes. O número menor de itens alçados na região de Belo Horizonte incorporados ao português a partir do século XVIII comprova a perda de produtividade do processo àquela época. (VIEGAS, 2001, p. 45)

A autora conclui essa parte afirmando que, no falar de Belo Horizonte, o processo de alçamento se caracteriza por ser um exemplo de regra lexical:

Concluindo, o processo de alçamento que seria regular, segundo Labov (1994), não possui hoje as características das regras pós-lexicais mas das lexicais. Poderíamos supor que o processo de alçamento, nos seus primórdios, poderia ser expresso por uma regra pós-lexical (foneticamente gradual, alteração de um traço fonético apenas) e hoje no português da região de Belo Horizonte possui características de uma regra lexical (por exemplo: exceções). Talvez tenha havido um estágio intermediário como proposto por Harris (1989). No entanto, os estudos históricos mostram que nos estágios iniciais do processo a questão lexical já parece estar envolvida (itens

familiares alçando primeiro), evidenciando a afirmação de Phillips (1998a) de que a difusão lexical é um método de os processos todos se implementarem. (VIEGAS, 2001, p. 47)

Na segunda parte, apresenta os trabalhos relacionados ao alçamento das vogais médias pretônicas. O alçamento, de acordo com Viegas (2001), ocorreria de modo diferente com o (e) pretônico e com o (o) pretônico, no município de Belo Horizonte.

O /e/ se encaixou melhor num processo de harmonização vocálica, na região de Belo Horizonte, e o /o/, embora o alçamento pareça ter se iniciado num processo semelhante ao do /e/, teve esse processo expandido para um processo de redução (atingindo todo o léxico em Portugal, mas não na região de Belo Horizonte). (VIEGAS, 2001, p. 49)

Apresenta, a seguir, uma discussão a respeito da evolução do alçamento a partir do latim vulgar até o português de Portugal no século XVIII, concluindo que:

- a) a “lei geral” da passagem das vogais do latim ao português apresenta exceções;
- b) o alçamento é processo antigo no português;
- c) não há consenso quanto à pronúncia da vogal média no Brasil recém descoberto;
- d) a vogal média tomou no Brasil rumos diversos daqueles tomados por essa vogal em Portugal. (VIEGAS, 2001, p. 55)

Apresenta também trabalhos correlatos sobre o alçamento.

Na terceira parte, discute a história dos itens lexicais e tem o objetivo de:

fazer o levantamento, a compilação e a análise de informações históricas acerca do alçamento das vogais médias pretônicas no português falado na região metropolitana de Belo Horizonte (*prindi, cunversa*) e o consequente enquadramento deste processo no modelo teórico que melhor o sustente. (VIEGAS, 2001, p. 64)

Para poder explicar a evolução do alçamento, investiga a “ortografia fonética (dos primeiros documentos até o século XVI)” (VIEGAS, 2001, p. 65).

Lembra que “as variações de (e) e (o) originaram-se no latim, conforme Câmara Jr (1976)” (VIEGAS, 2001, p. 66). Entretanto, lista “itens que não seguem o padrão geral na passagem das vogais do latim para o português” (VIEGAS, 2001, p. 66): *cemitério, acudir, fugir, bordão*. Lista também “variações ocorridas na passagem do latim para o português em alguns itens lexicais, colhidos em Cunha (1982)” (VIEGAS,

2001, p. 68): *definição, demitir, figura, legião, medida, nenhum, penhorar, petição, recebimento, testemunho, fogueira, fortuna, futuro, jogar, jogral, juízo, lugar, mulher, pomar, possuir, postigo, postura, prurido, sofrer, recudir.*

O alçamento teria se iniciado no século XIII ou pouco antes e se prolongado pelos séculos seguintes, em como atestariam os itens “*cymiteiro XIII, midida XIII, nium XIII, custura XIII, jugar XIII, suffrer XIII*” (VIEGAS, 2001, p. 71). Na maioria dos casos, a forma alçada seria “posterior à não alçada (itens extraídos das LISTAS A e B, em anexo): *custume XIII, costumeiro, custumeiro XIV; fogueira XIII, fugueyra XIV; abreviar XIV, abriviar XV; aparecer XIII, aparicime)to XV; gengibre XIII, gingiure XV; tesoiria XIV, tisoyra XV*” (VIEGAS, 2001, p.71).

Viegas (2001) relaciona, ainda, casos de detecção de variação e conclui que:

Resumindo, podemos dizer que, no caso das vogais médias pretônicas:

- não é possível fazermos uma análise dos sons de épocas remotas do português se não nos utilizarmos do estudo da grafia;
- esse estudo da grafia deve levar em conta os períodos de escrita por que passou o português;
- existem itens que não seguem a “lei geral” na passagem do latim ao português;
- existem variações na passagem do latim ao português;
- na maioria dos casos a forma alçada é posterior à não-alçada;
- “(...) a elevação do timbre da pretônica por harmonização vocálica remonta ao século XIII pelo menos e está, certamente, no dialeto padrão no século XVI.” (Mattos e Silva, 1991a: 59-61);
- alguns itens com grafia de vogal alta (*figura, virtude, etc.*) representam uma retomada da grafia latina, conforme Naro (1973: 35) e Williams (1975: 54);
- no Brasil as vogais médias pretônicas não seguiram o processo que essas vogais seguiram em Portugal;
- hoje, as vogais altas posteriores são altas e as anteriores correspondem a um “e mudo” em Portugal, de modo geral;
- hoje, no Brasil, a variação [e] ~ [i] e [o] ~ [u] caracteriza, por vezes, diferenças dialetais;
- “A pronúncia brasileira nesse ponto perpetua mais uma vez a pronúncia de Portugal antes das grandes mutações fonéticas do século XVIII.” (Teyssier, 1997: 101)

A metodologia utilizada analisou o item isoladamente. Foram analisados a história do item, o seu uso e, posteriormente, buscou-se depreender um processo mais

geral ou regras mais gerais de alçamento e analisar as exceções (VIEGAS, 2001, p. 75).

Foram analisadas dezenas de listas de itens. Segundo a autora, a elevação de [o] para [u] atingiu “o léxico gradualmente, até se completar em Portugal, mas não no Brasil” (VIEGAS, 2001, 125). Afirma ainda que:

1º) – os estudos da língua não mostram que o processo tenha atingido todo o léxico inicialmente; ao contrário, a variação existente na escrita indica que talvez o processo tenha sido lexicalmente gradual (pela grafia de vogal alta em *alguns* itens, mas não em todos) e também foneticamente gradual (pela confusão da grafia, ora alta ora média, em um mesmo item, no mesmo texto);

2º) – o português do Brasil – tomado como uma etapa do português de Portugal – é mais um indício de que o léxico não foi atingido abruptamente, pois aqui, como já foi mencionado, alguns itens alçam, outros não;

3º) – Teyssier (1997) afirma que: “(...) o ‘brasileiro’ pratica algumas das transformações excepcionais das pretônicas que a língua antiga conhecia: por exemplo: *entrar* e *estar* com o *intrar* e *istar*, ou *menino* e *costume* pronunciados *mininu* e *custumi*.” (Teyssier, 1997:101)

Esta afirmação indica, pelo uso do termo “excepcional”, que o caráter do processo não era (e não é) uniforme em termos lexicais. (VIEGAS, 2001, 127)

Conclui a quarta parte afirmando que o alçamento do /e/ mostra forte influência da harmonia vocálica, mas que no alçamento do /o/ não se percebeu o ambiente das consoantes adjacentes como mais favorecedor que a presença da vogal alta seguinte. Em suas palavras:

Vemos que no caso do /e/ a regularidade é muito maior que no caso do /o/ – a maioria dos itens com vogal média anterior que alçam possuem vogal alta seguinte. O ambiente consoantes adjacentes, obstruintes favorecendo o alçamento, no caso do /o/, não parece ser mais favorecedor que o ambiente vogal alta seguinte. É interessante observarmos que os nomes próprios foram alçados já nas etapas iniciais do processo. (VIEGAS, 2001, p. 186)

Na quarta parte, abordou os itens lexicais na época da investigação em Belo Horizonte. A metodologia “consistiu em tomar alguns itens considerados quase sempre alçados e outros não alçados, levantados em Viegas (1987)” (VIEGAS, 2001, p. 188). Para a escolha dos itens valeu-se da sua experiência como falante do dialeto de Belo

Horizonte desde o nascimento. A partir do levantamento desses itens, procedeu a uma pesquisa histórica. “separando os empréstimos”. Analisou, “ainda, ocorrências de vários itens em textos dos séculos XIII e XV e textos do século XVI” (VIEGAS, 2001, p. 188).

Foram escolhidas, devido às suas diferenças históricas e socioeconômicas as áreas do Colégio Batista, local “habitado inicialmente por chefes de seção e funcionários graduados” do governo do estado e Barreiro, “habitado, principalmente, por operários” (VIEGAS, 2001, 196). Gravaram-se entrevistas de oito informantes de cada área investigada. Metade dos informantes era do gênero/sexo masculino e metade do gênero/sexo feminino. Metade pertencia ao agrupamento denominado adultos e metade ao agrupamento denominado jovens.

Testaram-se 30 itens:

“a) Os itens julgados alçáveis:

- 1) bezerro (séc. XIII)
- 2) melhor (séc. XIII)
- 3) segundo (séc. XIII)
- 4) sentidos (séc. XIII)
- 5) vencido (séc. XIII)
- 6) vestir (séc. XIII)

b) Os itens julgados não-alçáveis:

- 1) crepúsculo (séc. XVI)
- 2) netuno (séc. XVI)
- 3) perdiz (séc. XIII)

c) Os itens julgados alçáveis:

- 1) aborrecer (séc. XVI)
- 2) coberta (séc. XIV)
- 3) costela (séc. XV)
- 4) jogavam (séc. XIII)
- 5) morcego (séc. XV)
- 6) mosquito (séc. XV)
- 7) tolerar (séc. XVI)

d) Os itens julgados não-alçáveis:

- 1) abomino (séc. XVI)
- 2) bovino (séc. XVI)
- 3) coluna (séc. XIII)
- 4) comum (séc. XIV)
- 5) covil (séc. XIII)
- 6) nocivo (séc. XVI)

e) Os itens considerados homônimos:

- 1) cobertura, cubertura
- 2) concerto, cunserto
- 3) Peru, piru
- 4) porção, purção
- 5) Português, purtuguês
- 6) Senhor, senhor
- 7) Sentido!, sentido” (VIEGAS, 2001, p. 207)

Os itens escolhidos fizeram parte de seis testes. No primeiro teste, a pesquisadora produzia itens alçados e pedia aos entrevistados que apontassem a qual significado o item alçado remetia. Posteriormente, produzia o item sem alçamento e pedia que o informante relatasse a qual significado o mesmo remetia. No segundo teste, a pesquisadora questionava sobre quais itens o informante considerava “mais chique (ou mais prestigiado socialmente)” (VIEGAS, 2001, p. 208) e o porquê. No terceiro teste, para a produção, dos itens desejados, a autora iniciava uma frase e pedia que os informantes a completassem. No quarto teste, com o objetivo de testar o grau de consciência do informante e o estigma do alçamento, perguntou aos informantes, a partir da leitura de uma lista de itens alçados, quais os informantes não produziram e o motivo. No quinto teste, também com o objetivo de medir o grau de consciência dos testados e o estigma do alçamento, perguntou “aos informantes se os itens do Teste 4, pronunciados alçados, eram formas faladas por algumas pessoas na região em que o informante mora” (VIEGAS, 2001, p. 211). No sexto teste, os informantes foram submetidos a três textos elaborados pela autora, em que estavam presentes os itens lexicais testados.

Dentre as conclusões de Viegas (2001) pode-se destacar:

- 1) muitos dos itens alçados têm sua origem nos séculos XIII a XVII;
- 2) a maioria dos itens não-alçados teve seu primeiro registro nos séculos XVIII a XIX;
- 3) existe uma seleção lexical associada ao alçamento.

Em termos da pesquisa histórica podemos dizer que:

- existem itens que não seguem a “lei geral” na passagem do latim ao português;
- existem variações na passagem do latim ao português;
- na maioria dos casos, a forma alçada é posterior à não-alçada;

- no Brasil, as vogais médias pretônicas não seguiram o processo que essas vogais médias seguiram em Portugal;
- hoje, no Brasil, a variação [e] ~ [i] e [o] ~ [u] caracteriza, por vezes, diferenças dialetais.

Comparando os dados retirados dos textos dos séculos XIII e XIV com os dados do século XVI, podemos dizer que:

- no caso de e:
 - itens em en inicial ocorreram variando no século XVI, o que não ocorria antes, na amostragem;
 - itens em es inicial ocorreram com a forma is ou s desde o século XIII, ou seja, a elevação do e em es parece ser anterior à elevação do e em en;
 - itens com ambiente de vogal alta seguinte ora ocorrem com a vogal média, ora com a vogal alta;
 - itens que têm a grafia e hoje e que ocorreram no levantamento dos séculos XIII, XIV ou XVI com a vogal i, geralmente, possuem vogal alta seguinte ou estão em sílaba es/en inicial.
- no caso de o:
 - itens com ambiente vogal alta seguinte ora ocorreram com o, ora com u: *cumprido, custume, furtuna*. (VIEGAS, 2001, p. 234-235)

E também que:

Assim, como vimos: a) alguns itens hoje alçam, ou não, dependendo da marcação que possa ser dada no momento da enunciação, marcação esta estabelecida historicamente. A marcação foi estabelecida historicamente mas não está perdida, sendo perpassada no momento da enunciação (*litrinha*); b) alguns itens já estão reestruturados com vogal alta ou com vogal média (*minino*, por exemplo); destes itens, já reestruturados, alguns já vieram com vogal alta, enquanto outros sofreram a influência de um processo de harmonização vocálica (*piridi*) e outros, ainda, tiveram esta forma alçada pelo frequente uso pejorativo compartilhado em determinado grupo (*piru*, chulo), ou têm a vogal média por uma marcação de prestígio, já há muito utilizada e compartilhada (*Peru*). (VIEGAS, 2001, p. 237)

Klunck (2007) investigou o alçamento das vogais médias pretônicas sem motivação aparente. Ou seja, sem a ocorrência da harmonização vocálica. Foi adotado na investigação o modelo teórico-metodológico da Teoria da Variação, modelo laboviano. Seu estudo utilizou dados de fala de 24 informantes de Porto Alegre (13 homens e 11 mulheres), retirados do banco de fala denominado Varsul. Os informantes estavam agrupados em três faixas etárias (de 25 a 39 anos, de 40 a 55 anos e dos 56 anos em diante) e divididos entre os que possuíam ensino fundamental e ensino médio.

Foram retiradas da análise as realizações com vogal alta na sílaba tônica, as com sílabas pretônicas travadas por /S/ e /N/ ou com /e/ inicial, assim como as sequências de ditongos e hiatos. São exemplos de palavras investigadas *p[e]queno~p[i]queno*, *b[o]neca~b[u]neca* e *t[o]mate~t[u]mate*.

Os contextos que se mostraram favorecedores do alçamento do (e) foram a labial precedente, a vogal alta precedente, a vogal média seguinte, a vogal nasal e o fator informantes com ensino fundamental. Para o (o) pretônico, mostraram-se favorecedores a dorsal precedente, a vogal média seguinte, a vogal nasal, informantes do gênero masculino e com ensino fundamental.

A pesquisadora afirmou que a variação em itens lexicais sem vogal alta seguinte ocorre “mais escassamente” e atinge mais o [o] do que o [e]. Afirmou também que a variação parece implementar-se lexicalmente, pois as palavras com alçamento muitas vezes ocorreram em uma mesma família, como em *cunversa*, *cunversava*, *cunversando*; *chuvendo*, *chuveu*, *chuver*. Segundo a autora:

Tudo indica que não estamos diante de uma regra no estilo neogramático, como a Harmonia Vocálica, mas diante de um processo que aparece modestamente no léxico como se fosse por ele controlado, pois, na vogal /o/, em que se faz relativamente mais presente, a elevação tende a envolver todo o paradigma a que pertence a palavra que mostra a vogal média convertida em vogal alta. Os registros de elevação ficaram, de fato, limitados à vogal /o/. A vogal /e/ apresentou-se escassamente como alta nos dados.

Isso pode ser tomado como indício de que a elevação sem motivação aparente seja um caso de difusão lexical, nas linhas defendidas por Oliveira (1991), embora nos dados descritos se manifeste timidamente. Eis aí mais um fato em que o português do Sul se mostra preservador diante de outras variedades do Português Brasileiro. Assim encerramos este estudo com a certeza de que estamos oferecendo uma contribuição, ainda que modesta, para a descrição do Português do Brasil. (KLUNCK, 2007, p. 90-91)

Alves (2008) investigou o alçamento das vogais pretônicas em nomes do falar de Belo Horizonte. Procurou identificar os “fatores motivadores” do alçamento e do abaixamento das vogais médias na sílaba pretônica e a influência da harmonia vocálica

e da redução vocálica. A autora analisou os processos de variação das médias pretônicas, utilizando o modelo teórico da Teoria da Otimalidade.

Foram utilizados dados de três corpora: a) o corpus POBH, com dados da fala culta de Belo Horizonte; b) o corpus Alves (1999) sobre as realizações das vogais médias tônicas em nomes de Belo Horizonte e em que constam ocorrências da sílaba pretônica e sua relação com a sílaba tônica e c) corpus de fala espontânea, em que constam realizações de informantes que não sabiam que estavam sendo gravados. Segundo Alves (2008),

a opção em se investigar a variação a partir de corpora diferentes é para conseguir um conjunto de informações que sejam complementares umas das outras e não que sejam apenas descritivas conforme uma situação específica de fala (ALVES, 2008, p. 99).

Do corpus do POBH foram selecionados 8 informantes com nível universitário, sendo metade do gênero/sexo masculino e todos na faixa etária de 25 a 35 anos de idade. O corpus de Alves (1999) foi composto por dados de 21 informantes, sendo 15 do gênero/sexo masculino e 6 do gênero/sexo feminino. Todos com formação universitária. Os dados foram obtidos por intermédio de uma leitura de frases em cabine acústica da Faculdade de Letras da UFMG. O corpus de fala espontânea foi composto pela fala espontânea de um informante do gênero/sexo masculino e um informante do gênero/sexo feminino, com formação universitária e faixa etária de 33 e 36 anos.

No *corpus* POBH, com relação ao (e) pretônico, houve 3,2% de ocorrências com a vogal média-baixa [ɛ], 77,8% com a vogal média-alta [e] e 19% com a vogal alta [i]. Foram descartados da análise as palavras derivadas e compostas, as palavras com os sufixos –ado, -inho e –zinho e palavras com ditongo. A análise abordou os fatores linguísticos favorecedores do alçamento e do abaixamento; os processos fonológicos envolvidos e a variação dos itens lexicais. Com relação ao (o) pretônico, houve 7,8% de ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ], 81,8% de ocorrências com a vogal média-alta

[o] e 10,4% de ocorrências com a vogal alta [u]. Foram descartadas da análise as palavras compostas, as palavras com ditongo ‘-io-’ ou com possível formação de ditongo ocasionada pela velocidade de fala, as palavras que apresentaram diminutivo e as palavras com sufixo ‘-ão’.

No *corpus* de Alves (1999), verificou-se a existência de maior número de ocorrências com a vogal média-alta [e] e com a vogal média-alta [o]. Essa seria a tendência do dialeto de Belo Horizonte, mas a situação formal das realizações, com a utilização da leitura de frases e no Laboratório de Fonética da faculdade, teria influenciado os resultados. Além das realizações com as vogais médias-altas, houve também ocorrências em variação com as vogais média-baixas e vogais altas.

Do *corpus* de fala espontânea, foram analisadas 514 ocorrências. Dessas, 237 ocorreram com a vogal média-alta [e] e 209 com a vogal média-alta [o]. Segundo Alves (2008), “de modo geral esta distribuição é a mesma apresentada no corpus POBH. Isto significa que os falantes do dialeto de Belo Horizonte tendem pela realização do timbre fechado da vogal média nesta posição” (ALVES, 2008, p. 173). Houve, ainda, 44 ocorrências com a vogal alta [i] e 17 ocorrências com a vogal alta [u], além de 2 ocorrências com a vogal média-baixa [ɛ] e 5 com a vogal média-baixa [ɔ].

Alves (2008) concluiu principalmente que os falantes de Belo Horizonte tendem a usar mais as realizações com as vogais médias-altas [e] e [o] na sílaba pretônica. No caso do alçamento do [e] pretônico, mostraram-se favorecedores a posição inicial de palavra com travamento por /S/ ou em sílaba nasalizada, pois esses contextos apresentaram realizações categóricas, conforme dados do corpus do POBH; a vogal alta na sílaba tônica ou seguinte; e a consoante labial precedente. No caso do [o] pretônico, mostraram-se favorecedores a vogal alta tônica ou seguinte e as consoantes labial e

velar precedentes. “Poucas palavras foram realizadas com a vogal alta pretônica sem um contexto linguístico condicionador” (ALVES, 2008, p. 187).

A presença de vogal média-baixa ou da vogal baixa em posição tônica ou imediatamente seguinte e o travamento silábico por /R/ favoreceram as realizações com as vogais médias-baixas na sílaba pretônica.

Alves (2008) concluiu também que houve a influência da harmonia vocálica tanto para as realizações com as vogais altas quanto para as realizações com as vogais médias-baixas na sílaba pretônica. No caso da redução vocálica, houve a influência do travamento por /S/ em início de palavra ou com a formação de sílaba nasalizada em início de palavra.

Quanto à variação, verificou-se que houve casos de variação entre a vogal média-baixa e a vogal média-alta e entre a vogal média-alta e a vogal alta. A variação também se mostrou interindividual, quando “os falantes fazem escolhas diferentes para a produção da vogal média aberta e da vogal alta, que são os casos específicos em posição pretônica” (ALVES, 2008, p. 188).

Em suas considerações finais, destacou que:

Observando-se a produção destas vogais em posição pretônica no dialeto de Belo Horizonte, verificou-se, através de três corpora distintos (POBH, Alves (1999) e fala espontânea), que a produção das vogais médias admite três realizações fonéticas diferentes nessa posição. Na série de vogais anteriores é possível encontrar a vogal média fechada, ‘r[e]speito’, a vogal média aberta, ‘[e]xcesso’, e a vogal alta, como em ‘[i]scola’ e ‘p[i]squisa’. Na série das vogais posteriores, o mesmo ocorre quanto à produção das vogais médias: a) com o timbre fechado, ‘c[o]branca, b) com o timbre aberto, ‘pr[o]cesso’, como vogal alta, ‘m[u]tivo’ e ‘c[u]meço’.

Além disso, a variação encontrada no dialeto estudado é pequena e apresenta-se sob dois formatos: a) a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, como em ‘c[o]légio’~‘c[ɔ]légio’ e b) a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, ‘s[e]rviço’~‘s[i]rviço e ‘c[o]meço’~‘c[u]meço’. Observou-se também que esta variação é motivada por fatores linguísticos específicos conforme a elevação e o abaixamento da vogal média pretônica (ALVES, 2008, p. 232).

Tenani; Silveira (2008) investigaram o alçamento das vogais médias na variedade culta na região de São José do Rio Preto. Foram analisadas as falas de 16 informantes do sexo feminino com curso superior completo ou em andamento. Para tanto, utilizaram o banco de dados Iboruna que possui gravações de fala de informantes de São José do Rio Preto e de mais seis cidades do seu entorno (Bady Bassit, Cedral, Guapiaçu, Ipiguá, Mirassol e Onda Verde). Essas autoras formularam a hipótese inicial segundo a qual o fenômeno do alçamento vocálico seria influenciado pela idade dos informantes. Decidiram, então, analisar a faixa etária como o único fator social a ser investigado. As faixas etárias analisadas foram de 16 a 25 anos; de 25 a 36 anos; de 36 a 55 anos e acima de 55 anos.

As classes de palavras investigadas foram as de substantivos e adjetivos. Não foram investigados os verbos, bem como substantivos e adjetivos com a vogal com possibilidade de alçamento em início de palavra, em hiato e em prefixo.

Foram encontrados 13% de alçamentos para [e] e 14% para [o]. O fator idade foi descartado como relevante para explicar o alçamento das vogais médias, pois, percentualmente, foi encontrada pouca diferença entre as ocorrências com alçamento nas quatro faixas etárias pesquisadas tanto para o [e] quanto para [o]. Esse resultado fez com que as autoras postulassem que a amostra em questão aponta para um quadro de variação estável, sem indicação de mudança em curso. Os fatores estruturais apontaram que a redução vocálica, no caso do dialeto riopretano, explica melhor o alçamento das vogais médias [e] e [o]. Em suas palavras:

Nesse sentido, a redução vocálica explica: i) o alçamento nos itens com contexto para harmonização (*s[i]guinte, b[u]tina*), ii) o bloqueio do alçamento em itens com contexto para harmonização (*b[e]liche, dol[o]rido*), e iii) o alçamento nos itens sem contexto para harmonização (*p[i]queno, c[u]lher*). Por englobar todos esses casos, concluímos que, no dialeto riopretano, o fenômeno de redução vocálica melhor explica o alçamento das vogais pretônicas /e/ e /o/, sendo a harmonização vocálica um outro fenômeno que tende a

favorecer, em alguns casos, essa elevação. (TENANI; SILVEIRA, 2008, p. 462)

Graebin (2008) procedeu à investigação das vogais médias /e/ e /o/ no município de Formosa – GO. Devido à escassez de dados sobre o assunto em Goiás, procurou relacionar a variedade de Formosa aos falares de Brasília-DF, Minas Gerais e Bahia. Segundo Nascentes (1953), Formosa estaria situada na área do falar baiano. Sua investigação pesquisou o abaixamento [ɛ,ɔ], a manutenção da “pronúncia média-fechada” [e,o] e a elevação [i, u].

O modelo teórico metodológico adotado foi o da Sociolinguística Variacionista. Foram ouvidos 14 informantes. Metade era do sexo masculino. A autora pretendia verificar se o contato com Brasília interferiria nos resultados. Por isto, metade dos informantes tinha contato diário com Brasília-DF e metade contato esporádico. Com relação à classe socioeconômica, três pertenciam à classe socioeconomicamente alta; oito pertenciam à classe socioeconomicamente média e três pertenciam à classe socioeconomicamente baixa. Três informantes tinham até 8 anos de estudo. Quatro possuíam de oito a onze anos de estudo e sete possuíam mais de onze anos de estudo. Os informantes encontravam-se na faixa etária de 30 a 45 anos de idade. Os dados coletados foram lançados no programa Varbrul para análise estatística.

Foram analisados os seguintes fatores estruturais: vogal da sílaba seguinte, segmento fonológico precedente, segmento fonológico seguinte, acento secundário. Os fatores extralinguísticos analisados foram o sexo, a escolaridade, a classe socioeconômica, o contato com Brasília e o “nível de formalidade do discurso”. Com relação ao nível de formalidade do discurso, a fala informal foi obtida pela gravação do diálogo entre a entrevistadora e a informante. A fala formal (monitorada) foi observada a partir da leitura de um texto. Verificou-se, ainda, o fator controle lexical.

A autora constatou que

as realizações categóricas estavam restritas a duas variantes: a média-fechada [e, o] e a alta [i, u]. Não encontramos itens lexicais produzidos categoricamente com a variante média-aberta [ɛ, ɔ]. Pelo contrário, esses dados caracterizaram-se pela variação (GRAEBIN, 2008, p. 133).

De acordo com as conclusões de Graebin (2008), Formosa-GO pertence ao subfalar baiano, como previra Nascentes (1953). Os resultados, por sua vez, não confirmaram, segundo a autora, que a variação das vogais médias seja motivada “única e exclusivamente pelo nível fonético – o que confirmaria a visão neogramática – também não indicaram a ocorrência de um processo puramente difusionista” (GRAEBIN, 2008, p. 209). O processo, segundo a autora, se assemelha mais ao modelo de exemplares proposto por Bybee (2002). Afirma que a presença de itens com vogal alta categórica indica que a mudança já acabou para muitos desses itens, mas que, nos casos de abaixamento, a variação é predominante e que isto leva a inferir que a difusão lexical está relacionada ao alçamento e não ao abaixamento. Ressalta também “o comportamento” diferenciado das vogais médias /e/ e /o/.

Segundo Bisol (2009) a “variação laboviana” e a variação pela difusão lexical seriam classificadas como regras pós-lexicais, pois não teriam “comprometimento com a morfologia”:

Sob a perspectiva da Fonologia Lexical, poder-se-ia apontar uma diferença entre as duas, pois, enquanto a variação de cunho neogramático tem envolvimento com fatores extralinguísticos, a difusão lexical, segundo seus proponentes, necessariamente não o têm. Isso permitiria que se classificasse a variação laboviana de cunho neogramático como regra pós-lexical e a variação difusionista como regra lexical, assim considerada por Kiparsky (1981). Todavia, em nosso entender, as duas são pós-lexicais, pois não têm comprometimento com a morfologia (BISOL, 2009, p. 74).

Listou, então, os agrupamentos que englobariam no português os casos de variação sonora, conforme são vistos a seguir. Os três primeiros agrupamentos (a, b, c) teriam claramente condicionador fonético. Os dois últimos (d, e) não possuiriam.

(1) a. Elevação da vogal /e/ inicial diante de N e S	b. Harmonização Vocálica	
empregada~impregada	coruja~curuja	
estranho~istranho	mexerico ~mixirico	
c. Palatalização	d. Vibrante	e. Redução da pretônica
tia > [tʃ]ia	carro ~ caxo	boneca ~ buneca
dica > [dʒ]ica	rato ~ xato	colégio ~ culégio

(BISOL, 2009, p. 75)

A presença de condicionador fonético, por exemplo, a vogal alta [i, u] contígua à sílaba pretônica, propiciaria uma análise de cunho neogramático. A ausência de condicionador, por sua vez, seria mais bem analisada sob a perspectiva da difusão lexical. Segundo a autora:

Portanto, podemos admitir, à luz dessas ligeiras conjecturas, que os três primeiros conjuntos que têm condicionador fonético explícito se ajustam a uma análise sob a perspectiva neogramática na visão laboviana, enquanto os dois últimos, sem condicionador fonético, ajustam-se à difusão lexical, cuja expansão deve ser o produto da ação analógica do falante. É evidente que mais informações seriam necessárias, mas um primeiro sinal aponta para essa direção. (BISOL, 2009, 75-76)

Assim, podemos concluir que, para Bisol, o alçamento por harmonia vocálica é uma regra pós-lexical, diferentemente do que propôs Mira Mateus.

Bisol (2009) procedeu a uma análise da variação da pretônica no português europeu (PE). Estabeleceu a sua origem no latim vulgar, tomando por base o *Appendix Probi* (séc. IV) e apontou ocorrências tanto da harmonia vocálica quanto do alçamento sem condicionador fonético. Estabeleceu, então, a divisão do português europeu em três estágios. O primeiro estágio teria origem no português arcaico. A obra *Oto do Esposo* (1385) serviu de base para a discussão. Segundo a autora, não era raro o abaixamento do

i que, na escrita, se realizaria como *e*. Nessa época, as ocorrências do alçamento sem condicionamento fonético seriam mais tímidas do que as ocorrências com harmonia vocálica. O segundo estágio, com base nas obras *Thesouro da Lingoa Portuguesa* (1647) e em *Regras Gerays* (1666), de Bento Pereyra, ortógrafo do século XVII, é denominado de incrementação. Nele, haveria mais dados de alçamento sem condicionamento fonético. Para o terceiro estágio, toma a obra *Orthographia ou Arte de Escrever*, de Madureira Feijó (FEIJÓ, 1734), como o texto base para sua análise. O período, portanto, seria a partir do século XVIII. Nesse estágio, estaria a estabilização e a mudança em que as regras da harmonização vocálica e do alçamento sem condicionamento fonético atuariam em conjunto até a forma atual do português europeu. De acordo com a autora,

A exuberância de exemplos de uma e outras na referida obra permite inferir que, neste período, as duas regras trabalham juntas em direção à consubstanciação das duas vogais médias e alta em uma só, a vogal alta. O resultado foi a redução da pauta pretônica de cinco vogais para três, o que deve ter ocorrido em fins do séc. XVIII ou começo de dezanove. E desde então HV e AL⁵ desaparecem do sistema do português europeu.

Independentemente da periodização que se venha a estabelecer com o rigor devido, admitimos que esses supostos estágios representam etapas da história da língua, as quais mostram a ação conjunta, na mudança de som, de dois processos que convergem para o mesmo resultado: uma pauta pretônica de três vogais ao invés de cinco (BISOL, 2009, p. 78).

Bisol (2009) postulou que a harmonia vocálica e o alçamento sem motivação aparente são “formalmente diferentes”. Segundo a autora, na harmonia vocálica:

os traços de abertura da vogal média pretônica são desligados, independentemente da intermitência de consoantes, e preenchidos pelos traços de abertura da vogal alta seguinte. Trata-se de uma regra de assimilação que, em conformidade com a Fonologia Lexical, compreende dois mecanismos: desligamento e preenchimento. O espraiamento dos traços da vogal alta pode estender-se a sílabas subsequentes sem fazer saltos, como em *mixirica* por *mexerica* ou *pirigrino* por *peregrino* (BISOL, 2009, p. 79).

⁵ Alçamento sem motivação.

É o que demonstra a figura 1.1:

Harmonia vocálica

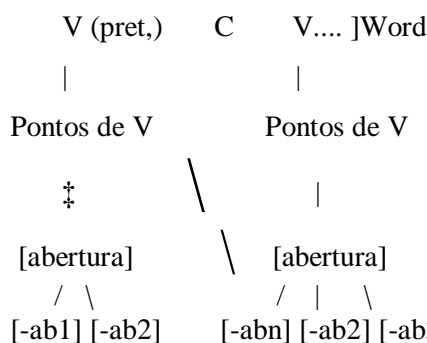


Figura 1.2: Árvore para harmonia vocálica (BISOL, 2009, p. 79)

Como pode ser visto, a vogal média pretônica assimila o traço [-ab3] da vogal alta contígua, realizando-se, desta forma, como uma vogal alta. Tal realização evidenciaria um caso de harmonia vocálica.

Já o alçamento sem a ocorrência de harmonia vocálica seria um caso de neutralização em que o sistema de cinco vogais tenderia a ser realizado com três vogais. “O alçamento sem motivação aparente, por sua vez, tem o estatuto de uma regra neutralizadora que trabalha na direção a mudar um subsistema de cinco vogais para três vogais, como fez no português europeu” (BISOL, 2009: 79). Lembra a autora que “as regras de neutralização tendem a ser categóricas, mas não é o que ocorre no seu estágio inicial” (BISOL, 2009, p. 78-80). Diferentemente da harmonia vocálica, não haveria a assimilação. Nesse caso, “os traços da média pretônica são desligados e preenchidos por *default* por uma vogal alta” (BISOL, 2009, p. 79), conforme a figura 1.3.

Redução sem condicionador fonético

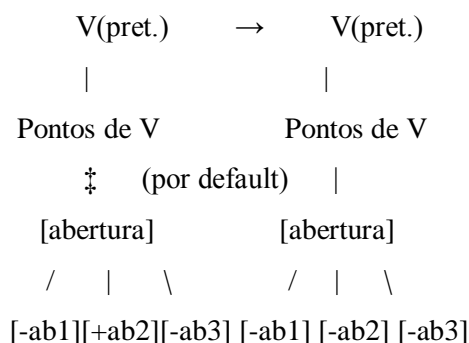


Figura 1.3: Árvore para redução vocálica sem condicionador fonético (BISOL, 2009, p. 79)

De acordo com Bisol (2009), enquanto no português europeu a harmonia vocálica e o alçamento sem condicionamento aparente atuaram em conjunto, no português brasileiro, os dois processos “atuam em disparidade”:

Diferentemente do que ocorreu no português europeu, as duas regras atuam em disparidade, isto é, não realizam uma ação em conjunto: a harmonização tem o status de regra variável, estável no sistema, e a redução sem condicionador fonético tem o status de processo incipiente (BISOL, 2009, p. 80).

Com o objetivo de comprovar a sua tese, utilizou os dados de Bisol (1981) e dados de Porto Alegre, retirados do VARSUL presentes na dissertação de mestrado de Klunck (2007), citado anteriormente, e no relatório das bolsistas de Iniciação Científica, Fernanda Marchi e Rita Stein, produzido em 2007, a respeito da fala de Curitiba.

Segundo a autora, a harmonia vocálica apresenta-se como uma variação estável, enquanto a redução vocálica é uma regra incipiente e mostra capacidade para se expandir “em palavras aparentadas”. Em suas palavras,

“Que a regra em discussão não tem nenhum condicionador fonético específico, acabamos de constatar na seção precedente, dada a irregularidade dos resultados. Isso nos leva a supor que, no português brasileiro, essas duas regras são diferentes não só quanto à sua representação e natureza mas também quanto a seu status, a HV é uma variação estável e a RV é uma regra incipiente. A HV continua limitada a seu domínio, operando variavelmente em palavras em que o condicionador fonético está presente e a RV sem condicionador atua esporadicamente em palavras isoladas mostrando tendência a expandir-se através de palavras aparentadas”. (BISOL, 2009, p. 88)

A autora verificou que o (o) pretônico é mais atingido pelo alçamento do que o (e) pretônico. A explicação estaria no fato de que o alçamento atinge mais “grupos tanto do paradigma derivativo quanto do flexional e que, em ambas as amostras, a vogal /o/ é privilegiada tão somente porque aí estão verbos com seus paradigmas flexionais que são recorrentes na fala” (BISOL, 2009, p. 92).

Para Bisol (2009), a harmonia vocálica já estaria integrada ao sistema, enquanto o alçamento sem motivação aparente seria uma “regra de neutralização de caráter incipiente”:

Essa regra, totalmente integrada ao sistema, vem passando de geração a geração sem alterar o seu status, diferentemente do português europeu que por extensão alcançou todo o léxico, passando os seus resultados para as novas gerações.

Mas o que dizer da relação harmonia com o alçamento sem motivação aparente? A primeira é uma regra de assimilação, plenamente incorporada ao sistema; a segunda, uma regra de neutralização de caráter incipiente que passa despercebida em alguns dialetos. Porto Alegre é um exemplo. Diante do estatuto de variação estável que a harmonização tem revelado no português brasileiro como um todo, segundo as diferentes descrições que dela temos, fica difícil aceitar a ideia de que esteja ocorrendo um processo de expansão em que a harmonia, uma regra de assimilação estivesse alargando os seus efeitos via regra de alçamento sem condicionador específico, neutralizadora por definição (BISOL, 2009, p. 87).

Bisol (2009) concluiu que o alçamento sem condicionamento fonético é um processo difusionista, cuja expansão se dá em grupos de palavras com base em comum.

Carmo (2009) investigou as vogais médias na fala culta na região de São José do Rio Preto – SP. Diferentemente de Tenani; Silveira (2008), a autora focalizou a investigação nos verbos. Seus dados foram retirados do Banco de Dados do IBORUNA. Foram analisadas as falas de 16 informantes do sexo feminino, com nível superior de escolaridade. As informantes pertenciam a quatro faixas etárias (de 16 a 25 anos; de 26 a 35 anos; de 36 a 55 anos e acima de 56 anos). Os dados foram lançados no programa Varbrul para a análise estatística. Na análise, foram adotados o modelo teórico-

metodológico da Teoria da Variação e da Mudança Linguística e da Fonologia Autossegmental.

Os fatores estruturais selecionados para análise foram a altura da vogal da sílaba subsequente à sílaba da pretônica-alvo; a tonicidade da vogal da sílaba subsequente à sílaba da pretônica-alvo; a distância entre a sílaba da vogal alta em relação à sílaba da pretônica-alvo; o ponto de articulação da consoante precedente à pretônica alvo; o ponto de articulação da consoante seguinte à pretônica-alvo; o modo de articulação da consoante precedente à pretônica-alvo; o modo de articulação da consoante seguinte à pretônica-alvo; a estrutura da sílaba em que a pretônica-alvo ocorre; a conjugação do verbo em que a pretônica-alvo ocorre e o tipo de sufixo com vogal alta presente no vocábulo em que a pretônica-alvo ocorre. Hiatos, ditongos, pretônicas em início de vocábulo e pretônicas em prefixo não entraram na análise.

Como fator social, selecionou a faixa etária das informantes, uma vez que todas eram do gênero/sexo feminino e possuíam o mesmo grau de escolaridade.

Os resultados de Carmo (2009) indicam que as vogais altas favorecem o alçamento, tanto para o /e/ quanto para o /o/. As dorsais precedentes favorecem o alçamento do /e/ e do /o/. As coronais seguintes favorecem o alçamento do /e/ e do /o/. As dorsais seguintes favoreceram o alçamento do /e/ e as labiais seguintes favorecem o alçamento do /o/. A sílaba aberta e com ataque complexo favorece o alçamento do /e/. A sílaba com coda não-nasal favorece o alçamento do /o/. A sílaba travada por nasal desfavorece o alçamento do /e/ e do /o/ (CARMO, 2009, p. 100-101).

O processo de harmonização vocálica, segundo a autora, mostrou-se mais relevante do que o processo de redução vocálica, principalmente para o /e/. Mesmo assim, o processo de redução vocálica se fez presente no dialeto investigado.

Carmo (2009) conclui que

Da análise dos dados, constatou-se que todos os casos de alçamento em que não se verifica a harmonização (pela ausência de vogal alta na sílaba seguinte à da pretônica-alvo), podem ser explicados pela ocorrência do processo de redução. Dessa forma, não há ocorrências de alçamento de pretônica de verbo que não decorrem da influência de um segmento adjacente, no caso das consoantes, ou presente na sílaba seguinte à da pretônica alvo, no caso das vogais altas. Em outras palavras, o alçamento se mostra como um processo de assimilação de traços entre segmentos que sejam contíguos. [...]

Dessa forma, verificou-se que são os pontos de articulação das consoantes que se relacionam mais fortemente aos casos de redução vocálica. Observaram-se, sobretudo, as partilhas: (i) do traço [coronal] entre a vogal /e/ e consoante coronal; e (ii) do traço [dorsal] ou [labial] entre /o/ e, respectivamente, consoante dorsal ou labial. Essa partilha de traços entre a vogal e uma consoante adjacente a ela cria condição para a aplicação do alçamento, que ocorre, dessa forma, por meio do processo de redução vocálica (CARMO, 2009, p. 102-103)

Carmo (2009) apontou a relevância das informações morfofonológicas em suas considerações finais: “informações morfofonológicas do verbo da língua portuguesa influenciam o alçamento de vogais pretônicas na variedade do interior paulista” (CARMO, 2009, p. 103).

Rocha (2013) investigou, “quantitativa e qualitativamente”, a variação no âmbito das vogais médias pretônicas na fala de Nova Iguaçu-RJ. Adotou como modelos teórico-metodológicos a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1994, 2001) e a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001, 2002). Os dados referem-se à produção de dezoito naturais de Nova Iguaçu, metade do sexo masculino. Os informantes pertenciam a três faixas etárias (de 25 a 35 anos, de 36 a 55 anos e de 56 a 75 anos) e a três níveis de escolaridade (fundamental, médio e superior). Os dados foram lançados no programa Goldvarb X para a realização do cálculo estatístico. A investigação ateu-se às ocorrências de alçamento e de manutenção, pois houve poucas ocorrências de abaixamento.

As variáveis linguísticas investigadas foram qualidade da vogal tônica; nasalidade vogal alvo; tipo de sílaba; características articulatorias das consoantes

adjacentes à vogal alvo; tipo de sílaba; distância entre a vogal alvo e outra alta presente no vocábulo; localização da vogal alvo no vocábulo; natureza da atonicidade da vogal alvo e classe gramatical do vocábulo e itens isolados. As variáveis extralinguísticas investigadas foram sexo, faixa etária e grau de escolaridade.

De acordo com os resultados, favoreceram o alçamento do /e/: as vogais altas, tônicas ou átonas, contíguas; as consoantes nasais e as líquidas precedentes; as oclusivas e nasais seguintes; a vogal nasalizada; as consoantes precedentes com o traço [-coronais] (labiais e velares); as coronais [+anteriores] e [-anteriores] seguintes; informantes de meia idade e idosos.

Favorecem o alçamento do /o/: a vogal alta [i] seguinte, tônica ou átona; as oclusivas e fricativas precedentes; as nasais e fricativas seguintes; sílaba travada por /S/ e sem travamento; a tônica contígua; informantes com ensino fundamental, o que, segundo a Rocha (2013), confirmaria “a variante [o] como mais prestigiada, posto que, na fala de indivíduos menos escolarizados, o emprego da variante alta (24.9%) foi mais presente e é mais provável (.58), em contraste com os de nível de escolaridade mais elevado” (ROCHA, 2013, p. 131). Favoreceram também o alçamento do /o/ as consoantes precedentes com o traço [- coronais] (labiais e velares); as consoantes seguintes com o traço [- coronais] (labiais e velares); os informantes do sexo masculino e as vogais nasalizadas.

Com relação aos resultados, a autora alertou para o fato de os mesmos representarem dados relativos ao alçamento realizado pela regra de harmonização vocálica e pela regra de redução vocálica, o que poderia influir nos resultados. Sugere que os dados dos dois processos sejam analisados separadamente. Nas palavras da autora,

Deve-se levar em conta, ainda, o fato de, na amostra considerada nesta análise, estarem reunidos dados que, embora sujeitos ao alteamento,

correspondem à atuação de duas regras distintas, a de harmonização e a de redução, o que, naturalmente, implica a seleção de um maior número de variáveis. Acredita-se que a análise de cada regra em particular possa deixar mais claros os condicionamentos e *inputs* de cada uma delas, o que, por questões de tempo, não foi possível fazer no presente estudo (ROCHA, 2013, p. 136)

Rocha (2013) verificou o papel do item-indivíduo na fala de Nova Iguaçu. Em suas palavras,

Ainda que se verifiquem regularidades que se apresentam em distintas palavras e comportamentos singulares presentes em um mesmo contexto e indivíduo, acredita-se que a variação na pauta pretônica em Nova Iguaçu se situe na comunidade de fala, na medida em que os casos de variação idioletal são escassos em ambas as amostras. A relativa homogeneidade de comportamento dos indivíduos que concorreram para a constituição da amostra, no que concerne ao emprego das variantes [e] e [o] [...] parece apoiar tal hipótese (ROCHA, 2013, p.161)

Em sua conclusão, Rocha (2013) afirmou que os resultados encontrados confirmam “a importância do processo de harmonização vocálica, independentemente da variante em destaque” (ROCHA, 2013, p. 162). Também que “o alçamento, em ambas as amostras, é motivado, sobretudo, por fatores estruturais” (ROCHA, 2013, p. 163) e que o “comportamento das médias pretônicas na fala de Nova Iguaçu/RJ é variável no interior da comunidade de fala” (ROCHA, 2013, 164).

Dias (2014) investigou o alçamento e o abaixamento das vogais médias pretônicas em três cidades do estado de Minas Gerais: Ouro Branco, na Região Central do estado; Piranga, na Zona da Mata e Machacalis⁶, no Vale do Mucuri. Segundo a classificação de Nascentes (1953), “Piranga, provavelmente, pertenceria à área de falar fluminense, Ouro Branco à área de falar mineiro e Machacalis à área de falar baiano” (DIAS, 2014, p. 31).

A autora adotou o modelo teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Labov, 1972), bem como o modelo da Fonologia Autossegmental

⁶ Seguimos a forma escrita adotada por Dias (2014).

(Goldsmith, 1976) e da Geometria de Traços (Clemensts e Hume, 1996). O banco de dados utilizado foi coletado e codificado pela autora durante o mestrado e por Almeida (2008). Contribuíram com os dados 24 informantes, 8 de cada cidade investigada. Metade pertencia ao gênero/sexo masculino e a outra metade pertencia ao gênero/sexo feminino. Eles foram divididos em dois grupos etários: de 18 a 24 anos e de 40 a 60 anos.

A análise estatística foi realizada com a utilização do programa SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*. Antes da regressão, alguns contextos com (e) foram separados: vogal em início de palavra; distância além da distância 1 da tônica (foi analisada separadamente); itens com sufixos –zinho e –mente; vogal em prefixos; fatores não variáveis; encontros vocálicos; itens lexicais em que ocorreram as três variações (ɛ~e~i); itens lexicais com a variação i~e; itens lexicais em que a realização é categórica e que tenham acima de 10 ocorrências; itens lexicais quase categóricos em que uma das variantes obteve 90% das realizações e que tenham acima de 10 ocorrências;

Com relação à análise do alçamento do (e), foram selecionados para a análise a vogal da sílaba tônica; o modo do segmento seguinte; a classe gramatical; a distância do início da palavra; o gênero/sexo do informante e a faixa etária. Para o abaixamento do (e) foram analisados a vogal da sílaba tônica; o modo do segmento seguinte; a classe gramatical; a distância do início da palavra; o paradigma; o gênero/sexo do informante e a faixa etária.

Alguns contextos foram retirados antes da análise do (o): a vogal em início de palavra; encontros vocálicos; itens lexicais em que ocorreram as três variações (ɔ~o~u); itens em que apareceu somente a variação u~ɔ; itens com realização categórica e que tenham mais de 10 ocorrências; itens em que uma das variantes obteve mais de 90% das

realizações e que tenham acima de 10 ocorrências; distância acima da distância 1 da tônica. Foram analisados apenas os radicais dos itens.

Com relação ao alçamento do (o), foram analisados a vogal da sílaba tônica; o modo do segmento seguinte; a classe gramatical; a distância do início da palavra; o gênero/sexo do informante e a faixa etária. Com relação ao abaixamento do (o) foram analisados a vogal da sílaba tônica, o modo do segmento seguinte; a classe gramatical; a distância do início da palavra; o paradigma; o gênero/sexo do informante e a faixa etária.

Dias (2014) chegou a várias conclusões. Dentre elas, pode-se destacar que a autora propõe as formas /e/ e /o/ como *default* para as vogais médias pretônicas em Piranga e Ouro Branco, enquanto em Machacalis propõe /ɛ/ e /ɔ/ como *default*. Em Ouro Branco e Piranga a abertura ocorre por harmonia vocálica, favorecida pelo traço [+aberto3] e o alçamento, também por harmonia vocálica, favorecido pelo traço [-aberto2]. Em Machacalis, não há abaixamento, mas a elevação para a vogal média-alta por um processo de harmonia vocálica do traço [-aberto3], favorecido pelas vogais tônicas [e], [o] e [ẽ]. Primeiramente, ocorre a elevação de /ɛ, ɔ/ → /e, o/ (harmonia do traço [-aberto3]) e depois o alçamento de /e, o/ → /i, u/ (harmonia do traço [-aberto2]).

Concluiu também que as vogais nasais [ẽ], [õ] na sílaba tônica favorecem a vogal média-baixa em Machacalis, e a vogal [ẽ] tônica favorece a realização de [e] e [o]. Também que os “segmentos com o traço [-contínuo] favorecem o alçamento de /e/ e os segmentos com traço [-contínuo, +soante] favorecem o alçamento de /o/”, mas, em Piranga, o traço [-soante, + contínuo] favorece o alçamento e o abaixamento do /o/. A autora comprovou que “a variável mais importante para explicar o alçamento e a abertura de (e) e (o) em todas as cidades estudadas é a vogal da sílaba tônica” (DIAS, 2014, p. 353). Observou também que “parece haver atuação lexical nos processos”

(DIAS, 2014, p. 353). Ouro Branco apresentou indícios de progressão do alçamento, pois jovens alçaram mais; em Piranga, concluiu que “há indícios de progressão da abertura no contexto de vogal tônica [ê], [õ], embora na regressão esse contexto não tenha se mostrado significativo. Piranga parece caminhar na direção de Machacalis” (DIAS, 2014, p. 352).

Tondineli (2015) investigou a variação das vogais médias pretônicas em cinco cidades (Montes Claros, Bocaiúva, Brasília de Minas, Januária e Janaúba) da mesorregião do Norte de Minas Gerais.

O modelo teórico-metodológico adotado foi o proposto pela Teoria dos Sistemas Complexos. Foram ouvidos 40 informantes nativos dos municípios investigados. Metade pertencia ao gênero/sexo masculino e metade pertencia ao gênero/sexo feminino. Metade dos informantes possuía a faixa etária até 30 anos e a outra metade possuía faixa etária a partir de 31 anos. Com relação ao nível de escolaridade, foram divididos em três grupos: falantes que completaram o 1º grau; falantes que estavam cursando ou que haviam completado o 2º grau e falantes com 3º grau concluído ou em curso.

Os fatores linguísticos analisados foram a distância da sílaba tônica; o tipo de sílaba; a vogal da sílaba anterior/seguinte; o contexto fonológico precedente e posterior; a classe gramatical e o processo derivacional (prefixação). Os fatores extralinguísticos analisados foram o sexo, a faixa etária, a escolaridade e o indivíduo. Os dados foram lançados no programa Varbrul para cálculo estatístico.

Segundo a autora, a manutenção prevaleceu na mesorregião do Norte de Minas. Em seguida veio o alçamento e em terceiro o abaixamento das vogais médias-altas para vogais médias baixas. O alçamento foi mais evidente no caso do (e) do que do (o). No caso do (e), o alçamento atingiu 30,6%. No caso do (o), 15,9% das ocorrências.

Os resultados contradizem a “regra de harmonia vocálica que apregoa a assimilação do traço de altura da vogal imediatamente seguinte à pretônica” (TONDINELI, 2015, p. 255), pois houve favorecimento da vogal alta a partir da terceira sílaba anterior à tônica. Não houve padrão silábico em relação ao alçamento e ao abaixamento. A posição não inicial foi favorecedora do alçamento do (e) e do (o). A posição inicial absoluta foi favorecedora do (o) e a posição em sílaba inicial restringiu o alçamento para as vogais médias. A posição inicial também favoreceu o abaixamento. Esse favorecimento é, entretanto, “sensível” ao item lexical. Na mesorregião do Norte de Minas, o acento secundário favoreceu o alçamento e o primário o inibiu. O abaixamento não dependeu de o acento ser primário ou secundário. As vogais anteriores também não favoreceram a aplicação da regra da harmonia vocálica para o alçamento ou para o abaixamento. Com relação aos segmentos precedentes e seguintes, não se comprovou o condicionamento do contexto para o alçamento e para o abaixamento. Os nomes mostraram-se mais propícios ao processo de alçamento. Favoreceram o abaixamento os adverbiais e outras classes gramaticais, sendo verbos para o (e) e nominais para o (o). O prefixo *re-* desfavoreceu o alçamento e o prefixo *des-* favoreceu. Os sufixos *-mente*, *-inho*, *-zinho* ou *-íssimo* mostraram-se propícios ao abaixamento, os prefixos não. O alçamento de (e) e (o) e o abaixamento de (o) independem das variáveis sociais. Estas são relevantes quando o processo fonológico é o rebaixamento da pretônica (e). “Ocorrências como [trɛ'zẽtus], [sɛ'tẽbru], [pɛ'teka] e [ameri'kãnu], entre outras, não seriam estigmatizadas, mas mesmo assim encontrar-se-iam em declínio em tal dialeto” (TONDINELI, 2015, p. 267). A autora comprovou o comportamento variável dos falantes. O alçamento não dependeu da localidade. O abaixamento do (o) foi favorecido em Montes Claros e Brasília de Minas. O comportamento do indivíduo mostrou-se mais homogêneo que o comportamento da comunidade à qual ele pertence.

Bisol (2015) discutiu a harmonização vocálica ao longo da história do português, indicando a separação entre o português europeu e o português brasileiro. A autora estabeleceu cinco períodos da história do português:

a) fase inicial, b) fase medieval, c) fase clássica, d) fase crítica e) fase contemporânea, respectivamente, português inicial do séc. IX a XIII, português medieval do XIII ao XV, português clássico do XVI ao XVIII, período crítico, séc. XIX e português contemporâneo, séc. XX-XXI (BISOL, 2015, p. 187)

Para a autora, a harmonização vocálica seria uma herança do latim vulgar e citou como prova os exemplos *formica non furmica, festuca non fistuca, robigo non rubigo* selecionados do Appendix Probi.

Na fase inicial do português, que se situaria do século IX ao século XI, palavras do português apareciam em documentos juntamente com palavras latinas. A autora relacionou cinco palavras com a ocorrência de harmonia vocálica (HV) e cinco palavras alçadas sem a presença de vogal alta na sílaba seguinte (ASM⁷), como provas de que o processo de elevação das vogais médias pretônicas já existia no início do português:

(1) HV	ASM
custumes < consuetudinem	cumtestamus < contestamus
mulinos < molina	contuversia < controversiam
pigureiro < pecuariarium	cunlomento < cognomentum
obturigare < auctoricare	lugares < locales
vindigar < vindicare	vinder < vendere

(BISOL, 2015, p. 189)

A fase medieval do português se situaria entre os séculos XIII e XV. Os textos da análise são *O Orto do Esposo* e o *Tratado de Confission*. Em *O Orto do Esposo* (1385), aparecem sessenta casos de alçamento da pretônica por harmonização vocálica e três casos de alçamento sem a presença de vogal alta seguinte. Segundo Bisol, “neste texto, HV com sua regularidade contextual está bem documentada, enquanto ASM continua a parecer mero equívoco” (BISOL, 2015, p. 191).

⁷ Alçamento sem motivação.

A fase clássica se situaria entre os séculos XVI e XVIII. É a fase em que o nível de escrita, “que vai da epopeia a grandes romances que celebrizam o português” (BISOL, 2015, p. 192) adquiriu nível bastante elevado. Em *Os Lusíadas* (1572) são encontrados vinte e nove casos de alçamento motivados por harmonização vocálica e apenas um caso sem vogal alta seguinte. No século XVII, nas obras *Thesouro da lingua portuguesa* (1647) e *Regras Gerays* (1666), de Bento Pereyra, são encontrados vinte e cinco casos de alçamento provocados por harmonia vocálica e quinze casos de alçamento sem vogal alta seguinte. No século XVIII, a obra “Orthografia ou Arte de Escrever e Pronunciar com acerto a Lingua Portuguesa”, de Madureira Feijó, apresentou noventa casos de alçamento da vogal média pretônica por harmonia vocálica e cinquenta e um casos de ocorrência de alçamento sem vogal alta seguinte. As vogais médias e as altas encontravam-se em variação.

Na fase crítica, século XIX, três processos concorreram para a mudança do português. Houve a perda da “distintividade” das vogais médias; a fragilização das vogais médias pelo processo de harmonia vocálica e pelo alçamento sem vogal alta seguinte e a centralização “no âmbito das vogais [-post]. Assim,

Depreende-se disso e das considerações apresentadas em páginas precedentes que a ambiguidade das médias átonas, decorrentes da perda da função distintiva de uma em relação a outra, tendeu desde cedo a ser resolvida, no português europeu pela centralização das vogais classificadas como [-post] e pela substituição das médias [+post] pela alta correspondente, o que foi motivado pelo papel de HV e sua congênere, que familiarizam a troca das médias pelas altas, sobretudo nos séculos XVII e XVIII, quando a sua ação conjunta se faz notar. No séc. XIX os efeitos dos três processos tornam-se translúcidos, desaparecendo as médias átonas do sistema fonológico do PE. Persistem apenas em exceções (BISOL, 2015, p. 198)

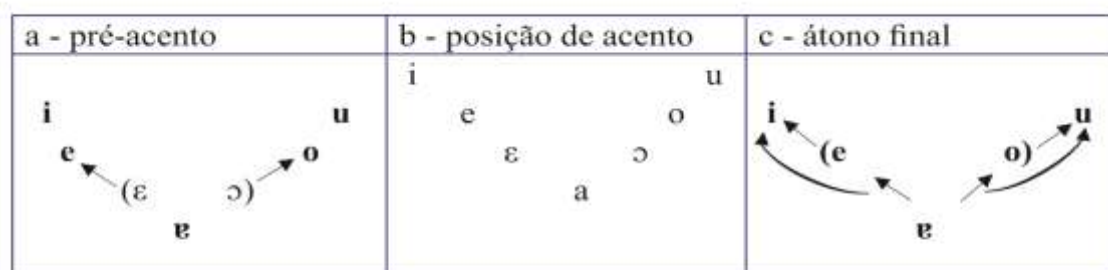
Segundo Bisol (2015), a partir do século XIX, surgem dois dialetos: o português europeu (sem harmonização vocálica) e o português brasileiro (com harmonização vocálica).

Com relação à fase contemporânea, a autora pontuou que:

a harmonia faz parte natural do PB, com estatuto de regra de uso moderado, enquanto ASM, que vem tomando a feição de regra menor, tende a privilegiar grupos de palavras, sobretudo verbos, a exemplo de comer ~ *cumer*, *cumesse* e poder ~ *puder*, *pudemos*, *pudesse* (BISOL, 2015, p. 200)

Expôs também que, na fase contemporânea, na sílaba tônica, mantém-se um sistema de sete vogais. Apresentou, então, um quadro comparativo da evolução do português brasileiro e do português europeu, conforme figura 1.4.

a - PB



b - PE

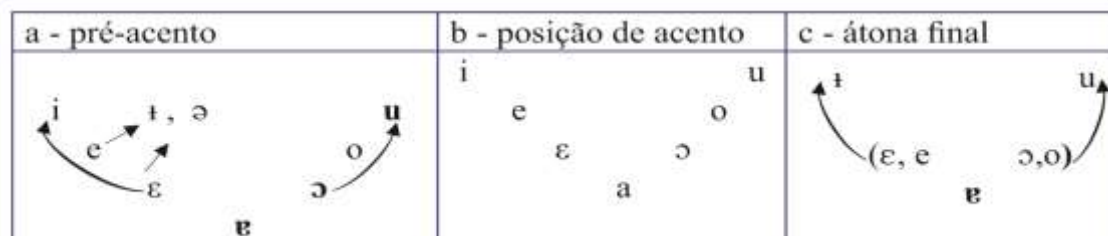


Figura 1.4: Comparação entre a evolução do português brasileiro e do português europeu (BISOL, 2015, p. 201)

Mateus (2000) e Bisol (1999, p. 74; 2009, p. 79 - 80) mostraram explicações diferentes a respeito do português europeu e do português brasileiro. Segundo Mateus (2000), no português europeu as neutralizações apresentam características de uma regra lexical, pois apresentam exceções. De acordo com Bisol (1999), uma das características da regra pós-lexical é a impossibilidade de haver exceções, como pode se verificar na tabela 1.5.

REGRA LEXICAL	REGRA PÓS-LEXICAL
a) pode referir-se à estrutura interna das palavras	a) não se refere à estrutura interna das palavras
b) não pode se aplicar entre palavras	b) pode aplicar-se entre palavras
c) pode ser cíclica	c) não é cíclica
d) se for cíclica, então está sujeita à “Condição de Ciclo Estrito”	d) é não-cíclica (não está, pois, sujeita à “Condição de Ciclo Estrito”)
e) está sujeita ao “Princípio da Preservação de Estrutura”	e) não é submetida ao “Princípio da Preservação da Estrutura”
f) pode ter exceções	f) não pode ter exceções
g) deve preceder todas as aplicações das regras pós-lexicais	g) deve ser precedida por todas as aplicações das regras lexicais

Tabela 1.5: Diferenças entre as regras lexicais e pós-lexicais (BISOL, 1999, p. 73)

No caso das vogais médias pretônicas anteriores, no português europeu, houve a elevação para a vogal [i] e, numa regra pós-lexical, o seu recuo para a vogal [i]. No caso das vogais médias posteriores, houve a sua elevação para a vogal alta [u].

No português brasileiro, segundo Bisol (1999, p. 74), as neutralizações de [ɛ] e [e] e de [ɔ] e [o] apresentaram-se como regra pós-lexical. Mas e os processos de harmonização vocálica e de “alçamento sem motivação aparente”?

Segundo Bisol (2009), no português brasileiro, os dois processos não ocorrem de maneira conjunta, como ocorrera em Portugal, mas de forma diferente. A harmonização vocálica é “uma regra de assimilação, plenamente incorporada ao sistema” (BISOL, 2009, p. 87) e o “alçamento sem motivação aparente” é “uma regra de neutralização de carácter incipiente” (BISOL, 2009, p. 87). Sendo uma regra neutralizadora, seria, de acordo com Bisol (1999, p. 74), uma regra pós-lexical. O problema é a existência das

exceções, que são proibidas nas regras pós-lexicais. Entretanto, como vimos, anteriormente, segundo a autora, “as regras de neutralização tendem a ser categóricas, mas não é o que ocorre no seu estágio inicial” (BISOL, 2009, p. 78-80).

Como podemos verificar em Bisol (2009), sob a ótica da Fonologia Lexical, como o processo de harmonia vocálica se realizaria de acordo com a proposta neogramática, ele tenderia a ser classificado como pós-lexical, enquanto as realizações sem a presença de harmonia vocálica, por ocorrerem por um processo de difusão lexical, tenderiam a ser classificadas como sendo lexicais. Entretanto, para a autora, ambas seriam pós-lexicais, pois não haveria comprometimento com a morfologia. De acordo com Bisol (2009):

Sob a perspectiva da Fonologia Lexical, poder-se-ia apontar uma diferença entre as duas, pois, enquanto a variação de cunho neogramático tem envolvimento com fatores extralinguísticos, a difusão lexical, segundo seus proponentes, necessariamente não o têm. Isso permitiria que se classificasse a variação laboviana de cunho neogramático como regra pós-lexical e a variação difusionista como regra lexical, assim considerada por Kiparsky (1981). Todavia, em nosso entender, as duas são pós-lexicais, pois não têm comprometimento com a morfologia. (BISOL, 2009, p. 76)

A leitura dos diversos textos nos deixa questionamentos que desejamos responder em nossa investigação. Por exemplo, os processos de harmonização vocálica e de “alçamento sem motivação aparente” ocorrem, ou não, nos municípios investigados? Há assimilação, quando há a presença de vogal alta na sílaba seguinte à vogal candidata ao alçamento? Há processo de redução vocálica, quando não há vogal alta na sílaba seguinte? Como ocorre atuação lexical, quando há a presença de harmonia vocálica? Quando não há harmonização vocálica, há atuação lexical? Quando há vogal alta na sílaba seguinte à sílaba com possibilidade de alçamento, há influência das consoantes adjacentes? Quando não há vogal alta na sílaba seguinte, há influência das consoantes adjacentes? Algum dos processos encontra-se em progresso em Divinópolis

ou em Grão-Mogol? Se há progresso, ele se apresenta em qual direção? Qual é o comportamento dos homens e das mulheres nos dois municípios em relação ao alçamento? Há diferenças entre os itens lexicais? Há diferenças entre os indivíduos?

No próximo capítulo, apresentamos os modelos teórico-metodológicos adotados em nossa investigação.

2. MODELOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Neste capítulo discutimos os modelos teórico-metodológicos adotados em nossa investigação. Na primeira seção, discutimos a Teoria dos Sistemas Complexos (MORIN, 2015; OLIVEIRA, 2014, 2015, 2016). Na segunda seção, discutimos a Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008).

2.1 Teoria dos Sistemas Complexos

A Teoria dos Sistemas Complexos surgiu a partir da crítica à compartimentação da ciência desde Descartes. Na visão de Morin (2015), ele teria criado o paradigma da simplificação que rege a ciência desde então. O paradigma simplificador propiciou o progresso científico, mas teria se tornado nocivo a partir do século XX. Segundo o autor,

Vivemos sob o império dos princípios da *disjunção*, de *redução* e de *abstração*, cujo conjunto constitui o que chamo de o ‘paradigma de simplificação’. Descartes formulou este paradigma essencial do Ocidente ao separar o sujeito pensante (*ego cogitans*) e a coisa entendida (*res extensa*), isto é, filosofia e ciência, e ao recolocar como princípio de verdade as ideias claras e ‘distintas’, ou seja, o próprio pensamento disjuntivo. Esse paradigma, que controla a aventura do pensamento ocidental desde o século XVII, sem dúvida permitiu os maiores progressos ao conhecimento científico e à reflexão filosófica, suas consequências nocivas últimas só começam a se revelar no século XX. (MORIN, 2015, p. 11).

Para podemos compreender melhor o que seja a ideia de complexidade, devemos entender o paradigma da simplificação que permearia o fazer científico. Esse paradigma estabelece que o objeto de uma análise deve ser fracionado. Esse fracionamento propiciaria a ordem que levaria à verdade. Deste modo, conforme Morin (2015), um homem que é um ser biológico, social e psicológico teria suas características estudadas separadamente, seja no laboratório de biologia, seja no departamento de ciências

sociais, seja no departamento de psicologia. Desta forma, seria perdido o conhecimento do todo do homem. Nas palavras de Morin (2015):

Assim, o paradigma simplificador é um paradigma que põe ordem no universo, expulsa dele a desordem. A ordem se reduz a uma lei, a um princípio. A simplicidade vê o uno, ou o múltiplo, mas não consegue ver que o uno pode ser ao mesmo tempo múltiplo. Ou o princípio da simplicidade separa o que está ligado (disjunção), ou unifica o que é diverso (redução). (MORIN, 2015, p. 59).

Diferentemente do paradigma simplificador, a complexidade, de acordo com Morin (2015), seria um tecido, um emaranhado que traria ações, interações, retroações, dentre outros:

O que é a complexidade? A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade se apresenta com traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza... (MORIN, 2015, p.13).

De acordo com Lima Jr. (2013), no sistema complexo há a presença de vários agentes ou elementos, bem como a interação entre eles e o meio ambiente. Seus resultados, por sua vez, não são previsíveis. Segundo o autor:

The term *complex* refers to the fact that the system is composed of various elements or agents, but its behavior is beyond the sum of its individual agents' behaviors. The behavior of complex systems is not found in its individual components, but it emerges from the iterative and interconnected interactions of its components among themselves and with the environment, whose results are not predictable. (LIMA JR. 2013, s.p.)

Larsen-Freemann (2013) pontua as diferenças entre o paradigma da simplicidade e o paradigma da complexidade. Dentre as diferenças, podemos verificar que, enquanto o paradigma simplificador adere ao princípio da universalidade, o princípio da complexidade vai além, pois admite o princípio da universalidade, assim como o papel

do indivíduo e do meio onde o mesmo está inserido. Outro aspecto importante é o fato de o paradigma da simplicidade focar na ordem, enquanto o paradigma da complexidade olha a auto-organização. Enquanto a simplicidade assume o determinismo e a causalidade linear, a complexidade olha para as relações entre os elementos. Enquanto a simplicidade vê o paradoxo como um erro, a complexidade vê as contradições, como os paradoxos, como indicações de uma realidade mais profunda.

Paradigms of Simplicity and Complexity (based on Horn 2008)	
Paradigm of Simplicity	Paradigm of Complexity
Adheres to the principle of universality	Without denying universality, also adopts the complementary principle that the individual and the local are intelligible in themselves
Seeks to reduce wholes to their simple constituents	Integrates elements into their ensembles or complexes
Seeks principles of order	Looks for self-organization
Assumes determinism; linear causality	Looks for relationships
Separates subject from object; observer from observed	Puts the observer back into the experimental situation
Treats contradiction as error	Regards contradictions as paradoxes... as indices of a deeper reality
Thinks monologically	Thinks dialogically and so relates contrary concepts in a complementary manner

Tabela 2.1: Paradigms of Simplicity and Complexity, conforme Larsen-Freemann (2013)

A noção do tipo de sistema (fechado ou aberto) é importante para a compreensão da teoria da complexidade. Uma pedra ou um objeto inanimado são sistemas fechados, pois não apresentam troca de matéria/energia com o ambiente. É um tipo de sistema que “não possui fonte energética/material exterior a si próprio” (MORIN, 2015, p.20).

Segundo Morin (2015):

Um sistema fechado, como uma pedra, uma mesa, está em estado de equilíbrio, ou seja, as trocas de matéria/energia são nulas. Por outro lado, a constância da chama de uma vela e a constância do meio interno de uma célula, ou de um organismo, não estão absolutamente ligadas a tal equilíbrio; ao contrário, há desequilíbrio no fluxo energético que os alimenta e, sem esse fluxo, haveria desordem organizacional levando rapidamente ao definhamento.

Num sentido, o desequilíbrio alimentador permite ao sistema manter-se em aparente equilíbrio, isto é, em estado de estabilidade e de continuidade, e esse aparente equilíbrio só se degradará se for deixado a si mesmo, isto é, se houver fechamento do sistema. (MORIN, 2015, p. 21)

Nos sistemas fechados, a desordem (entropia) tende a aumentar, provocando a sua deterioração. Segundo Jacob (1983), “a tendência estatística para a desordem deteriora pouco a pouco qualquer sistema fechado” (JACOB, 1983, p. 257). De acordo com Misoczky (2003), “sistemas fechados tenderiam ao desaparecimento pela entropia; sistemas abertos buscam a auto-sustentação, importando energia do ambiente para atingir condições de estabilidade” (MISOCZKY, 2003, p. 3). Para Jacob (1983), sem o recebimento de energia externa, haveria o aumento da entropia, a energia se degradaria e haveria a deterioração do sistema físico que chegaria à inércia total:

Se o calor vai do mais quente para o mais frio, é porque, sem mudar em quantidade, a energia perde em qualidade. Como uma bola abandonada na escada, que sempre tende a descer parando somente no ponto mais baixo. Esse estado de equilíbrio representa o que os físicos denominam nível de ‘entropia’ máxima. A entropia não é um conceito vago. É uma quantidade física mensurável, do mesmo modo que a temperatura física de um corpo, o calor específico de uma substância, o comprimento de um objeto. Ela permite descrever com precisão as variações de estado que um corpo ou um sistema sofrem: se um corpo recebe calor, a entropia aumenta; se perde calor, a entropia diminui. A segunda lei da termodinâmica, pela qual são regidos os fenômenos físicos do universo, diz que, em um sistema isolado, a energia tende a se degradar e, portanto, a entropia tende a aumentar: os movimentos acabam parando, as diferenças de potencial elétrico ou químico anulando-se, a temperatura uniformizando-se. Sem entrada de energia externa, qualquer sistema físico se deteriora. Evolui para a inércia total. (JACOB, 1983, p. 200)

De acordo com Morin (2015), a ideia de sistemas abertos gera como consequências a percepção do desequilíbrio presente no sistema e a integração do sistema com o meio ambiente. Nas palavras do autor,

a primeira é que as leis de organização da vida não são de equilíbrio, mas de desequilíbrio, recuperado ou compensado, de dinamismo estabilizado. [...] A segunda consequência, talvez ainda maior, é que a inteligibilidade do sistema deve ser encontrada não apenas no próprio

sistema, mas também na sua relação com o meio ambiente, e que essa relação não é de simples dependência, ela é constitutiva do sistema. (MORIN, 2015, p. 22)

Indo na mesma direção, para Jacob (1983), um organismo só adquire estabilidade por intermédio de trocas incessantes com o meio ambiente. Possui, ainda, capacidade de se autorregular:

Um organismo só conserva uma certa estabilidade se fizer incessantes empréstimos ao exterior. Apesar das mudanças do meio, consegue oscilar em torno do equilíbrio que o caracteriza. Se consegue manter sua homeostase⁸, é porque seus inúmeros mecanismos de regulação lhe permitem definir as condições mais favoráveis à sua existência. Vivo ou não, qualquer sistema que funciona tende a se gastar, a se degradar, a aumentar a sua entropia. Graças a uma regulação, cada degradação local é compensada por um trabalho realizado em outro lugar no organismo. Daí um outro aumento de entropia, compensado por sua vez por outro trabalho efetuado em um outro ponto do corpo. E assim sucessivamente como em uma cascata, em que uma perda da ordem aqui é compensada por um ganho ali [...] Não pode parar de absorver alimentos, de expulsar dejetos, de ser constantemente atravessado por uma corrente de matéria e de energia vinda de fora. Sem um afluxo constante de ordem, o organismo se desintegra. Isolado, só lhe resta morrer. Todo ser vivo está de certa forma permanentemente conectado com a corrente geral que leva o universo em direção à desordem. (JACOB, 1983, p. 256-257)

Oliveira (2016) destaca as diferenças entre os sistemas fechados e abertos. Em suas palavras:

Se entendermos por sistema um conjunto de elementos que se juntam por algum tipo de interação, estabelecendo relações de causa e efeito entre si e formando um todo que se distingue de outros por algum tipo de fronteira, podemos separá-los, de início, entre sistemas de dois tipos: os que se sustentam por forças internas a eles e não estão sujeitos à influência de forças externas, e aqueles cujo comportamento não pode ser previsto apenas em termos de suas forças internas e que têm seu desempenho controlado também pela interação constante que mantêm com seu ambiente. No primeiro caso estamos falando dos sistemas fechados; já no segundo caso estamos falando de sistemas abertos. No caso dos sistemas abertos, portanto, três componentes devem ser levados em conta: o sistema, seu ambiente e a interação entre eles. (OLIVEIRA, 2016, p. 3)

⁸ Homeostase é a capacidade do organismo de apresentar uma situação físico-química característica e constante, dentro de determinados limites, mesmo diante de alterações impostas pelo meio ambiente.

Três princípios regem a complexidade, segundo Morin (2015): o dialógico; o da recursão organizacional e o hologramático. No princípio dialógico, verifica-se que ordem e desordem, ainda que antagônicos, podem se complementar e gerar “organização e complexidade”:

O que digo a respeito da ordem e da desordem pode ser concebido em termos dialógicos. A ordem e a desordem são dois inimigos: um suprime o outro, mas ao mesmo tempo em certos casos, eles colaboram e produzem organização e complexidade. O princípio dialógico nos permite manter a dualidade no seio da unidade. Ele associa dois termos ao mesmo tempo complementares e antagônicos. (MORIN, 2015, p. 73-74)

O segundo princípio é o da recursividade ou recursão. Nele, os resultados finais tornam-se iniciais em um novo processo. Ou seja, os efeitos se tornam a causa de um novo processo e assim por diante. Conforme Morin (2015), “um processo recursivo é um processo em que os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores do que os produz” (MORIN, 2015, p. 74).

Nascimento, (2011) apresenta a dinâmica presente nos processos complexos. Segundo o autor, “o processo organizativo dos sistemas complexos traduz-se na dinâmica, no fluxo contínuo do desequilíbrio→ organização/reorganização→ equilíbrio, etc., mudando sempre, mas mantendo sua identidade em estados de ‘equilíbrio” (NASCIMENTO, 2011, p. 62). De acordo com o princípio da recursividade, ao final do processo, após atingir-se o equilíbrio, haveria nova desordem que levaria à reativação da dinâmica e assim sucessivamente. O efeito, portanto, se tornaria a causa de um novo processo recursivo.

A importância da recursão é destacada por Nascimento (2011). Para o pesquisador, a recursão é o princípio nuclear de um sistema adaptativo complexo:

Destaco que um sistema adaptativo complexo, como um sistema aberto, caracteriza-se pela sua auto-organização dinâmica que o mantém longe-de-equilíbrio mudando, adaptando-se e, ao mesmo

tempo, mantendo a estabilidade de sua identidade. A propriedade nuclear desse processo de auto-organização é a recursão, princípio e/ou mecanismo que:

- (a) possibilita-lhe a manutenção da troca de energia com seu exterior, caracterizando-o como um sistema aberto;
- (b) especifica sua configuração auto-organizativa em termos não lineares, hierárquicos, no padrão de redes, e
- (c) delimita-lhe o grau de estabilidade e de variabilidade (redes de espaços fase) em função (em torno e dentro) de um sistema de atratores⁹.” (NASCIMENTO, 2011, p. 66)

O terceiro princípio seria o princípio hologramático. Por esse princípio, parte e todo não devem ser analisados separadamente, pois a exclusão de um poderia comprometer a compreensão dos processos envolvidos. Assim “o Uno não se dissolverá no Múltiplo e o Múltiplo fará ainda assim parte do Uno” (MORIN, 2015, p. 77).

A partir da análise das interações entre o todo e as partes é possível verificar-se o que realmente ocorre no processo que se pretende verificar, o que seria muito difícil ao se analisar a parte ou o todo isoladamente. Segundo Frank (2007), no sistema adaptativo complexo, há múltiplas interações entre diferentes componentes e também a interação nos próprios componentes que operariam como subsistemas complexos. Eles são sistemas adaptativos porque têm a capacidade de “mudar e aprender com as experiências”, adaptando-se. De acordo com o autor:

Broadly defined, a complex adaptive system (CAS) is one that is self-organizing in which there are multiple interactions between many different components while the components themselves can consist of networks that in turn operate as complex (sub)systems. CAS thinking is concerned with understanding the global behavior arising from local interactions among a large number of agents. Very often, this global behavior or emergent dynamics is complex; it is neither specified by prior design nor subject to centralized mechanisms of control, and, consequently, it is often difficult or impossible to predict solely from knowledge of the system's constituent parts what the emergent global level properties of the system will be. Complex systems are, therefore, systems in process that constantly evolve and unfold over time. Change is an integral element of their functioning. In the case of complex *adaptive* systems, they are adaptive in that they have an innate capacity to change and learn from experience, so to speak. In

⁹ As noções de espaço fase e atratores serão abordadas no subitem 2.1.1.

short, they are endowed with the ability to evolve and adapt to a changing environment. (FRANK, 2007, p. 22-23)

Frank (2007) relaciona exemplos de sistemas adaptativos complexos. São citados, dentre outros, os insetos sociais e as colônias de formigas, a biosfera e o ecossistema, o cérebro e a célula, as interações sociais e a internet:

Examples of complex adaptive systems include social insect and ant colonies, the biosphere and the ecosystem, the brain and the cell, the immune system and financial markets, social networks, the Internet, and also, in general, any human social group-based endeavor forming part of a cultural and social system. (FRANK, 2007, p. 22)

Até aqui, abordamos em linhas gerais a Teoria dos Sistemas Complexos. No subitem 2.1.1, discutiremos a linguagem como um sistema adaptativo complexo.

2.1.1 A linguagem como Sistema Adaptativo Complexo

Considerando Viegas (1987), observamos que a atuação lexical é algo importante a ser investigado. Interessa-nos investigar se há atuação lexical em itens que possuem vogal alta seguinte à sílaba pretônica e em itens sem vogal alta seguinte à sílaba pretônica. Interessa-nos, ainda, investigar o papel do par item/indivíduo.

Os vários trabalhos a respeito do alicamento das vogais médias pretônicas focaram sua análise no condicionamento fonético. No entanto, Oliveira (1992) propõe uma abordagem que enfatiza o papel do item lexical e do indivíduo.

Apenas o condicionamento fonético, segundo Oliveira (2014), não é a melhor explicação para a variação e a mudança fonológica porque não funcionaria adequadamente. Segundo o autor,

Acho que meu primeiro ato de rebelião foi o de negar que o som fosse o *locus* da variação e da mudança fonológica. E a razão para isso era muito simples: não funcionava! E não funcionava por razões factuais: um mesmo som num mesmo contexto e numa mesma variedade do português, exibiu comportamentos opostos, de maneira *categórica*, com relação a um determinado processo fonológico (OLIVEIRA, 2014, p. 12)

Indo na mesma direção, o autor, ao abordar “a questão da forma fonética das vogais pretônicas”, afirma que “[...] as maiores dificuldades analíticas surgem exatamente naqueles estudos em que se procura tratar a questão em termos de regras calcadas em condicionamento fonético” (OLIVEIRA, 2015, p. 51). Portanto, o contexto fonético não seria a melhor explicação para a variação e mudança fonológica.

Ao lado do item lexical, enfatiza a relevância de se verificar o papel do indivíduo. Nas palavras do autor: “A menos que haja alguma razão séria em contrário, sugiro que o comportamento do indivíduo seja checado para todos os itens lexicais” (OLIVEIRA, 1992, p. 40). Segundo o autor, “[...] o maior problema das análises linguísticas: o fato de se deixar o falante fora da análise e tratar a língua como um objeto desvinculado de quem fala.” (OLIVEIRA, 2015, p. 53). Afirma ainda que “qualquer análise linguística deve ser feita numa perspectiva de 1ª Pessoa, e não de 3ª Pessoa, como tem sido feito na maioria das vezes” (OLIVEIRA, 2015, p. 49). Portanto, o item lexical e o indivíduo seriam indispensáveis para a análise do alicamento das vogais médias pretônicas.

O papel do indivíduo já fora mencionado por Abaurre-Gnerre (1981), com base em dados do falar capixaba. De acordo com a autora,

parece haver grande variação individual com relação às vogais pretônicas: alguns falantes do dialeto levantam, aparentemente, todos os e's e o's pretônicos, mesmo no estilo formal, enquanto que outros raramente o fazem (ABAURRE-GNERRE, 1981, p. 35-36).

Devido à ausência de análise do indivíduo, segundo Oliveira (2015), os modelos neogramático e o difusionista são incapazes de esclarecer a questão da variação e da mudança fonológica, pois ou deixariam resíduos que não poderiam ser explicados ou não dariam conta de tendências diferenciadas. Conforme o autor:

(a) qualquer descrição calcada em condicionamentos fonético-fonológicos, e eventualmente encapsulada em uma regra variável, está fadada a ter problemas, uma vez que sempre haverá um resíduo que não poderá ser incorporado à análise. Penso, inclusive, que qualquer tentativa de acomodar esses resíduos em termos de analogia ou empréstimo, como faziam os neogramáticos, só tende a piorar as coisas, uma vez que isso abre as portas para uma perspectiva difusionista ou lexicalista; (b) qualquer descrição de natureza difusionista terá que dar conta das tendências diferenciadas, mencionadas anteriormente. Dizer apenas que o processo se propaga pelo léxico não irá esclarecer as diferentes proporcionalidades encontradas nas tendências quando diferentes variedades do português

são observadas. O que precisamos, então, é de uma concepção para se lidar com a variação linguística [...] (OLIVEIRA, 2015, p. 52)

Oliveira (2015) caracteriza a linguagem como um sistema adaptativo complexo. Essa nova perspectiva, “a teoria da complexidade” (OLIVEIRA, 2014, p. 12), “Teoria dos Sistemas Complexos” (TONDINELI, 2015, p. 94), seria o modelo teórico capaz de dar conta dos casos de variação e da mudança fonológica, pois coloca em evidência o papel do item lexical e do indivíduo.

A linguagem, segundo Oliveira (2015), possui três características que a confirmam como sistema adaptativo complexo. A primeira diz respeito à sua capacidade de exibir “comportamento emergente”. Comportamento emergente significa a criação de “fatos novos”. Para um exemplo, “podemos recorrer ao conceito de refonologização (JAKOBSON, 1978), em que uma estrutura nova se forma pela utilização de novo conjunto de traços opositivos” (OLIVEIRA, 2015, p. 54). A segunda característica refere-se à capacidade de possuir um comportamento que oscila “entre o caótico e o não caótico”, sendo capaz de se adaptar e de se regular. Como exemplo tem-se a “fonologização, a refonologização e a desfonologização”, dentre outros. A terceira refere-se à capacidade que a linguagem tem de causalidade circular, em que “a primeira explicação para determinado padrão volta à primeira causa” para ser confirmada ou alterada. (OLIVEIRA, 2015. p. 55). Se for alterada, temos um processo de auto-organização chamado *feedback loop* (ou retroalimentação) negativo ou positivo. Se for negativo, ele promove a estabilidade. Se for positivo, aparece a auto-organização com a preservação da parte mais alta hierarquicamente e o aparecimento das diversas formas variantes: emergências. Este processo vale tanto para fonemas quanto para morfemas.

De acordo com Oliveira (2016), o *feedback loop* positivo (ou retroalimentação positiva) ocorre quando um comportamento emergente aparece a partir da interação entre falantes e essa emergência se espalha para um número cada vez maior de falantes.

O *feedback loop* negativo (ou retroalimentação negativa) “acontece quando a ocorrência de um determinado evento torna menos provável a ocorrência de eventos semelhantes” (OLIVEIRA, 2016, p. 5). Quando o *feedback loop* positivo (ou retroalimentação positiva) ocorre, há a desestabilização e o desequilíbrio do sistema, pois o *output* apresenta um desvio ou erro em relação ao estado inicial (*input*). O *feedback loop* negativo (retroalimentação negativa) processa, então, uma redução do desvio do novo *input*, promovendo a estabilização. Ainda, segundo Oliveira (2016), “a retroalimentação pode se dar pela interação entre os elementos internos de um sistema, ou entre os elementos internos do sistema e o seu ambiente” (OLIVEIRA, 2016, p. 5).

A linguagem, enquanto sistema adaptativo complexo, possui espaços chamados espaço fase (ou espaço *base*). Em um espaço fase ocorreriam “todos os estados de um sistema” (OLIVEIRA, 2015, p. 56). Assim, as “emergências diferentes só ocorrem **dentro** dos limites do espaço fase” (grifo do autor), num “conjunto limitado de possibilidades” (OLIVEIRA, 2015, p. 57). O espaço fase (ou base) divide-se em estado (temporário) e dinâmica (conjunto de restrições). A variação linguística ocorre na dinâmica. Segundo Oliveira (2014):

O *estado* é sempre temporário e pode ser definido como sendo a conformação do sistema num determinado ponto do tempo. É como se fotografássemos esse sistema num ponto *x* do tempo. Sua *dinâmica*, por outro lado, pode ser concebida como sendo um conjunto de instruções que controlam as alterações de estado ao longo do tempo. Um *estado* cria a impressão de ordem, enquanto a *dinâmica* cria a impressão de desordem. Essa “desordem” é apenas a multiplicidade de estados que um sistema pode exibir no eixo do tempo. Portanto, os sistemas complexos se apresentam em constante estado de “desordem” (OLIVEIRA, 2014, p. 18).

Segundo Tondineli (2015), o espaço fase é o “grande responsável pelo controle da presumível desordem do sistema, [...], cuja dinâmica tende a um padrão, a um conjunto de possibilidades que recebe o nome de atrator.” (TONDINELI, 2015, p. 114).

Para Nascimento (2011), o espaço fase representa “um conjunto de estados possíveis de um sistema com propriedades relativamente uniformes, aos possíveis estados, às possíveis reorganizações que um sistema pode sofrer em função de seus *atratores*” (NASCIMENTO, 2011, p. 65).

A noção de atrator não está vinculada à ideia de atração, mas a “uma espécie de formador de padrão, uma tendência para estabelecer o comportamento de um sistema ao longo do tempo em termos do conjunto de estados que esse sistema pode assumir” (OLIVEIRA, 2015, p. 57).

Balizas ou coordenadas que delimitam os espaços fase são atratores denominados *limit cycle*. “Um *atrator* do tipo *limit cycle* define uma área de dispersão no qual os vários estados do sistema se situam” (OLIVEIRA: 2015, p. 57). A dispersão que compreende as vogais anteriores [ɛ, e, i] é um exemplo de atrator do tipo *limit cycle*, pois estabelece os limites em que a variação pode ocorrer. O mesmo se dá com as vogais posteriores [ɔ, o, u]. Esses limites possibilitam a ocorrência de *b[ɔ]neca*, *b[o]neca* e *b[u]neca*, mas não de *b[i]neca*, conforme Oliveira (2015, p. 60). Ou seja, “os atratores do tipo *limit cycle* limitam as possibilidades fonéticas no sistema sensório-motor” (OLIVEIRA, 2014, p. 30). Portanto, “[...] o sistema sensório-motor delimita um espaço fase, baseado na anatomia da cavidade bucal, no qual algumas possibilidades são licenciadas” (OLIVEIRA, 2014, p. 32).

Segundo Tondineli (2015), há três tipos de atratores:

- (1) o fixo, *fixed point*, ‘apresenta apenas um estado. Neste caso a trajetória do sistema conduz a um ponto estável fixo no espaço fase’;
- (2) o cíclico ou periódico, *limit cycle*, ‘no qual há um padrão constituído por uma série de estados que se repete ao longo do tempo’, definindo ‘uma área de dispersão na qual os vários estágios do sistema se situam’;
- (3) o estranho ou *strange*... (TONDINELI, 2015, p. 110)

Conforme Oliveira (2015, p. 63), *atratores strange* são de complexidade extrema, beirando o caos. Com relação à ideia de caos, Oliveira (2011) lembra que

em sua acepção mitológica, [...] o termo sugere criação, gênese, concepção. O caos, precedendo o mundo material ordenado, surge, assim, como condição para a criação e existência desse mundo. O caos é pré-requisito para a ordem (OLIVEIRA, 2011, p. 14).

Conforme Oliveira (2014), são exemplos de atratores *strange* “[...] a região em que a variedade é falada, o item lexical, o indivíduo [...]” (OLIVEIRA, 2014, p. 31). Os atratores *strange* estão relacionados à ideia de *affordance* e de nicho. “*Affordances* são relações que envolvem as habilidades de um organismo e os traços de um ambiente. Elas não são inerentes nem ao organismo e nem ao ambiente; elas pertencem à relação que se fazem entre os dois” (OLIVEIRA, 2015, p. 64). Segundo o autor, cada falante busca uma *affordance* (emergência possível) ótima que seria a melhor realização de sua interação com o seu meio. (OLIVEIRA, 2015, p. 66). Esse seria o motivo, de variações se propagarem de maneira diferenciada, com a possibilidade de haver a realização de múltiplas variantes possíveis (*affordances*).

Como postula Oliveira (2015), a variação faz parte da natureza das línguas e está situada na língua-I, na sua parte interna. A propagação da variação, por sua vez, estaria situada na língua-E, ou parte externa da língua, que tem a ver com os falantes:

I – A variação linguística deve ser alocada na Língua-I, como parte da natureza da linguagem enquanto sistema adaptativo complexo. Uma vez que a linguagem não emerge sem o falante, que, enquanto organismo, também se configura como um sistema adaptativo complexo, temos aí a dimensão etológica da variação.

II – A propagação da variação deve ser alocada na Língua-E, em termos de atratores caóticos (*strange attractors*) e das *affordances* obtidas entre os organismos (os falantes) e o seu nicho. Trata-se, aqui, da natureza ecológica da linguagem (OLIVEIRA, 2015, p. 67).

Uma questão importante a ser colocada é como o sistema volta a adquirir a estabilidade. Assim, se a variação situa-se na língua-I e a propagação ocorre na língua-E, como o sistema pode retornar ao estado de equilíbrio? Oliveira (2016), utilizando como base de análise o estudo de Gauchat em Charnay em 1905 e retomado em Labov

(2008), destaca que um sistema em desequilíbrio, bimodal¹⁰ por exemplo, retoma ao estado de equilíbrio quando retorna ao estado monomodal “em favor da forma inovadora”. Em suas palavras:

Resumindo, um sistema controlado por um atrator de ponto fixo, que tinha apenas [λ] como output, se desequilibra momentaneamente, configurando-se como bimodal, com duas saídas possíveis, [λ] ~ [y], mostrando variação em contextos idênticos. A “solução” para esse desequilíbrio, conduzindo a um novo estado de equilíbrio, consiste no retorno a um estado monomodal, com um atrator de ponto fixo em favor da forma inovadora. O que podemos ver neste caso é a atuação de uma retroalimentação positiva, que amplia a ocorrência da forma inovadora [y], na geração intermediária, estabilizada por uma retroalimentação negativa, que diminui paulatinamente a ocorrência de [λ]. (OLIVEIRA, 2016, p. 7)

No caso em questão, os informantes da faixa etária de “60 a 85 anos” apresentavam um estado de desequilíbrio, devido à variação [λ] ~ [y], que foi resolvida com a adoção da variável [y] pela geração mais nova.

Oliveira (2016) demonstra a importância dos atratores não periódicos, em especial a região, assim como o item léxico e o indivíduo, na resolução da variação linguística. Para tanto, toma por base a análise das ocorrências das vogais médias e altas pretônicas. No caso do atrator região, apresenta a comparação dos resultados dos estudos de Brandão (2015) e Mota; Cardoso (2015). Segundo os autores, as ocorrências da presença da vogal média-baixa [ɔ] na sílaba pretônica, em Salvador e Recife, chegam a 60% e 47%, respectivamente, enquanto chegam a 0% em Porto Alegre e São Paulo.

De acordo com Oliveira (2016), o atrator região nesses casos aponta para a resolução da variação.

A situação para Recife e Salvador (e, muito provavelmente, para a maioria das cidades nordestinas) pode ser representada por uma tendência monomodal em [ɛ]/[ɔ], com resíduos em [e]/[o] e [i]/[u]. Já para São Paulo e Porto Alegre a tendência seria também monomodal, mas com a moda em [e]/[o] e resíduos em [ɛ]/[ɔ] e [i]/[u]. (OLIVEIRA, 2016, p. 12)

¹⁰ Quando ocupa dois estados dentro do espaço fase.

Algo semelhante pode ser identificado nos resultados encontrados por Dias (2014) que apontariam para uma moda ε/\circ em Machacalis e para uma moda e/o em Ouro Branco e Piranga, conforme Oliveira (2016, p. 12).

Em Belo Horizonte, de acordo com Oliveira (2016, p. 13), “concorrem em pé de igualdade” e/i e o/u na sílaba pretônica, com o que parece ser “uma distribuição intermediária entre o padrão monomodal geral do nordeste” e “no padrão monomodal” que vai de São Paulo para o sul.

Os atratores item lexical e indivíduo, por sua vez, são responsáveis por “bifurcações menores quase individuais”:

Além do atrator não periódico *região*, outros atratores da mesma natureza acabam interferindo e provocando bifurcações menores, quase individuais. É o caso do *léxico*, seja ele visto globalmente, ou na relação entre itens léxicos específicos e os falantes individuais. Uma coisa que podemos dizer, de início, é que a relação estabelecida entre agentes individuais e o léxico, em termos de sua composição sonora, deve ser encaixada numa estrutura hierarquicamente mais alta, aquela estabelecida pelo atrator *região*. Isso quer dizer que os ajustes, ainda que individuais, são mais semelhantes entre si dentro de uma mesma área geográfica. Fato é que o léxico tem mostrado um efeito perturbador nas propostas mais frequentes para se acomodar algum efeito estrutural seguro na análise da variação ou da mudança. (OLIVEIRA, 2016, p. 13)

Devido ao fato de a Teoria dos Sistemas Complexos contemplar o item lexical e o indivíduo, além da região, ela foi adotada como um dos modelos teórico-metodológicos de nossa investigação. Adotamos também a Teoria da Variação e Mudança Linguística, conforme apresentado no subitem 2.2.

2.2 Teoria da Variação e Mudança Linguística

Adotamos em nossa investigação também o modelo teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008). Para a Teoria da Variação e Mudança Linguística, são de grande importância tanto a análise de fatores estruturais

que podem influenciar o processo de mudança quanto a análise de fatores não estruturais, como o grupo social, a etnia, a idade e o gênero/sexo dos informantes, dentre outros. De acordo com Labov (2008):

A contribuição de forças internas, estruturais, para a efetiva difusão das mudanças linguísticas, tal como esboçada por Martinet (1955), deve ser naturalmente o foco de atenção de qualquer linguista que esteja investigando esses processos de propagação e regularização. No entanto, uma abordagem que considera apenas as pressões estruturais dificilmente pode contar a história toda. Nem todas as mudanças são altamente estruturadas, e nenhuma mudança acontece num vácuo social. Até mesmo a mudança em cadeia mais sistemática ocorre num tempo e num lugar específicos, o que exige uma explicação (LABOV, 2008, p. 20).

A compreensão da mudança linguística, portanto, só pode ser eficaz a partir da compreensão do processo social em que a comunicação está inserida. De acordo com Labov (2008):

[...] não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo (LABOV, 2008, p. 21).

Interessa-nos investigar se há indício de progressão do alçamento em alguma das comunidades de fala Para isto utilizamos a pesquisa em tempo aparente. Na pesquisa em tempo aparente, verifica-se o progresso de determinada variante, observando-se o seu comportamento pelos grupos de faixas etárias diferentes. Esse tipo de análise tem a vantagem de apontar dados do avanço ou não de uma mudança linguística, sem que se precise fazer um estudo em tempo real. De acordo com Labov (2008):

Os dados mais simples para se estabelecer a existência de uma mudança linguística são um conjunto de observações de duas gerações sucessivas de falantes – gerações de características sociais comparáveis que representam estágios na evolução da mesma comunidade de fala (LABOV, 2008, p. 194).

Segundo Tarallo (2001):

a relação de estabilidade das variantes (a situação de contemporização) avultará, se entre a regra variável e a faixa etária dos informantes não houver qualquer tipo de correlação. Se, por outro lado, o uso da variante mais inovadora for mais frequente entre os jovens, decrescendo em relação à idade dos outros informantes, você terá presenciado uma situação de mudança em progresso (TARALLO, 2001, p. 65).

De acordo com Zágari (2013):

O estudo em **tempo aparente** implica revisar as diferenças entre a fala de pessoas de idades diferentes. As discrepâncias existentes na fala dos que têm mais de quarenta anos e os que têm vinte se atribuem ao progresso de uma inovação linguística nos vinte anos que separam ambos os grupos.

A grande vantagem da pesquisa em tempo aparente é que, ao ser a mesma pessoa o investigador de ambos os grupos em comparação, parte-se da mesma metodologia, transcrição, entrevista, análise e o investigador pode retornar para obter mais se necessitar preencher lacunas (ZÁGARI, 2013, p.58 - 59).

A explicação está no comportamento diferenciado de velhos e de jovens. Segundo Labov (2008), “há motivos para supor que falantes mais velhos têm menos capacidade de mudar, e que só os mais jovens, recém-saídos da pré-adolescência, conseguem fazer mudanças radicais em seu padrão graças à atenção consciente” (LABOV, 2008, p. 133).

O progresso de determinada variante é, portanto, indicado pela sua utilização pelo grupo mais jovem. Para tanto, devem ser analisadas as realizações dos informantes jovens em relação às realizações dos informantes adultos. Se os percentuais forem semelhantes, a mudança está estabilizada. Caso os informantes mais novos estejam realizando mais uma determinada variante do que os informantes mais velhos, essa variante encontra-se em progresso.

Pretendemos verificar também como homens e mulheres residentes em Divinópolis e em Grão-Mogol se comportam diante do alçamento vocálico. Essa é outra vantagem da Teoria da Variação e Mudança Linguística. Ela possibilita avaliarmos o comportamento de informantes de gêneros/sexos diferentes. Segundo Labov (2008), “[...] a diferenciação sexual da fala frequentemente desempenha um papel importante no mecanismo de evolução linguística”. (LABOV, 2008, p. 348).

As mulheres são atentas às mudanças linguísticas. Por isso, “[...] o ritmo do progresso e a direção da mudança linguística devem muito à especial sensibilidade das mulheres a todo o processo” (LABOV, 2008, p. 347).

As mulheres também tendem a utilizar formas mais prestigiadas. Conforme Labov (2008), “na fala monitorada, as mulheres tendem a usar menos as formas estigmatizadas e são mais atentas do que os homens ao padrão de prestígio” (LABOV, 2008, p. 281). Segundo Paiva (2004), homens e mulheres podem assumir posturas diferentes diante de variantes linguísticas estigmatizadas:

No estudo da correlação entre gênero/sexo e mudança linguística, um aspecto a considerar é o valor social da variante inovadora. Um processo de mudança pode ser a instalação de uma forma prestigiada socialmente ou de uma forma estigmatizada, que infringe padrões linguísticos vigentes. A distinção entre esses dois tipos de mudança permite definir com maior clareza o papel da variável gênero/sexo nos processos de mudança. Quando se trata de implementar na língua uma forma socialmente prestigiada, [...] as mulheres tendem a assumir a liderança da mudança. Ao contrário, quando se trata de implementar uma forma socialmente desprestigiada, as mulheres assumem uma atitude conservadora e os homens tomam a liderança do processo (PAIVA, 2004, p. 36)

Outro aspecto importante diz respeito ao fato de a Teoria da Variação e Mudança Linguística não se chocar com os pressupostos da Teoria dos Sistemas Complexos. Como lembra Oliveira (2015):

Devo esclarecer que não estou dizendo que as características sociais do falante não devam ser levadas em conta. Fazer isso é importante e inevitável, mas fazer só isso ainda é deixar o falante de fora da

análise, na medida em que vamos levar em conta apenas suas dimensões temporais, espaciais e sociais (OLIVEIRA, 2015, p. 53)

No próximo capítulo, apresentamos nossas hipóteses, objetivos, os métodos e as técnicas de pesquisa.

3. HIPÓTESES DO TRABALHO, OBJETIVOS, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este capítulo está dividido em três seções. Na primeira, apresentamos as hipóteses deste trabalho. Na segunda, apresentamos os objetivos geral e específicos. Na terceira seção, apresentamos os métodos e as técnicas de pesquisa.

3.1 Hipóteses do trabalho

Nossa hipótese inicial é que há atuação lexical nos casos de harmonia vocálica (BISOL, 2009) e de redução vocálica (ASM¹¹, conforme BISOL, 2009).

A análise também considerará o par item/indivíduo. Nossa hipótese é que há atuação do par item/indivíduo no alçamento, confirmando os princípios da Teoria dos Sistemas Complexos.

Observaremos também se há indícios da progressão de algumas variantes nos processos envolvidos. Utilizaremos a Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008) para a comprovação da progressão. A nossa hipótese é de que o alçamento encontra-se em progresso em Divinópolis e Grão-Mogol.

Pretendemos responder às seguintes questões:

- As consoantes adjacentes exercem papel no alçamento das vogais médias pretônicas?
- Há seletividade lexical em relação à atuação das consoantes?
- Há atuação lexical no alçamento quando há ambiente para a harmonia vocálica?

¹¹ ASM: Alçamento sem motivação aparente.

- Há atuação lexical no alçamento quando não há ambiente para a harmonia vocálica?
- Há influência do gênero/sexo?
- A variação está em progresso? Em qual direção?
- O par item/indivíduo é importante no processo de alçamento?
- Há diferença entre os resultados encontrados nas cidades das diferentes regiões aqui pesquisadas? Se houver, como interpretar tal diferenciação?

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivo Geral

Descrever e analisar as vogais médias pretônicas nos municípios de Divinópolis e Grão-Mogol, contribuindo para a descrição e a análise dos falares mineiros e do Português do Brasil.

3.2.2 Objetivos específicos

- Identificar quais são as consoantes que favorecem o processo de alçamento das vogais médias pretônicas e explicar a motivação de sua influência no processo;
- identificar quais são as consoantes que desfavorecem o processo de alçamento das vogais médias pretônicas e a sua motivação;
- analisar se, nos municípios de Divinópolis-MG e Grão Mogol-MG, o processo de alçamento vocálico encontra-se em progresso ou estável;
- analisar se o fator gênero/sexo dos informantes interfere no alçamento vocálico e interpretar tal resultado;
- analisar o papel do par item/indivíduo nos processos envolvidos;
- verificar se há diferenças entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol;

- propor uma análise dentro da Teoria da Complexidade que seja capaz de esclarecer o alicamento vocálico em Divinópolis-MG e Grão-Mogol-MG;
- elaborar um *corpus* com dados de Divinópolis e de Grão-Mogol, que constituirá parte do *corpus* do Varfon-Minas/CNPQ.

3.3 Métodos e técnicas de pesquisa

Esta subseção está dividida em cinco partes. Na primeira parte, apresentamos as características dos municípios investigados. Na segunda parte, apresentamos os critérios para a seleção dos informantes. Na terceira parte, apresentamos aspectos relativos à coleta e ao tratamento dos dados. Na quarta parte, apresentamos a seleção dos itens investigados. Na quinta parte, apresentamos as variáveis investigadas.

3.3.1 Características dos municípios investigados: as comunidades de fala

Para realizarmos nossa investigação, buscamos dois municípios mineiros que estivessem situados em regiões de falares distintos, conforme Zágari (2013)¹², e que possuíssem características geográficas e econômicas diferentes. A escolha desses municípios considerou também a operacionalização da coleta de dados. Assim, optamos por realizar nossa pesquisa em Divinópolis e Grão-Mogol.

3.3.1.1 Divinópolis

“ [...] - Não pega fogo, seu Laio. Vou indo ...
 - Seu Oscar ...
 - Que é mais?
 - Como vai passando seu Marrinha?
 - Se mudou. Foi pra o Divinópolis ...
 - Ara! Foi?
 - Ganhou bom dinheiro ... Disse que ia por um teatro lá ...
 - Me agrada! Ô homem inteligente! [...]”
 (GUIMARÃES ROSA, 1978, p. 95)

¹² O mapa de Zágari (2013) pode ser visualizado no Anexo 1.



Figura 3.1: Localização de Divinópolis no mapa de Minas Gerais Fonte: Wikipédia



Figura 3.2: Locomotiva 340 - Praça dos Ferroviários - Em exposição em frente à entrada da oficina da FCA, antiga Oficina da Rede, Bairro Esplanada (antiga *Vila Operária*) – Divinópolis
Fonte: Paulo Stefanelli

Com 105 anos de emancipação, Divinópolis é um município da macrorregião Centro-Oeste mineira e polo do Alto São Francisco. Pertence, ainda, à microrregião de Divinópolis. Está localizado a 106 km da capital do estado.

Segundo dados da Câmara Municipal de Divinópolis (2016), seu surgimento remonta a 13 de janeiro de 1767 “por cinquenta famílias do sertão dos rios Itapecerica e Pará lideradas pelo fazendeiro João Pimenta Ferreira” (CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS, 2016). Segundo a mesma fonte, a localidade recebeu o nome de Paragem do Itapecerica. No ano de 1767, “os moradores do arraial receberam do Bispado de Mariana a autorização, solicitada anteriormente para a construção de uma igreja, em homenagem ao Divino Espírito Santo e São Francisco de Paula” (A PROVA, 2000, p. 15)

De acordo com o IBGE (2016), os primeiros colonizadores da região fugiam de perseguição política e eram liderados por Manoel Fernandes Teixeira, chamado de Candidés, nome da etnia indígena que habitava a região. Em 1710, esses perseguidos foram anistiados pela Coroa portuguesa. Manoel Fernandes Teixeira fez, então, uma doação de terras à igreja para a povoação do local, que se transformou no arraial do Divino Espírito Santo do Itapecerica, em 24 de março de 1770:

[...] aí apareceu presente o outorgante, Manoel Teixeira, pessoa reconhecida de mim tabelião pelo próprio, do que dou fé, e por ele me foi dito em presença de testemunhas adiante nomeadas, que os moradores da dita passagem da Itapecerica, da sobredita freguesia, Comarca de Sabará, em razão de morarem distantes de sua freguesia e de outros inconvenientes expressados na súplica que fizeram ao ordinário desse bispado, alcançaram provisão para efeito de edificarem uma capela com evocação do Divino Espírito Santo e São Francisco de Paula, sita na mesma Itapecerica, que dentro dos limites da sobredita freguesia e com efeito se achava edificada a dita capela decentemente com seus ornamentos, vasos sagrados, por cuja razão para sustentação e patrimônio, disse ele outorgante que em virtude desse instrumento e melhor forma de direito doava, como com efeito de hoje para todo o sempre para patrimônio da dita capela, uma morada de casas térreas, cobertas de telhas, sita ao pé da dita capela,

aos quais ele outorgante retificava e também um capão de mato que levará 40 alqueires de planta vertente à mesma capela à qual ele outorgante ele assenhoreava por devoluta, pelo qual ele cede e trespassa toda a posse, jus ação e domínio e senhorio que tinha na referida, na capela dos quais poderão tomar posse os administradores da mesma capela e do seu rendimento que passa de vinte oitavas de ouro e aplica-lo para guizamento e o mais necessário da dita capela pela cuja doação e patrimônio faz de sua livre vontade sem constrangimento de pessoa alguma e nem mesmo o poderá reclamar em tempo algum em fé e testemunho da verdade, assim o disse e outorgou [...]. (A PROVA, 2000, p. 15).

O arraial pertenceu ao município de Pitangui até 1882, quando foi passado para o município de Tamanduá (atual Itapecerica), fazendo parte de seu território até a sua emancipação, em 1911.

O grande salto para o progresso do arraial ocorreu em 1890, com a inauguração da estação ferroviária Henrique Galvão da Estrada-de-Ferro Oeste de Minas. Por tornar-se ramal ferroviário em 1910, transformou-se em “entroncamento ferroviário privilegiado, ligando Belo Horizonte ao triângulo mineiro e o interior do Brasil ao Rio de Janeiro e São Paulo” (A PROVA, 2000, p. 26).

Em 1911, o projeto de criação do município foi aprovado. A eleição e posse da primeira Câmara Municipal ocorreram em 1912. Nesse ano, iniciou-se a construção das Oficinas da Rede Ferroviária, “considerada uma das maiores e mais bem equipadas da América Latina” (CORGOZINHO, 1989, p. 29). Devido à necessidade de alocação de mão de obra qualificada para a manutenção de vagões e locomotivas, foi necessário a construção da *Vila Operária* no atual bairro Esplanada.

Ao mesmo tempo, o novo município necessitava, dentre outras tarefas, reorganizar o espaço urbano. O primeiro presidente da Câmara Municipal, Cel. Antônio Olympio de Moraes, desencadeou a construção de uma nova cidade. Aprovou-se, então, a planta de construção da *Vila Operária*. A nova Divinópolis seguiria o traçado da *Vila*,

com desenho geométrico, com ruas largas e retas, "cortadas de forma perpendicular, formando quarteirões e espaço para três praças" (A PROVA, 2000, p.28). A velocidade de transformação do município levou a conflitos sociais:

A criação do município acirrou o confronto entre as forças sociais tradicionais e as forças emergentes disputando entre si a hegemonia e querendo ocupar os mesmos espaços através de um processo pontuado por variados conflitos. São novos agentes sociais, tais como os livres-pensadores, protestantes, maçons, querendo também estender sua ação no espaço público. Seus valores aos poucos impregnando-se na vida da população, através de atividades como o cinema, o teatro, jornais, escolas e clubes. Nesse confronto, onde grupos e instituições recorreram a variadas estratégias, evidenciou-se o sentido moderno do desenvolvimento da cidade. Apesar das ações e objetivos serem distintos, esses grupos queriam promover o progresso local. Estendendo-se para o campo político, esses conflitos favoreceram a fundação de novos partidos, a organização operária e a realização das greves ferroviárias. (A PROVA, 2000, p. 29).

É inegável a contribuição da ferrovia para o progresso da cidade. A *Vila Operária* mostrava-se autossuficiente em relação ao resto da localidade. Ao mesmo tempo, influenciava e transformava a vida dos moradores. Um exemplo é a sirene da oficina ferroviária. Ela tocava nos horários de entrada, de início e de término do almoço e no horário de encerramento do turno de serviço. Como a sirene era ouvida em toda a localidade, acabou por orientar também a rotina dos demais moradores. Outro exemplo foi a mudança também na concepção urbana da cidade. Um terceiro exemplo está na criação de empresas:

Transferiram-se para essa cidade muitas famílias de ferroviários, já pertencentes aos quadros da Rede devido à abertura de novas vagas. Ao mesmo tempo que a população crescia, foram-se ampliando os estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas. Serviços diversos se viram forçados a se estruturarem diante da grande diversificação do mercado em crescimento e a grande demanda por bens e serviços produzidos na região ou importados (CORGOZINHO, 1989, p. 33).

O sistema ferroviário possibilitou também que surgissem no município as indústrias metalúrgicas, siderúrgicas e de aciaria, pois parte da mão de obra que chegou ao município, ao longo do tempo, decidiu abrir seu próprio negócio.

Muitos funcionários da Oficina, ao se desligarem da Rede, criavam sua própria fundição ou indústria para fabricação de gusa, ou outras atividades. A utilização do potencial hidrelétrico dos rios Itapecerica e Pará, que banham a cidade, permitiu o surgimento de indústrias têxteis, siderúrgicas e mecânicas, expandindo e diversificando a economia local. Aos poucos, a economia agrícola foi ultrapassada pela indústria de serviços variados, tornando, desde então, a contribuição do campo relativamente pequena (CORGOZINHO, 1989, p. 35)

A partir da vinda dos frades franciscanos, em 1924, para o município, houve o incremento dos movimentos culturais.

Em 1924, os frades franciscanos instalaram-se em Divinópolis. Através do trabalho religioso e cultural persistente, junto aos habitantes das áreas urbana e rural, eles conseguiram não só preservar a presença da Igreja Católica, junto à população, como também deixar suas marcas no desenvolvimento cultural da cidade ao desenvolverem um significativo trabalho de conscientização e organização do povo. O *Convento de Santo Antônio* tornou-se palco de intenso movimento cultural que simbolizou o gosto pelas artes, principalmente a pintura, a música, o cinema, a literatura, ao mesmo tempo em que foi consolidada uma nova dimensão de catolicismo junto ao povo (A PROVA, 2000, p. 29)

Nas décadas de 1940 e 1950, Divinópolis sofreu novo surto de desenvolvimento com a implantação da siderurgia na cidade.

Em 1940 foi construído o primeiro alto forno da cidade e em 1954 implantou-se no município a 'Companhia Laminação e Cimento Portland Pains'. Desenvolveram-se também outros setores industriais como o de couros, bebidas, material elétrico, mármore, móveis, calçados, etc. Em 1950, impulsionada pela expansão da indústria automobilística nacional, a atividade metalúrgica cresceu muito em Divinópolis, para atender também à demanda de ferro e aço (CORGOZINHO, 1989, p. 36)

Um novo ciclo de desenvolvimento ocorreu na década de 1970. Como resposta à crise no setor siderúrgico e ao desemprego, surgiram as indústrias de confecção, que empregam cerca de 14.000 pessoas na atualidade.

Dados do IBGE (2014) indicam a existência de 8.276 empresas no município, empregando 70.597 pessoas, com uma média salarial de 2,2 salários mínimos.

Na área de educação, além das dezenas de escolas municipais, estaduais e particulares, Divinópolis possui unidades da UFSJ, do CEFET-MG, da UEMG, da UNIFENAS, do sistema Pitágoras e também a Faculdade de Ciências Econômicas de Divinópolis - FACED. Há, ainda, unidades do SENAI, do SESI e do SENAC.

Segundo o Censo de 2010, Divinópolis possuía 213.016 habitantes. Destes, 103.828 moradores eram homens e 109.188 eram mulheres. Dentre os homens, 2.948 (2,83%) residiam na zona rural e 100.880 (97,17%) na zona urbana. Dentre as mulheres, 2.552 (2,33%) residiam na zona rural e 106.636 (97,67%) na zona urbana.

Com relação aos indicadores sociais, o “valor do rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios permanentes” na zona rural, em 2010, foi de R\$542,28 (quinhentos e quarenta e dois reais e vinte e oito centavos). O “valor do rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios permanentes” na zona urbana, em 2010, foi de R\$990,76 (novecentos e noventa reais e setenta e seis centavos) (IBGE, 2010). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), de acordo com o Atlas do Desenvolvimento no Brasil (2013), apresentou a seguinte evolução: 0,535 (1991), 0,686 (2000), 0,764 (2010).

Segundo Zágari (2013), Divinópolis estaria situada no falar paulista. De acordo com o autor:

(ii) um falar paulista que, partindo do sul do Estado, na cidade de Passa Vinte e, rumando para o norte, pega Liberdade, Andrelândia, Lavras, Oliveira, Pará de Minas, Divinópolis e, dobrando para o oeste, vai até Vazante, passando por Bom Despacho, Dolores do Indaiá, São Gotardo, Patos de Minas e São Gonçalo do Abaeté, englobando, portanto, todo o Triângulo e a região sul do Estado”(ZÁGARI, 2013, p. 50).

3.3.1.2 Grão-Mogol

[...] O senhor tolere, isto é o sertão. Uns querem que não seja: que situado sertão é por os campos-gerais a fora a dentro, eles dizem, fim de rumo, terras altas, demais do Urucuia. Toleima. Para os de Corinto e do Curvelo, então o aqui não é dito sertão? Ah, que tem maior! Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos; onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador; e onde criminoso vive seu cristo-jesus, arredado do arrocho de autoridade. O Urucuia vem dos montões oeste. Mas, hoje, que na beira dele, tudo dá – fazendões de fazendas, almargem de vargens de bom render, as vazantes; culturas que vão de mata em mata, madeiras de grossura, até ainda virgens dessas lá há. O gerais corre em volta. Esses gerais são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniões... O sertão está em toda a parte. (GUIMARÃES ROSA, 1974, p. 9)



Figura 3.3: Localização de Grão-Mogol no mapa de Minas Gerais Fonte: Wikipedia



Figura 3.4 Igreja Matriz de Santo Antônio – Grão-Mogol
Fonte: Villaarquitetura - Autora: Maria Caroline Paulino

O município de Grão-Mogol situa-se na Serra do Espinhaço, na macrorregião do Norte de Minas Gerais, microrregião de Grão-Mogol. Está localizado a 551 km de Belo Horizonte e a 151 Km de Montes Claros, principal cidade do norte de Minas. Possui 158 anos de emancipação política e, inicialmente, recebeu o nome de povoado Serra de Santo Antônio do Itacambiraçu.

Segundo o IBGE, o surgimento de Grão-Mogol ocorreu no final do século XVIII e está vinculado à descoberta de diamantes. De acordo com Santiago (2013), a região em que atualmente se situa o município somente recebeu atenção da coroa portuguesa a partir da descoberta dos diamantes. Segundo o autor:

Em 1757, devido à descoberta de diamantes em distintos pontos do termo, a coroa emitiu parecer favorável à incorporação do Fanado e de todas as Minas Novas à capitania das Minas Gerais, que era mais bem policiada, mas essa anexação só foi implementada em 1760, mesmo

ano em que Manoel Afonso de Siqueira e seus irmãos se assentaram no vale do Gorutuba, apossando-se das terras [...].

O principal motivo para a anexação das Minas Novas ao território mineiro foi a descoberta de jazidas diamantíferas no território minasnovense, sobretudo no leito do rio Jequitinhonha, mas também nos afluentes do rio Itacambiruçu. Os diamantes eram um dos monopólios mais rigorosamente guardados pela coroa portuguesa, mesmo porque a exploração descontrolada podia fazer o preço das pedrinhas despencar, causando consideráveis prejuízos ao erário lusitano. Por isso era importante que a região fizesse parte do território das Minas Gerais, que contava com uma fiscalização mais efetiva que o da Bahia e não tinha acesso direto ao oceano.

A primeira notícia de diamantes na serra de Santo Antônio do Itacambiruçu, em cujos contrafortes também nasce o rio Gorutuba, data de 1769. Toda a serra e o platô que se ergue à sua volta foram naturalmente incorporados aos terrenos a serem explorados pelos contratadores e, a partir de 1772, pela Real Extração, contudo não foram tomadas medidas nem para um policiamento efetivo da região, nem tampouco para a exploração das pedrinhas. O resultado é que, ao longo de toda a década de 1770, garimpeiros, aqui com o sentido original da palavra, de minerador ilegal de diamantes, exploraram as ricas jazidas da Serra, como a região passou a ser chamada (SANTIAGO, 2013, p)

Devido à exploração de diamantes, brasileiros e estrangeiros mudaram-se para a localidade. Segundo Chaves et al. (2006):

Na região do Espinhaço onde se localiza Grão Mogol, as primeiras divulgações sobre tais achados são devidas ao mineralogista José Bonifácio de Andrada e Silva, depois considerado o “Patriarca da Independência”, ao informar sobre a lavra de diamantes ao longo do Rio Itacambiruçu [...], príncipes e naturalistas prussianos que visitaram a região no início do século XIX, relataram que tais descobertas se deram por volta de 1781, na serra de Santo Antônio (ou do Grão-Mogol), a partir das quais permitiram depois o surgimento do povoado de Grão-Mogol (CHAVES et al., 2006, p. 2)

De acordo com Santiago (2013), a presença de grande número de garimpeiros, alarmou o governador das Minas Gerais, que comandou uma expedição até a localidade.

Foi com alarme que o governador da capitania das Minas Gerais, dom Rodrigo de Menezes, recebeu a notícia de que cerca de mil e quinhentos garimpeiros exploravam os cursos d’ água da Serra, deles extraindo numerosos diamantes. A notícia era tão alarmante que, a despeito de ser a estação chuvosa, que tornava os caminhos entre montanhas praticamente intransitáveis, dom Rodrigo se dirigiu

pessoalmente à serra de Santo Antônio do Itacambiruçu, acompanhado de uma grande tropa militar com toda a estrutura logística, em janeiro de 1782 [..].

Essa incursão não chegou a enfrentar os garimpeiros, mas foram instalados dois quartéis na Serra, o de Santa Cruz e o de Simão Vieira. O batalhão de dragões do Fanado também fazia incursões periódicas, mas o garimpo continuava desenfreado. Por vezes, a força policial era recebida a tiros e houve combates travados entre as partes (SANTIAGO, 2013, p. 52-53)

Em 1827, uma descoberta coloca em foco a atual Grão-Mogol. A cerca de 1700 metros do centro da cidade, encontra-se o local denominado Pedra Rica. Nesse local, foi lavrada a primeira rocha para a retirada de diamantes em todo o planeta. Segundo Chaves et al.(2006),

A Pedra Rica, situada em Grão Mogol, constitui a primeira localidade a nível mundial onde diamantes foram encontrados e lavrados pelo desmonte de uma rocha. Esse fato, ocorrido por volta de 1827, é revestido de importância ímpar, pois até então todos os diamantes eram procedentes de depósitos aluvionares. A Pedra Rica é um nível de metaconglomerado lenticular, com cerca de 2 m de espessura máxima por 10 m de largura, que se encontra na encosta oeste de um morro margeado pelo Córrego dos Bois, a nordeste da cidade (CHAVES et al., 2006, p, 1)

Chama a atenção a enorme quantidade de diamantes retirados de Grão-Mogol, o que explica a sua importância econômica para a região do Norte de Minas Gerais e para o estado no século XIX. Essa produção, entretanto, foi caindo ao longo dos anos, como aponta Chaves et al. (2006):

Registros históricos sobre o volume de diamantes produzidos são escassos. Helmreichen (1846) mencionou valores de produção em torno de 20.000 ct¹³/ano em 1841, o que representava na época cerca de 20% da produção de Minas Gerais, então largamente a maior do país. Esses dados indicam a importância relativa dos depósitos de Grão Mogol durante o século XIX, quando a cidade chegou a contar com mais que 7.000 habitantes (Helmreichen, 1846), ainda acrescida pela excelente qualidade dos diamantes desse distrito (Figura 9). Chaves *et al.* (1999) estimaram uma produção regional de 5.000 ct/ano em 1992, em franco declínio, de modo que no biênio 1995-96

¹³ Ct: quilates.

tais números caíram para 1.500 ct/ano. Atualmente (2006), segundo informações de garimpeiros experientes da cidade, a produção caiu a níveis mínimos, podendo ser considerada em torno de 100-150 ct/ano. Prevê-se, assim, a rápida extinção da atividade, e a necessidade de novos meios de subsistência para a população mais carente, o que poderia ser alcançado com o incremento do turismo em torno do Parque Estadual de Grão Mogol. (CHAVES et al., 2006, p. 8-9)

Em 1840, tornou-se Vila Provincial e, a seguir, Distrito. Em 1858, recebeu o título de cidade. Tornou-se, então, a mais importante cidade do norte de Minas. A exploração de diamantes entrou em decadência a partir da década de 1960. Nessa mesma época, o município perdeu parte de seu território com a emancipação dos municípios de Itacambira, Cristália e Botumirim. O desemprego provocou a migração de parte de seus moradores para as cidades vizinhas e grandes centros como São Paulo. Essa nova realidade provocou a estagnação econômica do município e a redução da população.

Atualmente, a sua economia gira em torno da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo e de pequenas indústrias. Dados do IBGE (2014) indicam a existência de 211 empresas atuantes, empregando 2.106 pessoas, com uma média salarial de 1,6 salários mínimos.

Com relação à educação, a cidade possui 23 escolas de ensino fundamental, sendo 3 estaduais e 20 municipais. Possui também 3 escolas estaduais de nível médio. Não possui estabelecimento de ensino superior.

Segundo dados do Censo de 2010, havia no município 15.024 moradores. 7.727 eram homens e 7.297 eram mulheres. Dentre os homens, 5.103 (66,4%) residiam na zona rural e 2.624 (33,96%) na zona urbana. Dentre as mulheres, 4.530 (62%) residiam na zona rural e 2.767 (38%) na zona urbana.

Com relação aos indicadores sociais, o “valor do rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios permanentes” na zona rural, em 2010, foi de R\$304,81 (trezentos e quatro reais e oitenta e um centavos). O “valor do rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios permanentes” na zona urbana, em 2010, foi de R\$365,87 (trezentos e sessenta e cinco reais e oitenta e sete centavos) (IBGE, 2010). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), apresentou a seguinte evolução: 0,323 (1991), 0,465 (2000), 0,604 (2010).

Na literatura, encontram-se referências ao nome Grão-Mogol e aos diamantes. Um deles é a personagem Grão-Mogol, criada por Murilo Rubião. Segundo Rubião:

Era um bom velhinho que possuía enorme fortuna em diamantes e que alguns acreditavam ter quarenta mulheres e noventa anos; outros, ao contrário, acreditavam que ele tinha quarenta anos e noventa mulheres. Morador em lugar incerto, vivia a divertir-se com os homens, pregando-lhes peças, fruto de uma delicada capacidade de fazer mágicas. Melancolicamente superei os temas do Grão Mogol e talvez jamais consiga arranjar-lhe novos enredos (1949 apud FURUZATO, 2009, p. 7).

Outra referência pode ser encontrada também na peça teatral “O diamante de Grão-Mogol”¹⁴, de Maria Clara Machado, editado pela Companhia das Letras.

Zágari (2013) postulou a área que compreenderia o falar baiano em Minas Gerais. Nesta área encontra-se Grão-Mogol. Segundo o autor, haveria:

(i) um falar baiano que, partindo do norte, vai até a linha, no sentido leste-oeste, abarcando as localidades de Mantena, Galiléia, Governador Valadares, Nacip Raydan, Água Boa, São Sebastião do Maranhão, Itamarandiba, Várzea da Palma, João Pinheiro, terminando em Paracatu (ZÁGARI, 2013, p. 50).

¹⁴ Uma encenação de “O diamante de Grão-Mogol”, realizada por grupo de Teatro do SESI-SENAI (2009) pode ser visualizada no canal do You Tube no link <https://www.youtube.com/watch?v=Tnxf1aMyRrw>

3.3.2 Seleção dos informantes

Foram selecionados 8 informantes em cada município investigado. Destes, metade possuía entre 55 e 74 anos e a outra metade entre 18 e 25 anos. Metade era do gênero/sexo masculino e metade do gênero/sexo feminino. Foram controlados os fatores grupo social e grau de escolaridade. Assim, todos deveriam pertencer ao grupo social médio, residir em bairros com características semelhantes e ter concluído o ensino fundamental. Deveriam ter vivido toda a sua vida no município pesquisado. Deveriam, ainda, ter boa qualidade de voz. A tabela 3.1 apresenta a distribuição dos informantes. Todos os informantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo a utilização dos dados de seus testes na pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS INFORMANTES POR FAIXA ETÁRIA

Faixa etária	Divinópolis	Faixa etária	Grão-Mogol
18 a 25 anos	2 informantes masculinos 2 informantes femininos	18 a 25 anos	2 informantes masculinos 2 informantes femininos
55 a 74 anos	2 informantes masculinos 2 informantes femininos	55 a 74 anos	2 informantes masculinos 2 informantes femininos

Tabela 3.1: Distribuição dos informantes por faixa etária

3.3.3 Coleta e tratamento dos dados

3.3.3.1 Testes de produção induzida

Segundo Tarallo (2001), “o teste de produção consiste em mecanismos que levem o informante a construir a variável. Na tentativa de produção da variável ele optará por uma ou outra variante” (TARALLO, 2001, p. 56). Os testes de produção induzida são importantes quando se deseja que os mesmos itens que serão testados sejam realizados por todos os informantes. Em nossa pesquisa, interessa-nos investigar

o papel do léxico, das consoantes adjacentes, da faixa etária, do gênero/sexo dos informantes e do indivíduo no alçamento das vogais médias pretônicas de maneira bem controlada. Consideramos o processo de harmonização vocálica, quando há vogal alta seguinte, e de redução vocálica, quando não há vogal alta seguinte. Por isso utilizamos a técnica de testes de produção induzida, pois há mais chances de que os mesmos itens sejam falados por todos os informantes.

Utilizamos três tipos de testes de produção. Um teste de produção induzida¹⁵; um teste de leitura de textos e um teste de leitura de palavras. No teste de produção, os informantes foram submetidos às perguntas de um questionário e a figuras para serem nomeadas. As perguntas e gravuras remeteram aos itens lexicais e pares¹⁶ que foram investigados. A seguir, em A e B são apresentados exemplos de perguntas e em C e D são apresentados exemplos de figuras apresentados nos testes de produção.

A) Quem sai do agito da cidade e vai para a roça, está procurando o quê? **Sossego**.

B) Qual é o outro nome do terço usado para rezar? **Rosário**.

C) Que inseto você vê nessa figura? **Formiga**.

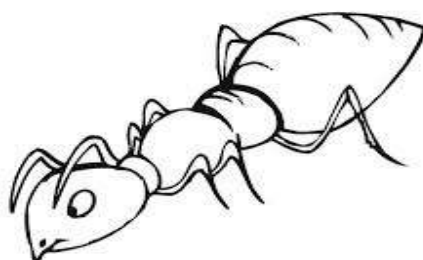


Figura 3.5: Formiga

¹⁵ Doravante nomearemos o teste de produção induzida somente de teste de produção.

¹⁶ A conceituação de “pares” é apresentada na subseção 3.3.4.2.

D) Como se chama o tipo de franja usada nessa foto? **Topete.**



Figura 3.6: Topete

No teste de leitura de textos, os informantes foram submetidos a cinco textos que continham os itens lexicais e pares esperados no teste de produção. A seguir, em E e F, apresentamos exemplos de textos apresentados para leitura.

E) “Começa a **chover**. A **costureira** que **botava** o **enxoval** no varal deixa de continuar. O **político** fidedigno do **governo** anterior **tropeça** e vê o barro que **atropela** e **soterra** a quadra de basquetebol, um investimento **social**. Vejo um **peregrino** que **conheço**. Acostumei-me a vê-lo. Ele se dedica a rezar o **rosário** contra o pecado que atola o homem”.

F) “O pequeno menino de **topete** sobre os olhos deveria precisar de dinheiro, pois, no início do semestre, foi ao **boteco** do senhor **José** para vender seu melhor bezerro. Já era meio-dia e o homem **almoçava** no maior **sossego** no interior do bar. Como era pessoa **conhecida**, o **moleque Josias** entrou, se serviu e **começou** a **comer**. Estava uma delícia. Na prateleira, um **conhaque** com um **cometa** semelhante a um raio chamou a sua atenção.

Lá fora, vinha uma **porção** de gente. A **moçada** jogava futebol perto do **portão** da igreja **rebocada**. Parecia uma **comédia**, mas era um perigo estar de barriga cheia, quando um **jogador topava** com outro. Um homem da **polícia** prestava **continência** ao temido comandante que não **tolera** um segundo de brincadeiras ou mentira.

José terminou. Perguntou quanto devia. - **Procu**ro o senhor para pedir que compre o meu bezerro, disse Josias.

Senhor José, com seu **sotaque** de estrangeiro disse: - Pergunto quanto quer e se não estiver caro, fico com ele na próxima semana.

Os dois fecharam o negócio. Josias quase delira de felicidade”.

No teste de leitura de palavras, foram listados os mesmos itens lexicais e pares que deveriam ser pronunciados pelos informantes nos dois testes anteriores. Em G, a seguir, apresentamos algumas palavras que foram utilizadas no teste de leitura de palavras.

G) “**rebocada condição** seria **boteco considero** basquetebol **procura**

condizente polícia José atolado continência procurado deveria interior

pergunta período **costureira** dedico haveria anterior perigo morderia

inseria **acostumado** Jesus **político**”

3.3.3.2 Coleta dos dados

Inicialmente, cada informante realizou um teste de produção, respondendo a perguntas e nomeando figuras. Em seguida, foi-lhes solicitada a leitura de textos em que havia itens lexicais e seus pares, que haviam sido previamente selecionados, com os contextos fonético-fonológicos investigados. Por último, os informantes procederam à leitura de uma lista contendo os itens lexicais e pares investigados. Realizamos a gravação dos testes de todos os informantes. Os testes foram realizados em locais determinados pelos informantes, onde pudessem ser realizados do modo mais informal possível e onde não houvesse riscos de interrupções e de ocorrência de sons que pudessem interferir nas gravações.

3.3.3.3 Tratamento dos dados

De posse das gravações, os dados foram digitalizados. Ao todo foram confeccionados três arquivos de codificação para cada informante. O primeiro referiu-se aos dados do teste de produção. O segundo arquivo referiu-se à leitura de textos. O terceiro arquivo referiu-se aos dados da leitura de palavras.

Os dados foram lançados na planilha excel para a quantificação que foi realizada separadamente para cada tipo de teste.

A significância dos resultados foi analisada por meio do teste do qui-quadrado. O teste do qui-quadrado estabelece se determinada diferença entre os dados coletados é significativa ou não. Segundo Vitral; Viegas; Oliveira (2010):

O objetivo do teste do qui-quadrado é verificar, enfim, se podemos afirmar que há diferença estatisticamente significativa [...] A partir do teste, obteremos como resultado um valor de probabilidade (chamado p-valor) de cometermos um erro ao rejeitarmos a hipótese nula, sendo ela verdadeira. Em ciências sociais, convencionou-se o p-valor de 0,05 (chamado nível de significância) como limite para probabilidade de cometer tal erro. Valores abaixo de 0,05 são considerados estatisticamente significativos. Valores acima de 0,05 não são estatisticamente significativos (VITRAL; VIEGAS; OLIVEIRA, 2010, p. 215).

Quando o valor do teste do qui-quadrado for 0,05, ele é considerado neutro (DIAS, 2014, p. 142).

3.3.4 Seleção dos itens investigados

Objetivando os contextos com vogal alta seguinte e sem vogal alta seguinte à sílaba com possibilidade de alçamento, os itens lexicais foram selecionados de acordo com os critérios listados a seguir.

3.3.4.1 Contextos que não foram analisados

3.3.4.1.1 Vogal da variável em hiatos e ditongos

Conforme Dias (2014), itens lexicais que possuam hiato ou ditongo devem ser analisados separadamente, pois alguns alçam sempre e outros nunca alçam. Assim, a fim de que o seu comportamento não venha interferir nos resultados de nossa investigação, estes itens não foram testados.

Ex. *pent[i]ado, resp[e]itava, c[u]elhos, b[o]iando*

3.3.4.1.2 Vogal da variável em prefixos

A vogal da variável no prefixo *des-* é quase sempre alçada. A vogal da variável no prefixo *re-* quase nunca alça, como apontam vários trabalhos na literatura. A fim de que suas ocorrências não interfiram nos resultados de nossa investigação, itens cuja vogal da variável está em prefixo não foram testados.

Ex. *d[i]sagradável, d[i]scontava, r[e]ver*

3.3.4.1.3 Vogal da variável em início de palavra

Dados de Viegas (1987) e Rocha (2013), dentre outros, demonstram que vogais médias pretônicas em início de palavra na maioria das vezes vêm alçadas, quando se trata do (e) pretônico e dificilmente alçam, quando ocorre o (o). Tais itens não foram testados em nossa pesquisa para não influenciarem os resultados.

Ex. *[i]mprego, [i]scola, [o]lhar, [o]perar.*

3.3.4.1.4 Vogal da variável proveniente de vogais átonas finais na primeira palavra em palavras formadas por justaposição

As vogais /e/ e /o/ finais no português são pronunciadas em quase todos os falares no Brasil como [i] e [u], respectivamente, assim itens com esse contexto não foram aqui considerados.

Ex.: *ant[i]ontem*

3.3.4.1.5 Vogal da variável em numerais formados por justaposição em que a vogal da primeira palavra é muitas vezes reduzida

Esses itens apresentam grande número de ocorrências com alçamento.

Ex.: *d[i]zoito*

3.3.4.1.6 Vogal da variável em partículas que entram em formação de palavras

Essas partículas apresentam grande número de ocorrências com alçamento, o que poderia levar a erro de análise do conjunto dos dados.

Ex.: *d[i]mais, d[i]baixo*

3.3.4.1.7 Vogal da variável em palavras em cuja formação há *-(z)inho* ou *-mente*

Palavras fonológicas diferentes devem ser analisadas separadamente. Segundo Bisol (1981, p. 104-105), “não se tratando de mera adjunção de um sufixo, a harmonização vocálica, que só atua no nível da palavra, fica bloqueada pela juntura do limite de vocábulo que esses sufixos levam à esquerda”. Por este motivo, não foram analisados itens com *-(z)inho* e *-mente*.

Ex.: *seguidamente, cervejinha, comercialmente, bonequinha*

Mostraremos a seguir os contextos que foram considerados.

3.3.4.2 Contextos que foram considerados

Em nossa investigação, selecionamos da literatura os itens lexicais que são analisados. Selecionamos dois grupos. Um possuía itens com vogal alta seguinte à sílaba com possibilidade de alçamento. Outro grupo era composto por itens sem vogal

alta seguinte à vogal com possibilidade de alçamento. A escolha dos itens seguiu parâmetros que proporcionaram maior rigor à análise. Os critérios de seleção dos itens serão apresentados mais detalhadamente no capítulo 4.

Um dos objetivos de nossa pesquisa é verificar se há atuação lexical. Outro objetivo é a análise da atuação das consoantes adjacentes sobre o alçamento das vogais médias. Assim buscamos no *Corpus do Português* itens lexicais que possuíssem os mesmos contextos fonético-fonológicos precedentes e seguintes dos itens lexicais selecionados na literatura, para observarmos se em todo item com o mesmo contexto ocorre o alçamento e verificarmos também se alguma consoante adjacente exerce influência sobre o alçamento. Os itens selecionados do *Corpus do Português* receberam o nome de par. A escolha do *Corpus do Português* ocorreu devido à facilidade e à rapidez para se encontrarem pares com segmentos precedentes e seguintes semelhantes aos dos itens selecionados da literatura.

Exemplificando, temos o item lexical *acostumado*, apresentado na literatura, por Bisol (1981), em Porto Alegre-RS; Viegas (1987), em Belo Horizonte-MG; Graebin (2008), em Formosa-GO; ROCHA (2013), em Nova Iguaçu-RJ, como categoricamente alçado. Para o item lexical *acostumado*, foi selecionado do site *Corpus do Português* o par *costureira*. Desta forma, testamos dois itens com contextos fonético-fonológicos precedentes e seguintes semelhantes: *ac[o]stumado* (item lexical) e *c[o]stureira* (par).

A seguir apresentamos os contextos fonético-fonológicos que foram analisados em nosso trabalho e os itens lexicais a eles relacionados.

3.3.4.2.1 Vogal da variável em itens sempre alçados na literatura e com vogal alta contígua

A) Escolha do item

Buscamos na literatura itens que possuíam vogal pretônica categoricamente alçada e com vogal alta contígua. Tais realizações indicam a relevância da harmonia vocálica no que tange ao alçamento vocálico. Verificaremos se o alçamento de tais itens ocorre também nas cidades analisadas e se há atuação lexical nesse contexto.

Ex. *acostumado, polícia*

B) Escolha do par

Conforme detalhado na subseção 3.3.4.2.

Ex.: Para o item *acostumado*, selecionamos o item *costureira*. Para o item *polícia*, selecionamos o item *político*.

3.3.4.2.2 Itens selecionados com vogal alta contígua à vogal da variável, mas que nunca apareceram alçados na literatura.

A) Escolha do item

Buscamos na literatura itens lexicais que possuíam vogal pretônica categoricamente sem alçamento, apesar de possuir vogal alta contígua. Foram selecionados os itens que obtiveram, no mínimo, duas ocorrências com manutenção categórica ou que o autor apontasse como nunca alçados. Estamos verificando mais uma vez o contexto de harmonia vocálica e os itens lexicais.

Ex.: *continuar, procuro*

B) Escolha do par

Conforme detalhado na subseção 3.3.4.2.

Ex. Para o item *continuar*, selecionamos o par *continência*. Para o item *procurar*, selecionamos o item *procuração*.

3.3.4.2.3 Itens selecionados sempre alçados na literatura, mas sem vogal alta seguinte

Abaurre-Gnerre (1981), Viegas (1987), Graebin (2003), Klunck (2007), Dias (2014), dentre outros, têm apontado itens que sempre alçam, apesar de não possuírem vogal alta seguinte, demonstrando que há algo além da harmonia vocálica operando no alçamento das vogais médias pretônicas.

A) Escolha dos itens lexicais

Selecionamos na literatura itens com alçamento categórico, mas sem vogal alta contígua à vogal média com possibilidade de alçamento. O item em questão deveria possuir pelo menos duas ocorrências em pelo menos uma cidade ou item registrado pelo autor como categoricamente alçado. Observaremos se havia atuação lexical ou das consoantes adjacentes.

Ex.: *porção*, *moleque*

B) Escolha do par

Conforme detalhado na subseção 3.3.4.2.

Ex.: Para o item *porção*, selecionamos o par *portão*. Para o item *moleque*, selecionamos o par *molécula*.

3.3.5 Variável analisada

Analisamos o (o) pretônico nas cidades de Divinópolis e Grão-Mogol. Devido à limitação de tempo, o (e) pretônico será analisado posteriormente.

3.3.5.1 Variantes analisadas

Labov (2008) afirma que, para se definir uma variável linguística, deve-se, dentre outras tarefas, analisar todo o inventário de variantes. Segundo o autor,

Para definir uma variável linguística, precisamos: (a) estabelecer o espectro total de contextos em que ela ocorre; (b) definir tantas variantes fonéticas quanto for possível distinguir; (c) estabelecer um índice quantitativo para medir valores das variáveis (LABOV, 2008, p. 92-93)

Por este motivo, apesar de o objeto de nossa investigação ser o alçamento das vogais médias pretônicas, analisamos as realizações com a vogal média-baixa [ɔ], com a vogal média-alta [o] e com a vogal alta [u] na sílaba pretônica.

3.3.5.2 Fatores favorecedores

3.3.5.2.1 Contextos fonético-fonológicos investigados

Alguns trabalhos têm evidenciado o papel das consoantes adjacentes no alçamento das vogais médias pretônicas. Segundo Abaurre-Gnerre (1981), o alçamento das vogais médias é um caso de redução vocálica, influenciado pelas consoantes adjacentes. Nas palavras da autora:

b) Levantamento de vogal: processo de teleologia eminentemente articulatória: torna os segmentos articulatoriamente mais semelhantes entre si pela diminuição da diferença articulatória das vogais com relação aos segmentos adjacentes. É um processo de redução que se aplica a vogais não acentuadas, diminuindo ao máximo seu grau de sonoridade, ao mesmo tempo em que se torna articulatoriamente mais próxima dos segmentos consonantais adjacentes. Leva geralmente ao desaparecimento das vogais em questão nas pronúncias mais rápidas (ABAURRE-GNERRE, 1981, p.37).

Viegas (1987) em suas conclusões evidencia a influência das consoantes adjacentes no alçamento do (o) pretônico:

a regra de assimilação para o (o) parece estar relacionada mais com as consoantes adjacentes do que com a vogal seguinte, assim como a regra proposta por ABAURRE-GNERRE (1981) para a elevação do traço de altura das vogais médias pretônicas (VIEGAS, 1987, p. 165).

Carmo (2009) lista casos de ocorrências que podem ser explicadas somente pela influência das consoantes adjacentes. Segundo a autora:

Pode-se dizer, então, que os casos de redução vocálica estão relacionados mais precisamente ao **ponto** de articulação da consoante adjacente à pretônica-alvo. Isso pode ser constatado, também, pela observação do quadro 9, em que são listadas as ocorrências de alçamento que podem ser explicadas apenas pelo processo de redução vocálica, e não de harmonização vocálica, pois não apresentam uma vogal alta no vocábulo (CARMO, 2009, p. 89).

Dias (2014) constatou a influência das consoantes adjacentes: “[...] os resultados das regressões mostraram que há também um papel das consoantes seguintes tanto para a abertura quanto para o alçamento” (DIAS, 2014, p. 348).

Assim interessa-nos também investigar o papel das consoantes adjacentes. Investigamos o ponto de articulação dos segmentos precedentes e seguintes à vogal com possibilidade de alçamento dos itens lexicais selecionados da literatura e dos pares selecionados do *Corpus do Português*. A escolha do ponto de articulação se deve ao fato de que o alçamento está relacionado com a elevação da altura da vogal.

Em relação às consoantes adjacentes, analisamos separadamente os itens lexicais que possuem vogal alta contígua à sílaba com possibilidade de alçamento e os itens lexicais sem vogal alta na sílaba seguinte.

3.3.5.2.2 Item lexical

A literatura tem apresentado indícios da influência dos itens lexicais no alçamento das vogais médias pretônicas. Viegas (1987), Graebin (2008), Dias (2014),

Tondineli (2015), dentre outros, investigaram o papel do item lexical. Segundo Viegas (1987):

14. analisando a frequência dos itens lexicais, posso dizer que: os itens mais frequentes na amostragem com ambientes favorecedores alçaram proporcionalmente mais do que aqueles menos frequentes, também com ambientes favorecedores, em qualquer estilo. Levantei algumas questões a respeito da implementação da regra, através do léxico, levando em conta a frequência do item. 15. encontrei itens que foram alçados, mesmo sem ambientes favorecedores, e outros que não o foram, num mesmo estilo e com frequências supostamente iguais. 16. algumas palavras têm um sentido não tão prestigiado socialmente e, às vezes, pejorativo e alçam com frequência; outras têm um sentido mais prestigiado e não alçam. 17. há outras que alçam independentemente da questão semântica ou de outros fatores estudados que poderiam estar atuando. Temos que relevar que cada palavra tem sua própria história (VIEGAS, 1987, p. 167)

A autora concluiu:

Ao tentarmos precisar a medida dessa frequência, temos que considerar e relevar a influência dos fatores não estruturais em relação ao léxico e seu uso. Além disso, alguns itens escaparam a qualquer sistematização, o que me fez observar a importância de cada item ter sua própria história. A força do componente semântico, até então não considerada nas mudanças sonoras, foi neste trabalho evidenciada. Assim, os indivíduos repassam e reforçam os valores dos conteúdos semânticos dos itens, que estão relacionados com os valores sociais, para a forma fonética destes itens, que também estão associadas a valores sociais (VIEGAS, 1987, p. 168).

Graebin (2008) atestou que, em Formosa- GO, tanto fatores estruturais quanto o item lexical atuam no alçamento das vogais médias. Segundo a autora:

A análise dos dados trouxe algumas respostas, assim como mostrou a complexidade do fenômeno estudado. Percebemos que, além dos fatores linguísticos e extralinguísticos incluídos como variáveis na pesquisa, interferiram outros fatores, ainda não quantificados, tais como a frequência e a classe gramatical do item lexical. Tais resultados levaram-nos à retomada da reflexão acerca da controvérsia entre os modelos neogramático e difusionista. Assim como os dados não puderam sustentar que a variação das pretônicas médias /e/ e /o/ estejam sendo motivadas única e exclusivamente pelo nível fonético – o que confirmaria a visão neogramática –, também não indicaram a ocorrência de um processo puramente difusionista. Na realidade, o que encontramos nos dados analisados foi a influência de vários níveis

da língua, num constante movimento e numa contínua relação, conforme o modelo dos exemplares proposto por Bybee (2002). [...]

Atestamos que, no corpus de fala de Formosa, a categoricidade esteve limitada a grupos lexicais específicos, referentes a itens com a variante média-fechada, como *você, pessoa, semana, morreu, real*, e a itens com a variante alta, como *piqueno, imbora, porque, pessual, minino, bunito, sutaque, dimais e pulícia*, em grande parte explicáveis pelo modelo de exemplares (Bybee, 2002), em que tanto a difusão lexical quanto o condicionamento fonético estão em jogo. Não registramos itens realizados categoricamente com a variante média-aberta. O fato de encontrarmos muitos itens produzidos sempre com a variante alta indica que a elevação é um processo de mudança já acabado para muitos desses itens, ao passo que, nos casos de abaixamento, o que predomina é a variação. Esse comportamento dos dados levou-nos a inferir que a difusão lexical é um processo recorrente para os casos de elevação, mas não para os de abaixamento (GRAEBIN, 2008, p. 208-209).

Dias (2014) afirmou que “parece haver atuação lexical nos processos” (DIAS, 2014, p. 353).

Oliveira (2014) evidenciou a importância de se verificar o item lexical. Nas palavras do autor:

[...] devemos levar em conta os itens lexicais para descrever a variação sonora. Em outras palavras, estou assumindo o modelo da difusão lexical e propondo que variedades diferentes de uma mesma língua propagam os processos sonoros de maneira diferenciada pelo léxico (o que acaba envolvendo, também, a interface conceitual-intencional). Estou admitindo, então, que as possibilidades delimitadas no interior de um espaço fase possam ser empurradas para um ou outro padrão em termos dos itens lexicais, que também atuariam como atratores *strange* que, enquanto formadores de padrão, não garantem nenhuma forma fonética em particular para nenhum item lexical específico e, sendo assim, não tem nenhum papel determinístico (OLIVEIRA, 2014, p. 30).

Tondineli (2015), ao analisar as ocorrências na mesorregião do Norte de Minas, postulou que:

11) *Contexto fonológico posterior/ponto de articulação* (tabelas 29, 56, 91 e 116): novamente atentamos para o fato de ser o alçamento e o rebaixamento das pretônicas (e,o) não condicionados, o que pode ser comprovado pela gama de fatores que os desfavorecem ou os

favorecem. Assim temos indícios de serem tais processos variáveis casos de difusão lexical, o que corrobora a nossa hipótese de que o alçamento é sensível ao par (indivíduo-item).

12) *Contexto fonológico precedente/ponto de articulação* (tabelas 30, 57, 924 e 117): pelo fato de, mais uma vez, encontrarmos diversos ambientes que seriam favorecedores ou não do rebaixamento e do alçamento do (e,o) em posição pretônica, assim como já verificamos em (7), (8), (9), (10) e (11), podemos concluir que o contexto fonológico, seja ele posterior ou precedente, não pode ser visto como condicionador ou como restritor de qualquer um dos dois processos [...] (TONDINELLI, 2015, p. 263-264).

Esses trabalhos foram extremamente importantes por apontarem a relevância do item lexical no processo de alçamento das vogais médias pretônicas. Interessa-nos, nesta tese, analisar os mesmos itens realizados nas comunidades de fala por diversos informantes de gêneros/sexos diferentes e de duas faixas etárias diferentes.

3.3.5.2.3 Idade

Pretendemos verificar qual é a situação atual do alçamento do (o) pretônico nas cidades investigadas. Para sabermos se há, ou não, o progresso do alçamento, selecionamos informantes de duas faixas etárias. A primeira, denominada jovens, com falantes de 18 a 25 anos de idade. A segunda, denominada adultos, contou com falantes de 55 a 74 anos. Sabemos que a seleção de mais faixas etárias seria o ideal para a pesquisa de tempo aparente. Entretanto, esses recortes foram os possíveis em nossa investigação. Mesmo tratando-se de apenas dois grupos, eles nos mostraram indícios de mudança.

Todos os trabalhos dentro do modelo teórico da sociolinguística procuram avaliar o progresso de determinada variante na comunidade investigada. Viegas (1987) concluiu que o “(o) tem indícios de variável estável” e “o (e) tem indícios de variável em progresso” (VIEGAS, 1987. p. 166), em Belo Horizonte – MG. Ao analisar o (o) pretônico, Dias (2014) constatou que, “em relação aos fatores sociais, os jovens

favorecem o alçamento em Piranga” (DIAS, 2014, p. 279). Constatou também que “[...] Ouro Branco apresenta indícios de progressão do alçamento, pois os jovens favorecem o alçamento do (e) [...]” (DIAS, 2014, p. 352). Com relação à “mesorregião do Norte de Minas”, Tondineli (2015) verificou que o processo de alçamento das vogais médias pretônicas pode estar estabilizado. Segundo a autora:

16) *Faixa etária do falante* (tabelas 39, 65, 86 e 123): assim como aconteceu em relação ao grupo de fatores *Sexo do falante*, também o grupo *Faixa etária do falante* não apresenta efeitos significativos em relação ao alçamento das pretônicas (e,o), o que pode ser indício de ser o alçamento de (e,o) em posição pretônica processo estável na região Norte de Minas (TONDENELI, 2015, p. 266).

Divinópolis localiza-se na região central de Minas Gerais, assim como Belo Horizonte e Ouro Branco, investigados por Viegas (1987) e Dias (2014). Grão-Mogol localiza-se no Norte de Minas, assim como Bocaiúva, Brasília de Minas, Januária, Janaúba e Montes Claros, investigados por Tondineli (2015). Pretendemos verificar se o processo de alçamento nos dois municípios investigados encontra-se nas mesmas direções apontadas pelas pesquisas anteriormente realizadas nessas regiões.

3.3.5.2.4 Gênero/sexo

O fator gênero/sexo dos informantes tem se mostrado relevante nos diversos estudos sobre a variação linguística. Viegas (1987), por exemplo, verificou que homens alçaram mais em Belo Horizonte. Segundo a autora:

Poderíamos interpretar a relação sexo/grupo social atribuindo ao desprestígio da variável, conforme já comprovado no Projeto Piloto (Anexo I), o maior índice de alçamento encontrado em informantes do sexo masculino do grupo B, já que eles estão menos atentos ao padrão prestígio (LABOV (1972) e OLIVEIRA (1982)). No entanto, o grupo social M inverteu o que se poderia esperar para uma variável estigmatizada: o grupo M alçou mais no estilo formal do que no informal.

É possível estabelecer a hipótese, no que se refere ao estilo de fala, de que o alçamento, por ser desprestigiado socialmente, faz com que

falantes que não desfrutam de prestígio social (grupo social B), conscientes dessa estigmatização, busquem em situações em que prestam maior atenção à fala, realizar o alçamento em proporções menores. Fato esse que não ocorre com as falantes do grupo social M por não terem a preocupação em evitar o alçamento (VIEGAS, 1987, p. 145)

De acordo com Dias (2014), as mulheres adultas favoreceram o alçamento do (e) pretônico em Machacalis (DIAS, 2014, p. 180).

Tondineli (2015) verificou que o fator sexo do falante não se mostrou relevante na mesorregião do Norte de Minas. Em suas palavras, “[...] o que se pode verificar é que tanto o alçamento quanto o rebaixamento das pretônicas (e,o) independem do sexo do falante”. (TONDINELI, 2015, p. 265).

A fim de determinarmos o papel do fator gênero/sexo no alçamento vocálico em sílaba pretônica, em nossa investigação, dividimos os informantes entre os pertencentes ao gênero/sexo masculino e os pertencentes ao gênero/sexo feminino.

3.3.5.2.5 Indivíduo

Oliveira (1992) postulou que “o comportamento do indivíduo é mais homogêneo do que o comportamento do grupo” (OLIVEIRA, 1992, p. 39) e que o mesmo deve ser checado. (1992, p. 40). Analisamos o papel do indivíduo conforme a abordagem proposta pela Teoria dos Sistemas Complexos. Seu papel será observado no teste de produção, no teste de leitura de textos e no teste de leitura de palavras. Desta forma, os resultados das realizações do indivíduo serão verificados em conjunto com o item lexical em graus diferentes de formalidade.

Ao final compararemos o papel do item lexical e do indivíduo. Compararemos também os falares das duas cidades investigadas.

Neste capítulo, discutimos os métodos e as técnicas de pesquisa adotados em nossa investigação. No próximo capítulo, analisaremos os resultados dos itens e dos seus pares e dos contextos fonético-fonológicos investigados.

4 ANÁLISE DOS ITENS (PRODUÇÃO)

Neste capítulo, analisamos os resultados de produção dos itens lexicais com (o) pretônico. Os fatores investigados foram os contextos fonético-fonológicos precedentes e seguintes da vogal com possibilidade de alçamento; o item lexical; a localidade; bem como o gênero/sexo e a idade do informante. O capítulo está dividido em quatro seções. Na primeira seção, discutimos os resultados referentes ao município de Divinópolis. Na segunda seção, discutimos os resultados obtidos em Grão-Mogol. Na terceira seção, comparamos os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol. Na quarta seção apresentamos as conclusões dos resultados dos itens lexicais com (o) pretônico.

4.1 Resultados do (o) pretônico em Divinópolis (Produção)

Nosso objetivo é testar a influência dos itens lexicais com (o) pretônico no processo de alçamento. Objetivamos testar também a influência das consoantes adjacentes à vogal com possibilidade de alçamento. Testaremos, ainda, os fatores gênero/sexo e idade dos informantes.

4.1.1 (o) pretônico com vogal alta seguinte e sempre alçado – Divinópolis (Produção)

Para nossa investigação a respeito do (o) pretônico, selecionamos itens lexicais que apareceram sempre alçados em pelo menos duas cidades pesquisadas na literatura a respeito do alçamento que possuíam vogal alta seguinte. Esses ocorreram, no mínimo, duas vezes categoricamente alçadas em cada cidade. Consideramos também os casos em que o autor apontou o item lexical como tendo alçamento categórico. São eles *acostumado* (BISOL (1981), em Porto Alegre-RS; VIEGAS (1987), em Belo Horizonte-MG; GRAEBIN (2008), em Formosa-GO; ROCHA (2013), em Nova Iguaçu-RJ) e *polícia* (BISOL (1981); VIEGAS (1987); GRAEBIN (2008); SILVEIRA (2008), ROCHA (2013), DIAS (2014)).

4.1.1.1 Análise dos itens lexicais e dos pares

Para verificarmos a influência desses dois itens lexicais selecionados sobre o fenômeno do alçamento, buscamos no *Corpus do Português* itens que apresentavam contexto fonético-fonológico semelhante. Assim, encontramos *costureira* e *político*.

Na tabela 4.1, encontram-se os resultados dos itens lexicais com (o) pretônico com vogal alta seguinte e sempre alçado na literatura.

(o): ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)							
Códigos	Itens	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
1	acostumado	0/5	0	3/5 - DAJM ¹⁷ , DKJF, DDJF	60	2/5 - DJAM, DMAF	40
3	polícia	0/8	0	4/8 - DGAF, DMAF, DJJM, DKJF	50	4/8 - DEAM, DJAM, DAJM, DDJF	50
Total		0/13	0	7/13	54	6/13	46

Tabela 4.1: (o): Itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

Na tabela 4.2, são apresentados os resultados dos pares retirados do Corpus do Português em que o (o) pretônico é seguido por vogal alta¹⁸.

(o): PARES DOS ITENS LEXICAIS SELECIONADOS NA LITERATURA PESQUISADA COM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)							
Códigos	Itens	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
2	costureira	1/8 - DGAF	12	4/8 - DEAM, DMAF, DAJM, DJJM	50	3/8 - DJAM, DJJM, DDJF	38
4	político	0/6	0	2/6 - DEAM, DMAF	33	4/6 - DJAM, DGAF, DAJM, DDJF	67
Total		1/14	7	6/14	43	7/14	40

Tabela 4.2: (o): Pares dos itens selecionados na literatura pesquisada com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

¹⁷ Informante que realizou o som. Na codificação, a primeira letra refere-se ao município de origem do informante: D para Divinópolis e G para Grão-Mogol. A segunda letra refere-se ao informante. A terceira letra refere-se à idade do informante: A para adulto e J para jovem. A quarta letra indica o gênero/sexo do informante: M para masculino e F para feminino.

¹⁸ Nem todos os informantes produziram todos os itens ou pares.

Realizamos o teste do qui-quadrado para verificar se as diferenças eram significativas. Analisamos somente os resultados cujas diferenças foram significativas.

O item *acostumado* obteve 40% de alçamento, enquanto *costureira* obteve 38% de alçamento. Essa diferença não se mostrou significativa ao se realizar o teste do qui-quadrado.

O item *polícia* obteve 50% de realizações com alçamento. *Político*, por sua vez, obteve 67% de alçamento. A diferença entre ambos não se mostrou significativa.

Com base nesses dados (tabelas 4.1 e 4.2), podemos afirmar que há evidências da influência de harmonia vocálica. Não há, por sua vez, grandes diferenças em relação a esses itens lexicais e pares. Não nos aprofundaremos na questão da harmonia vocálica, pois, desde Bisol (1981) até Dias (2014), a literatura discorreu bastante sobre essa questão.

Nota-se nos dados das tabelas 4.1 e 4.2 que a maioria dos informantes realizou o (o) pretônico como a vogal média-alta [o] ou com a vogal alta [u]. Somente no item *costureira* houve um único informante (DGAF) que realizou o (o) pretônico com a vogal média-baixa [ɔ]. No capítulo 5, discutiremos o papel do indivíduo.

4.1.1.2 Análise da faixa etária

Há duas faixas etárias analisadas em nossa pesquisa. O grupo adulto é formado por informantes com 55 a 74 anos de idade. O grupo jovem é formado por informantes com idades entre 18 e 25 anos de idade.

Na tabela 4.3, apresentamos os resultados dos itens com (o) pretônico com vogal alta seguinte, relativos à idade dos informantes.

(o): ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE - RESULTADOS DA IDADE DOS INFORMANTES -- DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (De 55 a 74 anos)	0/6	0%	2/6	33%	4/6	67%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	0/7	0%	5/7	71%	2/7	29%
Total	0/13	0%	7/13	54%	6/13	46%

Tabela 4.3: (o): Itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Resultados da idade dos informantes – Divinópolis (Produção)

Não houve significância em relação ao alçamento em relação a jovens e adultos.

Na tabela 4.4, apresentamos os resultados dos pares com (o) pretônico com vogal alta seguinte, relativos à idade dos informantes.

(o): PARES DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE - RESULTADOS DA IDADE DOS INFORMANTES – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (Entre 55 anos e 74 anos)	1/8	12%	4/8	50%	3/8	38%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	0/6	0%	2/6	33%	4/6	67%
Total	1/14	7%	6/14	43%	7/14	40%

Tabela 4.4: (o): Pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Resultados da idade dos informantes - Divinópolis (Produção)

Não houve significância em relação ao alçamento em relação a jovens e adultos.

4.1.1.3 Análise da atuação do gênero/sexo dos informantes

Na tabela 4.5, apresentamos os resultados dos itens com (o) pretônico com vogal alta seguinte, relativos ao gênero/sexo dos informantes.

**(o): RESULTADO DO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES COM
RELAÇÃO AOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA
LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE –
DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)**

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Gênero/sexo						
Masculino	0/6	0%	2/6	33%	4/6	67%
Feminino	0/7	0%	5/7	71%	2/7	29%
Total	0/13	0%	7/13	54%	6/13	46%

Tabela 4.5: (o): Resultado do gênero/sexo dos informantes com relação aos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

Não houve significância em relação à diferença nos resultados dos homens e das mulheres.

Na tabela 4.6, apresentamos os resultados dos pares com (o) pretônico com vogal alta seguinte, relativos ao gênero/sexo dos informantes.

**(o): RESULTADOS DO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES COM
RELAÇÃO AOS PARES DOS ITENS SEMPRE ALÇADOS NA
LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA -- DIVINÓPOLIS
(PRODUÇÃO)**

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Gênero/sexo						
Masculino	0/7	0%	3/7	43%	4/7	57%
Feminino	1/7	14%	3/7	43%	3/7	43%
Total	1/14	7%	6/14	43%	7/14	40%

Tabela 4.6: (o): Resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos pares dos itens sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

A diferença entre os resultados dos homens e das mulheres não se mostrou significativa.

Faz-se necessário o acréscimo de outros itens e pares com (o) pretônico com vogal alta seguinte para se verificar qual é a tendência real.

4.1.2 (o) pretônico com vogal alta seguinte e nunca alçado – Divinópolis (Produção)

Na literatura, foram encontrados itens com (o) pretônico que possuíam vogal alta seguinte, mas que apareceram categoricamente não alçados em pelo menos duas cidades. Foram selecionados os itens que obtiveram, no mínimo, duas ocorrências com manutenção categórica ou que o autor apontasse como nunca alçados. Selecionamos *continuar* (BISOL (1981); GRAEBIN (2008); CARMO (2009), em São José do Rio Preto-SP) e *procuru* (GRAEBIN (2009); ROCHA (2013); DIAS (2014), em Ouro Branco-MG e DIAS (2014), em Piranga-MG). A partir do *Corpus do Português* foram selecionados *continência* e *procuração* para verificarmos o papel do item lexical no alçamento do (o) pretônico.

4.1.2.1 Análise dos itens lexicais e dos pares

Itens lexicais e pares foram analisados separadamente. Na tabela 4.7, encontram-se os resultados dos itens com vogal alta seguinte, mas que não apresentaram alçamento nos textos pesquisados.

(o): ITENS LEXICAIS NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)							
Códigos	Itens	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
23	continuar	0/1	0	1/1 - DAJM	100	0/1	0
25	procuru	0/8	0	8/8 - DEAM, DJAM, DGAF, DMAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	100	0/8	0
Total		0/9	0	9/9	100	0/9	0

Tabela 4.7: (o): Itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

Na tabela 4.8, são apresentados os pares retirados do *Corpus do Português* com os contextos fonéticos semelhantes aos dos itens encontrados na literatura.

(o): PARES DOS ITENS LEXICAIS NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)							
Códigos	Itens	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
24	continência	0/4	0	4/4 - DEAM, DJAM, DMAF, DAJM	10 0	0/4	0
26	procuração	1/3 - DGAF	33	2/3 - DEAM, DMAF	67	0/3	0
Total		1/7	14	6/7	86	0/7	0

Tabela 4.8: (o): Pares dos itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

Os itens *continuar* e *continência* não apresentaram alçamento da vogal média-alta [o]. Comportamento semelhante pode ser verificado com relação a *procuro* e *procuração*.

Como não houve alçamento e a presença da vogal média-alta [o] é quase categórica, não realizamos a análise do gênero/sexo e da faixa etária dos informantes.

Testamos os resultados dos itens *acostumado* e *polícia*, que sempre alçaram na literatura consultada, em relação aos resultados dos itens *continuar* e *procuro*, que nunca alçaram na literatura consultada. Os resultados do teste do qui-quadrado podem ser visualizados na tabela 4.9.

**TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE OS ITENS LEXICAIS
COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALCADOS NA
LITERATURA PESQUISADA (TAB. 4.1) E OS ITENS
LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E NUNCA
ALCADOS NA LITERATURA PESQUISADA (TAB. 4.7) -
DIVINÓPOLIS**

Vogal	Itens sempre	Itens nunca	Total
[o]	7	9	16
[u]	6	0	6
Total	13	9	22
P-valor fator 1 e 2			0,0168537629

Tabela 4.9: Teste do qui-quadrado entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e os itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura – Divinópolis

Os resultados do teste do qui-quadrado revelam que há diferença significativa¹⁹ entre os resultados dos itens com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e os itens com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura. Esses resultados permitem-nos depreender que há outros fatores atuando no alçamento do (o) pretônico com vogal alta seguinte, pois, embora possuindo o mesmo contexto fonético-fonológico, a realização do alçamento nos dois grupos é diferente. Hipotetizamos que há atuação lexical.

A seguir apresentamos a tabela 4.10 com os resultados do teste do qui-quadrado que avalia se as diferenças entre os resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura são significativas.

¹⁹ O número de dados nos testes de qui-quadrado é, muitas vezes, pequeno. Assim, o nível de significância foi tomado aqui como relevante, mas precisaremos acrescentar mais dados posteriormente.

TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE OS PARES DOS ITENS QUE APARECERAM CATEGORICAMENTE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E OS PARES DOS ITENS QUE APARECERAM CATEGORICAMENTE NÃO ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA - DIVINÓPOLIS

Vogal	Itens sempre	Itens nunca	Total
[o]	6	6	12
[u]	7	0	7
Total	13	6	19
P-valor fator 1 e 2			0,0237146091

Tabela 4.10: Teste do qui-quadrado entre os pares dos itens que apareceram categoricamente alçados na literatura pesquisada e os pares dos itens que apareceram categoricamente não alçados na literatura pesquisada – Divinópolis

Os resultados do teste do qui-quadrado revelam que há diferença significativa entre os resultados dos pares dos itens lexicais que apareceram categoricamente alçados e dos pares dos itens lexicais que apareceram categoricamente não alçados somados na literatura.

Os dois grupos testados possuíam vogal alta seguinte à vogal com possibilidade de alçamento, entretanto, nem todos alçaram. Pode-se depreender, então, que há outros fatores atuando no alçamento do (o) pretônico com vogal alta seguinte, podendo haver atuação lexical. O processo é variável, entretanto, não é esperado que alguns itens lexicais (ou pares) alcem e outros não alcem na maioria das vezes. Uma questão a ser respondida é se há a atuação das consoantes adjacentes.

Notamos, ainda, que, na tabela 4.8, o informante DGAF realizou o (o) pretônico com a vogal média-baixa [ɔ], em *procuração*, diferentemente dos demais informantes que realizaram-no com a vogal média-alta [o].

4.1.3 (o) pretônico sem vogal alta seguinte e sempre alçado – Divinópolis (Produção)

Na literatura, encontramos vários itens lexicais que não possuíam vogal alta seguinte e sempre alçaram. Seleccionamos aqueles que aparecerem alçados

categoricamente com pelo menos duas ocorrências em uma cidade ou que o autor registrou como categoricamente alçados. São eles *atropela* (VIEGAS (1987), ROCHA (2013)); *bocado* (VIEGAS (1987), GRAEBIN (2008), ROCHA (2013)); *boteco* (BISOL (1981); DIAS (2014), em Ouro Branco-MG); *chover* (VIEGAS (1987), ROCHA (2013)); *começo* (verbo) (VIEGAS (1987), ROCHA (2013)); *comer* (VIEGAS (1987), GRAEBIN (2008), DIAS (2014), em Machacalis-MG); *conheço* (VIEGAS (1987), DIAS (2014), em Piranga-MG); *moleque* (ROCHA (2013), GRAEBIN (2008), SILVEIRA (2008)); *porção* (muita) (ROCHA (2013)); *rosário* (DIAS (2014), em Piranga-MG); *sotaque* (KLUNCK, (2007), ROCHA (2013)); *tolera* (VIEGAS (1987)), *topete* (VIEGAS (1987)). Selecionamos do *Corpus do Português* itens com contextos fonéticos semelhantes para verificarmos a relevância dos itens lexicais. São eles *tropeço* (verbo), *rebocada*, *botava*, *enxoval*, *comédia*, *cometa*, *conhaque*, *molécula*, *portão*, *rosada*, *soterra*, *atolado*, *topava*.

4.1.3.1 Análise dos itens lexicais e dos pares

As análises dos resultados dos itens lexicais e dos pares foram realizadas separadamente.

Na tabela 4.11, apresentamos os resultados relativos aos itens lexicais que sempre apareceram alçados na literatura, mas que não possuíam vogal alta seguinte.

(o): ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
38	atropela	1/8 - DJJM	12	3/8 - DJAM, DGAF, DMAF	38	4/8 - DEAM, DAJM, DKJF, DDJF	50
40	bocado	0/1	0	1/1 - DEAM	100	0/1	0

42	boteco	1/8 - DGAF	12	1/8 - DEAM	12	6/8 - DJAM, DMAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	76
44	chover	0/4	0	0/4	0	4/4 - DGAF, DJJM, DKJF, DDJF	100
46	começo (verbo)	0/6	0	2/6 - DJAM, DKJF	33	4/6 - DEAM, DMAF, DAJM, DDJF	67
48	comer	0/8	0	7/8 - DJAM, DGAF, DMAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	88	1/8 - DEAM	12
50	conheço	0/7	0	4/7 - DJAM, DGAF, DKJF, DDJF	57	3/7 - DEAM, DMAF, DJJM,	43
55	moleque	2/8 - DEAM, DGAF	25	1/8 - DKJF	12	5/8 - DJAM, DMAF, DAJM, DJJM, DDJF	63
57	porção	1/4 - DJAM	25	3/4 - DMAF, DAJM, DJJM	75	0/4	0
59	rosário	2/4 - DJAM, DGAF	50	0/4	0	2/4 - DMAF, DKJF	50
63	sotaque	0/7	0	2/7 - DEAM, DJAM	28	5/7 - DGAF, DMAF, DAJM, DJJM, DKJF	72
65	tolera	0/1	0	1/1 - DEAM	100	0/1	0

67	topete	0/6	0	2/6 - DEAM, DJAM	33	4/6 - DGAF, DMAF, DAJM, DKJF	67
Total		7/72	10	27/72	37	38/72	53

Tabela 4.11: (o): Itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

Inicialmente, devemos apontar que os percentuais de alçamento (53%) do (o) pretônico sem vogal alta seguinte são superiores aos da vogal média-alta [o] (37%).

Os resultados indicam que houve o alçamento de quase todos os itens, à exceção de *bocado*, *porção* e *tolera* que não tiveram realizações alçadas. Os itens com maior percentual de alçamento foram *chover*, com 100%; *boteco*, com 75%; *sotaque*, com 72%; *começo* (verbo), com 67%; *topete* com 67% e *moleque*, com 62% de ocorrências alçadas.

Podemos verificar também que certos informantes apresentaram comportamento diferenciado em relação aos demais. Assim, em *atropela*, o informante DJJM optou por realizar a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ], enquanto os outros realizaram esse item com a vogal média-alta [o] e com a vogal alta [u]. Em *boteco*, o informante DGAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ] e o informante DEAM com a vogal média-alta [o], enquanto os demais informantes realizaram-na com a vogal alta [u]. Em *comer*, somente o informante DEAM apresentou alçamento. Em *moleque*, somente o informante DKJF realizou a vogal pretônica com a vogal média-alta [o]. Em *porção*, somente o informante DJAM realizou a vogal com a vogal média-baixa [ɔ]. Os demais realizaram-na com a vogal média-alta [o]

Na tabela 4.12, apresentamos os resultados dos pares do (o) pretônico sempre alçado e sem vogal alta seguinte.

**(o): PARES DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA
LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE –
DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)**

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
39	tropeço (verbo)	0/7	0	5/7 - DEAM, DJAM, DGAF, DJJM, DDJF	72	2/7 - DAJM, DKJF	28
41	rebocada	0/7	0	7/7 - DEAM, DJAM, DGAF, DMAF, DAJM, DJJM, DDJF	100	0/7	0
43	botava	0/5	0	5/5 - DEAM, DJAM, DMAF, DAJM, DDJF	100	0/5	0
45	enxoval	1/7- DGAF	14	6/7 - DEAM, DJAM, DMAF, DJJM, DKJF, DDJF	86	0/7	0
47	comédia	0/4	0	4/4 - DEAM, DJJM, DKJF, DDJF	100	0/4	0
49	cometa	0/4	0	4/4 - DEAM,	100	0/4	0

				DJAM, DJJM, DDJF			
51	conhaque	1/4 - DGAF	25	3/4 - DEAM, DJAM, DAJM	75	0/4	0
56	molécula	0/3	0	3/3 - DEAM, DJAM, DJJM	100	0/3	0
58	portão	1/7 - DMAF	14	6/7 - DJAM, DGAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	86	0/7	0
60	rosada	2/4 - DJAM, DGAF	50	2/4 - DAJM, DJJM	50	0/4	0
64	soterra	1/2 - DGAF	50	1/2 - DEAM	50	0/2	0
66	atolado	1/6 - DMAF	17	5/6 - DEAM, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	83	0/6	0
68	topava	0/1	0	1/1 - DAJM	100	0/1	0
Total		7/61	12	52/61	85	2/61	3

Tabela 4.12: (o); Pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

Somente *tropeço* (verbo) apresentou ocorrências com alçamento. Esse par obteve 28% de alçamento, bem abaixo do item *atropela*, com 50% de alçamentos.

Botava obteve 0% de alçamentos, enquanto o item *boteco* obteve 75% de alçamentos. *Enxoval* obteve 0% de alçamentos, enquanto o item *chover* obteve 100% de alçamentos. *Comédia* obteve 0% de alçamentos, enquanto o item *começo* (verbo) obteve 67% de alçamentos. *Cometa* obteve 0% de alçamentos, enquanto o item *comer* obteve 12% de alçamentos. *Conhaque* obteve 0% de alçamentos, enquanto o item *conheço* obteve 43% de alçamentos. *Molécula* obteve 0% de alçamento, enquanto *moleque* obteve 63% de alçamentos. *Rosada* obteve 0% de alçamentos, enquanto *rosário* obteve 50% de alçamentos. *Soterra* obteve 0% de alçamentos, enquanto *sotaque* obteve 72% de alçamentos. *Topava* obteve 0% de alçamentos, enquanto *topete* obteve 67% de alçamentos.

Como pode ser verificado, os pares, na sua maioria, não alçaram, apesar de possuírem os contextos fonético-fonológicos precedentes e seguintes semelhantes aos dos itens lexicais encontrados na literatura. Estes resultados permitem-nos hipotetizar que o alçamento está relacionado à atuação do item lexical em palavras em que não há vogal alta seguinte. Até o momento, encontramos atuação lexical em itens e pares com vogal alta seguinte e em itens sem vogal alta seguinte.

Verificamos também o comportamento diferenciado de determinados indivíduos em relação aos demais. Assim, em *enxoval*, apenas o informante DGAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ]. Os outros informantes realizaram-na com a vogal média-alta [o]. Em *conhaque*, somente o informante DGAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ]. Os outros realizaram-na com a vogal média-alta [o]. Em *portão*, o informante DMAF realizou a vogal pretônica com a vogal média baixa [ɔ], enquanto os demais informantes realizaram-na com a vogal média-alta [o]. Em *soterra*, o informante DGAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ] e o informante DEAM realizou-a com a vogal média-alta [o]. Em *atolado*, o informante

DMAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ]. Os demais informantes, por sua vez, realizaram-na com a vogal média alta [o].

Submetemos os itens em que as diferenças pareciam ser mais discrepantes ao teste do qui-quadrado para verificar se as mesmas eram significativas. Os resultados são apresentados nas tabelas 4.13 e 4.14.

TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE O ITEM <i>BOTECO</i> E O PAR <i>BOTAVA</i> - DIVINÓPOLIS			
Vogal	Boteco	Botava	Total
[o]	1	5	6
[u]	6	0	6
Total	7	5	12
P-valor fator 1 e 2			0,0034147912

Tabela 4.13: Teste do qui-quadrado entre *boteco* e *botava* – Divinópolis

A diferença entre *boteco* e *botava* se mostrou significativa, como pode ser visto na tabela 4.13, pois o p-valor ficou abaixo de 0,05. Aqui temos um exemplo de implementação lexical do alçamento do (o) pretônico, uma vez que o item *boteco* alçou e o par *botava* não alçou, apesar possuírem contextos fonético-fonológicos semelhantes.

Na tabela 4.14, apresentamos o resultado do teste do qui-quadrado de *moleque* e *molécula*.

TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE O ITEM <i>MOLEQUE</i> E O PAR <i>MOLÉCULA</i> - DIVINÓPOLIS			
	Moleque	Molécula	Total
[o]	1	3	4
[u]	5	0	5
Total	6	3	9
P-valor fator 1 e 2			0,0177060658

Tabela 4.14: Teste do qui-quadrado entre *moleque* e *molécula* – Divinópolis

A diferença entre *moleque* e *molécula* também se mostrou significativa. Aqui também a implementação lexical é a melhor explicação para o alçamento do (o) pretônico, uma vez que *moleque* alçou e *molécula* não alçou, apesar de possuírem contextos fonético-fonológicos semelhantes.

Na tabela 4.15, apresentamos os resultados do teste do qui-quadrado entre a totalização dos itens e a totalização dos seus respectivos pares com (o) pretônico sempre alçado e sem vogal alta seguinte.

TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE OS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEUS PARES - DIVINÓPOLIS			
Vogal	Itens	Pares	Total
[o]	27	52	79
[u]	38	2	40
Total	65	54	119
P-valor fator 1 e 2			0,000000003

Tabela 4.15: Teste do qui-quadrado entre os itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares – Divinópolis

Os resultados da tabela 4.15 indicam que as diferenças entre os itens lexicais e os pares é significativa, uma vez que o p-valor ficou abaixo de 0,05. Como os contextos são semelhantes, essa diferença pode ser atribuída à atuação lexical.

4.1.3.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais e dos pares

Analizamos separadamente os contextos fonético-fonológicos precedentes tanto dos itens lexicais quanto dos pares. Em seguida, analisamos separadamente os contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens lexicais e dos pares.

4.1.3.2.1 Análise dos contextos fonético-fonológicos precedentes dos itens lexicais e dos pares

Na tabela 4.16, apresentamos os resultados dos contextos fonético-fonológicos precedentes.

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS PRECEDENTES DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Precedentes						
[t] (topete, tolera)	0/7	0%	3/7	43%	4/7	57%
[s] (sotaque)	0/7	0%	2/7	28%	5/7	72%
[ʃ] (chover)	0/4	0%	0/4	0%	4/4	100%
[r] (atropela)	1/8	12%	3/8	38%	4/8	50%
Subtotal	1/26	4%	8/26	31%	17/26	65%
Labiais Precedentes						
[p] (porção)	1/4	25%	3/4	75%	0/4	0%
[b] (boteco, bocado)	1/9	11%	2/9	22%	6/9	67%
[m] (moleque)	2/8	25%	1/8	12%	5/8	63%
Subtotal	4/21	19%	6/21	29%	11/21	52%
Dorsais Precedentes						
[k] (começo, comer, conheço)	0/21	0%	13/21	62%	8/21	38%
[h] (rosário)	2/4	50%	0/4	0%	2/4	50%
Subtotal	2/25	8%	13/25	52%	10/25	40%
Total	7/72	10%	27/72	37%	38/72	53%

Tabela 4.16: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

Com relação ao alçamento dos itens com o (o) pretônico que não possuem vogal alta seguinte, mas que, na literatura, sempre apareceram alçados, nenhuma diferença mostrou-se significativa. Portanto, nenhum contexto fonético-fonológico mostrou-se favorecedor do alçamento.

Na tabela 4.17, apresentamos os resultados dos contextos fonético-fonológicos precedentes dos pares com (o) sem vogal alta seguinte e sempre alçado na literatura.

**(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS PRECEDENTES DOS PARES
DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA
PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE - DIVINÓPOLIS
(PRODUÇÃO)**

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Precedentes						
[t] (topava, atolado)	1/7	14%	6/7	86%	0/7	0%
[s] (soterra)	1/2	50%	1/2	50%	0/2	0%
[ʃ] (enxoval)	1/7	14%	6/7	86%	0/7	0%
[r] (tropeço)	0/7	0%	5/7	72%	2/7	28%
Subtotal	3/23	13%	18/23	78%	2/23	9%
Labiais Precedentes						
[p] (portão)	1/7	14%	6/7	86%	0/7	0%
[b] (boteco, rebocada)	0/12	0%	12/12	100%	0/12	0%
[m] (molécula)	0/3	0%	3/3	100%	0/3	0%
Subtotal	1/22	5%	21/22	95%	0/22	0%
Dorsais Precedentes						
[k] (comédia, cometa, conhaque)	1/12	9%	11/12	91%	0/12	0%
[h] (rosada)	2/4	50%	2/4	50%	0/4	0%
Subtotal	4/16	25%	12/16	75%	0/16	0%
Total	8/61	13%	51/61	84%	2/61	3%

Tabela 4.17: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

Só houve ocorrências com alçamento nas coronais precedentes. Apenas com o tepe [r] precedente. Como houve só um item, não podemos validar o favorecimento desse contexto.

4.1.3.2.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens lexicais e dos pares.

Na tabela 4.18, encontram-se os resultados dos contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens lexicais com (o) sempre alçado na literatura e sem vogal alta seguinte.

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS SEGUINTE DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	Ocor.	Ocor.	Ocor.	Ocor.	Ocor.
Coronais Seguintes						
[t] (boteco, sotaque)	1/15	7%	3/15	20%	11/15	73%
[z] (rosário)	2/4	50%	0/4	0%	2/4	50%
[ɲ] (conheço)	0/7	0%	4/7	57%	3/7	43%
[l] (moleque, tolera)	2/9	22%	2/9	22%	5/9	56%
Subtotal	5/35	14%	9/35	26%	21/35	60%
Labiais Seguintes						
[p] (atropela, topete)	1/14	7%	5/14	36%	8/14	57%
[v] (chover)	0/4	0%	0/4	0%	4/4	100%
[m] (começo, comer)	0/14	0%	9/14	64%	5/14	36%
Subtotal	1/32	3%	14/32	44%	17/32	53%
Dorsais Seguintes						
[k] (bocado)	0/1	0%	1/1	100%	0/1	0%
[h] (porção)	1/4	25%	3/4	75%	0/4	0%
Subtotal	1/5	20%	4/5	80%	0/5	0%
Total	7/72	10%	27/72	37%	38/72	53%

Tabela 4.18: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

As coronais seguintes, com 60% de ocorrências, mostraram-se favorecedoras do alçamento dos itens lexicais com (o) pretônico sem vogal alta seguinte. A consoante oclusiva alveolar desvozeada seguinte [t] aparece como favorecedora do alçamento com 73% de ocorrências alçadas.

Em relação às labiais, a oclusiva bilabial desvozeada seguinte [p] mostrou-se favorecedora do alçamento, pois apresentou 57% de ocorrências alçadas. Houve alçamentos tanto em atropela (4/8) quanto em topete (4/6).

O teste do qui-quadrado deu significativo para coronais comparativamente com as dorsais, como mostra a tabela 4.19.

**TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE CORONAIIS E DORSAIS
- SEGMENTOS SEGUINTE DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE
ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL
ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS**

Vogal	Coronais	Dorsais	Total
[o]	9	4	13
[u]	21	0	21
Total	30	4	34
P-valor fator 1 e 2			0,0068074765

Tabela 4.19: Teste do qui-quadrado entre coronais e dorsais – segmentos seguintes dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis

O resultado aponta o favorecimento das coronais seguintes para os itens lexicais sem vogal alta seguinte. As dorsais, por sua vez, mostraram-se desfavorecedoras.

O teste do qui-quadrado também deu significativo para a comparação entre as labiais e as dorsais, conforme tabela 4.20.

**TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE LABIAIS E DORSAIS -
SEGMENTOS SEGUINTE DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE
ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL
ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS**

Vogal	Labiais	Dorsais	Total
[o]	14	4	18
[u]	17	0	17
Total	31	4	35
P-valor fator 1 e 2			0,0388999148

Tabela 4.20: Teste do qui-quadrado entre labiais e dorsais – segmentos seguintes dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis

As labiais seguintes mostraram-se favorecedoras do alçamento dos itens lexicais. As dorsais foram desfavorecedoras. Ao que parece, o mais importante é o desfavorecimento das dorsais e não o favorecimento das coronais e das labiais. As dorsais têm os traços [+alto] e [+recuado]. Seria o efeito dissimilação?

Carneiro (2013, p. 15) encontrou o desfavorecimento das dorsais precedentes em relação ao alçamento do (o) pretônico em Araguari-MG. Viegas; Lee (2011, p. 51), por sua vez, apontaram o favorecimento das dorsais seguintes para a abertura da “variável

posterior” em Piranga-MG. Isso poderia indicar o desfavorecimento das dorsais em relação ao alçamento.

Na tabela 4.21, encontramos os resultados dos segmentos seguintes dos pares com (o) pretônico sem vogal alta seguinte.

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS SEGUINTE DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Seguintes						
[t] (botava, soterra)	1/7	14%	6/7	86%	0/7	0%
[z] (rosada)	2/4	50%	2/4	50%	0/4	0%
[ŋ] (conhaque)	1/4	25%	3/4	75%	0/4	0%
[l] (molécula, atolado)	1/9	11%	8/9	89%	0/9	0%
Subtotal	5/24	19%	19/24	81%	0/24	0%
Labiais Seguintes						
[p] (tropeço, topava)	0/8	0%	6/8	75%	2/8	25%
[v] (enxoval)	1/7	14%	6/7	86%	0/7	0%
[m] (comédia, cometa)	0/8	0%	8/8	100%	0/8	0%
Subtotal	1/23	4%	20/23	87%	2/23	9%
Dorsais Seguintes						
[k] (rebocada)	0/7	0%	7/7	100%	0/7	0%
[h] (portão)	1/7	14%	6/7	86%	0/7	0%
Subtotal	1/14	7%	13/14	93%	0/14	0%
Total	7/61	13%	52/61	84%	2/61	3%

Tabela 4.21: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)

As diferenças não se mostraram significativas com relação aos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura.

A seguir apresentamos os contextos fonético-fonológicos precedentes e seguintes favorecedores dos itens lexicais e dos pares.

4.1.3.2.3 Contextos fonético-fonológicos precedentes e seguintes favorecedores e desfavorecedores do alçamento dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e dos pares.

Na tabela 4.22, apresentamos os segmentos dos itens lexicais e seus pares que se mostraram favorecedores do alçamento.

(o): SEGMENTOS DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEUS PARES QUE SE MOSTRARAM FAVORECEDORES DO ALÇAMENTO – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

	Segmento precedente	Segmento seguinte
Itens lexicais	Nenhum contexto fonético-fonológico mostrou-se significativo.	Coronais, labiais

Tabela 4.22: (o): Segmentos dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte e seus pares que se mostraram **favorecedores** do alçamento – Divinópolis (Produção)

Como pode ser verificado, as coronais e as labiais seguintes mostraram-se favorecedoras do alçamento dos itens lexicais sempre alçados na literatura e sem vogal alta seguinte. Com relação aos pares nenhuma diferença entre os fatores precedentes e seguintes revelou-se significativa.

Verificamos que o alçamento pode ser também favorecido pela atuação do item lexical, pois a maioria dos pares, mesmo com contexto fonético-fonológico semelhante aos dos itens lexicais não apresentou realizações alçadas. O favorecimento do item se potencializa quando não há a presença de uma dorsal.

A seguir apresentamos os contextos fonético-fonológicos desfavorecedores do alçamento dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares.

(o): SEGMENTOS DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEUS PARES QUE SE MOSTRARAM DESFAVORECEDORES DO ALÇAMENTO – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

	Segmento precedente	Segmento seguinte
Itens lexicais	Nenhum contexto fonético-fonológico mostrou-se significativo.	Dorsais

Tabela 4.23: (o): Segmentos dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte e seus pares que se mostraram **desfavorecedores** do alçamento – Divinópolis (Produção)

Os resultados demonstram que as dorsais seguintes são desfavorecedoras do alçamento.

4.1.3.3 Análise da faixa etária dos informantes

Na tabela 4.24, apresentamos os resultados do alçamento dos itens sem vogal alta seguinte com relação à idade dos informantes referentes aos itens lexicais.

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA COM RELAÇÃO À IDADE DOS INFORMANTES – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (Entre 55 e 74 anos)	6/39	15%	17/39	44%	16/39	41%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	1/33	3%	10/33	30%	22/33	67%
Total	7/72	10%	27/72	37%	38/72	53%

Tabela 4.24: (o): Resultados dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte com relação à idade dos informantes – Divinópolis (Produção)

Na tabela 4.25, apresentamos os resultados do teste do qui-quadrado entre as realizações do [ɔ] e do [u] entre adultos e jovens, pois esse teste foi o que apresentou significância.

**TESTE DO QUI-QUADRADO DO [ɔ] E DO [u] ENTRE
ADULTOS E JOVENS – ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA
SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA
PESQUISADA - DIVINÓPOLIS**

	Adultos	Jovens	Total
[ɔ]	6	1	7
[u]	16	22	38
Total	22	23	45
P-valor fator 1 e 2			0,0339187198

Tabela 4.25: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [u] entre adultos e jovens – Itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Divinópolis

Até aqui, discutimos o alçamento. No entanto, os resultados da tabela 4.25 apontam que o abaixamento apresenta-se como elemento extremamente importante, haja vista que os dados demonstram a progressão em Divinópolis do [ɔ] para [u] na sílaba pretônica. Esses resultados apontam para uma trajetória em progresso com a diminuição das ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] e o aumento das ocorrências com a vogal alta [u] em itens lexicais sem vogal alta seguinte que sempre apareceram alçados na literatura. Ao compararmos os dados, verificamos que os jovens realizaram mais a variante [u] do que a variante [ɔ].

Na tabela 4.26, apresentamos os resultados do alçamento do (o) pretônico com relação aos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte, relativos à idade dos informantes referentes aos pares.

**(o): PARES DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA
PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE - RESULTADOS DA
IDADE DOS INFORMANTES – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)**

Grupo De Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (Entre 55 e 74 anos)	7/31	22%	24/31	78%	0/31	0%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	0/30	0%	28/30	90%	2/30	10%
Total	7/61	13%	52/61	84%	2/61	3%

Tabela 4.26: (o): Pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte - Resultados da idade dos informantes – Divinópolis (Produção)

Os resultados da tabela 4.26 mostram que os jovens realizaram o alçamento enquanto os adultos não. Evidencia-se, portanto, que os jovens tendem a realizar mais o alçamento do que os adultos, quando se trata dos pares com (o) pretônico sem vogal alta seguinte, na cidade de Divinópolis.

Na tabela 4.27, apresentamos os resultados do teste do qui-quadrado, referentes às realizações com a vogal média-baixa [ɔ] e com a vogal média-alta [o] entre adultos e jovens.

TESTE DO QUI-QUADRADO DO [ɔ] E DO [o] ENTRE ADULTOS E JOVENS – PARES DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA - DIVINÓPOLIS			
Vogal	Adultos	Jovens	Total
[ɔ]	7	0	7
[o]	24	28	52
Total	31	28	59
P-valor fator 1 e 2			0,0073980149

Tabela 4.27: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [o] entre adultos e jovens – Pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Divinópolis

Os resultados da vogal média-baixa [ɔ] entre os pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura destacam-se e confirmam a tendência apresentada nos resultados dos itens lexicais. As ocorrências da vogal média-baixa [ɔ] são maiores entre os adultos do que entre os jovens, o que indica o progresso da vogal média-alta [o].

Na tabela 4.28, apresentamos os resultados do teste do qui-quadrado da vogal média-baixa [ɔ] e da vogal alta [u] entre adultos e jovens, referentes aos pares dos itens lexicais.

TESTE DO QUI-QUADRADO DO [ɔ] E DO [u] ENTRE ADULTOS E JOVENS – PARES DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA - DIVINÓPOLIS

Vogal	Adultos	Jovens	Total
[ɔ]	7	0	7
[u]	0	2	2
Total	7	2	9
P-valor fator 1 e 2			0,0026997961

Tabela 4.28: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [u] entre adultos e jovens – Pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Divinópolis

Os resultados da tabela 4.28 confirmam a tendência da trajetória de progressão da variante [u] e a redução de ocorrências da vogal média-baixa [ɔ] com jovens alçando mais do que os adultos. Há, portanto, o progresso do alçamento.

4.1.3.4 Análise do gênero/sexo dos informantes

Na tabela 4.29, apresentamos os resultados do alçamento do (o) pretônico em itens lexicais sem vogal alta seguinte de acordo com o gênero/sexo do informante.

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE COM RELAÇÃO AO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Gênero/Sexo						
Masculino	4/36	11%	15/36	42%	17/36	47%
Feminino	3/36	8%	12/36	34%	21/36	58%
Total	7/72	10%	27/72	37%	38/72	53%

Tabela 4.29: (o) Resultados dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte com relação ao gênero/sexo dos informantes – Divinópolis (Produção)

A diferença de gênero/sexo não se mostrou significativa para os itens lexicais.

Na tabela 4.30, apresentamos os resultados do alçamento do (o) pretônico nos pares sem vogal alta seguinte de acordo com o gênero/sexo dos informantes.

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE COM RELAÇÃO AO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Gênero/sexo						
Masculino	1/36	3%	34/36	94%	1/36	3%
Feminino	6/25	24%	18/25	72%	1/25	4%
Total	7/61	13%	52/61	84%	2/61	3%

Tabela 4.30: (o): Resultado dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte com relação ao gênero/sexo dos informantes – Divinópolis (Produção)

Chama a atenção novamente o abaixamento. As mulheres tiveram percentualmente bem mais ocorrências com abaixamento do que os homens.

Apresentamos, na tabela 4.31, os resultados do teste do qui-quadrado para as ocorrências do [ɔ] e do [o] entre homens e mulheres.

TESTE DO QUI-QUADRADO DO [ɔ] E DO [o] ENTRE INFORMANTES MASCULINOS E FEMININOS – PARES DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA - DIVINÓPOLIS

Vogal	Homens	Mulheres	Total
[ɔ]	1	6	7
[o]	34	18	52
Total	35	24	59
P-valor fator 1 e 2			0,0097735768

Tabela 4.31: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [o] entre informantes masculinos e femininos – Pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Divinópolis

As mulheres realizam mais o abaixamento do (o) pretônico do que os homens. Deve ser ressaltado que as realizações com abaixamento ocorreram somente entre

informantes adultos, conforme os dados da tabela 4.26. A tabela 4.27 mostra o índice de progressão da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal média-alta [o], as mulheres, de acordo com a tabela 4.31, mostram-se resistentes a essa mudança.

Assim, concluindo, com relação ao alçamento dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares, podemos dizer que há indícios de implementação lexical do alçamento. A presença de coronais e das labiais seguintes à vogal com possibilidade de alçamento potencializou a ocorrência de alçamento, enquanto a presença de dorsais seguintes desfavoreceu o alçamento. Em Divinópolis, há um índice de progressão da vogal alta [u] em relação à vogal média-baixa [ɔ]. As mulheres apresentaram mais ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] do que os homens.

4.1.4 Expansão do (o) pretônico com itens lexicais retirados da literatura com vogal alta seguinte e com alçamento categórico – Divinópolis (Produção)

Um de nossos objetivos nesta investigação é verificar o papel dos itens lexicais e das consoantes adjacentes no alçamento das vogais médias pretônicas. Assim, para obtermos o maior número de consoantes precedentes e seguintes, recorreremos à literatura e selecionamos itens lexicais com mais de uma ocorrência que apareceram categoricamente alçados em pelo menos uma cidade.²⁰

Foram, então, selecionados para serem testados *diretoria* (VIEGAS (1987)); *formiga* (VIEGAS (1987)); *morri* (VIEGAS (1987)); *comida* (VIEGAS (1987), SILVEIRA (2008)); *escolhido* (VIEGAS (1987)). A estes, foram acrescentados, após

²⁰ Flexibilizamos o critério para que o número de itens lexicais fosse maior e, com isto, houvesse a possibilidade de haver um maior número de contextos fonético-fonológicos adjacentes à vogal da variável.

pesquisa junto ao banco de dados do *Corpus do Português*, os pares *motorista*, *hipnotiza*, *uniformizadas*, *morrinha*, *comício*, *colhidas*.

4.1.4.1 Análise dos itens lexicais e dos pares

Na tabela 4.32, estão relacionados os resultados dos itens lexicais com (o) pretônico com vogal alta seguinte e alçamento categórico (Expansão).

(o): ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)							
Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
79	diretoria	0/6	0	5/6 - DEAM, DJAM, DAJM, DJJM, DKJF	83	1/6 - DMAF	17
86	notícias	1/8 - DGAF	12	7/8 - DEAM, DJAM, DMAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	88	0/8	0
93	formiga	0/8	0	5/8 - DEAM, DJAM, DGAF, DJJM, DKJF	62	3/8 - DMAF, DAJM, DDJF	38
96	morri	0/5	0	4/5 - DJAM, DAJM, DJJM, DDJF	80	1/5 - DMAF	20
100	comida	0/6	0	5/6 - DJAM, DGAF, DMAF, DKJF, DDJF	83	1/6 - DAJM	17
104	escolhido	0/6	0	6/6 - DEAM, DJAM, DGAF, DAJM, DJJM, DDJF	100	0/6	0
Total		1/39	3	32/39	82	6/39	15

Tabela 4.32: (o): Itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão – Divinópolis (Produção)

O alçamento obteve 15% de alçamentos. Todos os itens lexicais que apresentaram alçamento obtiveram percentuais acima dessa média. *Formiga* obteve 37,5% de realizações com alçamento; *morri* obteve 20% de realizações de alçamento; *comida* obteve 17% de realizações com alçamento e *diretoria* obteve 17% de realizações com alçamento. Esses itens possuem vogal alta na sílaba seguinte. À primeira vista, poderíamos afirmar que esse condicionamento fonético-fonológico estaria influenciando a ocorrência dos alçamentos. Entretanto, *notícias* e *escolhido* não apresentaram realizações alçadas, apesar de possuírem vogal alta na sílaba seguinte. Portanto, algo mais pode estar atuando. Os resultados dos pares dos itens lexicais poderão ajudar a esclarecer a questão, uma vez que possuem o mesmo contexto fonético-fonológico dos itens lexicais. Esses resultados são apresentados na tabela 4.33.

Como aconteceu anteriormente, verificamos que determinados informantes apresentaram comportamento diferenciado em relação aos demais. Assim, o informante DMAF foi o único informante a realizar a vogal pretônica alçada em *diretoria*. Os outros realizaram a vogal pretônica com a vogal média-alta [o]. DGAF foi o único informante a realizar a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ], em *notícias*. Os demais realizaram-na com a vogal média-alta [o]. Em *morri*, DMAF realizou a vogal pretônica com a vogal alta [u]. Os outros realizaram-na com a vogal média-alta [o]. Em *comida*, o informante DAJM realizou a vogal pretônica com a vogal alta [u], enquanto o restante optou pelo uso da vogal média-alta [o].

A seguir, apresentamos os resultados da tabela 4.33.

(o): PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
80	motorista	0/8	0	8/8 - DEAM, DJAM, DGAF, DMAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	100	0/8	0
87	hipnotiza	0/5	0	5/5 - DGAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	100	0/5	0
94	uniformizadas	2/7 - DGAF, DMAF	28	5/7 - DEAM, DJAM, DAJM, DJJM, DDJF	72	0/7	0
97	morrinha	0/1	0	0/1	0	1/1 - DMAF	100
101	comício	0/3	0	3/3 - DEAM, DGAF, DDJF	100	0/3	0
105	colhidas	0/7	0	7/7 - DEAM, DJAM, DGAF, DMAF, DAJM, DKJF,	100	0/7	0

				DDJF			
Total	2/31	7	28/31	90	1/31	3	

Tabela 4.33: Pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Divinópolis (Produção)

Houve apenas um alçamento em um único par: *morrinha*..

Na tabela 4.34, realizamos a comparação entre as diferenças de *formiga* e *uniformizadas* para verificarmos se as mesmas eram significativas.

**TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE O ITEM *FORMIGA* E O
PAR *UNIFORMIZADAS* - DIVINÓPOLIS**

Vogal	Formiga	Uniformizadas	Total
[ɔ]	0	2	2
[u]	3	0	3
Total	3	2	5
P-valor fator 1 e 2			0,0253473187

Tabela 4.34: Teste do qui-quadrado entre *formiga* e *uniformizadas* - Divinópolis

Os resultados do teste do qui-quadrado confirmam que pode ter havido atuação lexical na implementação do alçamento em *formiga*.

Realizamos o teste do qui-quadrado para verificarmos se havia significância entre as diferenças dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura da tabela 4.1 e da tabela 4.32 (Expansão). Os resultados são apresentados na tabela 4.35.

**TESTE DO QUI-QUADRADO DA DIFERENÇA DOS RESULTADOS DOS
ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALCADOS NA
LITERATURA PESQUISADA (TABELA 4.1) E DOS ITENS LEXICAIS COM
VOGAL ALTA E SEMPRE ALCADOS NA LITERATURA PESQUISADA
(EXPANSÃO) (TABELA 4.32) - DIVINÓPOLIS**

Vogal	Itens (Tabela 4.1)	Itens – Expansão (Tabela 4.32)	TOTAL
[o]	7	32	39
[u]	6	6	12
Total	13	38	51
P-valor fator 1 e 2			0,0258891508

Tabela 4.35: Teste do qui-quadrado da diferença dos resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (tabela 4.1) e dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão) (tabela 4.32) - Divinópolis

As diferenças foram significativas, o que evidencia mais uma vez a atuação lexical sobre o alçamento do (o) pretônico entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura.

Adotamos o mesmo procedimento para verificarmos se havia significância entre os pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte da tabela 4.2 e da tabela 4.33 (Expansão). Os resultados são apresentados na tabela 4.36.

TESTE DO QUI-QUADRADO DA DIFERENÇA DOS RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALCADOS NA LITERATURA PESQUISADA (TABELA 4.2) E DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALCADOS NA LITERATURA PESQUISADA (EXPANSÃO) (TABELA 4.33) - DIVINÓPOLIS

Vogal	Pares (Tabela 4.2)	Pares – Expansão (Tabela 4.33)	TOTAL
[o]	6	28	34
[u]	7	1	8
Total	13	29	42
P-valor fator 1 e 2			0,0001204359

Tabela 4.36: Teste do qui-quadrado da diferença dos resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (tabela 4.2) e dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão) (tabela 4.33) – Divinópolis

Os resultados mostraram-se significativos e confirmaram que há indícios de atuação lexical no alçamento do (o) pretônico também entre os pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura.

4.1.4.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais e dos pares

Como os itens lexicais e os pares possuem contextos semelhantes, analisaremos primeiramente os contextos fonético-fonológicos precedentes tanto dos itens lexicais quanto dos pares. Em seguida, analisaremos os contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens lexicais e dos pares.

4.1.4.2.1 Análise dos contextos fonético-fonológicos precedentes dos itens lexicais e dos pares.

Primeiramente, analisaremos os contextos fonético-fonológicos precedentes dos itens lexicais. Os resultados são apresentados na tabela 4.37.

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS PRECEDENTES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Precedentes						
[t] (diretoria)	0/6	0%	5/6	83%	1/6	17%
[n] (notícia)	1/8	12%	7/8	88%	0/8	0%
Subtotal	1/14	7%	12/14	86%	1/14	7%
Labiais Precedentes						
[f] (formiga)	0/8	0%	5/8	62,5%	3/8	37,5%
[m] (morri)	0/5	0%	4/5	80%	1/5	20%
Subtotal	0/13	0%	9/13	69%	4/13	31%
Dorsais Precedentes						
[k] (comida, escolhido)	0/12	0%	11/12	92%	1/12	8%
Subtotal	0/12	0%	11/12	92%	1/12	8%
Total	1/39	3%	32/39	82%	6/39	15%

Tabela 4.37: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Divinópolis (Produção)

O teste do qui-quadrado não apontou a diferença entre os resultados dos grupos de fatores como significativa.

Na tabela 4.38, apresentamos os resultados dos contextos fonéticos precedentes dos pares com (o) pretônico com vogal alta seguinte (Expansão).

**(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS PRECEDENTES DOS PARES
DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE
ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO -
DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)**

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
Ponto de Articulação	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Precedentes						
[t] (motorista)	0/8	0%	8/8	100%	0/8	0%
[n] (hipnotiza)	0/5	0%	5/5	100%	0/5	0%
Subtotal	0/13	0%	13/13	100%	0/13	0%
Labiais Precedentes						
[f] (uniformizadas)	2/7	28%	5/7	72%	0/7	0%
[m] (morrinha)	0/1	0%	0/1	0%	1/1	100%
Subtotal	2/8	25%	5/8	62,5%	1/8	12,5%
Dorsais Precedentes						
[k] comício, colhidas	0/10	0%	10/10	100%	0/10	0%
Subtotal	0/10	0%	10/10	100%	0/10	0%
Total	2/31	7%	28/31	90%	1/31	3%

Tabela 4.38: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão - Divinópolis (Produção)

O teste do qui-quadrado não apontou a diferença entre os resultados dos grupos de fatores como significativa. Passaremos, então, à análise dos contextos fonético-fonológicos seguintes.

4.1.4.2.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens lexicais e dos pares.

Analisaremos primeiramente os contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens lexicais. Os resultados são apresentados na tabela 4.39.

**(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS SEGUINTE DOS ITENS
LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA
LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - DIVINÓPOLIS
(PRODUÇÃO)**

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Seguintes						
[tʃ] (notícia) ²¹	1/8	12%	7/8	88%	0/8	0%
[ʎ] (escolhido)	0/6	0%	6/6	100%	0/6	0%
[r] (diretoria)	0/6	0%	5/6	83%	1/6	17%
Subtotal	1/20	5%	18/20	90%	1/20	5%
Labiais Seguintes²²						
[m] (comida)	0/6	0%	5/6	83%	1/6	17%
Subtotal	0/6	0%	5/6	83%	1/6	17%
Dorsais Seguintes						
[h] (formiga, morri)	0/13	0%	9/13	69%	4/13	31%
Subtotal	0/13	0%	9/13	69%	4/13	31%
Total	1/39	3%	32/39	82%	6/39	15%

Tabela 4.39: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão - Divinópolis (Produção)

O teste do qui-quadrado não apontou a diferença entre os resultados dos grupos de fatores como significativa.

A seguir analisaremos os resultados dos contextos fonético-fonológicos seguintes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão). Os resultados são apresentados na tabela 4.40.

²¹ Adotamos em nossa investigação a mesma perspectiva de Bisol (1999, p. 33), segundo a qual os sons [t] e [tʃ] são coronais.

²² Não submetemos as labiais ao teste do qui-quadrado por haver apenas o item *comida*. Havendo apenas um item, não poderemos afirmar se o favorecimento foi influenciado pelo item ou pelo contexto.

**(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS SEGUINTE DOS PARES DOS
ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE
ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO -
DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)**

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Seguintes						
[tʃ] (hipnotiza)	0/5	0%	5/5	100%	0/5	0%
[ʎ] (colhidas)	0/7	0%	7/7	100%	0/7	0%
[r] (motorista)	0/8	0%	8/8	100%	0/8	0%
Subtotal	0/20	0%	20/20	100%	0/20	0%
Labiais Seguintes						
[m] (comício)	0/3	0%	3/3	100%	0/3	0%
Subtotal	0/3	0%	3/3	100%	0/3	0%
Dorsais Seguintes						
[h] (uniformizadas, morrinha)	2/8	25%	5/8	63%	1/8	13%
Subtotal	2/8	25%	5/8	63%	1/8	12%
Total	2/31	7%	28/31	90%	1/31	3%

Tabela 4.40: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão - Divinópolis (Produção).

Houve apenas uma ocorrência com alçamento em *morrinha*. Não encontramos indícios de atuação significativa nos contextos fonético-fonológicos de pares com vogal alta seguinte. Assim, voltando à questão da página 75, não encontramos efeito das consoantes adjacentes no alçamento em itens lexicais e pares com vogal alta seguinte à vogal com possibilidade de alçamento.

4.1.4.3 Análise da faixa etária dos informantes

Analisaremos separadamente os resultados dos itens lexicais e dos pares.

A tabela 4.41 apresenta os resultados da idade dos informantes relativos aos itens lexicais com vogal alta seguinte e com alçamento categórico na literatura (Expansão).

**(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA
SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA
COM RELAÇÃO À IDADE DOS INFORMANTES – EXPANSÃO -
DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)**

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (Entre 55 e 74 anos)	1/19	5%	15/19	79%	3/19	16%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	0/20	0%	17/20	85%	3/20	15%
Total	1/39	3%	32/39	82%	6/39	15%

Tabela 4.41: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes - Expansão – Divinópolis (Produção)

As diferenças de faixa etária não se mostraram significativas para o alçamento dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

Na tabela 4.42, apresentamos os resultados dos pares..

**(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL
ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA
PESQUISADA COM RELAÇÃO À IDADE DOS INFORMANTES –
EXPANSÃO - DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)**

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (Entre 55 e 74 anos)	2/16	12,5%	13/16	81,5%	1/16	6%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	0/15	0%	15/15	100%	0/15	0%
Total	2/31	6%	28/31	90%	1/31	33%

Tabela 4.42: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes - Expansão – Divinópolis (Produção)

Os resultados não se mostraram significativos com relação à faixa etária dos informantes também entre os pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

Analisaremos, a seguir, os resultados referentes ao gênero/sexo dos informantes.

4.1.4.4 Análise do gênero/sexo dos informantes

Analisaremos separadamente os resultados dos itens lexicais e dos pares com relação ao gênero/sexo dos informantes. Na tabela 4.43, apresentamos os resultados dos itens lexicais.

(o) RESULTADOS DO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES COM RELAÇÃO AOS ITENS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
Gênero/sexo	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Masculino	0/21	0%	19/21	90%	2/21	10%
Feminino	1/18	6%	13/18	72%	4/18	22%
Total	1/39	3%	32/39	82%	6/39	15%

Tabela 4.43: (o): Resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Divinópolis (Produção)

Os resultados não se mostraram significativos para o gênero/sexo dos informantes com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

Na tabela 4.44, apresentamos os resultados dos pares.

(o) RESULTADOS DO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES COM RELAÇÃO AOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
Gênero/sexo	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Masculino	0/14	0%	14/14	100%	0/14	0%
Feminino	2/17	12%	14/17	82%	1/17	6%
Total	2/31	7%	28/31	90%	1/31	3%

Tabela 4.44: (o): Resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão – Divinópolis (Produção)

Os resultados também não se mostraram significativos com relação ao gênero/sexo dos informantes relativos aos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

Discutimos os resultados de expansão dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares. Nossos resultados indicam que, em Divinópolis, quando há a presença de vogal alta na sílaba seguinte à sílaba com possibilidade de alçamento, há atuação lexical na implementação do alçamento. Não houve favorecimento das consoantes adjacentes, quando há vogal seguinte à sílaba com possibilidade de alçamento. Há indício de progressão apenas quando não há vogal alta seguinte à vogal com possibilidade de alçamento.

A seguir analisaremos os resultados dos dados de expansão dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura.

4.1.5 Expansão do (o) pretônico com itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura – Divinópolis (Produção)

A fim de obtermos uma visão mais ampla do papel dos itens lexicais e das consoantes adjacentes, decidimos expandir com novos dados nossa investigação sobre ao alçamento do (o) pretônico com vogal alta seguinte, mas que nunca alçaram na literatura. O critério utilizado para a seleção foi que o item deveria ter ocorrido em pelo menos um município, com manutenção categórica da vogal média-alta [o], apesar de possuir vogal alta seguinte, com, no mínimo, duas realizações com manutenção categórica ou que o autor apontasse como categórica. Foram selecionados *psicologia* (VIEGAS (1987)) e *comodismo* (VIEGAS (1987)). A esses itens selecionamos do *Corpus do Português* pares com contexto fonético semelhante. São eles *biologia* e *modificado*.

Na tabela 4.45, apresentamos os resultados dos itens lexicais.

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
88	psicologia	0/4	0	4/4 - DEAM, DJAM, DAJM, DDJF	100	0/4	0
98	comodismo	0/1	0	1/1 - DDJF	100	0/1	0
Total		0/5	0	5/5	100	0/5	0

Tabela 4.45: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura – Expansão - Divinópolis (Produção)

Os itens lexicais com vogal alta seguinte e com alçamento categórico na literatura não apresentaram alçamento em Divinópolis.

Na tabela 4.46, apresentamos os resultados dos pares.

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
89	biologia	0/5	0	5/5 - DEAM, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	100	0/5	0
99	modificado	0/1	0	1/1 - DDJF	100	0/1	0
Total		0/6	0	6/6	100	0/6	0

Tabela 4.46: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Expansão - Divinópolis (Produção)

Os pares dos itens lexicais também não apresentaram alçamento, apesar de possuírem vogal alta seguinte.

Os resultados demonstram que itens lexicais e pares diferentes têm comportamento semelhante. Não houve alçamento, apesar de haver vogal alta na sílaba seguinte à sílaba pretônica.

Na subseção 4.1.6, apresentamos nossas conclusões, relativos às produções dos informantes no município de Divinópolis.

4.1.6 Conclusão sobre os testes de produção do (o) pretônico em Divinópolis

Analisamos os resultados dos testes de produção do (o) pretônico em Divinópolis. Separamos as análises dos resultados dos itens lexicais selecionados da literatura e dos pares com contextos fonético-fonológicos semelhantes selecionados do *Corpus do Português*. Foram analisados itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares; itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura e seus pares; itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares; itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares (Expansão) e itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura e seus pares (Expansão). Procedemos à análise dos itens lexicais e dos seus pares e dos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais selecionados da literatura e dos seus pares. Analisamos, ainda, a atuação da faixa etária e do gênero/sexo dos informantes no alçamento do (o) pretônico.

Os resultados dos itens (Produção) em Divinópolis nos permitem afirmar que há indícios de:

- a) atuação lexical no alçamento de itens lexicais com vogal alta seguinte;
- b) atuação lexical no alçamento de itens lexicais sem vogal alta seguinte;
- c) atuação das consoantes adjacentes com o desfavorecimento das dorsais seguintes em itens lexicais sem vogal alta seguinte;

- d) há favorecimento pelos jovens da elevação da vogal média [ɔ] para [u] em itens lexicais sem vogal alta seguinte – indício de progressão;
- e) há favorecimento pelos jovens do alçamento em itens lexicais sem vogal alta seguinte – indício de progressão;
- f) que os homens favorecem mais as realizações com vogal média-alta [o].

Não encontramos indícios de:

- a) atuação das consoantes adjacentes quando há a vogal alta seguinte;
- b) progressão, quando há vogal alta seguinte.

A seguir, analisaremos os resultados dos itens em Grão-Mogol (Produção).

4.2 Resultados do (o) pretônico – Grão-Mogol (Produção)

Apresentamos a seguir a análise dos itens lexicais e seus pares em Grão-Mogol. Os procedimentos adotados foram os mesmos adotados em Divinópolis.

4.2.1 (o) pretônico com vogal alta seguinte e sempre alçado – Grão-Mogol (Produção)

4.2.1.1 Análise dos itens lexicais e dos pares

Para análise do (o) pretônico com vogal alta seguinte e sempre alçado na literatura, foram selecionados os itens lexicais *acostumado* e *polícia*. Seus resultados estão apresentados na tabela 4.47.

**(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA
SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA –
GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)**

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
1	acostumado	2/6 - GMAF, GEAF	33	2/6 - GJAM, GNJM	34	2/6 - GFAM, GJJM	33
3	polícia	0/7	0	3/7 - GFAM, GJAM, GIJF	43	4/7 - GMAF, GEAF, GJJM, GNJF	57
Total		2/13	15	5/13	39	6/13	46

Tabela 4.47: (o): Resultados dos tens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção)

Os resultados de Grão-Mogol aproximam-se dos obtidos no município de Divinópolis para o (o) pretônico com vogal alta seguinte e sempre alçado, pois, em Divinópolis, *acostumado* obteve 40% de alçamento e *polícia* 50%. Verifica-se, ainda, que o percentual total de alçamentos foi de 46% em ambas as cidades.

Na tabela 4.48, são apresentados os resultados dos pares selecionados do Corpus do Português.

**(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA
SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA –
GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)**

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
2	costureira	1/8 - GMAF	12	7/8 - GFAM, GJAM, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	88	0/8	0
4	político	0/4	0	2/4 - GNJM, GIJF	50	2/4 - GJAM, GJJM	50
Total		1/12	8	9/12	75	2/12	17

Tabela 4.48: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção)

Há diferença percentual entre os itens testados. Somente o *político* obteve alçamento, demonstrando favorecer o alçamento, pois atingiu 50% de ocorrências contra 17% da média. Esses percentuais são bem inferiores aos obtidos em Divinópolis.

Realizamos o teste do qui-quadrado entre *acostumado* e *costureira*. A diferença entre os resultados de [o] e de [u] mostrou-se significativa, como pode ser verificado na tabela 4.49.

TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE ACOSTUMADO E COSTUREIRA – GRÃO-MOGOL			
Vogal	Acostumado	Costureira	Total
[o]	2	7	9
[u]	2	0	2
Total	4	7	11
P-valor fator 1 e 2			0,0386138008

Tabela 4.49: Teste do qui-quadrado entre *acostumado* e *costureira* – Grão-Mogol

Os resultados de *acostumado* e de *costureira* em Grão-Mogol sugerem uma implementação lexical do alçamento, uma vez que ambos possuem contextos fonéticos semelhantes e, mesmo assim, *acostumado* alçou e *costureira* não. Também entre os falares há diferenças, pois, em Divinópolis, a diferença entre *acostumado* e *costureira* não se mostrou significativa.

A diferença entre o item *polícia* e *político* não se mostrou significativa, assim como em Divinópolis.

Verificamos, ainda, que o informante GMAF teve um comportamento diferente dos demais informantes com relação à pronúncia do par *costureira*. GMAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ], enquanto os demais informantes realizaram-na com a vogal média-alta [o].

4.2.1.2 Análise da faixa etária

Na tabela 4.50, apresentamos os resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura, relativos à idade dos informantes.

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA COM RELAÇÃO À IDADE DOS INFORMANTES– GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (Entre 55 e 74 anos)	2/8	25%	3/8	37,5%	3/8	37,5%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	0/5	0%	2/5	40%	3/5	60%
Total	2/13	15%	5/13	39%	6/13	46%

Tabela 4.50: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes – Grão-Mogol (Produção)

A diferença entre adultos e jovens não se mostrou significativa em Grão-Mogol, como também não se mostrou significativa entre os informantes de Divinópolis.

Os resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura, relativos à idade dos informantes são apresentados na tabela 4.51.

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA COM RELAÇÃO À IDADE DOS INFORMANTES – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (Entre 55 e 74 anos)	1/5	20%	3/5	60%	1/5	20%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	0/7	0%	6/7	86%	1/7	14%
Total	1/12	8%	9/12	75%	2/12	17%

Tabela 4.51: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes– Grão-Mogol (Produção)

Assim como em Divinópolis, a diferença entre adultos e jovens não se mostrou significativa em Grão-Mogol.

4.2.1.3 Análise atuação do gênero/sexo dos informantes

Analizamos inicialmente a atuação do gênero/sexo dos informantes nos itens lexicais selecionados da literatura. Os resultados são apresentados na tabela 4.52.

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA COM RELAÇÃO AO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores Gênero/sexo	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Masculino	0/7	0%	4/7	57%	3/7	43%
Feminino	2/6	33%	1/6	17%	3/6	50%
Total	2/13	15%	5/13	39%	6/13	46%

Tabela 4.52: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação gênero/sexo dos informantes – Grão-Mogol (Produção)

Como ocorreu em Divinópolis, não houve significância entre a diferença de alçamento entre homens e mulheres.

Na tabela 4.53, apresentamos os resultados relativos ao gênero/sexo dos informantes.

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA COM RELAÇÃO AO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores Gênero/sexo	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Masculino	0/7	0%	5/7	72%	2/7	28%
Feminino	1/5	20%	4/5	80%	0/5	0%
Total	1/12	8%	9/12	75%	2/12	17%

Tabela 4.53: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura com relação ao gênero/sexo dos informantes – Grão-Mogol (Produção)

Assim como em Divinópolis a diferença entre os resultados do alçamento para homens e mulheres não se mostrou significativa. Os resultados de abaixamento também não se mostraram significativos. Faz-se necessário, também com relação a Grão-Mogol, o acréscimo de outros itens e pares com (o) pretônico com vogal alta seguinte.

Analisaremos, em seguida, o alçamento do (o) pretônico em itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçado na literatura e seus pares.

4.2.2 (o) pretônico com vogal alta seguinte e nunca alçado – Grão-Mogol (Produção)

Em Grão-Mogol foram testados os itens lexicais *condição* (VIEGAS (1987); GRAEBIN (2008); ROCHA (2013), em Nova Iguaçu-RJ), *continuar* e *procurar*. Com o auxílio do *Corpus do Português* foram selecionados *condizente*, *continência* e *procuração*.

Deve ser esclarecida a presença do item *condição* e do par *condizente* em Grão-Mogol. Como o par *condizente* não obteve ocorrências em Divinópolis, tanto ele quanto o item *condição* foram retirados da análise naquele município.

4.2.2.1 Análise dos itens lexicais e dos pares

Os resultados dos itens lexicais e dos pares foram analisados separadamente.

Na tabela 4.54, apresentamos os resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura.

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
19	condição	0/3	0	3/3 - GEAF, GJJM, GNJM	100	0/3	0
23	continuar	0/1	0	1/1 -GJAM	100	0/1	0
25	procuero	2/7 - GFAM, GJAM	29	5/7 - GMAF, GEAF, GJJM, GNJF, GIJF	71	0/7	0
Total		2/11	18	9/11	82	0/11	0

Tabela 4.54: (o): Resultados dos tens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção)

Não houve alçamentos nos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura.

Na tabela 4.55, são apresentados os resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura.

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
20	condizente	0/1	0	1/1 - GMAF	100	0/1	0
24	continência	0/6	0	6/6 - GFAM, GJAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJM	100	0/1	0
26	procuração	3/5 - GFAM, GJAM, GMAF	60	2/5 - GEAF, GJJM	40	0/5	0
Total		3/12	25	9/12	75	0/12	0

Tabela 4.55: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção)

Os pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura não apresentaram alçamento. Em Divinópolis, também não houve alçamentos com

relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e que, na literatura, nunca apareceram alçados e seus pares.

Realizamos o teste do qui-quadrado para verificarmos se as diferenças entre as realizações com a vogal média-alta [o] e com a vogal alta [u] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e os itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura eram significativas. Os resultados são apresentados na tabela 4.56.

TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE OS ITENS QUE APARECERAM CATEGORICAMENTE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEUS PARES E OS ITENS QUE APARECERAM CATEGORICAMENTE NÃO ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEUS PARES – GRÃO-MOGOL

Vogal	Itens sempre	Itens nunca	Total
[o]	14	18	32
[u]	8	0	8
Total	22	18	40
P-valor fator 1 e 2			0,0042312329

Tabela 4.56: Teste do qui-quadrado entre os itens que apareceram categoricamente alçados na literatura pesquisada e seus pares e os itens que apareceram categoricamente não alçados na literatura pesquisada e seus pares – Grão-Mogol

Os resultados do teste do qui-quadrado revelam que há diferença significativa entre os resultados dos itens que apareceram categoricamente alçados somados a seus pares e os itens que apareceram categoricamente não alçados somados a seus pares. Os dois grupos testados possuíam vogal alta seguinte à vogal com possibilidade de alçamento, entretanto, nem todos alçaram. Pode-se depreender, então, que há indícios de atuação lexical do alçamento do (o) pretônico com vogal alta seguinte em Grão-Mogol. Resultado semelhante foi encontrado em Divinópolis.

Seria influência das consoantes adjacentes? Em Divinópolis, as consoantes adjacentes não se mostraram significativas.

4.2.3 (o) pretônico sem vogal alta seguinte e sempre alçado – Grão-Mogol (Produção)

Adotaram-se os mesmos procedimentos realizados no município de Divinópolis. Assim foram listados os itens lexicais *atropela*, *boteco*, *chover*, *começo* (verbo), *comer*, *conheço*, *moleque*, *porção* (muita), *rosário*, *sotaque*. Foram selecionados pares com contextos fonéticos semelhantes aos dos itens lexicais do *Corpus do Português*. São eles *tropeço* (verbo), *botava*, *enxoval*, *comédia*, *cometa*, *conhaque*, *molécula*, *portão*, *rosada*, *soterra*²³.

4.2.3.1 Análise dos itens lexicais e dos pares

As análises dos resultados dos itens lexicais e dos pares foram realizadas separadamente.

Na tabela 4.57, apresentamos os resultados relativos aos itens lexicais que sempre apareceram alçados na literatura, mas que não possuíam vogal alta seguinte.

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
38	atropela	2/7 - GJAM, GMAF	28	2/7 - GFAM, GEAF	28	3/7 - GJJM, GNJM, GIJF	44
42	boteco	0/7	0	0/7	0	7/7 - GFAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	10 0

²³ Os itens lexicais *bocado* e *tolera* não apareceram em Grão-Mogol. Por este motivo, seus pares *rebocada* e *atolado* foram retirados da análise. O item *topete* apareceu, mas como não houve ocorrências com seu par *topava*, ele foi retirado desta análise.

44	chover	1/3 - GMAF	33	2/3 - GNJM, GIJF	67	0/3	0
46	começo (verbo)	0/1	0	1/1 - GIJF	100	0/1	0
48	comer	1/7 - GMAF	14	3/7 - GJAM, GEAF,GIJF	43	3/7 - GJJM, GNJM, GNJF	43
50	conheço	0/4	0	4/8 - GMAF, GEAF, GJJM, GIJF	50	4/8 - GFAM, GJAM, GNJM, GNJF	50
55	moleque	3/8 - GFAM, GMAF, GNJM	37	3/8 - GJAM, GNJF, GIJF	37	2/8 - GEAF, GJJM	26
57	porção	2/3 - GFAM, GJAM	67	1/3 - GEAF	33	0/3	0
59	rosário	3/7 - GFAM, GJAM, GMAF	44	2/7 - GEAF, GJJM	28	2/7 - GNJF, GIJF	28
63	sotaque	0/5	0	2/5 - GEAF, GNJM	40	3/5 - GFAM, GJJM, GIJF	60
Total		12/56	21	20/56	36	24/56	43

Tabela 4.57: (o): Resultados dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção)

Inicialmente, verificamos que o percentual de alçamento (42%) dos itens sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura, em Grão-Mogol, é superior ao do [o] (38%). Os itens que são favorecedores do alçamento são *boteco*, com 100% de ocorrências alçadas; *sotaque*, com 60% de ocorrências alçadas; *conheço*, com 50% de ocorrências alçadas, percentuais acima da média.

Em Divinópolis, também houve percentual maior de alçamentos (53%) do que de realizações com a vogal média-alta [o] (37%), conforme tabela 4.11. *Boteco* foi o segundo com maior percentual de alçamento em Divinópolis, com 75% de alçamentos, atrás de *chover*, que obteve 100% de alçamentos. Deve ser notado que *chover* obteve alçamento categórico em Divinópolis, mas nenhum alçamento em Grão-Mogol. Aprofundaremos, ao final deste capítulo, a comparação entre os resultados de Divinópolis e Grão-Mogol.

Como ocorreu em Divinópolis e já ocorrera em Grão-Mogol, verificamos que determinados informantes tiveram comportamento diferenciado em relação ao conjunto dos informantes. No item *chover*, o informante GMAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ], enquanto os demais informantes realizaram-na com a vogal média-alta [o]. No item *comer*, o informante GMAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ] e os demais informantes com a vogal média-alta [o] e com a vogal alta [u]. Em *porção*, o informante GEAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-alta [o] e os outros informantes com a vogal média-baixa [ɔ].

Na tabela 4.58, apresentamos os resultados dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura.

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – GRÃO -MOGOL (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
39	tropeço (verbo)	1/4 - GMAF	25	1/4 - GJAM	25	2/4 - GFAM, GNJM	50
43	botava	1/3 - GMAF	33	2/3 - GNJF, GIJF	67	0/3	0

45	enxoval	2/7 - GFAM, GNJM	29	5/7 - GJAM, GMAF, GJJM, GNJF, GIJF	71	0/7	0
47	comédia	0/1	0	1/1 - GJJM	10 0	0/1	0
49	cometa	0/6	0	6/6 - GFAM, GJAM, GMAF, GEAF, GJJM, GIJF	10 0	0/6	0
51	conhaque	1/4 - GMAF	25	3/4 - GFAM, GEAF, GJJM	75	0/4	0
56	molécula	0/1	0	1/1 - GJAM	10 0	0/1	0
58	portão	6/8 - GFAM, GJAM, GMAF, GEAF, GNJM, GIJF	75	2/8 - GJJM, GNJF	25	0/8	0
60	rosada	1/2 - GEAF	50	1/2 - GNJF	20	0/2	0
64	soterra	0/1	0	1/1 - GJJM	10 0	0/1	0
Total		12/37	33	23/37	62	2/37	5

Tabela 4.58: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção)

Somente *tropeço* (verbo) (50%) apresentou alçamentos. Comparando as tabelas 4.57 e 4.58, como todos os pares possuem contextos precedentes e seguintes semelhantes aos dos itens, podemos afirmar que há indícios de o alçamento ter sido implementado por via lexical com relação ao (o) pretônico sem vogal alta seguinte no município de Grão-Mogol. O único par que alçou em Divinópolis também foi *tropeço* (verbo) (28,5%).

Realizamos o teste do qui-quadrado entre alguns itens lexicais e seus pares para verificarmos se suas diferenças mostram-se significativas²⁴. Os resultados são apresentados nas tabelas 4.59 e 4.60.

TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE <i>BOTECO</i> E <i>BOTAVA</i> – GRÃO-MOGOL			
Vogal	Boteco	Botava	Total
[o]	0	2	2
[u]	7	0	7
Total	7	2	9
P-valor fator 1 e 2			0,0026997961

Tabela 4.59: Teste do qui-quadrado entre *boteco* e *botava* – Grão-Mogol

A diferença entre *boteco* e *botava* mostrou-se significativa.

TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE <i>COMER</i> E <i>COMETA</i> – GRÃO-MOGOL			
Vogal	Comer	Cometa	Total
[o]	3	6	9
[u]	3	0	3
Total	6	6	12
P-valor fator 1 e 2			0,0455002639

Tabela 4.60: Teste do qui-quadrado entre *comer* e *cometa* – Grão-Mogol

A diferença entre *comer* e *cometa* mostrou-se significativa. Verificamos também se as diferenças do [o] e do [u] dos itens lexicais e dos pares eram significativas. Os resultados encontram-se na tabela 4.61.

TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE OS RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS E DOS PARES – GRÃO-MOGOL			
Vogal	Itens lexicais	Pares	Total
[o]	20	23	43
[u]	24	2	26
Total	44	25	69
P-valor fator 1 e 2			0,0001255107

Tabela 4.61: Teste do qui-quadrado entre resultados dos itens lexicais e dos pares – Grão-Mogol

²⁴ As diferenças entre *moleque* e *molécula* e entre *sossego* e *social* não se mostraram significativas.

A diferença entre os resultados dos itens lexicais e dos pares mostrou-se significativa, comprovando indícios de atuação lexical.

Verificamos novamente que determinados informantes tiveram comportamento diferente dos demais. Em *tropeço* (verbo), o informante GMAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ] e o informante GJAM realizou-a com a vogal média-alta [o]. Os demais informantes realizaram-na com a vogal alta [u]. Em *botava*, o informante GMAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ]. Os outros informantes com a vogal média-alta [o]. Em *conhaque*, o informante GMAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ]. Os outros informantes com a vogal média-alta [o]. Em *rosada*, o informante GEAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ] e o informante GNJF com a vogal média-alta [o].

4.2.3.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais e dos pares

Serão analisados primeiramente os contextos fonético-fonológicos precedentes. Depois serão analisados os contextos fonético-fonológicos seguintes.

4.2.3.2.1 Análise dos contextos fonético-fonológicos precedentes dos itens lexicais e dos pares

Na tabela 4.62, encontram-se os resultados dos segmentos precedentes dos itens lexicais sem vogal alta seguinte, mas com alçamento categórico na literatura.

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS PRECEDENTES DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Precedentes						
[s] (sotaque)	0/5	0%	2/5	40%	3/5	60%

[j] (chover)	1/3	33%	2/3	67%	0/3	0%
[r] (atropela)	2/7	28,5%	2/7	28,5%	3/7	43%
Subtotal	3/15	20%	6/15	40%	6/15	40%
Labiais Precedentes						
[p] (porção)	2/3	67%	1/3	33%	0/3	0%
[b] (boteco)	0/7	0%	0/7	0%	7/7	100%
[m] (moleque)	3/8	20%	3/8	33%	2/8	47%
Subtotal	5/18	28%	4/18	22%	9/18	50%
Dorsais Precedentes						
[k] (começo, comer, conheço)	1/16	6%	8/16	50%	7/16	44%
[h] (rosário)	3/7	43%	2/7	28,5%	2/7	28,5%
Subtotal	4/23	17%	10/23	44%	9/23	39%
Total	12/56	21%	20/56	36%	24/56	43%

Tabela 4.62: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção)

As diferenças entre coronais e labiais; entre coronais e dorsais e entre labiais e dorsais não se mostraram significativas. A diferença entre [s] e [k] não se mostrou significativa. Em Divinópolis, as diferenças entre as consoantes precedentes não se mostraram significativas.

Na tabela 4.63, apresentamos os resultados dos segmentos precedentes dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura.

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS PRECEDENTES DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Precedentes						
[s] (soterra)	0/1	0%	1/1	100%	0/1	0%
[j] (enxoval)	2/7	29%	5/7	71%	0/7	0%
[r] (tropeço)	1/4	25%	1/4	25%	2/4	50%
Subtotal	3/12	25%	7/12	58%	2/12	17%

Labiais Precedentes						
[p] (porção)	6/8	75%	2/8	25%	0/8	0%
[b] (botava)	1/3	33%	2/3	67%	0/0	0%
[m] (molécula)	0/1	0%	1/1	100%	0/1	0%
Subtotal	7/12	58%	5/12	42%	0/12	0%
Dorsais Precedentes						
[k] (comédia, cometa,	1/11	9%	10/11	91%	0/11	0%
[h] (rosada)	1/2	50%	1/2	50%	0/2	0%
Subtotal	2/13	15%	11/13	85%	0/13	0%
Total	12/37	33%	23/37	62%	2/37	5%

Tabela 4.63: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção)

As diferenças entre as coronais e as labiais e entre as coronais e as dorsais não se mostraram significativas. Em Divinópolis, os resultados também não se mostraram significativos.

4.2.3.2.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens e dos pares dos itens lexicais

Primeiramente faremos a análise dos resultados dos itens lexicais.

Na tabela 4.64, apresentamos os resultados dos segmentos seguintes dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura.

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS SEGUINTE DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	Ocor.	Ocor.	Ocor.	Ocor.	Ocor.
Coronais Seguintes						
[t] (boteco, sotaque)	0/12	0%	2/12	17%	10/12	83%
[z] (rosário)	3/7	42%	2/7	29%	2/7	29%
[ɲ] (conheço)	0/8	0%	4/8	50%	4/8	50%
[l] (moleque)	3/8	37,5%	3/8	37,5%	2/8	25%
Subtotal	6/35	17%	11/35	31%	18/35	52%

Labiais Seguintes						
[p] (atropela)	2/7	29%	2/7	29%	3/7	42%
[v] (chover)	1/3	33%	2/3	67%	0/3	0%
[m] (começo, comer)	1/8	12%	4/8	50%	3/8	38%
Subtotal	4/18	22%	8/18	45%	6/18	33%
Dorsais Seguintes						
[h] (porção)	2/3	67%	1/3	33%	0/3	0%
Subtotal	2/3	67%	1/3	33%	0/3	0%
Total	12/56	21%	20/56	36%	24/56	43%

Tabela 4.64: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Grão-Mogol (Produção)

A diferença entre as coronais e as labiais não se mostrou significativa. A diferença entre [t] e [m] não se mostrou significativa. Em Divinópolis, os resultados dos contextos fonético-fonológicos apontaram o favorecimento das coronais e das labiais seguintes e o desfavorecimento das dorsais seguintes.

Na tabela 4.65, encontramos os resultados dos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura.

**(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS SEGUINTE DOS PARES DOS
ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE
ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – GRÃO-MOGOL
(PRODUÇÃO)**

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Seguintes						
[t] (botava, soterra)	1/4	25%	3/4	75%	0/4	0%
[z] (rosada)	1/2	50%	1/2	50%	0/2	0%
[ŋ] (conhaque)	1/4	25%	3/4	75%	0/4	0%
[l] (molécula)	0/1	0%	1/1	100%	0/1	0%
Subtotal	3/11	27%	8/11	73%	0/11	0%
Labiais Seguintes						
[p] (tropeço)	1/4	25%	1/4	25%	2/4	50%
[v] (enxoval)	2/7	29%	5/7	71%	0/7	0%
[m] (comédia, cometa)	0/7	0%	7/7	100%	0/7	0%
Subtotal	3/18	17%	13/18	72%	2/18	11%

Dorsais Seguintes²⁵						
[h] (portão)	6/8	75%	2/8	25%	0/8	0%
Subtotal	6/8	75%	2/8	25%	0/8	0%
Total	12/37	33%	23/37	62%	2/37	5%

Tabela 4.65: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Grão-Mogol (Resposta)

Assim como em Divinópolis, a diferença entre as labiais e as coronais não se mostrou significativas.

4.2.3.3 Análise da faixa etária dos informantes

Na tabela 4.66, apresentamos os resultados dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura relativos à idade dos informantes.

**(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA
SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA
COM RELAÇÃO À IDADE DOS INFORMANTES – GRÃO-MOGOL
(PRODUÇÃO)**

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (Entre 55 e 74 anos)	11/28	39%	10/28	36%	7/28	25%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	1/28	3%	10/28	36%	17/28	61%
Total	12/56	21%	20/56	36%	24/56	43%

Tabela 4.66: (o): Resultados dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes – Grão-Mogol (Produção)

Os adultos realizaram as três variantes de maneira semelhante. Os Jovens tendem à elevação da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal média-alta [o] e o alçamento desse para a vogal alta [u].

²⁵ Por possuir apenas um item, o fator *dorsais* não foi submetido ao teste do qui-quadrado.

A diferença entre as realizações com [o] e com [u] entre adultos e jovens não se mostrou significativa. A diferença entre as ocorrências da vogal média-baixa [ɔ] e da vogal alta [u] entre adultos e jovens mostrou-se significativa, conforme dados da tabela 4.67. Os extremos mostraram-se significativos em relação à elevação, como em Divinópolis.

TESTE DO QUI-QUADRADO DO [ɔ] E DO [u] ENTRE ADULTOS E JOVENS – ITENS LEXICAIS – GRÃO-MOGOL			
Vogal	Adultos	Jovens	Total
[ɔ]	11	1	12
[u]	7	17	24
Total	18	18	36
P-valor fator 1 e 2			0,0004069520

Tabela 4.67: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [u] entre adultos e jovens – itens lexicais – Grão-Mogol

Os resultados confirmam que há o progresso do alçamento entre os itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura em Grão-Mogol. Esse resultado é semelhante ao de Divinópolis.

Na tabela 4.68, apresentamos os resultados dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura relativos à idade dos informantes de Grão-Mogol.

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA COM RELAÇÃO À IDADE DOS INFORMANTES – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (De 55 a 74 anos)	9/20	45%	10/20	50%	1/20	5%
Jovem (De 18 a 25 anos)	3/17	18%	13/17	76%	1/17	6%
Total	12/37	33%	23/37	62%	2/37	5%

Tabela 4.68: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes – Grão-Mogol (Produção)

As diferenças entre adultos e jovens não se mostraram significativas. Em Divinópolis, houve a progressão da variante [u] e a diminuição de ocorrências da vogal média-baixa [ɔ] com jovens alçando mais do que os adultos nos resultados dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura.

4.2.3.4 Análise do gênero/sexo dos informantes

Na tabela 4.69, apresentamos os resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos itens com (o) pretônico sem vogal alta seguinte.

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA COM RELAÇÃO AO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Gênero/sexo						
Masculino	7/27	26%	7/27	26%	13/27	48%
Feminino	5/29	17%	13/29	45%	11/29	38%
Total	12/56	21%	20/56	36%	24/56	43%

Tabela 4.69: (o): Resultados dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação ao gênero/sexo dos informantes – Grão-Mogol (Produção)

Com relação aos itens lexicais, a diferença entre os resultados dos informantes do gênero/sexo masculino e dos informantes do gênero/sexo feminino não se mostrou significativa em Grão-Mogol. Resultado semelhante foi encontrado em Divinópolis.

Na tabela 4.70, apresentamos os resultados do gênero/sexo com relação aos pares com (o) pretônico sem vogal alta seguinte.

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA COM RELAÇÃO AO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES - GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Gênero/sexo						
Masculino	5/18	28%	11/18	61%	2/18	11%
Feminino	7/19	37%	12/19	63%	0/19	0%
Total	12/37	33%	23/37	62%	2/37	5%

Tabela 4.70: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação ao gênero/sexo dos informantes - Grão-Mogol (Produção)

Com relação aos pares dos itens lexicais, a diferença entre os resultados dos informantes do gênero/sexo masculino e dos informantes do gênero/sexo feminino não se mostrou significativa em Grão-Mogol. Em Divinópolis, os resultados apontaram que as mulheres usam mais a vogal média-baixa [ɔ] do que os homens.

Discutimos até este momento os resultados dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares em Grão-Mogol. Segundo nossos dados, em Grão-Mogol, há evidências da atuação lexical na implementação do alçamento e não há indícios da influência das consoantes adjacentes. Em Grão-Mogol, há o progresso do alçamento de [ɔ] para [u], assim como em Divinópolis. O fator gênero/sexo não se mostrou relevante, diferentemente dos resultados de Divinópolis, em que as mulheres favorecem as realizações com a vogal média-baixa [ɔ].

4.2.4 Expansão do (o) pretônico com itens lexicais selecionados da literatura com vogal alta seguinte com alçamento categórico – Grão-Mogol (Produção)

Adotaram-se os mesmos procedimentos utilizados em Divinópolis. Foram selecionados na literatura para serem testados os itens *diretoria*, *notícias*, *bonito*

(VIEGAS (1987), GRAEBIN (2008)), *formiga, comida, escolhido*. A estes, foram acrescentados os pares *motorista, hipnotiza, bonina, uniformizadas, comício, colhidas*²⁶.

4.2.4.1 Análise dos itens lexicais e dos pares

As análises dos resultados dos itens lexicais e dos pares foram realizadas separadamente

Na tabela 4.71, apresentamos os resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)							
Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
79	diretoria	1/8 - GEAF	12	7/8 - GFAM, GJAM, GMAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	88	0/8	0
86	notícias	2/8 - GJAM, GNJM	25	6/8 - GFAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJF, GIJF	75	0/8	0
91	bonito	0/8	0	7/8 - GFAM, GJAM, GMAF, GEAF, GNJM, GNJF, GIJF	88	1/8 - GJJM	12
93	formiga	0/8	0	7/8 - GJAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	88	1/8 - GFAM	12
100	comida	1/6 - GMAF	17	3/6 - GEAF, GNJF, GIJF	50	2/6 - GJJM, GNJM	33

26 Em Grão-Mogol não houve ocorrências com o par *morrinha*. Por este motivo, também não consta da análise o item lexical *morri*. O item *bonito* foi retirado da análise de Divinópolis porque não houve ocorrências naquela cidade com o par *bonina*, mas, em Grão-Mogol, houve a ocorrência desse item.

104	escolhido	0/7	0	7/7 - GFAM, GJAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJF, GIJF	100	0/7	0
Total		4/45	9	37/45	82	4/45	9

Tabela 4.71: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção)

Apenas três itens alçaram. Dentre estes, destaca-se *comida*, com 33%. *Bonito* e *formiga*, obtiveram 12% de alçamento cada. Os itens alçados são semelhantes aos de Divinópolis, exceto *diretoria* que não alçou em Grão-Mogol.

Verificamos o comportamento diferenciado de alguns informantes. Em *diretoria*, o informante GEAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ], os outro informantes realizaram-na com a vogal média-alta [o]. Em *bonito*, o informante GJJM realizou a vogal pretônica com a vogal alta [u]. Os outros informantes realizaram-na com a vogal média-alta [o]. Em *formiga*, o informante GFAM realizou a vogal pretônica com a vogal alta [u] e os demais com a vogal média-alta [o]. Em *comida*, o informante GMAF realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ] e os outros informantes com a vogal média-alta [o] e a vogal alta [u].

Na tabela 4.72, apresentamos os resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
80	motorista	0/8	0	8/8 - GFAM, GJAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	10 0	0/8	0
87	hipnotiza	4/6 - GJAM, GMAF, GEAF, GNJM	66	2/6 - GJJM, GNJF	34	0/6	0
92	bonina	1/1 - GEAF	10 0	0/1	0	0/1	0
94	uniformizadas	5/7 - GFAM, GMAF, GEAF, GNJM, GIJF	72	2/7 - GJJM, GNJF	28	0/7	0
101	comício	3/6 - GFAM, GMAF, GEAF	50	3/6 - GJAM, GJJM, GIJF	50	0/6	0
105	colhidas	1/8 - GFAM	12	7/8 - GJAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	88	0/8	0
Total		14/36	39	22/36	61	0/36	0

Tabela 4.72: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão – Grão-Mogol (Produção)

Todos os pares possuem contextos semelhantes aos dos itens, entretanto, nenhum apresentou realizações com alçamento. Isso confirma que há indícios de que o alçamento por harmonia vocálica é implementado lexicalmente.

Verificamos o comportamento diferenciado do informante GFAM, em *colhidas*, pois esse informante realizou a vogal pretônica com a vogal média-baixa [ɔ]. Os outros informantes com a vogal média-alta [o].

Na tabela 4.73, verificamos, por intermédio do teste do qui-quadrado, se as diferenças entre *formiga* e *uniformizadas* eram significativas.

**TESTE DO QUI-QUADRADO ENTRE O ITEM *FORMIGA* E O
PAR *UNIFORMIZADAS* – GRÃO-MOGOL**

Vogal	Formiga	Uniformizadas	Total
[ɔ]	0	5	5
[u]	1	0	1
Total	1	5	6
P-valor fator 1 e 2			0,0143058784

Tabela 4.73: Teste do qui-quadrado entre as diferenças de *formiga* e *uniformizadas* – Grão-Mogol

As diferenças foram significativas, o que confirma a atuação lexical.

Em seguida, realizamos o teste do qui-quadrado para verificarmos se as diferenças entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura da primeira amostra (tabela 4.47) e os da expansão (tabela 4.71) eram significativas. Os resultados são apresentados na tabela 4.74.

**TESTE DO QUI-QUADRADO DA DIFERENÇA ENTRE OS RESULTADOS
DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE
ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA (TABELA 4.47) E DOS ITENS
LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA
LITERATURA PESQUISADA (EXPANSÃO) (TABELA 4.71) – GRÃO-MOGOL**

Vogal	Itens (Tabela 4.47)	Itens – Expansão (Tabela 4.71)	Total
[o]	5	37	42
[u]	6	4	10
Total	11	41	52
P-valor fator 1 e 2			0,0008172662

Tabela 4.74: Teste do qui-quadrado da diferença entre os resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (tabela 4.47) e dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão) (Tabela 4.71) – Grão-Mogol

Os resultados foram significativos, o que mostra indícios de atuação lexical sobre o açamento do (o) pretônico entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura.

Adotamos o mesmo procedimento para verificarmos se as diferenças entre os pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte da primeira amostra (tabela 4.48) e os da expansão (tabela 4.72) eram significativas. Os resultados são apresentados na tabela 4.75.

TESTE DO QUI-QUADRADO DA DIFERENÇA ENTRE OS RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALCADOS NA LITERATURA PESQUISADA (TABELA 4.48) E DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALCADOS NA LITERATURA PESQUISADA (EXPANSÃO) (TABELA 4.72) – Grão-Mogol

Vogal	Pares dos Itens (Tabela 4.48)	Pares dos Itens – Expansão (Tabela 4.72)	Total
[o]	9	22	31
[u]	2	0	2
Total	11	22	33
P-valor fator 1 e 2			0,0390644058

Tabela 4.75: Teste do qui-quadrado da diferença entre os resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (tabela 4.48) e dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão) (tabela 4.72) – Grão-Mogol

Os resultados mostraram-se significativos para as diferenças e confirmam há indícios de atuação lexical do açamento do (o) pretônico também entre os pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura. Haveria também a atuação das consoantes adjacentes?

4.2.4.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais e dos pares

Serão analisados primeiramente os contextos fonético-fonológicos precedentes dos itens lexicais e dos pares. Depois serão analisados os contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens e dos pares.

4.2.4.2.1 Análise dos contextos fonético-fonológicos precedentes dos itens lexicais e dos pares

Na tabela 4.76, encontram-se os resultados dos contextos fonéticos precedentes dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS PRECEDENTES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Precedentes						
[t] (diretoria)	1/8	12%	7/8	88%	0/8	0%
[n] (notícia)	2/8	25%	6/8	75%	0/8	0%
Subtotal	3/16	19%	13/16	81%	0/16	0%
Labiais Precedentes						
[b] (bonito)	0/8	0%	7/8	88%	1/8	12%
[f] (formiga)	0/8	0%	7/8	88%	1/8	12%
Subtotal	0/16	0%	14/16	88%	2/16	12%
Dorsais Precedentes						
[k] (comida, escolhido)	1/13	8%	10/13	77%	2/13	15%
Subtotal	1/13	8%	10/13	77%	2/13	15%
Total	4/45	9%	37/45	82%	4/45	9%

Tabela 4.76: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos itens lexicais com vogal alta e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção)

As diferenças entre as labiais e as coronais; entre labiais e as dorsais e entre as dorsais e as labiais não se mostraram significativas.

Passaremos à análise dos segmentos precedentes dos pares. Os resultados são apresentados na tabela 4.77.

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS PRECEDENTES DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA - EXPANSÃO – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
Ponto de Articulação	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Precedentes						
[t] (motorista)	0/8	0%	8/8	100%	0/8	0%
[n] (hipnotiza)	4/6	67%	2/6	33%	0/6	0%
Subtotal	4/14	29%	10/14	71%	0/14	0%
Labiais Precedentes						
[b] (bonina)	1/1	100%	0/1	0%	0/1	0%
[f] (uniformizadas)	5/7	72%	2/7	28%	0/7	0%
Subtotal	6/8	75%	2/8	25%	0/8	0%
Dorsais Precedentes						
[k] (comício, colhidas)	4/14	29%	10/14	71%	0/14	0%
Subtotal	4/14	29%	10/14	71%	0/14	0%
Total	14/36	39%	22/36	61%	0/36	0%

Tabela 4.77: (o): Resultados dos segmentos precedentes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção)

Não houve ocorrências com alçamento entre os pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão). Como apresentam os mesmos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais, a inexistência de alçamento em relação aos pares pode ser explicada pela atuação lexical.

Em Divinópolis, houve apenas uma ocorrência com alçamento com a consoante nasal bilabial [m], presente no par *morrinha*. Esse par não apareceu em Grão-Mogol.

4.2.4.2.2 Análise dos contextos fonético-fonológicos seguintes dos itens lexicais e dos pares.

Na tabela 4.78, apresentamos os resultados dos segmentos seguintes dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS SEGUINTE DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Seguintes						
[t] (notícias)	2/8	25%	6/8	75%	0/8	0%
[n] (bonito)	0/8	0%	7/8	88%	1/8	12%
[ʎ] (escolhidos)	0/7	0%	7/7	100%	0/7	0%
[r] (diretoria)	1/8	12%	7/8	88%	0/8	0%
Subtotal	3/31	10%	27/31	87%	1/31	3%
Labiais Seguintes						
[m] (comida)	1/6	17%	3/6	50%	2/6	33%
Subtotal	1/6	17%	3/6	50%	2/6	33%
Dorsais Seguintes						
[h] (formiga)	0/8	0%	7/8	88%	1/8	12%
Subtotal	0/8	0%	7/8	88%	1/8	12%
Total	4/45	9%	37/45	82%	4/45	9%

Tabela 4.78: (o) Resultados dos segmentos seguintes dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção)

Os dados dos itens lexicais da expansão demonstram que as labiais seguintes apresentaram 33% de ocorrências com alçamento; as dorsais seguintes apresentaram 12% de alçamento. Esses dois grupos de fatores, por possuírem percentuais acima do percentual total poderiam estar favorecendo o alçamento. No entanto, só há um item lexical como labial e como dorsal seguintes. Por este motivo, não realizamos o teste do qui-quadrado para verificarmos se esse resultado é significativo, pois, havendo apenas um item, não poderemos determinar se houve favorecimento do item ou do contexto fonético-fonológico.

Em Divinópolis, nenhuma diferença mostrou-se significativa.

Na tabela 4.79, são apresentados os resultados dos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

(o): RESULTADOS DOS SEGMENTOS SEGUINTE DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Coronais Seguintes						
[t] (hipnotizado)	4/6	67%	2/6	33%	0/6	0%
[n] (bonina)	1/1	100%	0/1	0%	0/1	0%
[ʎ] (colhidas)	1/8	12%	7/8	88%	0/8	0%
[r] (motorista)	0/8	0%	8/8	100%	0/8	0%
Subtotal	6/23	26%	17/23	74%	0/23	0%
Labiais Seguintes						
[m] (comício)	3/6	50%	3/6	50%	0/6	0%
Subtotal	3/6	50%	3/6	50%	0/6	0%
Dorsais Seguintes						
[h] (colhidas)	5/7	71%	2/7	29%	0/7	0%
Subtotal	5/7	71%	2/7	29%	0/7	0%
Total	14/36	39%	22/36	61%	0/36	0%

Tabela 4.79: (o): Resultados dos segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão – Grão-Mogol (Produção)

Não houve alçamentos entre os segmentos seguintes dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura. O condicionamento fonético para o alçamento foi zero. Como os contextos fonético-fonológicos dos pares são semelhantes aos contextos dos itens lexicais, fica evidente que o condicionamento das consoantes adjacentes não é a melhor explicação, nesse caso, para o alçamento do (o) pretônico. Em Divinópolis, a única ocorrência foi com a fricativa glotal vozeada [h],

presente em *morrinha*, conforme dados da tabela 4.40. Ou seja, mesmo em municípios diferentes, não houve o condicionamento do contexto fonético-fonológico não se mostrou relevante. O item lexical mostrou-se, então, o grande responsável pelo alçamento.

Em Divinópolis, as consoantes adjacentes mostraram efeito apenas quando não há vogal alta seguinte. O efeito encontrado foi o desfavorecimento das dorsais e o favorecimento das coronais e das labiais.

4.2.4.3 Análise da faixa etária dos informantes

Os resultados referentes dos itens lexicais foram analisados separadamente dos resultados dos pares.

Na tabela 4.80, apresentamos os resultados da idade dos informantes relativos aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura. (Expansão).

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA COM RELAÇÃO À IDADE DOS INFORMANTES – EXPANSÃO - GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (Entre 55 e 74 anos)	3/22	14%	18/22	82%	1/22	4%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	1/23	4%	19/23	83%	3/23	13%
Total	4/45	9%	37/45	82%	4/45	9%

Tabela 4.80: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes – Expansão - Grão-Mogol (Produção)

As diferenças de faixa etária não se mostraram significativas para o alçamento dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão). Resultado semelhante foi obtido em Divinópolis, conforme tabela 4.41.

Na tabela 4.81, apresentamos os resultados da idade dos informantes, relativos aos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA COM RELAÇÃO À IDADE DOS INFORMANTES – EXPANSÃO – GRÃO-MOGOL						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Idade						
Adulto (Entre 55 e 74 anos)	11/19	58%	8/19	42%	0/19	0%
Jovem (Entre 18 e 25 anos)	3/17	18%	14/17	82%	0/17	0%
Total	14/36	39%	22/36	61%	0/36	0%

Tabela 4.81: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada com relação à idade dos informantes– Expansão - Grão-Mogol (Produção)

Com relação aos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão), podemos verificar que não houve ocorrências com alçamento em Grão-Mogol. O que se destaca são os resultados com a vogal média-baixa [ɔ]. Como podemos observar, há a diminuição das ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] e o respectivo aumento das realizações com vogal média-alta [o] entre os jovens. Assim, constatamos que há o progresso da vogal média-alta [o] nos dados de expansão dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura em Grão-Mogol. Em Divinópolis, os resultados não se mostraram significativos em relação aos pares.

A diferença entre as realizações com a vogal média-abaiixa [ɔ] e a vogal média-alta [o] entre os adultos e os jovens mostrou-se significativa, como mostra a tabela 4.82.

TESTE DO QUI-QUADRADO DO [ɔ] E DO [o] ENTRE ADULTOS E JOVENS – PARES - GRÃO-MOGOL			
Vogal	Adultos	Jovens	Total
[ɔ]	11	3	14
[o]	8	14	22
Total	19	17	36
P-valor fator 1 e 2			0,0133997237

Tabela 4.82: Teste do qui-quadrado do [ɔ] e do [o] entre adultos e jovens – Grão-Mogol

Como mostram os resultados, os jovens realizam menos abaixamento do que os adultos. Há, portanto, o progresso da vogal média-alta [o] em relação à vogal média-baixa [ɔ]. Podemos observar tanto em Divinópolis quanto em Grão-Mogol que, quando a faixa etária é significativa, atua sempre na direção de maior elevação.

4.2.4.4 Análise do gênero/sexo dos informantes

Na tabela 4.83, são apresentados os resultados referentes ao gênero/sexo dos informantes de Grão-Mogol com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e com e sempre alçados na literatura (Expansão).

(o): RESULTADOS DO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES COM RELAÇÃO AOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO -						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Gênero/sexo						
Masculino	2/21	10%	15/21	71%	4/21	19%
Feminino	2/24	8%	22/24	92%	0/24	0%
Total	4/45	9%	37/45	82%	4/45	9%

Tabela 4.83: (o): Resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção)

Os homens alçaram mais do que as mulheres. A diferença entre as realizações com [o] e o [u] entre homens e mulheres mostrou-se significativa, como verifica-se na tabela 4.84.

TESTE DO QUI-QUADRADO DO [o] E DO [u] ENTRE HOMENS E MULHERES – GRÃO-MOGOL			
Vogal	Homens	Mulheres	Total
[o]	15	22	37
[u]	4	0	4
Total	19	22	41
P-valor fator 1 e 2			0,0234847207

Tabela 4.84: Teste do qui-quadrado do [o] e do [u] entre homens e mulheres

Os resultados confirmam que, com relação aos dados de expansão dos itens lexicais com vogal alta seguinte em Grão-Mogol, os homens favorecem o alçamento. Em Divinópolis as diferenças dos resultados de homens e mulheres não se mostraram significativas.

Na tabela 4.85, apresentamos os resultados do gênero/sexo dos informantes referentes aos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão).

(o): RESULTADOS DO GÊNERO/SEXO DOS INFORMANTES COM RELAÇÃO AOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)						
Grupo de Fatores	Variáveis dependentes					
	[ɔ]		[o]		[u]	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Gênero/sexo						
Masculino	6/17	35%	11/17	65%	0/17	0%
Feminino	8/19	42%	11/19	58%	0/19	0%
Total	14/36	39%	22/36	61%	0/36	0%

Tabela 4.85: Resultados do gênero/sexo dos informantes com relação aos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada - Expansão – Grão-Mogol (Produção)

Não houve alçamentos. A diferença entre as realizações com a vogal média-baixa [ɔ] e a vogal média-alta [o] entre homens e mulheres não se mostrou significativa. Em Divinópolis, as diferenças entre as realizações de homens e mulheres relativas ao alçamento não se mostraram significativas.

Discutimos os resultados de expansão dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares em Grão-Mogol. Nossos resultados indicam que, quando há a presença de vogal alta na sílaba seguinte à sílaba com possibilidade de alçamento, há indícios de atuação lexical na implementação do alçamento e não apenas a harmonia vocálica. Os contextos fonético-fonológicos não se mostraram relevantes para a implementação do alçamento, como em Divinópolis. Há o progresso da vogal média-alta [o], pois houve menos realizações com a vogal média-baixa [ɔ] do que entre os adultos. Os homens favorecem o alçamento do (o) pretônico em itens com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão). Quando o gênero/sexo é significativo, ocorre sempre no mesmo sentido: as mulheres elevam menos. Quando a faixa etária mostra-se significativa, é sempre no sentido de elevação pelos jovens.

Passaremos à análise dos dados de expansão do (o) pretônico com itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura e seus pares.

4.2.5 Expansão do (o) pretônico dos dados de expansão com itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura e seus pares – Grão-Mogol (Produção)

Seguimos os mesmos procedimentos adotados em Divinópolis. Expandimos nossos dados, selecionando itens lexicais com (o) pretônico com vogal alta seguinte e que nunca apareceram alçados na literatura. São eles *sofria*²⁷ (CARMO (2009)),

27 Esse item não constou dos resultados de Divinópolis, porque não houve ocorrências do par *Sofia* naquele município.

psicologia e *comodismo*. A eles acrescentamos pares selecionados do *Corpus do Português* com contextos fonético-fonológicos precedentes e seguintes semelhantes aos dos itens. Foram selecionados *Sofia*, *biologia* e *modificado*.

4.2.5.1 Análise dos itens lexicais e dos pares

As análises dos resultados dos itens lexicais e dos pares foram realizadas separadamente

Na tabela 4.86, apresentamos os resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura (Expansão).

(o): RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
83	sofria	0/2	0	2/2 - GJJM, GNJF	100	0/2	0
89	psicologia	0/6	0	6/6 - GMAF, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	100	0/6	0
98	comodismo	0/1	0	1/1 – GEAF	100	0/1	0
Total		0/9	0	9/9	100	0/9	0

Tabela 4.86: (o): Resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Expansão – Grão-Mogol (Produção)

Não houve alçamentos entre os itens com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura (Expansão). Também não houve ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ]. Esses resultados se assemelham aos obtidos com os itens lexicais em Divinópolis.

Na tabela 4.87, apresentamos os resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura (Expansão).

(o): RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA – EXPANSÃO - GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Códigos	Itens	Variáveis dependentes					
		[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
84	Sofia	1/1- GJJM	100	0/1	0	0/1	0
89	biologia	0/7	0	7/7 - GJAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	100	0/7	0
99	modificado	0/3	0	3/3 – GMAF, GNJF, GIJF	100	0/3	0
Total		1/11	9	10/11	91	0/1	0

Tabela 4.87: (o): Resultados dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada – Expansão – Grão-Mogol (Produção)

Não houve alçamentos entre os pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura (Expansão). Houve a manutenção categórica da vogal média-alta [o] em *biologia* e *modificado*.

4.2.6 Conclusão sobre os testes de produção do (o) pretônico em Grão-Mogol

Analizamos os resultados dos testes de produção do (o) pretônico em Divinópolis. Separamos as análises dos resultados dos itens lexicais selecionados da literatura e dos pares com contextos fonético-fonológicos semelhantes selecionados do Corpus do Português. Foram analisados itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares; itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura e seus pares; itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares; itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares (Expansão) e itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura e seus pares (Expansão). Procedemos à análise dos itens lexicais e

dos seus pares e dos contextos fonético-fonológicos dos itens lexicais selecionados da literatura e dos seus pares. Analisamos, ainda, a atuação da faixa etária e do gênero/sexo dos informantes no alçamento do (o) pretônico.

Os resultados dos itens (Produção) em Grão-Mogol nos permitem afirmar que há indícios de:

- a) atuação lexical no alçamento dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura;
- b) atuação lexical no alçamento dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura;
- c) progressão do alçamento nos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura;
- d) que os jovens apresentam poucas ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] nos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e também apresentaram poucas ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] nos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão), indicando a possível perda de um traço característico do falar baiano, pois a presença das “vogais pretônicas abertas” [ɛ,ɔ] é marca desse falar. Como afirmou Zágari (2013), “caracteriza-se esse falar pela predominância das vogais pretônicas baixas, como [ɔr'valu], [sɛ'renu] [...]” (ZÁGARI, 2013, p. 50).

Não encontramos indícios da influência das consoantes adjacentes no alçamento dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e nem daqueles sem vogal alta seguinte.

Há, portanto, indícios da progressão da elevação da vogal média-baixa [ɔ], quando não há vogal alta seguinte e quando há vogal alta seguinte em Grão-Mogol. Parece ser essa uma tendência no Norte de Minas. Afinal, Dias (2014) concluiu que:

Como em Machacalis o default é /ɛ/ e /ɔ/, não temos processo de abertura e sim elevação da média baixa para média alta, que ocorre por um processo de harmonia vocálica do traço [-aberto3], favorecido principalmente pelas vogais médias tônicas [e] e [o] seguintes e também pela vogal tônica seguinte [ɛ̃]. No alçamento da pretônica, ocorre primeiro a harmonia parcial /ɛ,ɔ/→/e,o/ (harmonia do traço [-aberto3]) e depois a harmonia total /e,o/→/i,u/ (harmonia do traço [-aberto2]). (DIAS, 2014, p. 352)

Tondineli (2015), por sua vez, postulou que:

há, pois, uma troca no comportamento linguístico na mesorregião Norte de Minas, comparando o quadro dantes exposto por Nascentes (1956). [.,] pode-se pensar que o rebaixamento do (e) em posição pretônica na mesorregião do Norte de Minas encontra-se em declínio. (TONDINELI, 2015, p. 266)

f) os homens alçaram mais do que as mulheres nos dados de expansão dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura.

4.3 Comparação entre os resultados dos itens lexicais e seus pares – Divinópolis e Grão-Mogol

Nesta subseção, comparamos os resultados dos itens lexicais e seus pares encontrados em Divinópolis e Grão-Mogol. Com o objetivo de mantermos o mesmo rigor na análise dos itens lexicais analisados, optamos por não separar os itens lexicais que foram coletados sobre critérios diferentes. Por este motivo, a comparação está dividida em seis partes. Na primeira parte, analisamos os resultados dos itens com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares. Na segunda parte, analisamos os resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada e seus pares. Na terceira parte, analisamos os itens sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares. Na quarta parte, analisamos os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares (Expansão). Na quinta parte, analisamos os resultados dos itens

lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada e seus pares (Expansão). Na sexta parte, apresentamos a conclusão da comparação.

4.3.1 (o): Comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares com vogal alta na sílaba seguinte e sempre alçados na literatura consultada.

Nesta subseção, comparamos os resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares nos dois municípios. Os resultados dos itens lexicais são apresentados na tabela 4.88.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Itens	Divinópolis						Grão-Mogol					
	Variáveis dependentes						Variáveis dependentes					
	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
acostuma- do	0/5	0	3/5	60	2/5	40	2/6	33	2/6	34	2/6	33
polícia	0/8	0	4/8	50	4/8	50	0/7	0	3/7	43	4/7	57
Total	0/13	0	7/13	54	6/13	46	2/13	15	5/13	39	6/13	46

Tabela 4.88: (o): Comparação entre os resultados dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Em Divinópolis e Grão-Mogol, não houve diferença importante. Os resultados de alçamento foram semelhantes. A diferença se deve à realização com a vogal média [ɔ], pois houve realizações somente em Grão-Mogol.

Na tabela 4.89, apresentamos os resultados da comparação entre os pares dos itens lexicais em Divinópolis e Grão-Mogol.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Itens	Divinópolis						Grão-Mogol					
	Variáveis dependentes						Variáveis dependentes					
	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
costureira	1/8	12	4/8	50	3/8	38	1/8	12	7/8	88	0/8	0
político	0/6	0	2/6	33	4/6	67	0/4	0	2/4	50	2/4	50
Total	1/14	7	6/14	43	7/14	50	1/12	8	9/12	75	2/12	17

Tabela 4.89: (o): Comparação entre os resultados dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Com relação aos pares dos itens lexicais, encontramos diferença de alçamento do par *costureira* nas duas cidades, uma vez que *costureira* não apresentou realizações com alçamento em Grão-Mogol. Com relação às realizações com a vogal média-baixa [ɔ] desse par, os percentuais de realização nas duas cidades foram iguais.

Abaixo apresentamos a comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] dos itens com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares nos dois municípios.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE AS REALIZAÇÕES COM [ɔ], [o] e [u] DOS ITENS

LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA

LITERATURA PESQUISADA E SEUS PARES – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL

Municípios	Divinópolis			Grão-Mogol		
	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado	* ²⁸	OK	OK	OK	OK	OK
costureira	OK	OK	OK	OK	OK	*
polícia	*	OK	OK	*	OK	OK
político	*	OK	OK	*	OK	OK
Total	1	4	4	2	4	3

Tabela 4.90: (o): Comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

²⁸ O asterisco significa ausência de ocorrências e o OK significa presença de ocorrências.

Com relação às duas cidades, *polícia* e *político* tiveram realizações semelhantes. *Acostumado* e *costureira* tiveram comportamento diferente, pois houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em *acostumado* e ausência de realizações com alçamento em *costureira* em Grão-Mogol. É esperado que haja variação, mas não é esperado que um item nunca alce. Se ele não alça, apesar do contexto propício, há indício de que alguma coisa a mais está atuando, como é o caso de *costureira*.

Não houve variação entre a vogal média-baixa [ɔ] e a vogal alta [u] nas duas cidades. Também não houve ocorrência categórica da vogal média-baixa [ɔ]. Quando ela apareceu, foi em variação com a vogal média-alta [o] ou em variação com essa e a vogal alta [u].

Temos, no caso das realizações dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares, em Divinópolis e em Grão-Mogol, um exemplo de atrator do tipo *limit cycle*, uma vez que há ocorrências dos estados possíveis dentro do estado fase delimitado pelas vogais médias [ɔ], [o] e [u]. Segundo Tondineli (2015):

Nestes casos, vê-se que as vogais alta [i,u] favorecem ora os três processos, ora dois deles, ora somente a manutenção da pretônica (e), o que nos leva a pensar sobre a questão do “condicionamento” existente em relação aos três processos: se um mesmo fator propicia tanto um quanto os outros (manutenção, rebaixamento ou alçamento), isso não significa que a questão da variação, nesse caso está além da vogal seguinte à pretônica? Assim, as ocorrências do rebaixamento da pretônica (e) na Mesorregião do Norte de Minas não seriam resultantes da Harmonização Vocálica e, tendo-se em mente o quadro variável exposto, há de se pensar sobre a sua complexidade num nível que extrapole o linguístico. Há de se pensar, pois, em atratores diferentes dos *fixed point*, que apresentam apenas um estado no espaço fase; de se pensar em atratores cíclicos e ou periódicos os quais definem ‘uma área de dispersão na qual os vários estados se situam’, e, além desses, em atratores do tipo *strange*, cujos ‘estados não se repetem’, ainda que a trajetória do sistema seja a mesma (OLIVEIRA, 2014, p. 18 - 20) (TONDINELI, 2015, p. 261).

4.3.2 (o): Comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares com vogal alta na sílaba seguinte e nunca alçados na literatura consultada.

Nesta subseção, comparamos os resultados dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada e seus pares nos dois municípios. Na tabela 4.91, comparamos os resultados dos itens lexicais.

**(o): COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS
NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA
SEGUINTE – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)**

Itens	Divinópolis						Grão-Mogol					
	Variáveis dependentes						Variáveis dependentes					
	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
condição							0/3	0	3/3	100	0/3	0
continuar	0/1	0	1/1	100	0/1	0	0/1	0	1/1	100	0/1	0
procuru	0/8	0	8/8	100	0/8	0	2/7	28	5/7	72	0/7	0
Total	0/9	0	9/9	100	0/9	0	2/11	18	9/11	82	0/11	0

Tabela 4.91: (o): Comparação entre os resultados dos itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Com relação ao alçamento, os resultados são semelhantes, pois não houve realizações nos dois municípios. Com relação à vogal média-baixa [ɔ], os resultados são diferentes, pois não houve ocorrências com [ɔ] em Divinópolis, mas houve em Grão-Mogol em *procuru* (28%).

Na tabela 4.92, apresentamos os resultados da comparação entre os pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Itens	Divinópolis						Grão-Mogol					
	Variáveis dependentes						Variáveis dependentes					
	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
condizente							0/1	0	1/1	100	0/1	0
continência	0/4	0	4/4	100	0/4	0	0/6	0	6/6	100	0/6	0
procuração	1/3	33	2/3	67	0/3	0	3/5	60	2/5	40	0/5	0
Total	1/7	14	6/7	86	0/7	0	3/12	25	9/12	75	0/12	0

Tabela 4.92: (o): Comparação entre os resultados dos pares dos itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Com relação ao alçamento, os resultados são iguais, pois não houve alçamentos em Divinópolis e em Grão-Mogol. Com relação às ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ], os resultados também foram semelhantes, pois houve ocorrências com [ɔ] nas duas cidades no par *procuração*.

Abaixo apresentamos a comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada e seus pares nos dois municípios.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE AS REALIZAÇÕES COM [ɔ], [o] e [u] DOS ITENS LEXICAIS E PARES COM VOGAL ALTA SEGUINTE E NUNCA ALÇADOS

NA LITERATURA PESQUISADA – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL

Municípios	Divinópolis			Grão-Mogol		
Itens/Pares	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
continuar	*	OK	*	*	OK	*
continência	*	OK	*	*	OK	*
procuru	*	OK	*	OK	OK	*
procuração	OK	OK	*	OK	OK	*
Total	1	4	0	2	4	0

Tabela 4.93: (o): Comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada e seus pares – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Não houve diferença em relação ao alçamento nas duas cidades. Com relação às realizações com a vogal média-baixa [ɔ], houve diferença somente em *procuru*, que

apresentou realizações com [ɔ] em Grão-Mogol e não apresentou realizações em Divinópolis. A ausência de casos de realizações com a vogal alta [u] confirma a ideia de que a harmonia vocálica não é a melhor explicação para o alçamento vocálico nesta amostra.

O item lexical deve ser considerado como um atrator do tipo *strange*, pois ele age como um controlador da ocorrência ou não do alçamento vocálico. Segundo Oliveira (2014), os itens lexicais “atuariam como atratores *strange* que, enquanto formadores de padrão não garantem nenhuma forma fonética em particular para nenhum item lexical específico e, sendo assim, não têm um papel determinístico” (OLIVEIRA, 2014, p. 30).

4.3.3 (o): Comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares sem vogal alta na sílaba seguinte e sempre alçados na literatura consultada

Nesta subseção, comparamos os resultados dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares nos dois municípios.

Na tabela 4.94, apresentamos os resultados dos itens lexicais.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Itens	Divinópolis						Grão-Mogol					
	Variáveis dependentes						Variáveis dependentes					
	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
atropela	1/8	12	3/8	38	4/8	50	2/7	28	2/7	28	3/7	43
bocado	0/1	0	1/1	100	0/1	0						
boteco	1/8	12	1/8	12	6/8	76	0/7	0	0/7	0	7/7	100
chover	0/4	0	0/4	0	4/4	100	1/3	33	2/3	67	0/3	0
começo	0/6	0	2/6	33	4/6	67	0/1	0	1/1	100	0/1	0
comer	0/8	0	7/8	88	1/8	12	1/7	14	3/7	43	3/7	43

conheço	0/7	0	4/7	57	3/7	43	0/8	0	4/8	50	4/8	50
moleque	2/8	25	1/8	12	5/8	63	3/8	37	3/8	37	2/8	26
porção	1/4	25	3/4	75	0/4	0	2/3	67	1/3	33	0/3	0
rosário	2/4	50	0/4	0	2/4	50	3/7	44	2/7	28	2/7	28
sotaque	0/7	0	2/7	28	5/7	72	0/5	0	2/5	40	3/5	60
tolera	0/1	0	1/1	100	0/1	0						
topete	0/6	0	2/6	33	4/6	67						
Total	7/72	10	27/72	37	38/72	53	12/56	21	20/56	36	24/56	43

Tabela 4.94: (o): Comparação entre os resultados dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Os resultados do alçamento nas duas cidades são diferentes. Os itens lexicais *chover* e *começo* obtiveram 100% e 67% de alçamentos, respectivamente, em Divinópolis e não obtiveram qualquer alçamento em Grão-Mogol e *conheço* obteve 50% de alçamento em Grão-Mogol, mas ficou abaixo da média em Divinópolis.

Também com relação às realizações com a vogal média-baixa [ɔ], os resultados são diferentes. *Boteco* não apresentou realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em Grão-Mogol, pois houve alçamento categórico nesse município. *Comer* e *chover* não apresentaram ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] em Divinópolis, mas apresentaram ocorrências em Grão-Mogol.

A tabela 4.95 apresenta o teste do qui-quadrado entre os resultados de *chover* em Divinópolis e Grão-Mogol.

TESTE DO QUI-QUADRADO DOS RESULTADOS DO ITEM LEXICAL CHOVER EM DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL			
Vogal	Divinópolis	Grão-Mogol	Total
[o]	0	2	2
[u]	4	0	4
Total	4	2	6
P-valor fator 1 e 2			0,0143058784

4.95: Teste do qui-quadrado dos resultados do item lexical *chover* em Divinópolis e Grão-Mogol

Os resultados demonstram que a diferença entre os resultados do item lexical *chover* em Divinópolis e Grão-Mogol foi significativa.

A seguir, apresentamos a comparação entre os resultados dos pares nos dois municípios.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEM VOGAL ALTA SEGUINTE – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL												
Itens	Divinópolis						Grão-Mogol					
	Variáveis dependentes						Variáveis dependentes					
	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
tropeço	0/7	0	5/7	72	2/7	28	1/4	25	1/4	25	2/4	50
rebocada	0/7	0	7/7	100	0/7	0						
botava	0/5	0	5/5	100	0/5	0	1/3	25	2/3	75	0/3	0
enxoval	1/7	14	6/7	86	0/7	0	2/7	29	5/7	71	0/8	0
comédia	0/4	0	4/4	100	0/4	0	0/1	0	1/1	100	0/1	0
cometa	0/4	0	4/4	100	0/4	0	0/6	0	6/6	100	0/6	0
conhaque	1/4	25	3/4	75	0/4	0	1/2	25	3/4	75	0/4	0
molécula	0/3	0	3/3	100	0/3	0	0/1	0	1/1	100	0/1	0
portão	1/7	14	6/7	86	0/7	0	6/8	75	2/8	25	0/8	0
rosada	2/4	50	2/4	50	0/4	0	1/2	50	1/2	50	0/2	0
soterra	1/2	50	1/2	50	0/2	0	0/1	0	1/1	100	0/1	0
atolado	1/6	17	5/6	83	0/6	0						
topava	0/1	0	1/1	100	0/1	0						
Total	7/61	12	52/61	85	2/61	3	12/37	33	23/37	62	2/37	5

Tabela 4.96: (o): Comparação entre os resultados dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura e sem vogal alta seguinte – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Com relação ao alçamento dos pares, os resultados são semelhantes nos dois municípios, pois tanto em Divinópolis quanto em Grão-Mogol, só houve alçamentos no par *tropeço* (verbo). Como apontamos anteriormente, o contexto fonético-fonológico não explica todos os casos de alçamento ou de não alçamento. Afinal, itens lexicais e pares investigados possuem contextos fonético-fonológicos semelhantes. Mesmo assim, muitos itens alçaram e seus pares não.

Com relação às realizações com a vogal média-baixa [ɔ], os resultados são diferentes, apesar de haver pares que apresentaram a vogal média-baixa nos dois municípios. As exceções são *tropeço* (verbo) e *botava* que apresentaram ocorrências em Grão-Mogol, mas não em Divinópolis e *rosada*, que apresentou ocorrências em Divinópolis, mas não em Grão-Mogol. Chama a atenção, por sua vez, a quantidade de pares com percentuais acima da média em Divinópolis. São eles *soterra* (50%), *rosada* (50%), *conhaque* (25%), *portão* (14%) e *enxoval* (14%). Em Grão-Mogol, os pares que apresentaram percentual acima da média são *portão* (75%) e *rosada* (50%).

Comprovamos o efeito da harmonia vocálica, nas realizações com a vogal média-baixa [ɔ], uma vez que as vogais da sílaba tônica dos itens lexicais e dos seus pares possuíam a vogal baixa [a] ou vogal média-baixa [ɛ] na sílaba seguinte. Mesmo assim, há muitos casos em que não houve realização com a vogal média-baixa [ɔ], apesar da influência da vogal na sílaba seguinte. Portanto, nesse caso, também encontramos indícios de atuação lexical.

Na tabela 4.97, apresentamos a comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] dos itens sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares.

**(o): COMPARAÇÃO ENTRE AS REALIZAÇÕES COM [ɔ], [o] e [u] DOS ITENS
E PARES SEM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA**

LITERATURA PESQUISADA – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL

Município	Divinópolis			Grão-Mogol		
	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela	OK	OK	OK	OK	OK	OK
tropeço	*	OK	OK	OK	OK	OK
boteco	OK	OK	OK	*	*	OK
botava	*	OK	*	OK	OK	*
chover	*	*	OK	OK	OK	*
enxoval	OK	OK	*	OK	OK	*
começo (verbo)	*	OK	OK	*	OK	*

comédia	*	OK	*	*	OK	*
comer	*	OK	OK	OK	OK	OK
cometa	*	OK	*	*	OK	*
conheço	*	OK	OK	*	OK	OK
conhaque	OK	OK	*	OK	OK	*
moleque	OK	OK	OK	OK	OK	OK
molécula	*	OK	*	*	OK	*
porção	OK	OK	*	OK	OK	*
portão	OK	OK	*	OK	OK	*
rosário	OK	*	OK	OK	OK	OK
rosada	OK	OK	*	OK	OK	*
sotaque	*	OK	OK	*	OK	OK
soterra	OK	OK	*	*	OK	*
Total	10	18	10	12	19	8

Tabela 4.97: (o): Comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

As realizações em Divinópolis e Grão-Mogol ocorreram dentro do espaço fase [ɔ, o, u]. Temos, portanto, um caso de atrator do tipo *limit cycle*. O alçamento nas duas cidades atingiu quase os mesmos itens. As diferenças foram as realizações com alçamento em *chover* e *começo* (verbo), que somente ocorreram em Divinópolis.

As realizações com a vogal média-baixa [ɔ] mostraram-se mais diferentes nas duas cidades. *Boteco* e *soterra* apresentaram realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em Divinópolis, mas não em Grão-Mogol. *Tropeço* (verbo), *botava*, *chover* e *comer* apresentaram realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em Grão-Mogol, mas não em Divinópolis. Não houve realizações com a vogal média-alta [o] no item lexical *boteco*, em Grão-Mogol, e no item lexical *rosário*, em Divinópolis.

Houve itens lexicais e pares com realização categórica. Os itens lexicais e pares com realização categórica da vogal média-alta [o] são quase os mesmos nas duas cidades. As exceções são *botava*, em Divinópolis, e *começo* (verbo) e *soterra*, em Grão-Mogol. Com a realização categórica da vogal alta [u], em Divinópolis, encontramos *chover*. Em Grão-Mogol, encontramos *boteco*. Segundo Oliveira (2015), há formas de o

sistema se autorregular, com a “redução ou eliminação de um estágio de desequilíbrio anterior” (OLIVEIRA, 2015, p. 62). Segundo o autor,

Os vários estudos que podemos consultar, nos mostram que a variação tende a ser minimizada de várias formas, tais como (a) – Pela eliminação de uma das variantes e a fixação da outra, conforme nos casos de mudança linguística; (b) – Pela acomodação das variantes em termos contextuais (variantes condicionadas) e sociais; (c) – Pela especialização (como em p[o]rção p[u]rção, f[o]gão e f[u]gão); ou (d) – Pela fixação de uma das formas fonéticas em itens lexicais específicos (as palavras assumem categoricamente uma ou outra das variantes possíveis). (OLIVEIRA, 2015, p. 62)

Não houve realização categórica com a vogal média-baixa [ɔ]. Ela sempre apareceu em variação com a vogal média-alta [o] ou com essa e a vogal alta [u]. Houve ocorrências de variação da vogal média-baixa [ɔ] com a vogal alta [u] em *rosário*, em Divinópolis. Como vimos nas subseções 4.1.3.3 e 4.2.3.3, respectivamente, os resultados em Divinópolis e Grão-Mogol indicam o progresso do alçamento e a diminuição do uso da vogal média-baixa [ɔ].

Comparamos o comportamento dos itens lexicais e dos pares nas duas cidades. Verificamos que, dos vinte analisados, doze itens lexicais e pares (60%) tiveram comportamento semelhante nas duas cidades: *atropela, moleque, conheço, conhaque, porção, portão, rosada, sotaque, comédia, cometa, enxoval e molécula*. Os outros oito itens lexicais e pares (*tropeço* (verbo), *boteco, botava, chover, começo* (verbo), *comer, rosário, soterra*) tiveram comportamento diferenciado nos dois municípios.

As diferenças entre as realizações com alçamento nos dois municípios são explicadas não apenas pelo item lexical, mas também porque o fator localidade também é um atrator *strange* e, como tal, controla as possibilidades de alçamento e de não alçamento. Conforme Oliveira (2014), “parece, então, que as regiões geográficas atuam como atratores *strange*, i.e., como formadores de padrões diferenciados, sem

periodicidade, e que não tendem sempre para um mesmo ponto” (OLIVEIRA, 2014, p. 30). Segundo Oliveira (2015):

Mas como explicar as diferentes proporcionalidades das variantes por região e por item léxico em cada região? Aparentemente essa combinação entre item léxico e região parece estar funcionando como um atrator *strange*, cuja característica é a de ser, justamente, não periódico, beirando o caos. Embora sua trajetória seja a mesma, na medida em que é garantida pelo espaço fase, seus estados não se repetem. Ou seja, se podemos observar alguma semelhança digna de nota quando comparamos os dados extraídos de uma mesma área geográfica, principalmente quando transformamos o léxico e o indivíduo em entidades invisíveis, o mesmo não pode ser feito quando comparamos os dados de uma região com aqueles de outra região. (OLIVEIRA, 2015, p. 65)

Deve-se destacar também que a harmonia vocálica nem sempre se configurou, apesar da presença da vogal média-baixa [ɛ] ou da vogal baixa [a] na sílaba seguinte. Ao contrário, nos itens lexicais *atropela*, *boteco*, *moleque*, *rosário* e *sotaque*, assim como no par *tropeço* (verbo), tanto em Divinópolis quanto em Grão-Mogol, houve a ocorrência de alçamento vocálico e não houve ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ]. Novamente, fica evidenciado o papel do item lexical sobre os resultados obtidos.

4.3.4 (o): Comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares com vogal alta na sílaba seguinte e sempre alçados na literatura consultada (Expansão)

Na tabela 4.98, apresentamos os resultados dos itens lexicais.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE (EXPANSÃO) – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Itens	Divinópolis						Grão-Mogol					
	Variáveis dependentes						Variáveis dependentes					
	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
diretoria	0/6	0	5/6	83	1/6	17	1/8	12	7/8	88	0/8	0
notícias	1/8	12	7/8	88	0/8	0	2/8	25	6/8	75	0/8	0
formiga	0/8	0	5/8	62	3/8	38	0/8	0	7/8	88	1/8	12
morri	0/5	0	4/5	80	1/5	20						
bonito							0/8	0	7/8	88	1/8	12
comida	0/6	0	5/6	83	1/6	17	1/6	17	3/6	50	2/6	33
escolhido	0/6	0	6/6	100	0/6	0	0/7	0	7/7	100	0/7	0
Total	1/39	3	32/39	82	6/39	15	4/45	9	37/45	82	4/45	9

Tabela 4.98: (o): Comparação entre os resultados dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte (Expansão) – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Com relação ao alçamento, os resultados mostraram-se semelhantes nos dois municípios. A exceção refere-se à presença de alçamento em *diretoria* em Divinópolis e a ausência de alçamento no mesmo item lexical em Grão-Mogol. Com relação às realizações com a vogal média-baixa [ɔ] os resultados foram diferentes, pois, em Divinópolis, houve ocorrência apenas em *notícias*, enquanto que, em Grão-Mogol, houve ocorrências em *diretoria*, *notícias* e *comida*.

Na tabela 4.99, apresentamos os resultados da comparação entre os pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada (Expansão).

(o): COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS SEMPRE ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE - (EXPANSÃO) – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Itens	Divinópolis						Grão-Mogol					
	Variáveis dependentes						Variáveis dependentes					
	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
moto-rista	0/8	0	8/8	100	0/8	0	0/8	0	8/8	100	0/8	0
hip-notiza	0/5	0	5/5	100	0/5	0	4/6	66	2/6	34	0/6	0
bonina							1/1	100	0/1	0%	0/1	0
unifor-miza-das	2/7	28	5/7	72	0/7	0	5/7	72	2/7	28	0/7	0
mor-rinha	0/1	0	0/1	0	1/1	100						
comi-cio	0/3	0	3/3	100	0/3	0	3/6	50	3/6	50	0/6	0
colhi-das	0/7	0	7/7	100	0/7	0	1/8	12	7/8	88	0/8	0
Total	2/31	7	28/31	90	1/31	3	14/36	39	22/36	61	0/36	0

Tabela 4.99: (o): Comparação entre os resultados dos pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte (Expansão) – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Com relação ao alçamento dos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (Expansão), os resultados foram semelhantes, pois não houve ocorrências nos dois municípios.

Com relação às realizações com a vogal média-baixa [ɔ], os resultados foram diferentes, pois, em Divinópolis, só houve ocorrências em *uniformizadas*. Em Grão-Mogol, por sua vez, houve ocorrências *hipnotiza*, *uniformizadas*, *comício* e *colhidas*.

Na tabela 4.100, apresentamos a comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares (Expansão) em Divinópolis e Grão-Mogol.

**(o): COMPARAÇÃO ENTRE AS REALIZAÇÕES COM [ɔ], [o] e [u] DOS ITENS
LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E SEMPRE ALÇADOS NA
LITERATURA PESQUISADA E SEUS PARES (EXPANSÃO) – DIVINÓPOLIS
E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)**

Itens/Pares	Divinópolis			Grão-Mogol		
	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria	*	OK	OK	OK	OK	*
motorista	*	OK	*	*	OK	*
notícias	OK	OK	*	OK	OK	*
hipnotiza	*	OK	*	OK	OK	*
formiga	*	OK	OK	*	OK	OK
uniformizadas	OK	OK	*	OK	OK	*
comida	*	OK	OK	OK	OK	OK
comício	*	OK	*	OK	OK	*
escolhido	*	OK	*	*	OK	*
colhidas	*	OK	*	OK	OK	*
Total	2	10	3	7	10	2

Tabela 4.100: (o): Comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares (Expansão) – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Nosso objetivo é comparar os itens lexicais na mesma cidade e entre as duas cidades. Em cada município, o comportamento dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e dos seus pares (Expansão) foi majoritariamente diferente. Em Divinópolis, somente o item lexical *escolhido* e o par *colhidas* tiveram comportamento semelhante. Em Grão-Mogol, somente o item lexical *notícias* e o par *hipnotiza* tiveram comportamento semelhante.

Com relação ao alçamento, nos dois municípios, tiveram comportamento semelhante *comida* e *formiga*. *Diretoria* teve comportamento diferente, pois apresentou alçamento em Divinópolis e não em Grão-Mogol. Itens lexicais e pares com a vogal média-alta [o] tiveram comportamento igual nos dois municípios. Os itens lexicais e

pares *motorista*, *notícias*, *formiga*, *uniformizadas* e *escolhido* tiveram comportamento igual em relação à realização com a vogal média-baixa [ɔ] nos dois municípios. Os itens lexicais e pares *diretoria*, *hipnotiza*, *comida*, *comício* e *colhidas* tiveram comportamento diferente em relação às realizações com a vogal média-baixa [ɔ].

As diferenças nos dois municípios referiram-se a realizações com realização categórica da vogal média-alta [o] em Divinópolis e variação [ɔ]~[o] em Grão-Mogol (*hipnotiza*, *comício* e *colhidas*); a um caso de variação [o]~[u] em Divinópolis e [ɔ]~[o] em Grão-Mogol (*diretoria*) e a um caso de variação [o]~[u] em Divinópolis e [ɔ]~[o]~[u] em Grão-Mogol (*comida*). As diferenças parecem indicar uma tendência à busca pela elevação e pelo alçamento nos municípios investigados, pois, quando, em Divinópolis, o item lexical ou par se realiza com vogal média-alta [o], em Grão-Mogol verificamos uma variação [ɔ]~[o]. Quando, em Divinópolis, encontramos uma variação [o]~[u], encontramos em Grão-Mogol uma variação [ɔ]~[o] ou [ɔ]~[o]~[u]. Neste processo, Divinópolis estaria em estágio mais à frente do que Grão-Mogol, seguindo a rota da elevação e do alçamento.

4.3.5 (o): Comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares com vogal alta na sílaba seguinte e nunca alçados na literatura consultada (Expansão)

Na tabela 4.101, apresentamos os resultados dos itens lexicais.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DOS ITENS LEXICAIS NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE (EXPANSÃO) – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Itens	Divinópolis						Grão-Mogol					
	Variáveis dependentes						Variáveis dependentes					
	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
sofria							0/2	0	2/2	100	0/2	0
psicologia	0/4	0	4/4	100	0/4	0	0/6	0	6/6	100	0/6	0
comodismo	0/1	0	1/1	100	0/1	0	0/1	0	1/1	100	0/1	0
Total	0/5	0	5/5	100	0/5	0	0/9	0	9/9	100	0/9	0

Tabela 4.101: (o): Comparação entre os resultados dos itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte (Expansão) – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Com relação aos itens lexicais, os resultados são semelhantes nos dois municípios, pois não houve alçamentos ou realizações com a vogal média-baixa [ɔ].

Na tabela 4.102, apresentamos os resultados dos pares.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DOS PARES DOS ITENS LEXICAIS NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E COM VOGAL ALTA SEGUINTE (EXPANSÃO) – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Itens	Divinópolis						Grão-Mogol					
	Variáveis dependentes						Variáveis dependentes					
	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
Sofia							1/1	100	0/1	0	0/1	0
biologia	0/5	0	5/5	100	0/5	0	0/7	0	7/7	100	0/7	0
modificado	0/1	0	1/1	100	0/1	0	0/3	0	3/3	100	0/3	0
Total	0/6	0	6/6	100	0/6	0	1/11	9	10/11	91	0/11	0

Tabela 4.102: (o): Comparação entre os resultados dos pares dos itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte (Expansão) – Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

Os resultados foram semelhantes entre os pares comparáveis dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada (Expansão), pois não houve alçamentos ou realizações com a vogal média-baixa [ɔ] nos dois municípios.

A seguir apresentamos a comparação entre as realizações com [ɔ], [o] e [u] nos dois municípios.

(o): COMPARAÇÃO ENTRE AS REALIZAÇÕES COM [ɔ], [o] e [u] DOS ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE E NUNCA ALÇADOS NA LITERATURA PESQUISADA E SEUS PARES (EXPANSÃO) – DIVINÓPOLIS E GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)

Itens/Pares	Divinópolis			Grão-Mogol		
	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
psicologia	*	OK	*	*	OK	*
biologia	*	OK	*	*	OK	*
comodismo	*	OK	*	*	OK	*
modificado	*	OK	*	*	OK	*
Total	0	4	0	0	4	0

4.103: (o): Comparação entre as realizações dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura (Expansão) e seus pares em Divinópolis e Grão-Mogol (Produção)

As realizações dos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada e seus pares (Expansão) foram idênticas nos dois municípios com a realização categórica da vogal média-alta [o].

Em seguida, apresentamos nossa conclusão sobre a comparação dos resultados das duas cidades.

4.3.6 (o): Conclusão da comparação entre os resultados de Divinópolis e de Grão-Mogol dos itens lexicais e seus pares

Nesta subseção, comparamos os resultados das realizações com alçamento e com a vogal média-baixa [ɔ] em Divinópolis e em Grão-Mogol. Os resultados da comparação entre os dois municípios podem ser visualizados na tabela 4.106.

RESULTADOS DA COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS DE DIVINÓPOLIS E DE GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)	
Divinópolis	Grão-Mogol
Houve atuação lexical com vogal alta e sem vogal alta seguintes.	Houve atuação lexical com vogal alta e sem vogal alta seguintes.
Dorsais desfavoreceram itens sem vogal alta seguinte.	Resultado não significativo.
Jovens elevam mais em itens sem vogal alta.	Jovens elevam mais em itens sem vogal alta.
Variação estável em itens com vogal alta seguinte.	Variação estável em itens com vogal alta seguinte.
Homens favorecem a elevação em itens com vogal alta seguinte.	Homens favorecem a elevação em itens com vogal alta seguinte.

Tabela 4.104: Resultados da comparação entre os dados de Divinópolis e de Grão-Mogol (Produção)

Assim, da análise, podemos concluir que:

- com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada, verificamos que as realizações com alçamento foram semelhantes nos dois municípios. As realizações com a vogal média baixa [ɔ] nos dois municípios foram diferentes. Com relação aos pares dos itens lexicais, as realizações com alçamento mostraram-se diferentes. As realizações com a vogal média-baixa [ɔ] nos dois municípios mostraram-se semelhantes;
- com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada, verificamos que as realizações com alçamento foram semelhantes e com a vogal média-baixa [ɔ] foram diferentes nos dois municípios. Com relação aos pares dos itens lexicais, as realizações com alçamento e com a vogal média-baixa [ɔ] foram semelhantes nos dois municípios;

- com relação aos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada, verificamos que as realizações com alçamento e com a vogal média-baixa [ɔ] foram diferentes nos dois municípios. Com relação aos pares, as realizações com alçamento foram semelhantes e as realizações com a vogal média-baixa [ɔ] foram diferentes;
- com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada (Expansão), verificamos que as realizações com alçamento foram semelhantes e com a vogal média-baixa [ɔ] foram diferentes nos dois municípios. Com relação aos pares, as realizações com alçamento foram semelhantes e com a vogal média-baixa [ɔ] foram diferentes nos dois municípios;
- com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada (Expansão), os resultados com alçamento e com a vogal média-baixa [ɔ] foram semelhantes nos dois municípios. Com relação aos pares, os resultados das realizações com alçamento e com a vogal média-baixa [ɔ] também se mostraram semelhantes.

Como pode ser verificado, muitos itens lexicais e pares adotaram comportamento semelhante em Divinópolis e em Grão-Mogol. Outros, porém, demonstraram comportamento diferente nos dois municípios. Esses resultados confirmam que temos exemplos de dois atratores *strange* atuando, entendendo-se atrator *strange* como uma interação entre o léxico e a localidade: um refere-se a Divinópolis e o outro a Grão-Mogol. A interação entre o item lexical e a localidade contribuiu para que, em Divinópolis, os percentuais de alçamento sejam mais elevados e, em Grão-Mogol, sejam mais elevados os percentuais de realizações com a vogal média-baixa [ɔ].

Outro elemento que contribui para esses resultados é o indivíduo. O seu papel será analisado no capítulo 5.

A seguir, apresentamos a conclusão dos itens (Produção).

4.4 Conclusão dos itens (Produção)

Neste capítulo analisamos o comportamento do (o) pretônico em Divinópolis e em Grão-Mogol, municípios pertencentes a áreas geográficas e de formações sócio-históricas diferentes. Confirmamos que as realizações do (o) pretônico encontram-se situadas no espaço fase compreendido pelas vogais posteriores [ɔ, o, u], limitados por um atrator do tipo *limit cycle* e cujas realizações são controladas por atratores do tipo *strange*, como o item lexical e a localidade.

Nossos resultados nos permitem afirmar que:

- a) As consoantes adjacentes atuaram em Divinópolis, quando não houve vogal alta seguinte. Em Grão-Mogol, não confirmamos a atuação das consoantes adjacentes.
- b) O item lexical mostrou-se mais favorecedor do alçamento do que as consoantes adjacentes. Esse resultado confirma o item lexical como um atrator do tipo *strange*, na medida em que parece exercer controle sobre a vogal a ser utilizada.
- c) A atuação lexical no alçamento do (o) pretônico em Divinópolis e em Grão-Mogol atingiu tanto os itens com vogal alta seguinte quanto itens sem vogal alta seguinte.

d) As mulheres realizaram mais a vogal média-baixa [ɔ] do que os homens, em Divinópolis, quando não houve vogal alta seguinte e, em Grão-Mogol, os homens realizaram mais o alçamento do que as mulheres, quando houve vogal alta seguinte à vogal da variável.

e) Em Divinópolis e em Grão-Mogol, as ocorrências com alçamento não foram sempre as mesmas, o que evidencia o papel da comunidade de fala como um atrator do tipo *strange*, uma vez que esse fator também controla o tipo de vogal a ser utilizada.

f) Em Divinópolis, encontramos o progresso da elevação da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal média-alta [o] e o progresso do alçamento, pois os jovens deixaram de utilizar ou utilizaram menos a vogal média-baixa [ɔ] e a vogal média-alta [o] e utilizaram mais o alçamento, quando não houve vogal alta seguinte.

g) Propomos a vogal média-baixa [ɔ] como *default* em Grão-Mogol. Esta escolha se ampara no fato de esse falar pertencer ao falar baiano e também nos resultados encontrados em nossa investigação que apontam a proeminência dessa vogal no município investigado.

Dias (2014) adotou o mesmo procedimento com relação ao falar de Machacalis. Segundo a autora:

Conforme já vimos, Machacalis pertence ao falar baiano. Portanto, considerando a divisão de Nascentes (1953) e os resultados obtidos nesta pesquisa, podemos propor nesta cidade as vogais /ɛ/ e /ɔ/ como *default*. As observações de Mota (1979), Cardoso (1986), Callou; Leite e Coutinho (1991) e Bisol (2013a), apresentadas a seguir, corroboram nossa proposta. [...]

Bisol (2013a, p.57), ao comparar os efeitos da harmonização vocálica em duas variedades do PB (sul/suldeste e norte/nordeste), mostra que no norte/nordeste a vogal que entra como *default* é a média aberta: ‘Quando não há contexto para assimilação ou quando a assimilação que produz as médias deixa de atuar por ser regra variável, entra como

default, no sentido de vogal de maior uso, a média aberta'. (DIAS, 2014, p. 346-347)

h) Em Grão-Mogol, encontramos o progresso da elevação da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal média-alta [o], pois os jovens utilizaram menos a vogal média-baixa e mais a vogal média alta. Esse resultado aponta o progresso de uma mudança que resultará, caso continue a seguir a trajetória encontrada, na perda de uma característica do falar baiano, a saber a presença da vogal média-baixa [ɔ] na pronúncia dos falantes do município. Como vimos na subseção 4.2.6, Dias (2014) e Tondineli (2015) encontraram comportamento semelhante em Machacalis e na mesorregião do Norte de Minas, respectivamente.

i) Em Grão-Mogol, encontramos o progresso do alçamento nos itens lexicais sem vogal alta seguinte.

j) Há assimilação nos itens com vogal alta na sílaba seguinte.

k) O item lexical evidenciou-se como o elemento unificador do processo de alçamento tanto nos itens lexicais com vogal alta seguinte quanto nos itens lexicais sem vogal alta seguinte.

No próximo capítulo, analisaremos a atuação de outro atrator do tipo *strange* sobre o alçamento: o indivíduo.

5 O INDIVÍDUO

No capítulo 4, discutimos mais especificamente os resultados do item lexical e seus pares. No capítulo 5, discutiremos os resultados do indivíduo. O capítulo está dividido em três seções. Na primeira seção, discutimos a relação entre o item lexical, o seu par e o indivíduo. Na segunda seção, discutiremos o comportamento de cada indivíduo em relação aos itens lexicais e seus pares. Na terceira seção, apresentamos nossas conclusões a respeito do indivíduo.

Com o objetivo de acompanharmos com maior facilidade os resultados, lembramos que a cada informante foi atribuída uma codificação específica com quatro letras. A primeira letra refere-se ao município a que pertence o informante. Assim temos D para Divinópolis e G para Grão-Mogol. A segunda letra refere-se ao informante. A terceira letra aponta se o informante é adulto (A) ou jovem (J) e a quarta letra se o gênero/sexo do informante é masculino (M) ou feminino (F). A codificação do informante DEAM, por exemplo, poderá ser lida como sendo o informante E, adulto, do gênero/sexo masculino, originário de Divinópolis. Os informantes de Divinópolis são DEAM, DJAM, DGAF, DMAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF. Os informantes de Grão-Mogol são GFAM, GJAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF.

5.1 A relação entre o indivíduo e o item lexical

Ao analisarmos o papel do item lexical no capítulo 4, verificamos que alguns informantes realizaram o (o) pretônico de maneira diferente do conjunto dos demais

informantes em determinados itens. Na tabela 5.1, apresentamos essas realizações diferenciadas dentre os informantes de Divinópolis²⁹.

OCORRÊNCIAS EM QUE UM INFORMANTE REALIZOU O (o) PRETÔNICO DE MANEIRA DIFERENTE DOS DEMAIS – DIVINÓPOLIS (PRODUÇÃO)						
Itens	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
(o): Pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte– Divinópolis (Produção)						
costureira	1/8 – DGAF	12	4/8 – DEAM, DMAF, DAJM, DJJM	50	3/8 – DJAM, DJJM, DDF	38
(o): Pares dos itens lexicais nunca alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte– Divinópolis (Produção)						
procuração	1/3- DGAF	33	2/3 – DEAM, DMAF	67	0/3	0
(o): Itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)						
atropela	1/8- DJJM	12	3/8 – DJAM, DGAF, DMAF	38	4/8 – DEAM, DAJM, DKJF, DDJF	50
boteco	1/8 – DGAF	12	1/8 - DEAM	12	6/8- DJAM, DMAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	76
comer	0/8	0	7/8- DJAM, DGAF, DMAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	88	1/8 - DEAM	12
moleque	2/8- DEAM, DGAF	25	1/8- DKJF	12	5/8 – DJAM, DMAF, DAJM, DJJM, DDJF	63
porção	1/4 – DJAM	25	3/4 – DMAF, DAJM, DJJM	75	0/4	0
(o): Pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Divinópolis (Produção)						
enxoval	1/7- DGAF	14	6/7- DEAM, DJAM, DMAF, DJJM, DKJF, DDJF	86	0/7	0
conhaque	1/4 - DGAF	25	3/4 – DEAM, DJAM, DAJM	75	0/4	0
portão	1/7 – DMAF	14	6/7 – DJAM, DGAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	86	0/7	0
soterra	1/2 – DGAF	50	DEAM	50	0/2	0

²⁹ Listamos os itens em que houve a realização diferenciada de um indivíduo em relação às realizações dos demais informantes. Ou seja, quanto houve uma realização idiossincrática do item.

atolado	1/6 – DMAF	17	5/6 – DEAM, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	83	0/6	0
(o): Itens com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão – Divinópolis (Produção)						
diretoria	0/6	0	5/6 – DEAM, DJAM, DAJM, DJJM, DKJF	83	1/6 - DMAF	17
notícias	1/8 - DGAF	12	7/8 – DEAM, DJAM, DMAF, DAJM, DJJM, DKJF, DDJF	88	0/8	0
morri	0/5	0	4/5 – DJAM, DAJM, DJJM, DDJF	80	1/5 - DMAF	20
comida	0/6	0	5/6 – DJAM, DGAF, DMAF, DKJF, DDJF	83	1/6 - DAJM	17

Tabela 5.1: Ocorrências em que um informante realizou o (o) pretônico de maneira diferente dos demais – Divinópolis (Produção)

Como podemos verificar, com relação às realizações com a vogal média-baixa [ɔ], em onze itens ou pares, houve informantes que, de maneira solitária, optaram por determinada pronúncia dessa vogal, enquanto os demais fizeram uso da vogal média-alta [o] ou da vogal alta [u]. O informante DGAF pronunciou sete vezes a vogal média-baixa [ɔ], em diferentes itens lexicais ou pares, com ou sem vogal alta na sílaba seguinte, enquanto os demais informantes não. O informante DMAF pronunciou vogal média-baixa [ɔ] duas vezes, enquanto os outros informantes não o fizeram. Os informantes DJJM e DJAM pronunciaram a vogal média-baixa [ɔ] uma vez cada, enquanto os outros optaram por outras vogais nos mesmos itens ou pares.

Com relação às realizações com a vogal média-alta [o], verificamos que o informante DEAM pronunciou duas vezes essa vogal na sílaba pretônica (*boteco*, *soterra*), enquanto os outros informantes optaram por outras vogais nos mesmos itens ou pares. O informante DKJF optou pela pronúncia da vogal média-alta [o] no item *moleque*, enquanto os outros informantes optaram por outras vogais.

Com relação às realizações com a vogal alta [u] na sílaba pretônica, verificamos que o informante DMAF optou pelo uso dessa vogal em *diretoria* e *morri*; o informante

DEAM pronunciou a vogal alta [u] em *comer* e o informante DAJM em *comida*, enquanto os outros informantes optaram por outras vogais.

A maioria dos indivíduos apresentou peculiaridades. A maioria dessas peculiaridades relacionou-se às realizações com a vogal média-baixa [ɔ]. Como grande parte dos itens apresentou peculiaridades, o par item/indivíduo mostrou-se relevante.

Esses resultados, por sua vez, parecem apontar para uma tendência por parte do informante DGAF, mais especificamente, ao uso da vogal média-baixa [ɔ] e também podem estar apontando para uma tendência por parte do informante DEAM para o uso da vogal média-alta [o], por exemplo, na sílaba pretônica. Faz-se necessário, portanto, a análise da pronúncia de cada item por parte de cada participante para determinarmos o papel do indivíduo no alçamento do (o) pretônico em Divinópolis.

Na tabela 5.2, apresentamos os casos de realização individualizada em Grão-Mogol, assim como foi feito em Divinópolis.

OCORRÊNCIAS EM QUE UM INFORMANTE REALIZOU O (o) PRETÔNICO DE MANEIRA DIFERENTE DOS DEMAIS – GRÃO-MOGOL (PRODUÇÃO)						
Itens	[ɔ]	%	[o]	%	[u]	%
(o): Pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e com vogal alta seguinte – Grão-Mogol (Produção)						
costureira	1/8 – GMAF	12	4/8 – GFAM, GJAM, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	88	0/8	0
(o): Itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Grão-Mogol (Produção)						
chover	1/3 – GMAF	33	2/3 – GNJM, GIJF	67	0/3	0
comer	1/7 – GMAF	14	3/7 – GJAM, GEAF, GIJF	43	3/7 – GJJM, GNJM, GNJF	43
porção	2/3 – GFAM, GJAM	67	1/3 - GEAF	33	0/3	0
(o): Pares dos itens lexicais sempre alçados na literatura pesquisada e sem vogal alta seguinte – Grão-Mogol (Produção)						
tropeço (verbo)	1/4 - GMAF	25	1/4 – GJAM	25	2/4 – GFAM, GNJM	50

botava	1/3 - GMAF	33	2/3 – GNJF, GIJF	67	0/3	0
conhaque	1/4 - GMAF	25	3/4 – GFAM, GEAF, GJJM	75	0/4	0
rosada	1/2 - GEAF	50	1/2- GNJF	50	0/2	
(o): Itens com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada – Expansão – Grão-Mogol (Produção)						
diretoria	1/8 - GEAF	12	7/8 – GFAM, GJAM, GMAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	88	0/8	0
bonito	0/8	0	7/8 – GFAM, GJAM, GMAF, GEAF, GNJM, GNJF, GIJF	88	1/8 - GJJM	12
formiga	0/8	0	7/8 – GJAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF,GIJF	88	1/8 - GFAM	12
(o): Pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura – Expansão – Grão-Mogol (Produção)						
colhidas	1/8 - GFAM	12	7/8 – GJAM, GMAF, GEAF, GJJM, GNJM, GNJF, GIJF	88	0/8	0

Tabela 5.2: Ocorrências em que um informante realizou o (o) pretônico de maneira diferente dos demais – Grão-Mogol (Produção)

Em Grão-Mogol, também encontramos casos em que um informante optou por determinada vogal, enquanto os outros optaram por vogais diferentes. Chamam a atenção as ocorrências da informante GMAF. Ela optou sozinha pela pronúncia da vogal média-baixa [ɔ] na sílaba pretônica em *costureira*, *chover*, *comer*, *tropeço*, *botava* e *conhaque*. O restante dos informantes optou pela pronúncia da vogal média-alta [o] ou pela pronúncia da vogal alta [u] nessa posição. Esses resultados parecem indicar que o uso da vogal média-baixa [ɔ] na sílaba pretônica é a tendência do informante GMAF. O informante GEAF pronunciou sozinho a vogal média-baixa [ɔ] na sílaba pretônica em *rosada* e *diretoria*. O informante GFAM pronunciou também sozinho a vogal média-baixa [ɔ] em *colhidas*.

Com relação ao uso da vogal média-alta [o] na sílaba pretônica, os informantes GEAF (*porção*), GJAM (*tropeço*) e GNJF (*rosada*) realizaram-na, enquanto os demais informantes não o fizeram.

Quanto ao uso da vogal alta [u] na sílaba pretônica, os informantes GJJM (*bonito*) e GFAM (*formiga*) optaram por sua pronúncia, enquanto os demais informantes optaram pela pronúncia da vogal média-alta [o].

A informante GMAF mostrou muitas peculiaridades, principalmente em relação à pronúncia da vogal média-baixa [ɔ]. Nota-se, ainda, que adultos femininos tiveram comportamentos diferentes na pronúncia do item *comer*, apesar de pertencerem ao mesmo grupo social. Isso também ocorreu com a pronúncia de *tropeço* entre adultos masculinos, o que coloca em relevo o papel do indivíduo como um atrator do tipo *strange*.

Os resultados das tabelas 5.1 e 5.2 mostram que, tanto em Divinópolis quanto em Grão-Mogol, alguns informantes preferiram valer-se de determinada pronúncia na sílaba pretônica de maneira isolada dos demais em determinados itens. O comportamento do indivíduo, portanto, deve ser checado em maior profundidade, a fim de depreendermos qual é o seu papel no processo de variação e mudança linguística analisado neste trabalho.

Assim, na subseção 5.2, verificaremos o comportamento de cada indivíduo em relação a todos os itens lexicais e pares investigados. Analisaremos os resultados dos testes de produção, de leitura de textos e de leitura de palavras.

Finalmente, como alguns informantes produziram uma realização diferente das realizações dos demais informantes, cabe verificar se as suas escolhas interferiram na

significância apresentada nos testes do qui-quadrado no capítulo 4. As realizações por teste são apresentadas a seguir.

Na tabela 5.3, reproduzimos os dados da tabela 4.15, relativa ao teste do qui-quadrado entre a diferença dos resultados dos itens lexicais e dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte.

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES, CONFORME TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.15 - DININÓPOLIS**

Vogal	Itens	Pares	Total
[o]	27 DJAM: 6; DEAM: 5; DGAF: 3; DMAF: 3; DAJM: 2; DJJM: 2; DKJF: 4; DDJF: 2	52 DEAM: 10; DJAM: 8; DGAF: 3; DJJM: 9; DDJF: 8; DMAF: 3; DAJM: 7; DKJF: 4;	79
[u]	38 DJAM: 2; DEAM: 4; DGAF: 3; DMAF: 7; DAJM: 6; DJJM: 5; DKJF: 6; DDJF: 5	2 DAJM: 1; DKJF: 1	40
Total	65	54	119
P-valor fator 1 e 2			0,000000003

Tabela 5.3: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.15 - Divinópolis.

Como podemos observar as realizações foram bem distribuídas entre os demais informantes, apesar de alguns terem mais realizações com determinadas vogais do que os outros.

Na tabela 5.4, apresentamos os dados da tabela 4.19, relativa à diferença entre os resultados das consoantes coronais e dorsais seguintes dos itens lexicais sem vogal alta seguinte em Divinópolis.

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES, CONFORME TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.19 – DIVINÓPOLIS**

Vogal	Coronais	Dorsais	Total
[o]	9 DEAM: 3; DJAM: 2; DKJF: 2; DGAF: 1; DDJF:1;	4 DEAM: 1; DMAF: 1; DAJM: 1; DJJM: 1	13
[u]	21 DMAF: 5; DJJM: 4; DKJF: 3; DAJM: 3; DDJF: 2; DJAM: 2; DGAF: 1; DEAM: 1	0	21
Total	30	4	34
P-valor fator 1 e 2			0,0068074765

Tabela 5.4: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.19 – Divinópolis

Novamente, as realizações foram bem distribuídas entre os informantes, apesar de alguns terem mais realizações com determinadas vogais do que os outros.

Na tabela 5.5, apresentamos os dados da tabela 4.20, relativa à diferença entre os resultados das consoantes labiais e dorsais seguintes dos itens lexicais sem vogal alta seguinte em Divinópolis.

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES, CONFORME TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.20 - DININÓPOLIS**

Vogal	Labiais	Dorsais	Total
[o]	14 DJAM: 4; DGAF: 2; DMAF:2; DJKF: 2; DEAM:1; DAJM: 1; DJJM:1; DDJF: 1	4 DEAM: 1; DMAF: 1; DAJM: 1; DJJM: 1	18
[u]	17 DAJM: 3; DKJF: 3; DEAM: 3; DDJF:3; DGAF: 2; DMAF: 2;	0	17
Total	31	4	35
P-valor fator 1 e 2			0,0388999148

Tabela 5.5: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.20 - Divinópolis:

As realizações também foram bem distribuídas entre os informantes, apesar de alguns terem mais realizações com determinadas vogais do que os outros.

No teste do qui-quadrado da tabela 4.25 foi calculada a significância dos resultados relativos à faixa etária dos informantes com relação aos itens lexicais sem vogal alta seguinte em Divinópolis. Na tabela 5.6, apresentamos as realizações dos informantes referentes aos dados da tabela 4.25.

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES, CONFORME TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.25 - FAIXA ETÁRIA – ITENS
LEXICAIS - DIVINÓPOLIS**

	Adultos	Jovens	Total
[ɔ]	6 DEAM: 1; DJAM: 2; DGAF: 3	1 DJJM	7
[u]	16 DEAM: 4; DJAM: 2; DGAF: 3; DMAF: 7	22 DAJM: 6; DJJM: 5; DKJF:	38
Total	22	23	45
P-valor fator 1 e 2			0,0339187198

Tabela 5.6: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.25 – Faixa etária – Itens lexicais – Divinópolis

As realizações também foram bem distribuídas entre os informantes, apesar de alguns terem mais realizações com determinadas vogais do que os outros, como as sete realizações da informante DMAF.

Na tabela 5.7, apresentamos as realizações dos informantes referentes aos dados da tabela 4.27, relativos aos dados de elevação da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal média-alta [o] dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte, conforme a faixa etária dos informantes.

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES, CONFORME TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.27 - FAIXA ETÁRIA – ELEVAÇÃO
DE [ɔ] PARA [o] - PARES DOS ITENS LEXICAIS - DININÓPOLIS**

Vogal	Adultos	Jovens	Total
[ɔ]	7 DJAM: 1; DGAF: 4; DMAF: 2	0	7
[o]	24 DEAM: 9; DJAM: 9; DGAF: 3; DMAF: 3	28 DAJM: 7; DJJM: 9; DKJF: 4;	52
Total	31	28	59
P-valor fator 1 e 2			0,0073980149

Tabela 5.7: Realização dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.27 – Faixa etária – Elevação de [ɔ] para [o] – Pares dos itens lexicais – Divinópolis

As realizações foram bem distribuídas entre os informantes, apesar de alguns terem mais realizações com determinadas vogais do que os outros.

Na tabela 5.8, apresentamos as realizações dos informantes, referentes à elevação da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal alta [u] dos pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte, de acordo com a faixa etária dos informantes, conforme dados da tabela 4.28.

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES, CONFORME TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.28 - FAIXA ETÁRIA – ELEVAÇÃO
DE [ɔ] PARA [u] - PARES DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA
SEGUINTE - DININÓPOLIS**

Vogal	Adultos	Jovens	Total
[ɔ]	7 DJAM: 1; DGAF: 4; DMAF: 2	0	7
[u]	0	2 DDJF: 1; DKJF: 1	2
Total	7	2	9
P-valor fator 1 e 2			0,0026997961

Tabela 5.8: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.28 – Faixa etária – Elevação de [ɔ] para [u] – Pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte - Divinópolis

As realizações foram bem distribuídas entre os informantes, apesar de a informante DGAF ter mais realizações com a vogal média-baixa [ɔ] do que os outros.

Na tabela 5.9, apresentamos as realizações dos informantes referentes ao teste do qui-quadrado presente na tabela 4.31, relativo à diferença dos resultados obtidos por homens e mulheres quanto à elevação da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal média-alta [o] entre os pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte.

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES, CONFORME TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.31, RELATIVO AO
GÊNERO/SEXO DO INFORMANTE – ELEVAÇÃO DE [ɔ] PARA [o] - PARES
DOS ITENS LEXICAIS SEM VOGAL ALTA SEGUINTE - DININÓPOLIS**

Vogal	Homens	Mulheres	Total
[ɔ]	1 DJAM	6 DGAF: 4; DMAF: 2	7
[o]	34 DEAM: 9; DJAM: 9; DAJM: 7; DJJM: 9	18 DGAF: 3; DMAF: 3; DKJF: 4; DDJF: 8	52
Total	35	24	59
P-valor fator 1 e 2			0,0097735768

Tabela 5.9: Realizações dos informantes, conforme teste do qui-quadrado presente na tabela 4.31, relativo ao gênero/sexo do informante – Elevação de [ɔ] para [o] – Pares dos itens lexicais sem vogal alta seguinte - Divinópolis

As realizações foram bem distribuídas entre os informantes, apesar de a informante DDJF ter mais realizações com a vogal média-alta [o] do que os demais.

Na tabela 5.10, apresentamos as realizações dos informantes de Grão-Mogol, de relativos ao teste do qui-quadrado presente na tabela 4.61, referente à diferença entre os resultados dos itens lexicais sem vogal alta seguinte e seus pares.

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES, REFERENTES AO TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.61 – DIFERENÇA ENTRE ITENS
LEXICAIS E PARES - GRÃO-MOGOL**

Vogal	Itens lexicais	Pares	Total
[o]	20 GFAM: 1; GJAM: 2; GMAF: 1; GEAF: 6; GJJM: 2; GNJM: 2; GNJF: 1; GIJF: 5	23 GFAM: 2; GJAM: 4; GMAF: 2; GEAF: 3; GJJM: 5; GNJM: 0; GNJF: 4; GIJF: 3	43
[u]	24 GFAM: 3; GJAM: 1; GMAF: 1; GEAF: 2; GJJM: 5; GNJM: 4; GNJF: 4; GIJF: 4	2 GFAM: 1; GNJM: 1;	26
Total	44	25	69
P-valor fator 1 e 2			0,000125510

Tabela 5.10: Realizações dos informantes, referentes ao teste do qui-quadrado presente na tabela 4.61 – Diferença entre itens lexicais e pares – Grão-Mogol

As realizações foram bem distribuídas entre os informantes, apesar de as informantes GEAF e GIJF terem mais realizações com a vogal média-alta [o] do que os demais nos itens lexicais.

Na tabela 5.11, apresentamos as realizações dos informantes de Grão-Mogol, de acordo com a sua faixa etária, conforme dados do qui-quadrado presentes na tabela 4.67, referentes aos itens lexicais sem vogal alta seguinte.

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES, REFERENTES AO TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.67 – FAIXA ETÁRIA - GRÃO-
MOGOL**

Vogal	Adultos	Jovens	Total
[ɔ]	11 GFAM: 3; GJAM: 3; GMAF: 5	1 GNJF	12
[u]	7 GFAM: 3; GJAM: 1; GMAF: 1; GEAF: 2	17 GJJM: 5; GNJM: 4; GNJF: 4 GIJF: 4	24
Total	18	18	36
P-valor fator 1 e 2			0,0004069520

Tabela 5.11: Realizações dos informantes, referentes ao teste do qui-quadrado presente na tabela 4.67 – Faixa etária – Grão-Mogol

As realizações foram bem distribuídas entre os informantes.

Na tabela 5.12, apresentamos realizações dos informantes presente no teste do qui-quadrado da tabela 4.82. Os dados referem-se à faixa etária e relacionam-se aos pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte (Expansão).

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES, REFERENTES AO TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.82 – FAIXA ETÁRIA – PARES DOS
ITENS LEXICAIS COM VOGAL ALTA SEGUINTE (EXPANSÃO) - GRÃO-
MOGOL**

Vogal	Adultos	Jovens	Total
[ɔ]	11 GFAM: 3; GJAM: 1; GMAF: 3; GEAF: 4	3 GNJM: 2; GIJF: 1	14
[o]	8 GFAM: 1; GJAM: 3; GMAF: 2; GEAF: 2	14 GJJM: 5; GNJM: 2; GNJF: 4; GIJF: 3	22
Total	19	17	36
P-valor fator 1 e 2			0,0133997237

Tabela 5.12: Realizações dos informantes, referentes ao teste do qui-quadrado presente na tabela 4.82 – Pares dos itens lexicais com vogal alta seguinte (Expansão) – Grão-Mogol

As realizações foram bem distribuídas entre os informantes.

**REALIZAÇÕES DOS INFORMANTES REFERENTES AO TESTE DO QUI-
QUADRADO PRESENTE NA TABELA 4.84 – GÊNERO – ITENS LEXICAIS
COM VOGAL ALTA SEGUINTE (EXPANSÃO) - GRÃO-MOGOL**

Vogal	Homens	Mulheres	Total
[o]	15 GFAM: 4; GJAM: 4; GJJM: 4; GNJM: 3	22 GMAF: 5; GEAF: 5; GNJF: 6; GIJF: 6	37
[u]	4 GFAM: 1; GJAM: 1; GJJM: 1; GNJM: 1	0	4
Total	19	22	41
P-valor fator 1 e 2			0,0234847207

Tabela 5.13: Realizações dos informantes referentes ao teste do qui-quadrado presente na tabela 4.84 – Gênero – Itens lexicais com vogal alta seguinte (Expansão)

As realizações também foram bem distribuídas entre os informantes.

biologia		[o]							
modificado									

Tabela 5.14: Realizações do informante DEAM – Divinópolis

Com relação aos testes de produção, o informante DEAM apresentou apenas uma ocorrência com a vogal alta [u] entre os itens lexicais e pares com vogal alta seguinte e quatro ocorrências também alçadas entre os itens lexicais e pares sem vogal sem vogal alta seguinte. Apresentou apenas uma realização com a vogal média-baixa [ɔ]. Todas as outras ocorrências foram realizações com a vogal média-alta [o], o que apresenta grande regularidade na pronúncia desse informante. Nota-se, ainda, que, mesmo configurado o contexto fonético-fonológico com vogal alta seguinte, houve menos realizações com a vogal alta [u] do que quando não houve vogal alta seguinte, o que demonstra, nesse caso, que o contexto fonético fonético-fonológico da vogal alta seguinte não é a melhor explicação para o alçamento.

Com relação aos resultados da leitura de textos, verificamos que DEAM produziu realizações majoritariamente com a vogal média-alta [o]. As exceções foram as realizações com a vogal média-baixa [ɔ] presentes em *moleque*, *porção* e *conhaque*.

Com relação aos resultados da leitura de palavras, novamente DEAM produziu majoritariamente realizações com a vogal média-alta [o]. As exceções foram as realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em *atropela*, *boteco*, *rosário*, *sotaque* e *tropeço* (verbo).

A explicação para a ausência de formas alçadas nos resultados dos testes de leitura de textos e leitura de palavras é que esses dois testes possuem formalidade maior do que a presente no teste de respostas, aqui denominado como produção, o que inibiria realizações com alçamento. Dentre os três testes, o teste de leitura de palavras é ainda mais formal do que os testes de respostas e de leitura de textos. Além disto, há

interferência do aspecto gráfico com o registro da letra *o* na sílaba pretônica da palavra escrita. O informante, ao ler a palavra, quer no texto quer na lista de palavras, tende a ler do modo como o vocábulo está escrito, ou seja, como a vogal média-alta [o] ou como a vogal média-baixa [ɔ].

Na tabela 5.15, apresentamos os resultados do informante DJAM.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE DJAM - DIVINÓPOLIS									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado			[u]		[o]			[o]	
polícia			[u]		[o]			[o]	
costureira			[u]			[u]		[o]	
político			[u]		[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias		[o]							
formiga		[o]							
morri		[o]							
comida		[o]							
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza									
uniformizadas		[o]							
morrinha									
comício									
colhidas		[o]							
Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela		[o]		[ɔ]			[ɔ]		
bocado					[o]			[o]	
boteco			[u]	[ɔ]			[ɔ]		
chover					[o]			[o]	
começo (verbo)		[o]			[o]			[o]	
comer		[o]			[o]			[o]	
conheço		[o]			[o]			[o]	
moleque			[u]		[o]			[o]	
porção	[ɔ]				[o]			[o]	
rosário	[ɔ]				[o]			[o]	
sotaque		[o]			[o]			[o]	
tolera					[o]			[o]	

topete		[o]			[o]			[o]	
tropeço (verbo)		[o]		[ɔ]				[o]	
rebocada		[o]			[o]			[o]	
botava		[o]			[o]			[o]	
enxoval		[o]			[o]			[o]	
comédia					[o]			[o]	
cometa		[o]			[o]			[o]	
conhaque		[o]			[o]			[o]	
molécula		[o]			[o]			[o]	
portão		[o]			[o]			[o]	
rosada	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
soterra					[o]			[o]	
atolado								[o]	
topava					[o]			[o]	

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
continuar								[o]	
procuo		[o]			[o]			[o]	
continência		[o]			[o]			[o]	
procuração					[o]			[o]	

**Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada
(Expansão)**

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
psicologia		[o]							
comodismo									
biologia									
modificado									

Tabela 5.15: Realizações do informante DJAM – Divinópolis

O informante DJAM apresentou um comportamento diferente de DEAM. Com relação à produção, no que tange aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares, todas as realizações foram com a vogal alta [u], o que poderia confirmar a presença da harmonia vocálica como principal responsável pelo alçamento. Entretanto, nos dados da Expansão, com itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada, todas as ocorrências foram com a vogal média-alta [o]. O informante DJAM optou por realizar todos os itens e pares da Expansão com a vogal média-alta [o], apresentando uma postura homogênea nesse caso.

Com relação aos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada, verificamos que há maior dispersão nos resultados, pois DJAM pronunciou a vogal alvo como a vogal média-baixa [ɔ] (*porção, rosário e rosada*), como a vogal alta [u] (*boteco, moleque*) e o restante com a vogal média-alta [o]. Assim como ocorreu com o informante DEAM, o informante apresentou comportamentos diferentes quando houve vogal alta na sílaba seguinte e quando não houve vogal alta na sílaba seguinte.

No teste da leitura de textos, DJAM apresentou uma ocorrência com a vogal alta [u] (*costureira*) e três ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] (*atropela, boteco e tropeço*). Os demais itens e pares foram pronunciados com a vogal média-alta [o]. Somente a pronúncia de *costureira* ultrapassou, portanto, o limite imposto pela forma gráfica da palavra escrita e igualou o resultado de produção ao resultado da leitura de textos.

No teste de leitura das palavras, *atropela, boteco e rosada* foram pronunciados com a vogal média-baixa [ɔ]. *Atropela e boteco* apresentaram coerência com as pronúncias do teste de leitura de textos e *rosada* com o teste de produção. Estas realizações, assim como a pronúncia de *costureira*, permitem-nos atestar uma postura mais homogênea por parte de DJAM.

Na tabela 5.16, apresentamos os resultados da informante DGAF.

REALIZAÇÕES DA INFORMANTE DGAF - DIVINÓPOLIS									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado					[o]		[ɔ]		
polícia		[o]		[ɔ]				[o]	
costureira	[ɔ]				[o]			[o]	
político			[u]	[ɔ]				[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									

(Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria									
notícias	[ɔ]								
formiga		[o]							
morri									
comida		[o]							
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza		[o]							
uniformizadas	[ɔ]								
morrinha									
comício		[o]							
colhidas		[o]							

Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela		[o]		[ɔ]			[ɔ]		
bocado				[ɔ]				[o]	
boteco	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
chover			[u]		[o]			[o]	
começo (verbo)					[o]			[o]	
comer		[o]			[o]			[o]	
conheço		[o]			[o]			[o]	
moleque	[ɔ]				[o]			[o]	
porção				[ɔ]				[o]	
rosário	[ɔ]			[ɔ]				[o]	
sotaque			[u]		[o]			[o]	
tolera				[ɔ]				[o]	
topete			[u]	[ɔ]				[o]	
tropeço (verbo)		[o]		[ɔ]			[ɔ]		
rebocada		[o]			[o]			[o]	
botava				[ɔ]				[o]	
enxoval	[ɔ]			[ɔ]				[o]	
comédia					[o]			[o]	
cometa					[o]			[o]	
conhaque	[ɔ]				[o]			[o]	
molécula					[o]			[o]	
portão		[o]			[o]			[o]	
rosada	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
soterra	[ɔ]			[ɔ]				[o]	
atolado								[o]	
topava					[o]			[o]	

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
continuar								[o]	
procuro		[o]			[o]			[o]	

continência								[o]	
procuração	[ɔ]				[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
psicologia									
comodismo									
biologia									
modificado									

Tabela 5.16: Realizações do informante DGAF – Divinópolis

Com relação aos testes de produção, verificamos que a informante DGAF foi aquela que apresentou maior dispersão nas realizações, tanto entre os itens ou pares com vogal alta seguinte quanto em itens e pares sem vogal alta seguinte. Nesse dois agrupamentos, as realizações, portanto, distribuíram-se entre todas as possibilidades apresentadas pelo espaço fase para o (o) pretônico, demonstrando bastante desequilíbrio do sistema, beirando o caos. Assim, quando houve vogal na sílaba seguinte, houve uma realização com a vogal média-baixa [ɔ] (*costureira*), outra com a vogal média-alta [o] (*polícia*) e outra com a vogal alta [u] (*político*).

Nos itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte, houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] (*boteco, moleque, rosário, enxoval, conhaque, rosada e soterra*), com a vogal media-alta [o] (*atropela, comer, conheço, tropeço rebocada e portão*) e com a vogal alta [u] (*chover, sotaque e topete*). Devemos notar que ao todo, em Divinópolis, houve, de acordo com as tabelas 4.11 e 4.12, quatorze ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ]. A informante DGAF sozinha produziu metade dessas ocorrências, sete no total, confirmando a importância de se analisar o papel do indivíduo.

Entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares (Expansão), os resultados de DFAG não apresentaram

alçamentos. Houve somente duas realizações com a vogal média-baixa [ɔ] (*notícias* e *uniformizadas*). As demais ocorrências foram com a vogal média-alta [o]. Entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada e seus pares, houve uma ocorrência com a vogal média-baixa [ɔ] (*procuração*) e uma ocorrência com a vogal média-alta [o] (*procurou*).

Com relação aos testes de leitura de textos, verificamos que não houve ocorrências com alçamento, o que demonstra mais uma vez a influência da forma gráfica das palavras na pronúncia dos informantes na leitura. O mesmo ocorreu com a leitura das palavras, sendo que houve menos ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] na pronúncia da leitura das palavras do que nos testes de produção e de leitura de textos, devido ao fato de o teste de leitura de palavras possuir um grau de formalidade maior do que o presente nos outros testes.

Em alguns itens a informante DGAF manteve a mesma pronúncia nos três testes. Com a vogal média-baixa [ɔ], encontramos *rosada*. Com a vogal média-alta [o], encontramos *comer*, *conheço*, *portão* e *procurou*.

Na tabela 5.17, encontramos as realizações da informante DMAF.

REALIZAÇÕES DA INFORMANTE DMAF - DIVINÓPOLIS									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado			[u]		[o]			[o]	
polícia		[o]			[o]			[o]	
costureira		[o]			[o]			[o]	
político		[o]			[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria			[u]						
notícias		[o]							
formiga			[u]						
morri			[u]						

comodismo									
biologia									
modificado									

Tabela 5.17: Realizações da informante DMAF – Divinópolis

Os resultados de produção da informante DMAF apresentam uma substancial diminuição da pronúncia da vogal média-baixa [ɔ] em relação às realizações da informante anterior, também adulta, e um aumento significativo das ocorrências com a vogal alta [u] na sílaba pretônica.

Com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares, houve alçamento apenas em *acostumado*. Os outros apresentaram realizações com a vogal média-alta [o], apesar de possuírem vogal alta seguinte, o que seria altamente favorecedor do alçamento.

Com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares (Expansão), entretanto, houve quatro realizações com alçamento (*diretoria, formiga, morri e morrinha*). *Notícias, comida, motorista e colhidas* apresentaram realizações com a vogal média-alta [o]. O par *uniformizadas* foi pronunciado com a vogal média-baixa [ɔ]. Note-se que *motorista* não apresentou em Divinópolis e Grão-Mogol nenhuma realização com alçamento ou com a vogal média-baixa [ɔ], o que parece indicar que a informante pronunciou o par com a vogal média-alta [o] devido à restrição imposta pelo item lexical.

Com relação aos itens lexicais sem vogal alta seguinte, observamos que houve sete ocorrências com a vogal alta [u] (*boteco, começo, conheço, moleque, rosário, sotaque e topete*), seis com a vogal média-alta [o] (*atropela, comer, porção, rebocada, botava, enxoval*) e duas com a vogal média-baixa [ɔ] (*portão e atolado*). Os resultados do teste de leitura de textos apresentaram apenas três realizações com a vogal média-

baixa [ɔ]. No entanto, essas realizações atingiram itens ou pares atingidos no teste de produção. As demais realizações foram com a vogal média-baixa [o].

Os resultados do teste de leitura de palavras apresentaram resultados com a vogal média-baixa [ɔ] somente entre os itens lexicais e pares sem a vogal alta seguinte. Houve dez ocorrências. Acima, portanto, das quantidades apresentadas nos outros testes. As outras realizações foram com a vogal média-alta [o].

Na tabela 5.18, apresentamos os resultados do informante DAJM.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE DAJM - DIVINÓPOLIS									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado		[o]			[o]			[o]	
polícia			[u]		[o]			[o]	
costureira		[o]			[o]				[u]
político			[u]		[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias		[o]							
formiga			[u]						
morri		[o]							
comida			[u]						
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza		[o]							
uniformizadas		[o]							
morrinha									
comício									
colhidas		[o]							
Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela			[u]		[o]			[o]	
bocado						[u]		[o]	
boteco			[u]		[o]				[u]
chover					[o]			[o]	
começo (verbo)			[u]		[o]			[o]	
comer		[o]			[o]			[o]	
conheço		[o]			[o]			[o]	

moleque			[u]		[o]			[o]	
porção		[o]			[o]			[o]	
rosário					[o]			[o]	
sotaque			[u]		[o]				[u]
tolera					[o]			[o]	
topete			[u]			[u]		[o]	
tropeço (verbo)			[u]		[o]			[o]	
rebocada		[o]			[o]			[o]	
botava		[o]			[o]			[o]	
enxoval					[o]			[o]	
comédia					[o]			[o]	
cometa					[o]			[o]	
conhaque		[o]			[o]			[o]	
molécula					[o]			[o]	
portão		[o]			[o]			[o]	
rosada		[o]			[o]				
soterra					[o]			[o]	
atolado		[o]						[o]	
topava		[o]			[o]			[o]	

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
continuar		[o]						[o]	
procuro		[o]			[o]			[o]	
continência		[o]			[o]			[o]	
procuração					[o]			[o]	

**Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada
(Expansão)**

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
psicologia		[o]							
comodismo									
biologia		[o]							
modificado									

Tabela 5.18: Realizações do informante DAJM – Divinópolis

Os resultados do teste de produção apontam que DAJM não apresentou nenhuma ocorrência com a vogal média-baixa [ɔ]. No caso dos itens lexicais e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada, metade das realizações ocorreu com alçamento (*polícia* e *político*) e metade com a vogal média-alta [o] (*acostumado* e *costureira*).

Com relação aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada (Expansão), verificamos que DAJM alçou a sua pronúncia apenas duas vezes (*formiga* e *comida*), apesar de apresentar contexto propício para a harmonização vocálica. Todos os outros itens lexicais e pares foram realizados com a vogal média-alta [o], indicando uma pronúncia mais homogênea nesse caso.

Com relação aos itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte, observamos que houve sete ocorrências com alçamento (*atropela*, *boteco*, *começo*, *moleque*, *sotaque*, *topete* e *tropeço*). As demais realizações foram com vogal média-alta [o].

Com relação ao teste de leitura de textos, o informante apresentou duas realizações com alçamento, ambos em itens sem vogal alta seguinte (*bocado* e *topete*), rompendo a pressão exercida pela forma gráfica das palavras. As demais realizações foram com a vogal média-alta [o].

No teste da leitura de palavras, o informante pronunciou três itens com a vogal alta [u] (*costureira*, *boteco* e *sotaque*), apesar da formalidade representada por esse teste. É interessante notarmos que não ocorreu nos outros testes a pronúncia de *costureira* com alçamento. *Boteco* e *sotaque*, por sua vez, foram pronunciados alçados no teste de produção. Os outros itens lexicais e pares foram pronunciados com a vogal média-alta [o].

Levando-se em conta as realizações com alçamento nos testes de produção, de leituras de textos e de leitura de palavras, houve casos de duas realizações com a vogal alta [u] em *boteco*, *sotaque* e *topete*.

Na tabela 5.19, apresentamos as realizações do informante DJJM.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE DJJM - DIVINÓPOLIS

	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado					[o]			[o]	
polícia		[o]			[o]			[o]	
costureira		[o]		[ɔ]				[o]	
político						[u]		[o]	

**Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada
(Expansão)**

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias		[o]							
formiga		[o]							
morri		[o]							
comida									
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza		[o]							
uniformizadas		[o]							
morrinha									
comício									
colhidas									

Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela	[ɔ]				[o]			[o]	
bocado					[o]			[o]	
boteco			[u]		[o]				[u]
chover			[u]		[o]			[o]	
começo (verbo)						[u]		[o]	
comer		[o]			[o]			[o]	
conheço			[u]		[o]			[o]	
moleque			[u]		[o]				[u]
porção		[o]			[o]			[o]	
rosário					[o]			[o]	
sotaque			[u]		[o]			[o]	
tolera					[o]			[o]	
topete					[o]			[o]	
tropeço (verbo)		[o]			[o]			[o]	
rebocada		[o]			[o]			[o]	
botava					[o]			[o]	
enxoval		[o]			[o]			[o]	
comédia		[o]			[o]			[o]	
cometa		[o]			[o]			[o]	
conhaque					[o]			[o]	
molécula		[o]			[o]			[o]	
portão		[o]			[o]			[o]	

rosada		[o]			[o]			[o]	
soterra					[o]			[o]	
atolado		[o]						[o]	
topava					[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
continuar								[o]	
procuro		[o]			[o]			[o]	
continência								[o]	
procuração					[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
psicologia									
comodismo									
biologia		[o]							
modificado									

Tabela 5.19: Realizações do informante DJJM – Divinópolis

O informante DJJM, nos testes de produção, de leitura de textos e de leitura de palavras, apresentou apenas um ocorrência com alçamento nos itens lexicais e pares com vogal alta seguinte, em *político*, no teste de leitura de textos. Esse item lexical não havia sido pronunciado no teste de produção.. Houve também uma ocorrência com vogal média-baixa [ɔ] no teste de leitura de texto, na pronúncia de *costureira*.

DJJM apresentou ocorrências com alçamento na pronúncia nos itens lexicais sem vogal alta seguinte. No teste de produção, houve alçamentos em *boteco*, *chover*, *conheço*, *moleque* e *sotaque*. Nos testes de leitura de textos, apesar do grau de formalidade presente, houve realização com alçamento em *começo* (verbo). No teste de leitura de palavras, com grau de formalidade maior, houve ocorrências de alçamento em *boteco* e *moleque*. Houve uma ocorrência com a vogal média-baixa [ɔ] em *atropela*.

Levando-se em consideração os resultados dos testes de produção, de leitura de textos e de leitura de palavras, houve duas ocorrências de alçamento nos itens lexicais *boteco* e *moleque*.

Na tabela 5.20, apresentamos as realizações do informante DKJF.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE DKJF - DIVINÓPOLIS									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado		[o]				[u]		[o]	
polícia		[o]			[o]			[o]	
costureira					[o]				[u]
político					[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias		[o]							
formiga		[o]							
morri									
comida		[o]							
escolhido									
motorista		[o]							
hipnotiza		[o]							
uniformizadas									
morrinha									
comício									
colhidas		[o]							
Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela			[u]					[o]	
bocado						[u]		[o]	
boteco			[u]		[o]			[o]	
chover			[u]			[u]		[o]	
começo (verbo)		[o]			[o]			[o]	
comer		[o]			[o]			[o]	
conheço		[o]				[u]		[o]	
moleque		[o]			[o]			[o]	
porção					[o]			[o]	
rosário			[u]			[u]			[u]
sotaque			[u]		[o]			[o]	
tolera					[o]			[o]	
topete			[u]		[o]			[o]	
tropeço (verbo)			[u]		[o]			[o]	
rebocada					[o]			[o]	
botava					[o]			[o]	
enxoval		[o]			[o]			[o]	
comédia		[o]			[o]			[o]	
cometa					[o]			[o]	

conhaque					[o]			[o]	
molécula					[o]			[o]	
portão		[o]			[o]			[o]	
rosada					[o]			[o]	
soterra					[o]			[o]	
atolado		[o]						[o]	
topava					[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
continuar								[o]	
procuo		[o]			[o]			[o]	
continência					[o]			[o]	
procuração					[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
psicologia									
comodismo									
biologia		[o]							
modificado									

Tabela 5.20: Realizações do informante DKJF – Divinópolis

No teste de produção, o informante DKJF não apresentou realizações com a vogal alta [u] nos itens lexicais com vogal alta seguinte. No entanto, no teste de leitura de textos, apresentou realização com a vogal alta [u] em *acostumado* e, no teste de leitura de palavras, em *costureira*. Não houve ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ].

Com relação aos itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte, no teste de produção, houve realizações com a vogal alta [u] em *atropela*, *boteco*, *chover*, *rosário*, *sotaque*, *topete* e *tropeço* (verbo). No teste de leitura de textos, houve alçamentos em *bocado*, *chover*, *conheço* e *rosário*. No teste de leitura de palavras, houve realização com a vogal alta [u] em *rosário*. Não houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ].

Levando-se em conta os testes de produção, de leitura de textos e de leitura de palavras, o item lexical *rosário* apresentou três realizações com a vogal alta [u] e o item *chover* apresentou duas realizações com a vogal alta [u].

Na tabela 5.21, apresentamos as realizações da informante DDJF.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE DDJF - DIVINÓPOLIS									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado			[u]			[u]		[o]	
polícia		[o]			[o]			[o]	
costureira		[o]				[u]		[o]	
político				[ɔ]				[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria									
notícias		[o]							
formiga			[u]						
morri		[o]							
comida		[o]							
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza		[o]							
uniformizadas		[o]							
morrinha									
comício		[o]							
colhidas		[o]							
Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela			[u]		[o]			[o]	
bocado					[o]			[o]	
boteco			[u]			[u]			[u]
chover			[u]			[u]		[o]	
começo (verbo)			[u]			[u]		[o]	
comer		[o]				[u]		[o]	
conheço		[o]			[o]			[o]	
moleque			[u]			[u]			[u]
porção					[o]			[o]	
rosário					[o]			[o]	
sotaque						[u]			[u]
tolera					[o]			[o]	
topete					[o]			[o]	
tropeço (verbo)		[o]			[o]				[u]
rebocada		[o]			[o]			[o]	
botava		[o]			[o]			[o]	
enxoval		[o]			[o]			[o]	
comédia		[o]			[o]			[o]	
cometa		[o]			[o]			[o]	

conhaque					[o]			[o]	
molécula					[o]				
portão					[o]			[o]	
rosada					[o]			[o]	
soterra					[o]		[ɔ]		
atolado		[o]						[o]	
topava					[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
continuar								[o]	
procuro		[o]			[o]			[o]	
continência					[o]			[o]	
procuração					[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
psicologia		[o]							
comodismo		[o]							
biologia		[o]							
modificado		[o]							

Tabela 5.21: Realizações da informante DDJF – Divinópolis

Inicialmente, verificamos que a informante DDJF apresentou realizações com vogal média-baixa [ɔ] apenas no item lexical *político*, no teste de leitura de textos, e no par *soterra*, no teste de leitura de palavras.

Com relação ao teste de produção, verificamos que nos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares, somente *acostumado* e *formiga* (Expansão) apresentaram realizações com alçamento. Todas as outras ocorrências foram com a vogal média-alta [o].

Com relação aos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares, verificamos que *atropela*, *boteco*, *chover*, *começo* (verbo) e *moleque* apresentaram ocorrências com a vogal alta [u]. As outras ocorrências foram com a vogal média-alta [o].

Com relação ao teste de leitura de textos, dentre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares, *acostumado* e *costureira* apresentaram realizações com a vogal alta [u]. As outras ocorrências foram com a vogal média-alta [o].

Com relação aos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada, nos testes de leitura de textos, *boteco*, *chover*, *começo* (verbo), *comer*, *moleque* e *sotaque* apresentaram realizações com a vogal alta [u]. As demais ocorrências foram com a vogal média-alta [o].

Com relação ao teste de leitura de palavras, não houve realizações com a vogal alta [u] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares. Todas as ocorrências foram com a vogal média-alta [o]. Já, com relação aos itens lexicais sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada, houve realizações com a vogal alta [u] em *boteco*, *moleque*, *sotaque* e *tropeço* (verbo) e com a vogal média-baixa [ɔ] em *soterra*.

Levando-se em conta os testes de produção, de leitura de textos e de leitura de palavras, verificamos que *boteco* e *moleque* apresentaram três ocorrências com a vogal alta [u]. *Acostumado*, *chover*, *começo* e *sotaque* apresentaram duas realizações com a vogal alta [u].

Nesta subseção, observamos que indivíduos de mesmo grupo social realizaram de maneiras diferentes os mesmos itens lexicais/pares, evidenciando o papel do item/indivíduo. Verificamos, ainda, que a informante DGAF, no teste de produção, apresentou realizações com uma área de dispersão que atingiu todos os estados dentro do espaço fase, bem próximo do que se poderia entender como caótico. Essa informante à época da entrevista, contava com 66 anos de idade. Os resultados dos informantes

mais jovens, por sua vez, apresentaram realizações que se concentraram apenas em dois estados com as vogais [o] e [u]. Assim, em Divinópolis, temos um processo monomodal com a vogal média-alta [o] com tendência para a progressão para a vogal alta [u].

Na próxima subseção, apresentaremos as realizações por informante em Grão-Mogol.

5.2.2 Grão-Mogol

Assim como em Divinópolis, em Grão-Mogol, foram testados oito informantes. Metade pertence ao gênero/sexo masculino e metade ao gênero/sexo feminino. Metade foi classificada como adulta e metade jovem. Na tabela 5.22, apresentamos as realizações do informante GFAM.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE GFAM - GRÃO-MOGOL									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado			[u]			[u]		[o]	
polícia		[o]			[o]			[o]	
costureira		[o]				[u]		[o]	
político				[ɔ]				[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias		[o]							
bonito		[o]							
formiga			[u]						
comida									
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza									
uniformizadas	[ɔ]								
bonina									
comício	[ɔ]								
colhidas	[ɔ]								
Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela		[o]		[ɔ]				[o]	

boteco			[u]	[ɔ]			[ɔ]		
chover						[u]		[o]	
começo (verbo)					[o]			[o]	
comer					[o]			[o]	
conheço			[u]		[o]		[ɔ]		
moleque	[ɔ]				[o]			[o]	
porção	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
rosário	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
sotaque			[u]		[o]			[o]	
tropeço (verbo)			[u]		[o]		[ɔ]		
botava				[ɔ]				[o]	
enxoval	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
comédia	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
cometa		[o]			[o]			[o]	
conhaque		[o]			[o]			[o]	
molécula					[o]			[o]	
portão	[ɔ]				[o]			[o]	
rosada				[ɔ]			[ɔ]		
soterra				[ɔ]			[ɔ]		

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
condição					[o]			[o]	
continuar								[o]	
procuro	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
condizente					[o]				[u]
continência		[o]			[o]			[o]	
procuração	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		

**Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada
(Expansão)**

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
sofria									
psicologia									
comodismo									
Sofia									
biologia									
modificado									

Tabela 5.22: Realizações do informante GFAM – Grão-Mogol

Com relação ao teste de produção, o informante GFAM, no que tange aos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares, apresentou realização com a vogal alta [u] em *acostumado* e *notícias* (Expansão). Houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em *uniformizadas*, *comício* e *colhidas*.

Todas as outras realizações foram com a vogal média-alta [o]. Assim a presença da vogal alta seguinte não se mostrou um fator determinante para o alçamento, apesar do contexto favorável à harmonização vocálica. Entre os itens com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada e seus pares, houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em *procurou* e *procuração*.

Quanto aos itens lexicais e seus pares sem vogal alta seguinte, houve realizações com a vogal alta [u] em *boteco*, *conheço*, *sotaque* e *tropeço*. Houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em *moleque*, *porção*, *rosário*, *enxoval*, *comédia* e *portão*. *Atropela*, *cometa* e *conhaque* apresentaram realizações com a vogal média-alta [o].

No que se refere ao teste de leitura de textos, nos itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares, houve realização com a vogal alta [u] em *acostumado* e *costureira*. Nos itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte, houve realização com a vogal alta [u] em *chover*. Houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em *atropela*, *boteco*, *porção*, *botava*, *enxoval*, *rosada* e *soterra*. Nos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura e seus pares, houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em *procurou* e *procuração*. Todas as outras realizações foram com a vogal média-alta [o].

No teste de leitura de palavras, houve realizações somente com a vogal média-alta [o] nos itens lexicais com a vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares. Nos itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte, houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em *boteco*, *conheço*, *porção*, *rosário*, *tropeço* (verbo), *enxoval*, *comédia*, *rosada* e *soterra*. Nos itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada, houve realização com a vogal alta [u] em *condizente* e houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em *procurou* e *procuração*.

Levando-se em conta os testes de produção, de leitura de textos e de leitura de palavras, houve três ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] em *porção*, *enxoval*, *procuro* e *procuração* e com duas ocorrências em *boteco*. Não houve mais de uma ocorrência com a vogal alta [u] nos testes realizados por esse informante.

Há duas explicações para a quantidade de ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ]. Em primeiro lugar há o fato de a vogal média-baixa [ɔ] ser considerada o *default* em Grão-Mogol. A segunda explicação é a pressão exercida pela forma gráfica das palavras sobre o informante no momento dos testes de leitura de textos e de leitura das palavras, o que inibiria realizações com alçamento na leitura.

Na tabela 5.23, apresentamos as realizações do informante GJAM.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE GJAM - GRÃO-MOGOL									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado		[o]		[ɔ]			[ɔ]		
polícia		[o]			[o]			[o]	
costureira		[o]		[ɔ]				[o]	
político			[u]	[ɔ]				[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias	[ɔ]								
bonito		[o]							
formiga		[o]							
comida									
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza	[ɔ]								
bonina									
uniformizadas									
comício		[o]							
colhidas		[o]							
Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
boteco					[o]		[ɔ]		

chover					[o]			[o]	
começo (verbo)					[o]			[o]	
comer		[o]			[o]			[o]	
conheço			[u]		[o]			[o]	
moleque		[o]		[ɔ]			[ɔ]		
porção	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
rosário	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
sotaque				[ɔ]			[ɔ]		
tropeço (verbo)		[o]		[ɔ]			[ɔ]		
botava					[o]		[ɔ]		
enxoval		[o]			[o]			[o]	
comédia					[o]		[ɔ]		
cometa		[o]		[ɔ]				[o]	
conhaque					[o]			[o]	
molécula		[o]			[o]			[o]	
portão	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
rosada					[o]		[ɔ]		
soterra					[o]		[ɔ]		

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
condição					[o]			[o]	
continuar		[o]						[o]	
procuo	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
condizente					[o]			[o]	
continência		[o]			[o]			[o]	
procuração	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		

**Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada
(Expansão)**

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
sofria									
psicologia									
comodismo									
Sofia									
biologia		[o]							
modificado									

Tabela 5.23: Realizações do informante GJAM – Grão-Mogol

Com relação ao teste de produção, o informante GJAM apresentou apenas uma ocorrência com a vogal alta [u] entre os itens lexicais e pares com vogal alta seguinte (*político*) e uma ocorrência com a vogal alta [u] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*conheço*). Houve duas realizações com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais e com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada

(*notícias* e *hipnotiza*), duas realizações com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais com a vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada (*procuro* e *procuração*) e quatro ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*atropela*, *porção*, *rosário* e *portão*). As outras ocorrências foram com a vogal média-alta [o].

Verificamos que, à medida que o grau de formalidade dos testes se apresentou maior, houve um aumento das realizações com a vogal média-baixa [ɔ]. Assim, no teste de leitura de textos, não houve realização com a vogal alta [u] e houve três realizações com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada (*acostumado*, *costureira* e *político*); cinco ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens e pares sem vogal alta seguinte (*moleque*, *porção*, *sotaque*, *tropeço* e *cometa*) e uma realização com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada e seus pares (*procuração*). As outras ocorrências foram com a vogal média-alta [o].

No teste de leitura de palavras, não houve ocorrências com a vogal alta [u]. Houve uma realização com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares (*acostumado*); doze realizações com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais sem vogal alta seguinte (*atropela*, *boteco*, *moleque*, *porção*, *rosário*, *sotaque*, *tropeço*, *botava*, *comédia*, *portão*, *rosada* e *soterra*) e duas realizações com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada e seus pares (*procuro* e *procuração*).

Levando-se em conta os três testes, verificamos que o item *porção* e o par *procuração* apresentaram três realizações com a vogal média-baixa [ɔ] e os itens e pares

atropela, moleque, rosário, sotaque, tropeço e porção e o item *procuro* apresentaram duas realizações com essa vogal. Nenhuma item apresentou mais de uma realização com alçamento.

Na tabela 5.24, apresentamos as realizações da informante GMAF.

REALIZAÇÕES DA INFORMANTE GMAF - GRÃO-MOGOL									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado	[ɔ]				[o]			[o]	
polícia			[u]	[ɔ]				[o]	
costureira	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
político					[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias		[o]							
bonito		[o]							
formiga		[o]							
comida	[ɔ]								
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza	[ɔ]								
bonina									
uniformizadas	[ɔ]								
comício	[ɔ]								
colhidas		[o]							
Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
boteco			[u]	[ɔ]			[ɔ]		
chover	[ɔ]				[o]			[o]	
começo (verbo)					[o]		[ɔ]		
comer	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
conheço		[o]			[o]			[o]	
moleque	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
porção				[ɔ]				[o]	
rosário	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
sotaque				[ɔ]			[ɔ]		
tropeço (verbo)	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
botava	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		

enxoval		[o]		[ɔ]			[ɔ]		
comédia				[ɔ]			[ɔ]		
cometa		[o]			[o]		[ɔ]		
conhaque	[ɔ]				[o]			[o]	
molécula				[ɔ]			[ɔ]		
portão	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
rosada				[ɔ]			[ɔ]		
soterra					[o]			[o]	

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
condição					[o]			[o]	
continuar								[o]	
procuo		[o]					[ɔ]		
condizente		[o]			[o]			[o]	
continência		[o]			[o]			[o]	
procuração	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		

**Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada
(Expansão)**

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
sofria									
psicologia		[o]							
comodismo									
Sofia									
biologia		[o]							
modificado		[o]							

Tabela 5.24: Realizações da informante GMAF – Grão-Mogol

Observamos na subseção 5.1 que a informante GMAF apresentou várias ocorrências diferentes do conjunto de informantes de Grão-Mogol com relação ao teste de produção. GMAF realizou de maneira isolada muitas ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ], enquanto os demais informantes optaram por outras pronúncias.

Os dados da tabela 5.24 confirmam a predileção por parte da informante GMAF pela pronúncia da vogal média-baixa [ɔ] na sílaba pretônica. Assim, nos testes de produção, houve somente uma realização com a vogal alta [u] entre os itens lexicais e pares com a vogal alta seguinte (*polícia*) e uma realização com a mesma vogal entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*boteco*). Houve seis realizações com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados

na literatura consultada e seus pares (*acostumado, costureira, comida, hipnotiza, uniformizadas* e *comício*) e seis com a vogal média-alta [o] (*diretoria, notícias, bonito, formiga, escolhido* e *motorista*), todas nos dados da Expansão.

É, portanto, nos dados dos itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte da informante GMAF que há a grande diferença no uso das vogais médias na sílaba pretônica. GMAF realizou nove ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] em itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*atropela, chover, comer, moleque, rosário, tropeço, botava, conhaque* e *portão*) e três com a vogal média-alta [o] (*conheço, enxoval* e *cometa*) e uma com a vogal alta [u] (*boteco*).

Entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada e seus pares houve apenas um ocorrência com a vogal média-baixa [ɔ] em *procuração*.

No teste de leitura de textos não apareceu nenhuma ocorrência com a vogal alta [u]. Entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares, *polícia* e *costureira* apresentaram realizações com a vogal média-baixa [ɔ]. Entre os itens lexicais e pares sem vogal seguinte, *atropela, boteco, comer, moleque, porção, rosário, sotaque, tropeço, botava, enxoval, comédia, molécula* e *rosada* apresentaram ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ]. *Procuração*, pertencente aos itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada também apresentou essa vogal. Todas as outras realizações foram com a vogal média-alta [o].

No teste de leitura de palavras, entre os itens com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares, houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em *acostumado* e *costureira*. Entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e

nunca alçados na literatura, apresentaram essa vogal *procuo* e *procuração*. As demais realizações foram com a vogal média-alta [o].

Entre os itens sem vogal alta seguinte, apresentaram realizações com a vogal média-alta [o] *chover, conheço, porção, conhaque* e *soterra*. Os outros itens e pares apresentaram realizações com a vogal média-baixa [ɔ].

Os itens que apresentaram três realizações com a mesma vogal foram *costureira*, entre os itens com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada, e *atropela, comer, moleque, rosário, tropeço* e *botava*, entre os itens lexicais e pares sem a vogal alta seguinte, e *procuração*. Todas com a vogal média-baixa [ɔ]. Com duas realizações, foram *boteco, sotaque, enxoval, comédia, molécula* e *rosada*, também com a vogal média-baixa [ɔ].

Na tabela 5.25, apresentamos as realizações da informante GEAF.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE GEAF - GRÃO-MOGOL									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
polícia			[u]		[o]			[o]	
costureira		[o]		[ɔ]			[ɔ]		
político					[o]		[ɔ]		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria	[ɔ]								
notícias		[o]							
bonito		[o]							
formiga		[o]							
comida		[o]							
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza	[ɔ]								
bonina	[ɔ]								
uniformizadas	[ɔ]								
comício	[ɔ]								
colhidas		[o]							

Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela		[o]			[o]		[ɔ]		
boteco			[u]		[o]			[o]	
chover					[o]			[o]	
começo (verbo)					[o]			[o]	
comer		[o]			[o]			[o]	
conheço		[o]			[o]			[o]	
moleque			[u]	[ɔ]			[ɔ]		
porção		[o]		[ɔ]				[o]	
rosário		[o]		[ɔ]			[ɔ]		
sotaque		[o]			[o]		[ɔ]		
tropeço (verbo)					[o]		[ɔ]		
botava				[ɔ]			[ɔ]		
enxoval					[o]		[ɔ]		
comédia				[ɔ]				[o]	
cometa		[o]			[o]			[o]	
conhaque		[o]			[o]			[o]	
molécula				[ɔ]			[ɔ]		
portão	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
rosada	[ɔ]			[ɔ]			[ɔ]		
soterra				[ɔ]			[ɔ]		
Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
condição		[o]			[o]			[o]	
continuar								[o]	
procuro		[o]			[o]			[o]	
condizente					[o]			[o]	
continência		[o]			[o]			[o]	
procuração		[o]			[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
sofria									
psicologia		[o]							
comodismo		[o]							
Sofia									
biologia		[o]							
modificado									

Tabela 5.25: Realizações da informante GEAF – Grão-Mogol

A informante GEAF apresentou apenas três realizações com a vogal alta [u] no teste de produção. Dentre os itens e pares com vogal alta na sílaba seguinte, *polícia* apresentou a vogal alta [u] e entre os itens sem vogal alta seguinte, *boteco* e *moleque*.

Também no teste de produção, com a vogal média-baixa [ɔ], apresentaram ocorrências, entre os itens com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada *acostumado, diretoria, hipnotiza, bonina, uniformizadas* e *comício*. Entre os itens sem vogal alta seguinte, houve ocorrências com essa vogal em *portão* e *rosada*. A pronúncia dessa informante, portanto, mostrou-se muito homogênea, pois todas as outras ocorrências foram com a vogal média-alta [o]. A diminuição no uso da vogal média-baixa [ɔ] parece indicar que a pronúncia da informante GEAF encontra-se na transição entre a pronúncia dos adultos e dos jovens em Grão-Mogol.

Com relação aos testes de leitura de texto, não houve ocorrências com a vogal alta [u]. Houve ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] em *acostumado* e *costureira*, entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e em *moleque, porção, rosário, botava, comédia, molécula, rosada* e *soterra*, entre os itens e pares sem vogal alta seguinte. Mesmo com um pequeno aumento na quantidade de realizações com a vogal média-baixa [ɔ] na leitura de textos, a pronúncia de GEAF manteve-se bem homogênea, com maior quantidade de casos com a vogal média-alta [o].

No teste de leitura de palavras também não houve realizações com a vogal alta [u]. Verificamos um aumento na quantidade de realizações com a vogal média-baixa [ɔ], certamente devido ao fato de esse teste ser o mais formal de todos os aplicados. Assim, houve três realizações com a vogal média-baixa [ɔ] em três itens lexicais e pares com a vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura (*acostumado, costureira* e *político*). Houve somente uma realização com a vogal média-alta [o] (*polícia*).

Apresentaram três ocorrências nos testes de produção, de leitura de textos e de leitura de palavras o item lexical *acostumado*, com vogal alta seguinte, e o par *rosada*, sem vogal alta seguinte, ambos com realizações com a vogal média-baixa [ɔ].

Apresentaram duas ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ] o par *costureira*, com vogal alta seguinte e os itens lexicais e pares *moleque*, *rosário*, *botava*, *molécula*, *portão* e *soterra*, sem vogal alta seguinte.

Na tabela 5.26, apresentamos as realizações do informante GJJM.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE GJJM - GRÃO-MOGOL									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado			[u]		[o]			[o]	
polícia			[u]		[o]			[o]	
costureira		[o]			[o]			[o]	
político			[u]		[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias		[o]							
bonito			[u]						
formiga		[o]							
comida			[u]						
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza		[o]							
bonina									
uniformizadas		[o]							
comício		[o]							
colhidas		[o]							
Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela			[u]		[o]				[u]
boteco			[u]		[o]			[o]	
chover						[u]		[o]	
começo (verbo)					[o]			[o]	
comer			[u]		[o]			[o]	
conheço		[o]			[o]			[o]	
moleque			[u]			[u]			[u]
porção					[o]			[o]	
rosário		[o]			[o]			[o]	
sotaque			[u]			[u]		[o]	
tropeço (verbo)					[o]			[o]	
botava					[o]			[o]	

enxoval		[o]			[o]			[o]	
comédia		[o]		[ɔ]				[o]	
cometa		[o]			[o]			[o]	
conhaque		[o]			[o]			[o]	
molécula				[ɔ]				[o]	
portão		[o]			[o]			[o]	
rosada					[o]			[o]	
soterra		[o]			[o]			[o]	

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
condição		[o]			[o]			[o]	
continuar								[o]	
procuo		[o]			[o]			[o]	
condizente					[o]			[o]	
continência		[o]			[o]			[o]	
procuração		[o]			[o]			[o]	

**Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada
(Expansão)**

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
sofria		[o]							
psicologia		[o]							
comodismo									
Sofia	[ɔ]								
biologia		[o]							
modificado									

Tabela 5.26: Realizações da informante GJJM – Grão-Mogol

Houve uma substancial diminuição do uso da vogal média-baixa [ɔ] na pronúncia do informante GJJM em relação à pronúncia dos informantes adultos, pois, no teste de produção, essa vogal ocorreu apenas no par *Sofia* presente entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura consultada.

Ao mesmo tempo, houve o aumento na quantidade de ocorrências com alçamento. Assim, entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares, houve cinco ocorrências com a vogal alta [u] (*acostumado, polícia, político, bonito e comida*). Entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte, também houve cinco realizações com a vogal alta [u] (*atropela, boteco, comer, moleque e sotaque*).

Com a diminuição na quantidade de dados com a vogal média-baixa [ɔ], os resultados mostraram-se mais homogêneos na pronúncia desse informante com relação ao teste de produção e aos testes de leitura de textos e de leitura de palavras. No teste de leitura de textos, somente em *comédia* e *molécula* houve realizações com a vogal média baixa [ɔ] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte. Houve também três realizações com a vogal alta [u] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*chover*, *moleque* e *sotaque*).

Com relação aos três testes, houve nitidamente uma mudança de postura nas realizações, pois houve três realizações com a vogal alta [u] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*moleque*) e duas realizações também com a vogal alta [u] em *atropela* e *sotaque*.

Na tabela 5.27, apresentamos as realizações do informante GNJM.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE GNJM - GRÃO-MOGOL									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado		[o]			[o]			[o]	
polícia					[o]			[o]	
costureira		[o]		[ɔ]				[o]	
político		[o]			[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada (Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias	[ɔ]								
bonito		[o]							
formiga		[o]							
comida			[u]						
escolhido									
motorista		[o]							
hipnotiza	[ɔ]								
bonina									
uniformizadas	[ɔ]								
comício									
colhidas		[o]							
Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela			[u]		[o]			[o]	
boteco			[u]			[u]		[o]	
chover		[o]			[o]			[o]	
começo (verbo)					[o]			[o]	
comer			[u]		[o]			[o]	
conheço			[u]		[o]			[o]	
moleque	[ɔ]				[o]				
porção					[o]			[o]	
rosário				[ɔ]				[o]	
sotaque		[o]			[o]			[o]	
tropeço (verbo)			[u]		[o]			[o]	
botava					[o]			[o]	
enxoval	[ɔ]			[ɔ]				[o]	
comédia					[o]			[o]	
cometa					[o]			[o]	
conhaque					[o]			[o]	
molécula				[ɔ]				[o]	
portão	[ɔ]				[o]			[o]	
rosada				[ɔ]				[o]	
soterra					[o]			[o]	

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
condição		[o]			[o]			[o]	
continuar								[o]	
procuo					[o]			[o]	
condizente					[o]			[o]	
continência		[o]			[o]			[o]	
procuração					[o]			[o]	

**Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada
(Expansão)**

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
sofria									
psicologia		[o]							
comodismo									
Sofia									
biologia		[o]							
modificado									

Tabela 5.27: Realizações da informante GNJM – Grão-Mogol

No teste de produção, o informante GNJM apresentou somente uma ocorrência com a vogal alta [u] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares (*comida*). Houve realizações com a vogal alta [u]

**Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada
(Expansão)**

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias		[o]							
bonito		[o]							
formiga		[o]							
comida		[o]							
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza		[o]							
bonina									
uniformizadas		[o]							
comício									
colhidas		[o]							

Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela					[o]				
boteco			[u]		[o]			[o]	
chover					[o]			[o]	
começo (verbo)					[o]			[o]	
comer			[u]		[o]			[o]	
conheço			[u]		[o]			[o]	
moleque		[o]				[u]			
porção					[o]			[o]	
rosário			[u]		[o]		[ɔ]		
sotaque					[o]			[o]	
tropeço (verbo)					[o]			[o]	
botava		[o]			[o]			[o]	
enxoval		[o]		[ɔ]				[o]	
comédia					[o]			[o]	
cometa					[o]			[o]	
conhaque					[o]			[o]	
molécula					[o]			[o]	
portão		[o]			[o]			[o]	
rosada		[o]			[o]			[o]	
soterra					[o]			[o]	

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
condição					[o]			[o]	
continuar								[o]	
procuro		[o]			[o]			[o]	
condizente					[o]			[o]	
continência					[o]			[o]	
procuração					[o]			[o]	

**Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada
(Expansão)**

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
sofia		[o]							
psicologia		[o]							
comodismo									
Sofia									
biologia		[o]							
modificado		[o]							

Tabela 5.28: Realizações da informante GNJF – Grão-Mogol

Os resultados do teste de produção mostram que a pronúncia da informante GNJF é bem homogênea. Não houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ]. Houve uma ocorrência com a vogal alta [u] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura e seus pares (*polícia*) e quatro ocorrências com essa vogal entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*boteco*, *comer*, *conheço* e *rosário*).

No teste de leitura de textos, houve uma realização com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*enxoval*). Houve uma realização com a vogal alta [u] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte na pronúncia de *moleque*, que não havia apresentado alçamento no teste de produção.

No teste de leitura de palavras também houve somente uma ocorrência da vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*rosário*). Não houve ocorrências com a vogal alta [u].

Na tabela 5.29, apresentamos as realizações da informante GIJF.

REALIZAÇÕES DO INFORMANTE GIJF - GRÃO-MOGOL									
	Produção			Leitura de textos			Leitura de palavras		
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
acostumado					[o]				[u]
polícia		[o]			[o]			[o]	
costureira		[o]			[o]			[o]	
político		[o]			[o]			[o]	
Itens e pares com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada									

(Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
diretoria		[o]							
notícias		[o]							
bonito		[o]							
formiga		[o]							
comida		[o]							
escolhido		[o]							
motorista		[o]							
hipnotiza									
bonina									
uniformizadas	[ɔ]								
comício		[o]							
colhidas		[o]							

Itens e pares sem vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
atropela			[u]		[o]				
boteco			[u]			[u]		[o]	
chover		[o]			[o]			[o]	
começo (verbo)		[o]				[u]		[o]	
comer		[o]				[u]		[o]	
conheço		[o]				[u]		[o]	
moleque		[o]			[o]				
porção				[ɔ]				[o]	
rosário			[u]		[o]		[ɔ]		
sotaque			[u]		[o]				[u]
tropeço (verbo)					[o]		[ɔ]		
botava		[o]			[o]			[o]	
enxoval		[o]			[o]		[ɔ]		
comédia					[o]		[ɔ]		
cometa		[o]			[o]			[o]	
conhaque					[o]			[o]	
molécula				[ɔ]				[o]	
portão	[ɔ]				[o]		[ɔ]		
rosada				[ɔ]			[ɔ]		
soterra					[o]			[o]	

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]
condição					[o]			[o]	
continuar								[o]	
procuro		[o]			[o]			[o]	
condizente					[o]			[o]	
continência					[o]			[o]	
procuração					[o]			[o]	

Itens e pares com vogal alta seguinte e nunca alçados na literatura pesquisada

(Expansão)									
Itens	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]	[ɔ]	[o]	[u]

sofria									
psicologia		[o]							
comodismo									
Sofia									
biologia		[o]							
modificado		[o]							

Tabela 5.29: Realizações da informante GIJF – Grão-Mogol

No teste de produção, houve uma realização com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares (*uniformizadas*) e uma realização com a essa vogal entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*portão*). Não houve realizações com a vogal alta [u] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura consultada e seus pares e houve quatro realizações com essa vogal entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*atropela, boteco, rosário e sotaque*).

No teste de leitura de textos, houve três realizações com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*porção, molécula e rosada*). Houve quatro realizações com a vogal alta [u] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte em *boteco, começo, comer e conheço*. *Começo, comer e conheço* não haviam sido pronunciados alçados no teste de produção. Não houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] e a vogal alta [u] entre os itens lexicais e pares com vogal alta seguinte.

No teste de leitura de palavras, houve realizações com a vogal média-baixa [ɔ] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*rosário, tropeço, enxoval, comédia, portão e rosada*). Não houve realização com essa vogal entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e seus pares. Houve uma realização com a vogal alta [u] entre os itens lexicais com vogal alta seguinte e sempre alçados na literatura pesquisada e seus pares em *acostumado*. Esse item não havia sido pronunciado alçado nos testes de

produção e de leitura de textos. Houve uma realização com a vogal alta [u] entre os itens lexicais e pares sem vogal alta seguinte (*sotaque*).

Com relação aos três testes, entre os itens sem vogal alta seguinte, *boteco* e *sotaque* apresentaram duas realizações com a vogal alta [u] e *rosada* apresentou duas realizações com a vogal média-baixa [ɔ].

Nesta subseção, verificamos que, no que tange aos resultados de produção, diferentemente do que foi encontrado em Divinópolis, o desequilíbrio do sistema, beirando o caos, com realizações em todos os estados dentro do espaço fase [ɔ, o, u] foi apresentado por sete dos oito informantes. Entretanto, houve uma diminuição do uso da vogal média-baixa [ɔ], à medida que faixa etária passou de adultos para jovens. Assim, a informante GIJF apresentou duas ocorrências com a vogal média-baixa [ɔ], além das ocorrências com a vogal média-alta [o] e a vogal alta [u]. O informante GJJM apresentou uma realização com a vogal média-baixa [ɔ] e as demais realizações foram com a vogal média-alta [o] e com a vogal alta [u]. A informante GNJF, por sua vez, não apresentou nenhuma realização com a vogal média-baixa [ɔ].

No entanto, assim como em Divinópolis, percebemos o aumento nas ocorrências com a vogal alta [u], o que demonstra que há uma tendência para a elevação da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal média-alta [o] e o alçamento para a vogal alta [u]. Assim, em Grão-Mogol, temos um processo monomodal com a vogal média-baixa [ɔ] com tendência à elevação. Esses resultados indicam que Grão-Mogol encontra-se numa fase anterior à fase de evolução do processo de superação do desequilíbrio do sistema alcançado em Divinópolis, com tendência à elevação e ao alçamento. Destaca-se também o papel da região como um atrator *strange*, pois o processo de superação do desequilíbrio, embora semelhante com a diminuição do uso da vogal média-baixa [ɔ] e o

aumento no uso da vogal alta [u], apresentou-se de maneira diferente nos dois municípios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, dentre outros resultados, destacamos que:

- a presença da vogal alta na sílaba seguinte à sílaba pretônica influencia o alçamento em alguns casos, mas não em outros em que essa vogal está presente, em Divinópolis e em Grão-Mogol Encontramos o desfavorecimento das dorsais seguintes para o alçamento dos itens lexicais sem vogal alta seguinte em Divinópolis. Em Grão-Mogol não houve resultados para o favorecimento das consoantes adjacentes.
- o contexto-fonético fonológico não se mostrou sozinho a melhor explicação para o alçamento, pois houve alçamentos em alguns itens lexicais, mas não em outros com contexto fonético-fonológico semelhantes.
- encontramos evidências da atuação lexical.
- encontramos evidências da atuação do par item/indivíduo.
- há indícios de elevação da vogal média-baixa [ɔ] para a vogal média-alta [o] e para a vogal alta [u] em Divinópolis e em Grão-Mogol. No entanto, em Divinópolis, o processo parece estar mais avançado. Em Grão-Mogol, caso essa mudança persista, haverá a perda da principal característica desse falar como falar baiano: a presença da vogal média-baixa [ɔ] na sílaba pretônica. Essa tendência foi constatada também por Dias (2014), em Machacalis, e por Tondineli (2015), na mesorregião do Norte de Minas.
- as mulheres apresentaram tendência mais conservadora do que os homens.
- encontramos evidências da progressão da elevação nos dois municípios.
- encontramos evidências da atuação lexical nos processos de harmonização vocálica, se encaixando na proposta de Mateus (2000).

Finalmente, nossos resultados confirmam a língua como um sistema adaptativo complexo. Trata-se de um sistema aberto em constante troca de energia com o meio ambiente em que está situado. As variações do (o) pretônico encontradas situam-se dentro do espaço fase delimitado pelo atrator *limit cycle* para as vogais posteriores [ɔ, o u], presente na língua-I. Constatamos que a sua propagação ocorre dentro da língua-E por intermédio dos atratores não periódicos ou atratores *strange* item lexical e indivíduo e pelo atrator *strange* região. Este último é o responsável pelas diferenças encontradas entre os resultados em Divinópolis e Grão-Mogol.

REFERÊNCIAS

ABAURRE-GNERRE, Maria Bernadete. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual no Português do Brasil. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, Instituto de Estudos Linguísticos da Unicamp, n. 2, p. 23-44, 1981.

ALMEIDA, L. F. *A variação das vogais médias pretônicas na cidade mineira de Machacalis*. 2008. 282 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ALVES, Marlúcia Maria. *As vogais médias em posição pretônica nos nomes do dialeto de Belo Horizonte: estudo da variação à luz da teoria da Otimalidade*. 2008. 340 f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

A PROVA. Divinópolis: Câmara Municipal de Divinópolis, Ano 86, número 8, maio de 2000.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. Disponível em http://www.almg.gov.br/consulte/info_sobre_minas/index.html?aba=js_tabMunicipios&stlMacroregiao=6

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL (2013). Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/divinopolis_mg e http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/grao-mogol_mg Consultado em 12/07/2017.

BISOL, Leda. *Harmonização vocálica: uma regra variável*. 1981. 333 f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981.

BISOL, Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 2 ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 1999. 254 p.

BISOL, Leda. *Introdução a estudos de fonologia do Português*. Porto Alegre: EDPUCRS, 1999. Resenha de MATEUS, Maria Helena Mira. *Delta*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 149-153, 2000.

BISOL, Leda. O alçamento da pretônica sem motivação aparente. In: BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela (Orgs.). *Português do Sul Brasil: variação fonológica*. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2009, p. 73 – 92.

BISOL, Leda. Harmonização vocálica: efeito parcial e total. *Organon*: Porto Alegre, v. 28, n. 54, p. 49-61, jan./jun. 2013.

BISOL, Leda. A harmonização vocálica como indício de uma mudança histórica. *DELTA*, São Paulo, vol. 31, n.1, p. 185-205, 2015. <http://www.scielo.br/pdf/delta/v31n1/0102-4450-delta-31-01-00185.pdf>

BORTONI, Stela et al. A variação das vogais médias pretônicas no Português de Brasília: um fenômeno neogramático ou de difusão lexical? *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, n. 1, p. 9 – 30, jul./dez. 1992.

CALLOU, Dinah ; LEITE, Yonne. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 127 p.

CÂMARA JR. Joaquim Matoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979. 264 p.

CÂMARA JR. Joaquim Matoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 124 p.

CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS. www.divinopolis.mg.leg.br/sobre-divinopolis/historia Acesso em: 30.10.2016.

CARMO, Márcia Cristina do. *As vogais médias pretônicas dos verbos na fala culta do interior paulista*. 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

CARNEIRO, Dayana Rúbia. *O processo variável do alçamento das vogais médias pretônicas no município de Araguari-MG*. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_181.pdf. Acesso em: 10/05/2017.

CHAVES, Mário Luiz de Sá Carneiro; BENITEZ, Leila; ANDRADE, Kerley Wanderson. *A pedra rica (Grão Mogol, MG): localidade mundial onde primeiro se encontrou diamantes em uma rocha*. Brasília, 2006. 11 p. Disponível em: http://sigep.cprm.gov.br/propostas/PedraRica_Grao_Mogol_MG.pdf Acesso em: 02 de março de 2017.

CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Pelos caminhos da Maria Fumaça: o trabalhador ferroviário – formação e resistência pelo trabalho*. 1989. 296 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

CORPUS DO PORTUGUÊS - <http://www.corpusdoportugues.org>

CRISTÓFARO-SILVA, T. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 254 p.

DIAS, Melina Rezende. Estudo comparativo do alçamento das vogais pretônicas em Ouro Branco, Piranga e Machacalis/MG. In: VIEGAS, Maria do Carmo (Org.). *Minas é plural*. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2011. p. 55 – 70.

DIAS, Melina Rezende. *Estudo comparativo da variação das vogais médias pretônicas em falares mineiros*. 2014. 372 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

FRANK, Roslyn M. The language-organism-species analogy: A complex adaptive systems approach to shifting perspectives on “language”. In: FRANK, Roslyn M.; DIRVEN, René; ZIENKE, Tom; BERNÁRDEZ, Enrique. (eds.), *Body, Language and Mind – Volume 2: Sociocultural Situatedness*. Berlin – New York: Mouton de Gruyter, 2007, p. 215–262.

FURUZATO, Fábio Dobashi. *Histórias do Grão Mogol: edição e estudo crítico dos textos de Murilo Rubião*. 2009. 299 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

GRAEBIN, Geruza de Souza. *A fala de Formosa/GO: a pronúncia das vogais médias pretônicas*. 2008. 243 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

GUERRA, Gregório de Matos. *Poesias selecionadas*. São Paulo: FTD, 1993. 192 p.

GUIMARÃES ROSA, João. *Grande sertão: veredas*. 9 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

GUIMARÃES ROSA, João. *Sagarana*. 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. 370 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=312780&idtema=1&search=minas-gerais|grao-mogol|censo-demografico-2010:-sinopse-> Acesso em 09 fev. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312230&search=minas-gerais|divinopolis> Acesso em 09 mar. 2017.

JACOB, François. *A lógica da vida: uma história da hereditariedade*. Rio de Janeiro: Graal, 1983. 328 p.

KLUNCK, Patrícia. *Alçamento das vogais médias pretônicas sem motivação aparente*. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

LABOV, William. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, [1972] 2008. 392 p.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Complexity theory: a new way to think. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, vol.13, no.2, Belo Horizonte abr./jun. 2013 Epub 11-Jun-2013. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000200002 Acesso em: 11/11/2017.

LIMA JR., Ronaldo Manguiera. Complexity in second language phonology acquisition. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, vol.13, no.2, Belo Horizonte abr./jun. 2013, Epub, 11-Jun-2013. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000200009&lng=es&nrm=1&tlng=en Acesso em: 11/11/2017.

MACHADO, Maria Clara. *O diamante de Grão-Mogol*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 95 p.

MATEUS, Maria Helena Mira Resenha de *Introdução a estudos de fonologia do Português*. BISOL, Porto Alegre: EDPUCRS, 1999. *Delta*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 149-153, 2000.

MATEUS, Maria Helena Mira Sobre a natureza fonológica da ortografia portuguesa. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2006. 19 p. Disponível em : www.iltec.pt/pdf/wpapers/2006-mhmateus-ortografia_portuguesa.pdf

MATEUS, Maria Helena Mira O comportamento das vogais nas variedades do português. Montevideo, *Linguística*, Vol. 30 (2), p. 19-43, dezembro de 2014. Disponível em: www.scielo.edu.uy/pdf/ling/v30n2/v30n2a03.pdf

MISOCZKY, Maria Ceci A. Da abordagem de sistemas abertos à complexidade: algumas reflexões sobre seus limites para compreender processos de interação social. *Cad. EBAP.BR*, Vol.1, no.1, p. 1-17. Agosto de 2003. Disponível em www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21303/000407136.pdf?sequence=1 Acesso em 12/11/2017.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Trad. Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget, 2015. 120 p.

NASCIMENTO, Milton de. Linguagem como um sistema complexo: interfases e interfaces. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e; NASCIMENTO, Milton do. (Org.). *Sistemas adaptativos complexos: língua(gem) e aprendizagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011, p. 61-72.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. Aspectos da Difusão Lexical. Belo Horizonte: *Revista de Estudos da Linguagem*, n. 1, p. 31 – 41, jul./dez. de 1992.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. A variação fonológica na perspectiva da linguagem como um sistema adaptativo complexo. Uberlândia, *Linguística in Focus*, p. 11-35, 2014.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. Por uma abordagem etológica e ecológica da variação linguística. In: PARREIRA, Maria Cristina et al. *Pesquisas em linguística no século XXI*: perspectivas e desafios teóricos-metodológicos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 45-70. (Série Trilhas Linguísticas, 27).

OLIVEIRA, Marco Antônio de. A auto-organização como mecanismo para a resolução da variação linguística. Campinas, *Cadernos de Estudos Linguísticos*, p. 1-17, set./dez. 2016.

OLIVEIRA, Roberval Araújo de. Complexidade: conceitos, origens, afiliações e evoluções. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e; NASCIMENTO, Milton do. (Org.). *Sistemas adaptativos complexos: língua(gem) e aprendizagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011, p. 13-34.

PAIVA, M. C. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 33-42.

PAULINO, Maria Caroline. *Igreja Matriz de Grão-Mogol*. Disponível em: <https://villaarquitetura.com.br/olhar-de-arquiteto/igreja-matriz-de-grao-mogol/> Acesso em: 12/08/2016.

ROCHA, Fabiane de Mello Vianna da. *O comportamento das vogais médias pretônicas na fala de Nova Iguaçu – RJ*. 2013. 221 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

SANTIAGO, Luís Carlos Mendes. *Mandonismo mágico do sertão: corpo fechado e violência política nos sertões da Bahia e de Minas Gerais – 1856-1931*. 2013. 194 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2013.

STEFANELLI, Paulo. *Locomotiva 340 – Praça dos Ferroviários*. 2005. Disponível em <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=417513> Acesso em: 12/08/2016.

SILVEIRA, Ana Amélia Menegasso da. *As vogais pretônicas na fala culta do noroeste paulista*. 2008. 143 fl. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2008.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001. 96 p.

TENANI, Luciani; SILVEIRA, Ana Amélia Menegasso. O alçamento das vogais médias na variedade culta do noroeste paulista. São Paulo, *Alfa*, 52 (2): p. 447-464, 2008.

TONDINELLI, Patrícia Goulart. *A variação das vogais médias pretônicas na mesorregião do Norte de Minas sob a ótica da Teoria dos Sistemas Complexos*. 2015. 389 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015.

VIEGAS, Maria do Carmo. *Alçamento das vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*. 1987. 231 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 1987.

VIEGAS, Maria do Carmo. *O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais*. 2001. 281f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

VIEGAS, Maria do Carmo; CAMBRAIA, César Nardelli. Vogais médias pretônicas no português brasileiro: contrastando passado e presente. In: VIEGAS, Maria do Carmo (Org.). *Minas é plural*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011, p. 13 – 43.

VIEGAS, Maria do Carmo.; LEE, Seung-Hwa. Hierarquização da variação das vogais pretônicas em falares de Minas Gerais. In: VIEGAS, Maria do Carmo (Org.). *Minas é plural*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011, p. 45 – 54.

VITRAL, L; VIEGAS, M, C; OLIVEIRA, A, J. Inovação versus mudança: a interseção gramaticalização/teoria da variação e mudança. In VITRAL, L. T; COELHO, S. M (orgs.). *Estudos de processos de gramaticalização em português: metodologias e aplicações*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.

WETZELS, W. L. *Mid Vowel Neutralization in Brazilian Portuguese*. Campinas, *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 23, p. 19 – 55, 1992.

WIKIPEDIA. Localização de Grão-Mogol no mapa de Minas Gerais. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Grão_Mogol Acesso em: 12/08/2016.

WIKIPEDIA. Localização de Divinópolis no mapa de Minas Gerais. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Divinópolis> Acesso em: 12/08/2016.

ZÁGARI, Mário Roberto. Os falares mineiros: esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais. In AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). *A geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer* [livro eletrônico]. Londrina: Eduel, 2013, p. 45 - 72. Disponível em: http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/geolinguistica_digital.pdf Acesso em: 27/10/2015.

ANEXO – MAPA DOS FALARES MINEIROS

Os Três Falares Mineiros –
Fonte: Mário Roberto Zágari

APÊNDICE 1 – TESTES DE PRODUÇÃO – PERGUNTAS³⁰

1. Qual é o esporte preferido pelos brasileiros? Futebol.
2. Um ano tem dois.... O período de seis meses na escola é um ... Semestre.
3. Como um jovem deveria se dirigir a um homem mais velho? Senhor.
4. Qual o nome que se dá a uma franja grande em homens? O Elvis Presley tinha.

Topete.

5. Algo causa algum aborrecimento a você, mas você deixa passar. Você, então, ...
tolera.
6. O estrangeiro, quando fala o português, ele fala com **sotaque.**
7. Uma coisa não é grande, ela é ... pequena.
8. Como é chamado o filhote da vaca? Bezerro.
9. Quem sai do agito da cidade e vai para a roça, está procurando o quê? Sossego.
10. Qual é o outro nome do terço usado para rezar? **Rosário.**
11. O menino tem um monte de bolinhas de gude. Ele tem uma... de bolinhas.

Porção.

12. Qual o contrário de pior? Melhor.
13. Em qual esporte uma bola é arremessada a um cesto? Basquetebol.
14. Qual o nome do doce feito de amendoim, pé-de ...**moleque.**
15. Quais são os nomes com J que você conhece? **Josias, José,** Judas, João, Jesus. O filho de Deus é... **Jesus.**
16. Prefeitura, presidência da República são o quê? **Governo.**
17. Sete dias fazem uma ... Semana.
18. Religiosidade. Uma pessoa que não está bem aos olhos de Deus está em ...
pecado.
19. O contrário de diferente pode ser... *Igual.* Menos do que igual. Semelhante.
20. Você conhece o prédio da prefeitura? **Conheço.**
21. Quando você está com fome, você compra algo para quê? **Comer.**
22. A que horas você começa a trabalhar? Eu **começo....**
23. O que vem depois do primeiro? Segundo.
24. Uma pessoa está desempregada e procura emprego. Por que ela procura
emprego? Por que precisa.
25. O que significa uma placa com uma caveira cortada por dois ossos? Perigo.
26. Uma criança pequena que não alcança o filtro e quer um copo d'água, necessita
fazer o quê para ter o copo com água? Pedir.
27. O tempo está muito seco. Está precisando do quê? **Chover.**
28. Qual é o contrário de verdade? Mentira.
29. Uma pessoa não pagava o comércio logo após a compra. Ela, então, ... ao
comércio. Devia.
30. Então, quando recebeu, ela pagou o que havia ...devido
31. A chuva ... o calor. Ameniza.
32. Que nomes você conhece que começam com CL? Clementina.
33. Quais são os nomes dados para bar? **Boteco.**
34. Quando uma pessoa pega um pouco de doce numa vasilha, ela pega um ... de
doce. **Bocado.**
35. Quando um carro vem em alta velocidade e pega um pedestre na rua, ele ... o
pedestre. **Atropela.**
36. É meio-dia. Uma pessoa está se alimentando à mesa. O telefone toca e ela
levanta para atender. O que ele fazia na hora em que o telefone tocou? **Almoçava.**

³⁰ Inserimos nos testes perguntas cujas respostas possuíam o (e) pretônico como distratores.

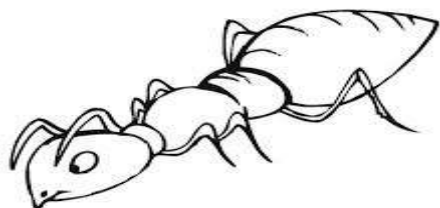
37. Há um grupo jovens reunido. Lá está a **moçada**.
38. Uma pessoa está andando na rua, chuta uma pedra, se desequilibra e quase cai. Ela deu um Você então diz: - Eu ... mas não caio. **Tropeço** (verbo).
39. Uma casa em que só há tijolos à vista precisa ser o quê? **Rebocada**.
40. O que a galinha estava fazendo no galinheiro, quando começou a cantar? Ela ... ovos. Substitua a palavra punha em “A galinha punha ovos”. **Botava**.
41. A jovem, quando está noiva, monta o seu **enxoval**.
42. O drama faz chorar, o que faz rir? A ... **comédia**.
43. Gravura de um cometa. **Cometa**.
44. Uma rua em que está com a passagem proibida, está...impedida.
45. Na escola existe a parte da manhã e a parte da tarde. Substitua parte por outra palavra. Período.
46. Quando uma pessoa gosta de algo, ela ... aprecia.
47. Quais bebidas alcóolicas começam com a letra C. **Conhaque**.
48. Muitos átomos formam uma **molécula**.
49. A porta fecha a maioria dos cômodos de uma casa. O que fecha uma garagem? Um **portão**.
50. A bochecha dos anjinhos barrocos é ... **rosada**.
51. A aposentadoria é paga pela previdência ... **social**.
52. Quando um monte de terra cai sobre uma casa, ela ... a casa. **Soterra**.
53. Quando há muita chuva e uma e o barro não deixa o carro andar, dizemos que o carro está ... **atolado**.
54. Um comerciante aceitava fazer um negócio. Que palavra podemos usar para substituir aceitava? **Topava**.
55. Como é chamada uma criança do sexo masculino? Menino.
56. O que a pessoa faz para não ter gastos com um carro batido? Um seguro.
57. Quem combate os bandidos em sua cidade? **Polícia**.
58. Complete a frase: Se ela usasse uma coroa, ela ... uma rainha. Seria.
59. Se o homem tivesse asas, ele ... voar. **Poderia**.
60. O aluno estuda à tarde. Então ele estuda no da tarde. Período.
61. Quando uma pessoa não liga mais para algo ruim que lhe acontece muitas vezes, não liga porque já está **acostumado**.
62. Quem é o filho de Deus? Jesus.
63. Qual a profissão da mulher que faz roupas? **Costureira**
64. Como se chama o homem que disputa votos nas eleições? **Político**.
65. Algo está perdido. Quem acha. Quando você perde algo, o que você faz? **Procura** (o).
66. Qual é o oposto de parar? **Continuar**.
67. Você não despreza uma pessoa, você...**Considera**.
68. Qual é o contrário de resposta? Pergunta.
69. Quando alguém faz uma exigência, alguém estabelece uma... **condição**.
70. Algo que condiz com a realidade é algo... **condizente**.
71. Belo Horizonte é capital do estado. E Divinópolis? Interior.
72. Se Fernando comprasse menos fiado, ele ... menos. Deveria.
73. Se houvesse menos guerras, ... mais paz no mundo. Haveria.
74. Qual o contrário de posterior? Anterior.
75. O que o cachorro bravo faria se um ladrão pulasse o muro da casa? Ele morderia...
76. No caixa eletrônico, o que se faz com o cartão do banco. Deve-se inserir.
77. O argumento era forte. O argumento era ... (com a letra c) Consistente.

78. Qual é o nome do gesto que o soldado faz diante do oficial, colocando a mão sobre a testa? **Continência.**
79. Uma pessoa que assina por você tem a sua ... **procuração.**
80. Uma pessoa que você sabe quem é sua ... **conhecida.**
81. Um homem de quem se tem medo é um homem ...**temido**
82. Ele se esforça muito pela empresa. Ele se ... à empresa. dedica
83. Um objeto é a cópia fiel de outro. É algo ... **fidedigno.**
84. Um doce que é muito saboroso, muito gostoso é uma ... **delícia.**
85. Uma pessoa está com febre alta e não diz coisa com coisa. Ela, então, ... muito. Delira.
86. Um muçulmano que vai a Meca, é um ... peregrino
87. Que combustíveis são colocados nos veículos? **Gasolina.**
88. Quando uma pessoa estava com sede, o que ela fazia com um copo d'água ou de refrigerante? Ela... bebia.
89. Quais os nomes de mulher que você conhece com S? **Sofia.**
90. A pessoa que recebe uma pessoa num hotel ou numa empresa é a ... recepcionista.
91. Um homem está meio chateado com algo. Ele esta ... (**aborrecido**) com algo.
92. A clientela de um bar ou de uma mercearia é chamada de ... freguesia.
93. O bar e a mercearia são ... (estabelecimentos) comerciais?
94. Como se chama o morador do México? Mexicano.
95. Como se chama o morador de Moscou? **Moscovita.**
96. Todo dia no serviço é a mesma coisa. Todo dia é a mesma **rotina.**
97. Qual a outra palavra que usamos para morto? Falecido.
98. Sanduíche, macarronada, feijoada são exemplos de ... **comida.**
99. O burguês faz parte da ... burguesia.
100. Se eu não me lembro de algo, é porque eu ... esqueci.
101. Se algo não está do mesmo jeito é porque foi ... **modificado.**
102. 102 Mostrar a imagem da **formiga.**
103. O que os jornais trazem todos os dias? **Notícias.**
104. Quando fazemos uma compra ou pagamos uma conta, devemos pegar o que como garantia? Recibo.
105. O contrário de feio é ... **bonito.**
106. O doce que eu mais gosto é o meu doce ... preferido.
107. Algo muito grave aconteceu. Então algo ... (terrível) aconteceu.
108. Que matérias falam de ciências na escola? Química, Física e ... **Biologia.**
109. Mostrar a imagem de uma **mochila.**
110. Os lugares reservados nos ônibus são destinados a quais pessoas? Deficientes.
111. Quando o avião pousa, ele ... aterrissa.
112. Um bairro tem muitos buracos, os lotes estão cheios de mato, a iluminação é precária. Neste bairro, é preciso que a prefeitura faça o quê? Melhorias.
113. Se eu não estou vivo, é porque eu ... **morri.**
114. Como se chama aquilo que dá qualidade? Ex.: Atencioso, educado... Adjetivo.
115. O que os comerciantes precisam comprar para vender? **Mercadorias.**
116. Qual é o contrário de acordar? **Dormir.**
117. Como se chama o curso que estuda a mente humana? **Psicologia.**
118. O contrário de algum é ... nenhum.
119. Numa fila, o próximo é o mesmo que o ... seguinte.
120. As frutas estão maduras. Então elas precisam ser ... **colhidas.**

121. Se você precisa fazer algo com outra pessoa. Você liga para ela e ... **combina**.
122. Quem trabalha com medicina legal é o ... **legista**.
123. Como se chama a pessoa que dirige um carro? **Motorista**.
124. Como são chamados os lugares afastados dos grandes centros? **Periferia**.
125. Você conhece alguma cor com a letra b? **Bonina**.
126. Um pescador havia pego um peixe. Ele olhou o peixe e viu que ainda estava vivo. Ele percebeu que o peixe estava vivo porque ele ainda ... **mexia**.
127. Como se chama uma pessoa que vive fazendo intrigas, levando e trazendo notícias? **Alcoviteira**.
128. Uma pessoa acomodada vive no ... **comodismo**.
129. Eu queria um leite que não estivesse frio e nem muito quente. Então eu o coloquei no fogão e o ... **aqueci**.
130. Ele tem uma meta na vida. Ele tem um ... **objetivo**.
131. Que ave aparece no desenho? **Peru**.
132. 132. Qual é o contrário de curta? **Comprida**.
133. Uma criança iria passear com os pais. Mas, na última hora, eles decidiram não ir. A criança ficou ... **decepcionada**.
134. A chuva batia fraca na janela. Ela ... **morrinhava**. Como se chama o mal cheiro que fica em roupas que estão sem lavar? **Morrinha**.
135. Como é chamado o evento em que candidatos discursam e lançam suas propostas? **Comício**.
136. Como é chamada uma pessoa que pensa que nada dará certo? **Derrotista**.
137. Quem pertence à direção de uma empresa ou escola, faz parte da ... **diretoria**.
138. Nos filmes, um homem balança um relógio diante dos olhos de um jovem. Esse jovem parece cair no sono e obedece às do homem. O homem ... **(hipnotiza)** o jovem.
139. Um rapaz é chamado para representar o Brasil em um esporte. Ele foi ... **escolhido**.
140. As crianças da escola devem usar as mesmas roupa. Elas devem estar ... **uniformizadas**.
141. Qual país começa com P na América do Sul? **Peru**.
142. 142. Antigamente, o filho biológico era chamado de filho ... **legítimo**.
143. Num filme de detetive, um desconhecido anda atrás de um homem em todos os lugares. Esse homem está sendo ... **seguido**.
144. Uma família tem tudo pronto para viajar, só falta marcar a data. Qual outra palavra poderia ser usada no lugar de marcar? **Definir**.
145. Maria tinha muita saudade do namorado que se mudou para longe e a visitava uma vez por mês. Ela ... **(sofria)** de saudades.
146. Quando uma pessoa quer esconder a sua careca, ela usa o que no lugar do cabelo? **Uma peruca**.

APÊNDICE 2 - TESTE DE PRODUÇÃO – FIGURAS

Qual é o nome desse inseto?



Formiga.

O que o garoto está carregando?



Uma **mochila.**

Qual a cor da bochecha do anjinho barroco?



© Can Stock Photo - csp16765105

Rosada.

O que este desenho representa?



Um cometa.

APÊNDICE 3 – TESTE DE LEITURA DE TEXTOS

Texto 1

O período das chuvas está chegando. Cada **molécula** de água ameniza o calor e encharca a terra. Devido a ela, pensou, haveria um **bocado** de fartura em todas as mesas. Até a uva **rosada** seria mais doce. E quem não morderia com mais gosto a fruta que mais aprecia?

Texto 2

“Poderia ou estaria impedida de fazer o seguro?”, pensou Clementina enquanto inseria seu cartão no caixa eletrônico do banco. Estava tudo certo, mas antes deveria conversar com o gerente.

Texto 3

“Considero a **procuração condição condizente** no caso de sua ausência da cidade”, disse o gerente. E nisso consistiu todo o processo de aprovação do crédito.

Texto 4

Começa a chover. A **costureira** que **botava** o **enxoval** no varal deixa de continuar. O **político** fidedigno do **governo** anterior **tropeça** e vê o barro que **atropela** e **soterra** a quadra de basquetebol, um investimento **social**. Vejo um **peregrino** que **conheço**. Acostumei-me a vê-lo. Ele se dedica a rezar o **rosário** contra o pecado que atola o homem.

Texto 5

O pequeno menino de **topete** sobre os olhos deveria precisar de dinheiro, pois, no início do semestre, foi ao **boteco** do senhor **José** para vender seu melhor **bezerro**. Já era meio-dia e o homem **almoçava** no maior **sossego** no interior do bar. Como era pessoa **conhecida**, o **moleque Josias** entrou, se serviu e **começou** a **comer**. Estava uma delícia. Na prateleira, um **conhaque** com um **cometa** semelhante a um raio chamou a sua atenção.

Lá fora, vinha uma **porção** de gente. A **moçada** jogava futebol perto do **portão** da igreja **rebocada**. Parecia uma **comédia**, mas era um perigo estar de barriga cheia, quando um **jogador topava** com outro. Um homem da **polícia** prestava **continência** ao temido comandante que não **tolera** um segundo de brincadeiras ou mentira.

Josias terminou. Perguntou quanto devia. – “**Procuro** o senhor para pedir que compre o meu bezerro”, disse Josias.

Senhor José, com seu **sotaque** de estrangeiro falou: - “Pergunto *quanto* quer e, se não estiver caro, fico com ele na próxima semana”. Os dois fecharam negócio. **Josias** quase delira de felicidade.

APÊNDICE 4 – TESTE DE LEITURA DE PALAVRAS

1. condição
2. considero
3. continuar
4. procura
5. condizente
6. consistiu
7. continência
8. procuração
9. deveria

10. interior
11. pergunta
12. período
13. poderia
14. seria
15. haveria
16. anterior
17. perigo
18. morderia
19. inseria
20. acostumado
21. polícia
22. costureira
23. político
24. devia
25. menino
26. mentira
27. pedir
28. precisa
29. segundo
30. devido
31. feminino
32. Clementina
33. impedida
34. período
35. aprecia
36. seguro
37. almoçava
38. atropela
39. bocado
40. boteco
41. chover
42. começo
43. comer
44. conheço
45. governo
46. José
47. moleque

48. porção (muita)
49. rosário
50. sossego
51. sotaque
52. tolera
53. topete
54. futebol
55. semestres
56. senhor
57. pequena
58. bezerro
59. melhor
60. moçada
61. tropeço
62. rebocada
63. botava
64. enxoval
65. comédia
66. cometa
67. conhaque
68. Josias
69. molécula
70. portão
71. rosada
72. social
73. soterra
74. atolado
75. topava
76. basquetebol
77. semana
78. pecado
79. semelhante
80. conheço
81. peregrino
82. temido
83. dedico
84. delícia
85. fidedigno
86. delícia

